INFIDELITY - BOOK 2

CUNNING



New York Times and *USA Today* Bestselling Author

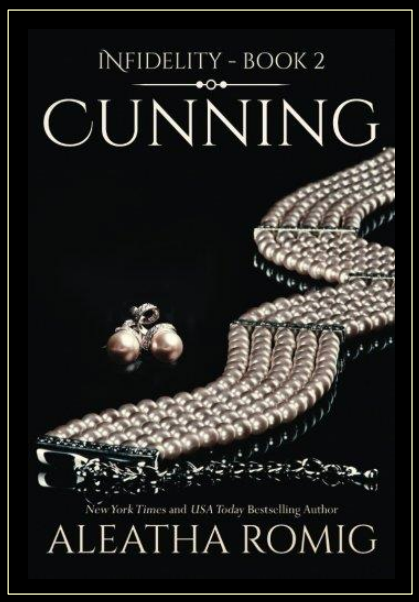
ALEATHA ROMIG

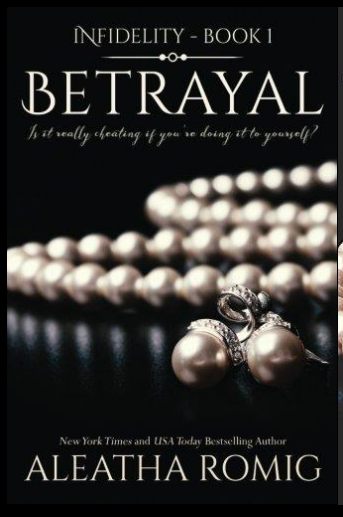


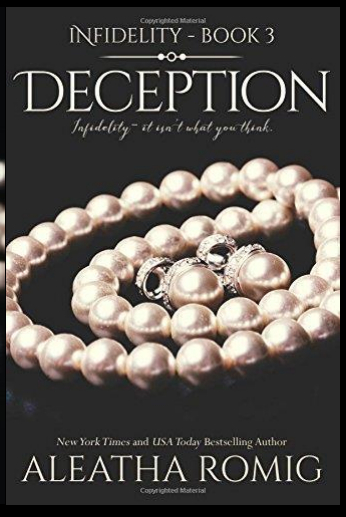
DISPONIBILIZAÇÃO: STELLA MARQUES
TRADUÇÃO: CURLY
REVISÃO INICIAL: LAURA
REVISÃO FINAL: NIQUEVEN
LEITURA FINAL: NIQUEVEN
FORMATAÇÃO: DADÁ

Infidelity

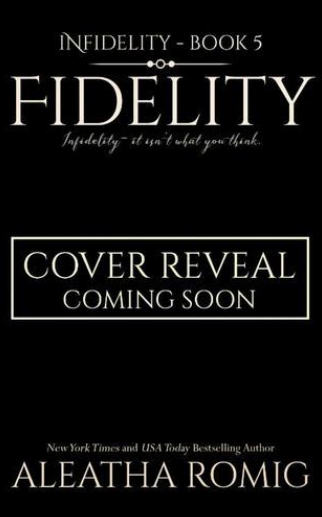
ALEATHA ROMIG











"Ele é seu dono. Faça tudo o que ele lhe diz para fazer."

Um ano. Sem futuro. Um passado que não vai embora.

Lennox "Nox" Demetri quebrou sua própria regra fazendo um acordo. Pode não ter sido diretamente com o diabo, mas isso não significa que o próprio Satanás não está prestando atenção. Foi o destino que trouxe Charli em sua vida e sua cama? O que acontece quando as regras são quebradas e segredos são revelados?

"Novas regras... minhas regras."

Alex "Charli" Collins sentiu prazer com Nox como ela nunca tinha conhecido. Isso foi antes dela saber seu sobrenome. Agora que a infidelidade está envolvida e as regras mudaram, o que irá resultar quando a vida real e a fantasia colidirem?

É realmente trapaça se você está fazendo isso para si mesmo?

A autora best-seller do New York Times e EUA Today, Aleatha Romig, vem com um novo herói dominante e sexy que sabe o que quer e uma heroína de temperamento forte que tem planos por si mesma. Com as clássicas torções de Aleatha Romig, voltas, decepções, e devoções, a profundidade desse novo romance épico e dark atinge novos níveis e terá leitores desmaiando num minuto e gritando no seguinte.

CUNNING é um romance de longa-metragem, mais de 360 páginas, e o segundo de cinco livros da série Infidelity.

Infidelity - não é o que você pensa.



THE ROSE TRADUÇÕES

AVISO

A Série Infidelity contém conteúdo adulto e destina-se a indivíduos maduros. Enquanto o uso de linguagem excessivamente descritivo não é frequente, o assunto é direcionado a leitores com idade superior a dezoito anos.

Infidelity é uma série de cinco livros. A série é um romance dark. Cada livro individual vai acabar de uma forma que venha a fazer você querer mais.

A série Infidelity não defende ou glorifica a traição. Esta série é sobre a luta interior de comprometer suas crenças para o seu coração. Trata-se de trair a si mesmo, e não outra pessoa.

Espero que você aproveite o conto épico de Infidelity!



CAPÍTULO 01

CHARLI

"SR. DEMETRI? "Eu não poderia fazer-me parar de pensar e de repetir as suas palavras. Eu era um papagaio, não a mulher forte confiante que eu queria projetar.

"Sim, *senhorita Collins*. Novas regras... *minhas* regras. Você deve dizer obrigado."

Eu apertei o telefone mais forte. O uísque correndo pelas minhas veias tinha diminuído o meu tremor, mas pouco fez para diminuir o meu batimento cardíaco rápido. Eu fechei os meus olhos, tentando lembrar o homem de Del Mar. O tom não era o mesmo.

"Senhorita Collins, eu disse para dizer *obrigado*."

Eu não tinha certeza se ele estava ouvindo a sua voz profunda de novo ou a diferença em seu comportamento, mas meus nervos em frangalhos pareciam estar em um ping-pongue entre um colapso emocional e um ataque histérico de riso. Eu olhei para Karen, sem saber se ela podia ouvir. Quando ela acenou com a cabeça, eu sabia que podia.

Ele é seu dono. Faça tudo o que ele lhe disser para fazer.

"Obrigada," sussurrei, embora sem saber o que eu estava agradecendo.

"Ao chamar o meu número você quebrou a nossa regra. Eu mencionei que não gosto de me repetir, bem como a forma como eu iria responder se você nunca quebrasse uma das minhas regras. Você se lembra?"

Lembrei-me, mas ele não disse especificamente o que faria. Agora não parece ser o momento de mencionar isso. Meu queixo caiu para o meu peito enquanto eu exalava.



"Nox, por favor."

Ele limpou a garganta. "*Sr. Demetri*. Ouça com atenção. Isso é exatamente o que você vai fazer."

Engoli em seco. O sangue correndo em meus ouvidos, meu orgulho ferido, e as múltiplas réplicas se formando na minha cabeça todas trabalharam juntas para escurecer o volume de suas palavras. No entanto, eu o escutei.

"Vá para a rua. Meu motorista está esperando. Seu nome é Isaac, e ele vai reconhecê-la.

"E-eu—"

"Senhorita Collins, sua oportunidade de negociar passou. É hora para a nossa reunião. Eu paguei caro por isso."

Eu posso ter pensado isso antes, mas agora era oficial: Nox me possuía. Eu tinha vendido a minha alma, mas pela forma como meu interior se apertou, eu sabia que a minha companhia não era a única mercadoria que Nox havia comprado.

Depois que ele terminou de falar, eu me sentei estaticamente, segurando o telefone, esperando por alguma coisa, um adeus, algo assim. Em vez disso, o silêncio prevaleceu. Quando eu virei à tela para mim apenas o seu nome permaneceu. Ele desligou.

Ah Merda! Agora o que eu faço?

Como se estivesse lendo a minha mente, Karen me entregou o copo com uísque restante, balançou a cabeça e disse: "Faça tudo o que ele lhe disser para fazer."

Peguei o copo e bebi o conteúdo.

Fogo.

Quando eu fechei os olhos, lágrimas oscilaram sobre as pálpebras, e os meus lábios queimaram. O uísque queimou tudo em seu rastro. Da minha língua à minha garganta, o calor deixou um rastro com formação de bolhas



por todo caminho para o meu estômago. E então o fogo esmaeceu. O calor irradiado para os meus dedos das mãos e pés, deixando-me mais calma do que apenas momentos antes.

Karen pegou o copo da minha mão e perguntou: "Você gostaria de outro?"

Se eu gostaria? Eu gostaria de estar tão bêbada quando eu alcançasse o carro de Nox que eu não iria processar a vergonha que tomou conta de mim? A ideia de que ele, era o único homem que eu queria, e que sabia o que eu tinha feito era quase inconcebível. Eu disse a ele que não dormia com outros, e ainda assim ele tinha acabado de comprar um ano comigo. Se eu tivesse outra bebida, talvez em seguida, quando eu acordasse na parte da manhã, não me lembraria de nossa reunião, pela qual ele me pagou muito bem.

Eu olhei para o rosto de Karen. Este era o seu trabalho, o que ela faz, dia após dia. No entanto, a atitude confiante que eu tinha testemunhado ontem tinha ido embora. Em seus olhos havia algo entre piedade e medo.

"Sra. Flowers," eu perguntei, "será que o Sr. Demetri tinha sido um cliente antes?"

Seus ombros se endireitaram. "Todos os nossos clientes estão cobertos pela nossa cláusula de confidencialidade. Eu não tenho liberdade para discutir o Sr. Demetri com você indo mais longe do que aquilo que já falamos."

"Pelo próximo ano, ele será meu dono," eu repeti suas palavras anteriores. "Mas ontem você disse que isso pode levar semanas. Como? Como é que nós fomos de uma semana para menos de vinte e quatro horas?"

Karen com desdém voltou para a sua cadeira. "Obrigada, Alex, por vir a Infidelity. Você não precisa voltar até seu aniversário de um ano. Nós estaremos em contato com você e Sr. Demetri quando se aproximar essa data."

Eu estava de pé, meu comprimento subindo comigo. "O que há sobre o treinamento... ou inferno, eu não sei...?" O uísque me deu força. "... terapia? Certamente, uma empresa tão bem *sucedida*..." Eu usei aspas no ar. "... Como



a Infidelity tem algum plano ou programa para ajudar seus empregados a garantirem que não façam bagunça ou que fiquem loucos."

"Você é uma graduada em Stanford e uma estudante de Direito da Columbia. Descubra."

Minha testa se alongou quando o meu queixo caiu. "Descobrir? Descobrir? Eu me sinto como se estivesse sendo jogada aos lobos."

"Apenas um lobo, senhorita Collins, e você não está sendo lançada. Você entrou aqui por sua própria vontade. Você vai sair daqui e andar até o motorista do seu cliente que está lhe esperando da mesma forma, com a cabeça erguida. E você não vai mencionar a Infidelity a ninguém, hoje ou nunca. Você e o Sr. Demetri agora são um casal. Quando você estiver em público, você é dele." Ela se levantou e se inclinou para frente com as mãos sobre a mesa. "Quando você estiver em privado, você é dele. Atualmente, você está fazendo o seu motorista esperar. Eu não conheço o Sr. Demetri bem, mas me atreveria a supor que ele não gosta de esperar. Eu também me arrisco a adivinhar pelo que ouvi, que você deve conhecer o Sr. Demetri, não é?"

Era a minha vez de ficar na defensiva. "Por que, Sra. Flowers, eu pensei que era seu trabalho saber tudo."

"Tique-taque. Seu cliente está esperando. Sua renda será depositada em breve." Ela levantou uma sobrancelha. "Você é a empregada; não se esqueça disso."

Peguei a minha bolsa e me virei para sair.

"Senhorita Collins?"

Quando eu girei para trás, a expressão de Karen tinha se suavizado.

"Eu te desejo sorte."

Sorte?

"Obrigada," eu disse, ajeitando o meu pescoço. Eu vou precisar dela. Eu não disse a última parte em voz alta. Em vez disso, deixei seu escritório com a cabeça erguida e encontrei o meu caminho de volta para o elevador secreto.



Felizmente um crachá não era necessário para ir para baixo como era para ir para cima.

Quando as portas estavam fechadas, eu desmoronei contra a parede com um assobio e tentei decifrar o que aconteceu. Embora a minha mente me disse para ficar nervosa, chateada, talvez até com medo, porque isso era definitivamente a energia que tive de Karen, eu não estava. Bem, talvez nervosa. Talvez fosse o uísque, mas se eu fosse honesta, estava quase animada. Eu não sabia como Nox fez isso ou se ele era um cliente de longa data. Eu não sabia nada além de que em breve estaria olhando nos olhos azuis claros que eu sonhava.

Eu não lhe pedi ajuda, mas assim como em Del Mar, ele me salvou.

Talvez ele *fosse* o Batman.

Enquanto estava de pé no elevador secreto indo para os elevadores principais no interior das catacumbas da Infidelity minha bolsa vibrou. Eu parei e mudei para o lado do corredor quando ela vibrou novamente. Tirei o meu celular da minha bolsa e segurei a respiração enquanto bati na tela.

Estou pronta para ouvir a sua voz de novo? Será que ele vai ficar chateado porque eu estou fazendo Isaac esperar? Estou fazendo-o esperar?

Um nó se formou na minha garganta até que vi o nome: PATRICK.

"Pat," eu sussurrei no telefone.

"Então... me diga. Eu estive doente de preocupação. Há algum problema?"

"N-Não, eu não posso falar agora."

"Mas você está bem? Diga-me que está tudo bem," Patrick implorou.

"Sim." A maneira como as minhas bochechas subiram em uma sugestão de um sorriso me disseram que estava tudo certo. Isso poderia ter dado errado de tantas maneiras e em vez disso tinha ido direto além da minha imaginação mais selvagem.



"Hoje à noite, menina. Hoje à noite você vai me encontrar. Cy está fora da cidade. Vamos ser nós e um pouco de vinho. Vou cozinhar."

"Eu não acho que vou estar lá."

"O quê? Por quê? Você não vai voltar para a casa dos horrores, não é? Você não pode. Você assinou..."

"Não, não vou. Eu-eu conheci alguém."

A voz de Patrick se reduziu a um sussurro. "Você não podia. Isso não funciona dessa maneira, não tão rápido. Eu nem mesmo acho que isso é possível."

Olhei ao redor do corredor com as pessoas se orientando. "Pat, eu te amo. Eu prometo que vou manter contato. Obrigada por tudo que você fez. Sério. Isso é bom." Minha expectativa em ver Nox novamente substituiu o uísque com adrenalina. "Eu preciso ir."

Com cada passo em direção aos elevadores principais e todo o caminho até as trinta e sete histórias da minha mente cheias de Nox. As lembranças que eu mantive à distância voltaram correndo. Minhas bochechas ficaram vermelhas enquanto o número de pessoas ao meu redor crescia. Eu tinha quase certeza de que podiam ler a minha mente. As vozes em minha cabeça eram muito altas.

Lembrei-me de seu olhar e a maneira como seus olhos pálidos brilhavam com faíscas ameaçadoras. Lembrei-me de seu perfume, o perfume amadeirado que dominou meus sentidos, e seu toque, controlador e ainda assim me adorando. Mordi o lábio para parar os sons que desejavam escapar dos meus lábios.

Esta era a minha fantasia, o meu sonho, e estava prestes a ser a minha vida. Eu deveria ter pensado sobre Bryce ou o anúncio que Alton queria fazer. Eu não fiz. Meus pensamentos estavam muito sobrecarregados com Nox. Nox Demetri.

Eu balancei a minha cabeça. Eu já sabia seu sobrenome.



O ar quente de agosto passou despercebido quando eu empurrei o meu caminho através das portas de vidro que giram e para a calçada. Estacionado junto ao meio-fio estava uma série de carros pretos. Eu parei e rolei meu lábio superior entre meus dentes.

E se Nox estivesse dentro de um dos carros?

"Senhorita Collins?"

Eu me virei em direção ao homem alto vestido como Brantley. Seu traje de calças escuras, camisa branca e jaqueta, era a assinatura do uniforme modesto dos motoristas em toda parte. Por seu rosto, cabeça raspada e livre de rugas, ele era mais jovem do que o motorista do meu padrasto. Ele também era maior, com a construção de um guarda-costas musculoso.

"Senhorita Collins, eu sou Isaac. Creio que o Sr. Demetri disse que eu iria pegar você?

"Sim. O Sr. Demetri não está com você?"

"Não, senhora."

Minhas memórias anteriores foram lavadas em uma onda de decepção. Eu tomei uma respiração profunda quando segui Isaac para o carro a nossa espera. Quando ele abriu a porta para o banco de trás, eu perguntei: "Onde você está me levando?"

"Disseram-me para lhe perguntar."

"Eu?"

"Suas coisas. Vou levá-la para recuperar seus itens pessoais."

Isaac fechou a porta. As minhas emoções estavam por todo o lugar. Num momento eu estava animada; no seguinte, estava com medo. Enquanto Isaac contornou o carro para o lado do motorista, lutei com um novo impulso de correr. Se eu abrisse a porta, poderia fugir para o mar de pessoas. O que poderia fazer o motorista de Nox para me enfrentar? Ele era grande o suficiente para fazer isso, mas ele iria arriscar a cena?

"Qual hotel?"



A pergunta de Isaac me trouxe de volta à realidade, enquanto o movimento do carro confirmou que eu tinha perdido a minha oportunidade de correr. Agora estávamos indo para o tráfego à tarde.

"Hotel?" Perguntei.

"Minha senhora, onde você esteve hospedada?"

Eu queria que Nox soubesse isso? Eu quero que ele saiba sobre Cy e Pat? Então, novamente, agora somos um casal, em particular, bem como em público. Isso foi o que disse Karen. Eu não poderia passar o próximo ano com ele e não contar a ele sobre o meu primo. Meu estômago revirou. Meu primo. Será que isso significa que eu diria a ele sobre toda a minha família?

"Senhorita Collins?"

"M-me desculpe, Isaac. Eu não estou hospedada em um hotel. Eu estou hospedada com alguns amigos: 1214 Fifth Avenue."

Ele balançou a cabeça e nos guiou através do tráfego em direção ao Upper East Side. Eu não era uma fã de ser conduzida, mas pela primeira vez não me importava. Isso me deu tempo para pensar e planejar.

Para pensar sobre Nox.

Buscar as minhas coisas, mesmo que fosse apenas as roupas que eu tinha trago de Savannah, fez isso real. Eu disse a Patrick que não estaria no seu apartamento hoje à noite, mas não tinha certeza se estava pronta para sair completamente.

Com os efeitos do declínio do uísque, a minha mente começou a ultrapassar o meu corpo. Medo eclipsado e excitação. A voz de Nox era diferente no telefone. Suas palavras foram cortadas e o tom de voz foi duro. Talvez eu devesse ter medo. Obviamente, Karen tinha. No mínimo, ela parecia intimidada.

Eu nunca me senti assim em torno dele, até agora.

Isaac parou dentro da pequena garagem e me entregou um cartão. "Meu número de telefone celular."



Quando ele abriu a minha porta, ele acenou com a cabeça. "Senhorita Collins, eu estarei esperando. O Sr. Demetri gostaria que você reunisse apenas os itens pessoais que você precisa o mais rapidamente possível. Ele disse que vai me enviar para buscar o resto mais tarde. Ele tem planos para hoje à noite."

Eu queria perguntar que tipo de planos. Eu queria perguntar um monte de coisas, mas instintivamente eu sabia que minhas perguntas não seriam respondidas, pelo menos não por Isaac. Não era assim que isso funcionava. Eu estava bem ciente do protocolo.

"Eu vou ficar perto," disse Isaac. "Por favor, me chame quando você estiver pronta, e eu vou estar aqui." Seus olhos se arregalaram. "Você precisa de ajuda? Eu posso estacionar e ajudá-la a levar..."

"Não, eu vou ficar bem."

Isso não me bateu até que entrei no apartamento de Patrick, eu nem sabia onde estava indo. Eu tive a minha orientação em menos de duas semanas, e estava sendo conduzida por alguém que eu não conhecia e para um local desconhecido para me encontrar com um homem que, até poucas horas, não tinha sobrenome.

Eu estava quebrando todas as regras de segurança no manual de Jane. Esse pensamento me fez rir enquanto arrumei as minhas coisas. Inferno, desde que tinha deixado a Mansão Montague, apenas três dias atrás, eu não só tinha jogado o manual para fora da janela, eu o tinha desfiado.

Apressadamente, deixei a Patrick uma nota sobre o balcão da cozinha.

Patrick,

Eu não posso agradecer a você e Cy o suficiente por me dar um lugar para ficar. Por isso, eu te amo.

Eu vou manter contato. Espero que ainda possamos correr aos sábados.

Amor,



Sua prima.

Meu coração doeu quando dei um último olhar para o apartamento de Patrick. Meus pensamentos e emoções eram confusos demais para colocá-lo em palavras. Coisas demais haviam acontecido e muito rápido. Meu coração queria o que Pat e Cy compartilhavam. Eu não quero pensar sobre como eles se conheceram ou como Nox e eu achamos o caminho de volta juntos. Eu queria pensar sobre o conto de fadas, o caminho em que Patrick e Cy se entreolharam, e da forma como a minha barriga se agitou apenas com o pensamento do olhar de Nox.

Eu não poderia pensar sobre o meu emprego na Infidelity ou sobre estar presa. Da mesma maneira que era capaz de colocar um pé na frente do outro, eu estava olhando para tudo de uma maneira nova. Na minha perspectiva recém-inventada, não fui comprada por Nox: eu me dei livremente a ele.

Isso foi o que decidi quando disquei o número de Isaac.



CAPÍTULO 02

CHARLI

ISAAC mal falou enquanto dirigia, dando-me tempo para pensar. Eu não poderia envolver a minha mente no que tinha acontecido, onde eu estava, ou até onde estava indo. O tsunami tumultuoso de emoções crescia dentro de mim, os ventos ameaçando desgastar as bordas da minha fachada bem-educada. Nervosismo e ansiedade agitavam tudo dentro de mim, sua única saída incaracterística eram as sacudidas do meu joelho.

Minha situação atual era quase incompreensível. Eu não poderia imaginar como me sentiria se eu estivesse a caminho para encontrar um desconhecido. Como é que isso funcionava mesmo? Será que o cliente e o empregado pediam mais bebidas como um encontro às cegas? Certamente eles não iriam morar juntos imediatamente. Nox era diferente. Ele não era um completo estranho. Como concedido, eu só soube o seu sobrenome hoje, mas sabia muito mais do que um nome.

Eu sabia que ele possuía uma intensidade que me fascinava. Lembrei-me da maneira que o azul profundo girava em seus olhos pálidos quando as suas emoções estavam altas. Eu tinha visto apenas um trecho de sua raiva ou irritação com Max na piscina e, em seguida, novamente, enquanto falava com alguém no telefone. No entanto, na maior parte do tempo em Del Mar, o que eu testemunhei foi provocado por desejo, algo que ele usava como água de colônia, uma necessidade que emanava tão fortemente que pairava no ar, enchendo meus pulmões e atrapalhando a minha respiração.

Minhas entranhas torceram vibrando a barriga quando as lembranças vieram à tona. Eu tentei entrar em acordo com a realidade. Logo eu estaria com ele novamente. Inconscientemente, eu mudei de posição no assento de couro, com vergonha de como eu era despertada pelo simples pensamento

disso. O aperto dentro de mim não era novo, mas tinha estado ausente desde Del Mar. Quando Chelsea e eu embarcamos no avião, eu temia que nunca sentisse novamente este anseio. Um pequeno sorriso rompeu a minha máscara.

Isaac parou o carro, fazendo-me consciente dos meus arredores. Eu não esperava chegar tão cedo. Mesmo com o tráfego lento, nós não tínhamos ido muito longe do prédio de Patrick. Eu olhei para a frente do Mandarin Hotel.

"Este é o lugar onde você está me levando?" Eu perguntei, querendo saber quanto Isaac sabia sobre a situação.

"Sim, senhora. Você gostaria que eu parasse e a ajudasse com as suas malas?" ele perguntou quando abriu a minha porta.

Tomando a sua mão enquanto ele me ajudou a sair do carro, eu disse: "Não. Eu posso leva-las. Eu só tenho duas." Mas antes de eu terminar a minha resposta, ele colocou a chave do quarto ao meu alcance.

Isaac puxou um envelope do bolso interno do paletó e entregou para mim. "Isto é de Sr. Demetri. Ele disse para dizer-lhe para não abrir ou lê-lo até que você esteja na suíte."

Eu respirei fundo.

Ele disse para me dizer.

Isso não deveria fazer as borboletas na minha barriga vibrarem, mas fez.

"O número do quarto está na parte de trás do envelope," continuou Isaac, aparentemente alheio ao meu estado fisico e mental de medo e excitação. "Você tem meu número. Se você precisar de uma carona para qualquer lugar, eu estou ao seu serviço."

"Obrigada, Isaac." Eu limpei minha garganta. "O Sr. Demetri não está no quarto?" Eu não sei se as minhas palavras soaram tão desapontadas quanto me sentia.

"Não, senhora. Ele está em seu escritório. Eu acredito que a carta..." Ele inclinou a cabeça para o envelope na minha mão. "... Vai explicar tudo."



"Tudo certo. Obrigada."

Quando me virei na direção das portas de vidro, um pequeno pedaço do Central Park chamou a minha atenção e eu me virei. A brisa quente da cidade mudou pequenos tufos de meu cabelo castanho avermelhado em volta do meu rosto enquanto eu olhava. Era exatamente o que precisava. Minhas bochechas subiram com o vislumbre das árvores. As folhas verdes lembraram-me de onde estava, que eu ainda estava aqui, ainda em Nova York, perto de meu primo e perto da Columbia. Não importa o quão surreal as últimas vinte e quatro horas pareciam, eu ainda estava onde queria estar. Levantando o meu queixo, acenei para o porteiro e dei um passo mais perto de meu objetivo.

A iluminação ornamentada brilhava em uma roda dourada acima da minha cabeça e refletia sobre o impressionante piso de mármore do átrio. A opulência nem impressionava quando o meu olhar mudou-se para uma grande escadaria que se curvava para cima e atrás da mesa do concierge. Resumidamente, a escadaria me lembrou da Mansão Montague, mas esta era diferente, mais moderna, com um corrimão de vidro.

A prisão da minha infância. Pensei endurecendo a minha micro determinação. Eu podia ser uma empregada da Infidelity; no entanto, eu também era um Montague. Meu novo papel temporário era por uma razão, a faculdade de Direito. Eu não tinha sido forçada a assinar com a Infidelity. Eu escolhi fazê-lo, encontrando a solução que precisava. Atender mesas nunca iria pagar a minha taxa de matrícula, muito menos permitir-me ter dinheiro para viver. Minha mãe e Alton empurraram a mão e subestimaram o meu desejo. Eu estava fazendo isso para que pudesse continuar o meu sonho, não o deles.

Alex Collins era uma sobrevivente.

Com minha determinação recém-descoberta, eu caminhei rapidamente para o balcão de atendimento, permitindo que o click-clack dos meus saltos anunciasse a minha chegada. Quando o porteiro olhou para cima, eu sorri. "Você poderia me ajudar com as direções para o meu quarto? Vou ficar no..."



Cada palavra que eu proferia exalava confiança Montague, não a vergonha de uma empregada da Infidelity. Imediatamente, o concierge chamou por um carregador. Apesar de meu protesto, ele insistiu que não seria direito permitir que uma convidada levasse a sua própria bagagem para a suíte executiva.

Enquanto o elevador subia, lembrei-me de algo que Karen disse ontem, sobre o porquê é esperado que os empregados da Infidelity sejam bem articulados e bem sucedidos. Se não fossem, neste mundo diferente e dissimulado de fumaça e espelhos, eles seriam descobertos. É necessário que os companheiros nos braços dos clientes bem sucedidos sejam críveis. Graças a minha educação Montague, quando se tratava de ilusão, eu era uma mestre.

Eu fiz o meu melhor para parecer indiferente quando o carregador usou a minha chave para abrir a porta da suíte executiva. Quando ele ligou o interruptor na entrada escura, olhei para o suíte de luxo. Além da luz que iluminava o foyer, a mobília parecia moderna e elegante, enquanto as paredes estavam cobertas com pesadas cortinas que mantiveram a luz do sol do fim da tarde na baía.

"Minha senhora, eu peço desculpas," disse o mensageiro, enquanto corria pela sala de estar, “sua suíte tem uma vista espetacular. Deixe-me abrir..."

Seus pés e palavras pararam. Meu coração pulou na minha garganta. Pisando a partir de uma entrada escurecida havia um homem que imediatamente dominou a suíte executiva.

"Senhor, eu não sabia que qualquer um..."

Eu já não ouvia o homem no uniforme mandarim. Nox era tudo o que eu via. Seu silêncio encheu o ar, silenciando qualquer outra coisa. Seus olhos pálidos se estreitaram, capturando o meu olhar. Sem palavras, seu olhar gelado veio através de mim, plantando meus pés e selando meus lábios. Descontentamento irradiava de seus poros. Raiva ondulava de seu queixo talhado bem como dos músculos de seu rosto e pescoço flexionado. Meus



joelhos ficaram fracos quando percebi que este não era o homem de quem eu lembrava, mas sim o homem cuja voz eu tinha ouvido no telefonema.

Apenas alguns minutos antes tinha havido tantas coisas que eu tinha planejado dizer e perguntas que me consumiam. No entanto, agora com Nox diante de mim, nenhuma delas veio à tona ou fizeram a sua presença conhecida; em vez disso, a suíte aqueceu quando o meu coração disparou. Segurei mais apertado na minha bolsa. Com os ventos do seu descontentamento rodando sobre o conjunto, eu precisava de uma âncora, algo para apertar.

Por apenas um segundo, pensei em me virar e sair. Será que ele me pararia com o carregador como testemunha? E, em seguida, com a mesma rapidez, soube que isso não teria importância. Nox Demetri tinha influência, mais do que tinha percebido. Eu respirei fundo. Eu não ia correr mais do homem poderoso diante de mim, não por um ano.

Deixe a exposição de cães e pôneis começar.

Nox enfiou a mão no bolso, tirou um clipe de dinheiro e entregou ao carregador algumas notas. Finalmente, ele falou, quebrando o silêncio com o poder e a majestade de um trovão estrondoso. Ecoando palavras profundas, nem mesmo dirigidas a mim, o meu sistema nervoso estava em estado de alerta. Para o mundo exterior, as cortinas eram apenas cortinas, mas por dentro elas eram o limite contendo a tempestade se formando, uma que já tinha eclipsado a luz do sol. Como outras forças da natureza, sua força era bela e assustadora. A questão, que eu me perguntava, era o que a destruição deixaria em seu rastro?

Da minha visão periférica, eu vi os lábios do carregador se moverem quando ele recuou. Quando falou com Nox, o significado de suas palavras foram perdidas. O tenor e o tom reverberava através de mim, deixando a minha boca trincada e seca. Antes que eu pudesse processar, o clique da porta se fechando sinalizou que agora estávamos sozinhos, estava sozinha com o homem que eu tinha sonhado, o homem que me fascinou, o homem que atualmente me possuía.



Enquanto nós nos olhamos fixamente em um silêncio atordoado, a temperatura da sala continuou a subir. Este não era o reencontro que eu imaginava ou sonhava. Fechando os olhos, inspirei. O aroma amadeirado de sua colônia trouxe de volta minhas memórias, nublando meus pensamentos e a minha pele formigando.

Piscando os olhos, tentei engolir, falar, mas eu não podia. As últimas horas deixaram-me perplexa, enquanto sua presença inesperada me rendia muda. Eu pensei que tivesse tempo antes de enfrentá-lo. Isaac disse que Nox estava no trabalho. Disse que ele não estaria aqui, mas lá estava ele.

"Senhorita Collins." A saudação gelada de Nox acalmou o borbulhar do calor dentro de mim, cobrindo tudo com uma camada de gelo. Eu dei um passo para trás, tentando me concentrar em seus olhos, querendo ver o azul pálido.

Nox tinha outros planos. Antes que eu pudesse processar qualquer coisa, ele estava na minha frente. Um suspiro escapou dos meus lábios enquanto sua mão grande cercava a minha cintura e me puxava para frente. O seu toque era elétrico, enviando faíscas em todas as direções. Era o relâmpago, a sua voz um trovão, e eu estava no olho do furacão.

"Senhorita Collins, responde-me. Não me faça repetir."

Eu levantei o meu olhar quando ele me puxou para mais perto, e os nossos corpos se fundiram.

Que pergunta ele fez?

Embora suas palavras fossem frias, seu toque era quente, empolando a minha pele. O contraste gritante incitou arrepios picando sobre a minha carne. Nossos corações batendo de forma irregular com os nossos peitos unidos.

"Nox," eu finalmente consegui.

Enquanto capturava meu queixo entre o polegar e o indicador, ele me corrigiu "Sr. Demetri. Nós já tivemos essa conversa."



Eu tentei acenar disposta a deixar as lágrimas dos últimos dias permanecerem longe. "Sr. Demetri."

Escovando meu cabelo comprido sobre meus ombros e longe do meu rosto, Nox continuou a me olhar. Aprisionada em seu aperto, eu ainda estava com meus olhos se ajustando, e a tensão de sua expressão tornou-se clara: o pulsar da veia em sua testa e pescoço, o abrir e fechar de sua mandíbula.

Eu queria tocá-lo, para me lembrar e para ele se lembrar de mim. Quando eu levantei os meus dedos em direção ao restolho de barba em suas bochechas, recordei a sua mensagem no telefone, me dizendo para agradecer-lhe. As palavras estavam mais uma vez na ponta da minha língua. No entanto, antes que eu pudesse tocá-lo, Nox abandonou meu queixo e agarrou a minha mão. Seu aperto aumentou dolorosamente em torno de meus dedos.

"Não," ele disse, com o rosto se movendo mais perto do meu, "Senhorita Collins, novas regras. *Minhas* regras."

Com nossos lábios perto e seu hálito quente banhando meu rosto, seu tom curto e palavras cortadas criaram um novo abismo entre nós. Apesar de ser apenas polegadas de distância, nossa separação parecia mais ampla do que tinha sido desde o dia que nos separamos.

"Fale, senhorita Collins."

Eu vi seus lábios carnudos com seu tom desconhecido enchendo os meus ouvidos.

"Eu ainda tenho que ouvir qualquer coisa dos seus belos lábios, e não apenas meu nome."

Tudo o que ele lhe disser para fazer. As palavras de Karen eram repetidas como uma cadência doentia nos recessos de minha mente.

"Obrigada," eu sussurrei, as palavras quebradas pela emoção reprimida.

Nox deu um passo para trás, seu olhar nunca vacilando. Lentamente, as pontas de seus lábios foram curvados para cima. Não era o sorriso sexy e ameaçador que eu aprendi a adorar. Este era diferente, ou talvez fossem os olhos. O azul pálido era como gelo frio, ausente do azul marinho em

redemoinhos, ausente da emoção. Cálculo e determinação brilhavam em seu olhar, me avaliando, digitalizando fraquezas, e em busca de segredos. Eu já tinha visto aquele olhar antes. Eu tinha vivido com ele.

Meu pescoço esticou e a minha postura endureceu quando engoli a minha última gota de saliva. "Obrigada, senhor Demetri."

"Por...?" ele incentivou.

"Por me ajudar."

O calor de seu alcance desapareceu quando ele soltou a minha cintura, me jogando fora de equilíbrio e fazendo-me tropeçar para trás. Meus ombros colidiram com um muro me despertando para o meu ambiente e o fato de que ainda estávamos na entrada.

Com todas as coisas sobre Nox, eu não tinha percebido que não tinha sequer entrado na suíte. Os quartos escuros além da nossa bolha cresceram mais ameaçadores com Nox fazendo um pequeno círculo antes de parar na minha frente.

Elevando-se mais perto, ele respondeu: "Resposta errada, senhorita Collins. Eu não estou ajudando você. Estou me ajudando. Isto é o que eu faço. O que tivemos em Del Mar..." ele fez um gesto entre nós. "O que fizemos, não era eu, não o eu que vive neste mundo imundo. Aquele foi o eu que acreditava que tinha encontrado uma princesa que gostava de ser tratada como uma puta." Seus lábios se apertaram quando ele balançou a cabeça lentamente. "Você me enganou."

Abri a minha boca para discordar, para explicar que eu nunca o enganei, não sobre quem eu era, não sobre quem estava com ele. Em seguida, ele pronunciou a única palavra que me silenciou.

"Charli."

O peso do meu apelido de uma semana me esmagou.

"N-Nox, deixe-me explicar."



"A verdade parece ser o oposto." Seu queixo se levantou desafiadoramente quando ele se virou em direção à sala escura. "Venha, senhorita Collins. Você tem regras para aprender e penalidades para experimentar."



CAPÍTULO 03

CHARLI

UM FRIO GELADO correu através de mim quando levei meus pés para a frente. Déjà vu esbarrando os meus passos, cada um se afundando mais em areia movediça invisível. Eu não poderia sobreviver a um ano com este Nox... não, com este senhor Demetri. De alguma forma, eu tinha de reviver o meu Nox.

Ele parou e ligou uma lâmpada perto do sofá, iluminando uma pequena porção da sala escura. Sentado dentro do círculo de luz suave, ele se inclinou para trás e desabotoou o casaco cinza de seu terno, revelando uma camisa de linho branca e gravata azul clara. O torso mudou como seu peito largo expandido com cada respiração. Durante todo o tempo seu olhar me bebeu.

"Aproxime-se. Eu quero ver você e apreciar o meu investimento."

Lentamente, me mudei para frente. Seus olhos sem vergonha digitalizavam-me para cima e para baixo, demorando-se em algumas áreas mais do que outras. A trilha de seu olhar queimava-me, não como antes, mas com um sentimento de vergonha escaldante. O silêncio continuou a assinalar longe quando eu estava diante dele. A incerteza encheu meus pensamentos.

Quando Nox se moveu, a sua reação física era visível.

"Será que podemos discu—" Eu comecei.

"Não. Não fale."

Pisquei os olhos e dei um passo em direção ao sofá.

"Pare."



Eu fiz, um pequeno passo. Apenas um pé de distância do homem a quem eu tinha dado o meu corpo e coração, e ainda não era ele. Eu não sabia quem era aquele homem.

"Regras, senhorita Collins. Novas regras."

Eu levantei o meu queixo. "Então, você mencionou isso."

Ele inclinou a cabeça para o lado. "Faça-me uma bebida."

Segui a direção que ele indicou. Havia um bar, completo com muitas garrafas de licor.

"U-uma bebida?" Eu perguntei com confusão audível. Não era a primeira coisa que pensei que ele queria que eu fizesse.

"Eu sei que você viu médicos na Infidelity. Será que eles verificaram a sua audição?"

Arrumei meu pescoço e encontrei o meu tom mais conciliador. "Que tipo de bebida você gostaria, Sr. Demetri?"

"Scotch, com gelo."

Portanto, este era o meu novo trabalho — ser a sua garçonete?

Engoli o meu orgulho, e andei até o bar e li as diferentes garrafas. Eu não era uma bebedora de uísque, mas encontrei uma garrafa, reconheci uma das favoritas pessoais de Alton. Felizmente, o balde de gelo estava cheio. Eu enchi o fundo de um copo de coquetel com os cubos quadrados e derramei o líquido forte por cima. O cheiro me lembrou da bebida que Karen me deu no início do dia. Uma vez que eu tinha acabado, virei para trás.

Nox apenas balançou a cabeça.

Entreguei-lhe o copo. "Seu scotch, senhor."

Ele rodou o gelo e o líquido âmbar, momentaneamente hipnotizado por sua dança, e, em seguida, seus olhos pálidos estavam de volta aos meus.

"Tire as suas roupas."

O choque se mostrou, sem dúvida, na minha expressão e tom. "O quê?"



Depois de tomar uma bebida, ele colocou o copo de coquetel em cima da mesa e sorriu. "Venha aqui."

Meus olhos se estreitaram. "Por quê?"

"Meus dias de fazer exceções acabaram. É hora de você aprender as minhas regras e o que acontece quando você as desobedece."

Aproximei-me mais. "E-eu não tenho..."

Ele levantou a mão, com apalma para cima, me chamando mais perto. Como uma aranha à uma mosca, seu convite silencioso me seduziu e me animou. Por razões que eu não conseguia compreender, na presença de Nox, minha vontade de discutir diminuía como meu desejo de agradar crescia. Lentamente,alcancei seus dedos e os coloquei nos meus. Quando ele envolveu a minha mão menor, assim como no início, a nossa conexão formou uma corrente, um portal para a energia fluir de um para o outro. O calor inundou a minha circulação, aquecendo tudo, desde os meus dedos das mãos para os dedos dos pés. Meu olhar voou para o seu, e nesse milissegundo, vi o azul marinho que eu adorava. Não importa o que ele estava tentando provar, a nossa ligação não tinha ido embora.

O seu pomo de Adão balançou, e com um piscar de olhos, o azul marinho desapareceu.

"Perto, senhorita Collins. Vou mostrar o que acontece quando minhas ordens são atendidas por perguntas. Isso deve lembrá-la para acabar com seus caminhos de rebelião."

Meus passos pararam.

"Sobre o meu joelho."

Ele está brincando comigo?

"O quê?"

De uma só vez, ele puxou a minha mão, me puxando para mais perto e me capturando sobre o seu colo.

"Não! Nox, não vou fazer isso. Eu não vou."



Ele não falou quando protestei em vão. Sua ereção cutucou meu estômago quando fui sobre o seu joelho. Visões de Alton vieram chovendo em minha mente. As dores de cabeça da minha mãe e os dias que ela não poderia sair para fora da cama. Eu não iria viver dessa maneira, nem por um dia, e definitivamente não por um ano. Meus membros endureceram enquanto eu me debatia.

"Idiota, me deixe."

Eu não era páreo para sua força. Com o braço esquerdo empurrando contra a minhas costas e perna direita mantendo meus pés chutando de volta, eu estava efetivamente presa, equilibrada de uma forma que não me forneceu nenhuma alavanca de escapatória. O mundo esmaecido em torno de nós era um borrão visto além do véu do meu cabelo escovando o chão. O pânico tomou conta de mim quando o senti levantar a barra do meu vestido. A minha reação foi primordial. Eu estava em modo de sobrevivência e fiz a única coisa que poderia pensar em fazer. Alcancei o seu tornozelo e levantei a perna da sua calça, eu o mordi com toda a minha força.

"Merda!"

Sua maldição ecoou quando ele puxou meu cabelo para me forçar a liberar a minha mordida e me empurrou de seu colo. Quase imediatamente, eu estava no chão.

"Que porra você acha que está fazendo?" Ele latiu, estendendo a mão para o tornozelo.

Recompondo-me o mais rápido que pude, respondi: "O que diabos *você* pensa que está fazendo?"

Ele se levantou e deu dois passos até que ele pairava sobre mim. "Me dê a sua mão."

Meu lábio desapareceu entre meus dentes enquanto olhava para a palma da mão que estava sendo oferecida mais uma vez a mim. Eu balancei minha cabeça. "Eu não quero ser agredida. Eu não vou concordar com isso. É o meu limite rígido."



"Venha aqui." Desta vez seu pedido foi menos frio do que apenas momentos antes.

Incapaz de resistir, eu estendi a mão e Nox ajudou-me a levantar.

Suas mãos grandes enquadraram as minhas bochechas enquanto ele procurava meus olhos, menos escrutínio e mais curioso do que antes.

"Meu gosto..."

"É único," eu disse, terminando sua frase. "Eu lembro."

"O que você fez — assinando com a Infidelity — foi inaceitável."

Chupei meu lábio para trás entre meus dentes e tentei compreender as suas palavras. Minha assinatura com a Infidelity foi o que nos trouxe de volta juntos. Estar comigo era inaceitável? Será que ele preferia estar com outra pessoa? Ele não tinha que comprar o meu acordo. Por que ele fez isso?

"Você está ouvindo?" ele perguntou.

Eu não estava.

"Não. Eu estou tentando entender. Ninguém forçou você a comprar o meu acordo. Se você não me quer —"

Seu domínio sobre os lados do meu rosto se apertou quando ele me levou para trás. Uma vez que meus ombros estavam contra a parede, Nox largou as minhas bochechas e prendeu meus pulsos acima da minha cabeça. A veia em sua testa pulsava com vida, quando ele perguntou, "Eu disse isso? Será que eu disse que não quero você?"

Engoli em seco, as minhas emoções puxando meu coração em muitas direções. "E-eu não entendo." Eu tentei libertar as minhas mãos. "E você está me machucando."

Ignorando o meu apelo, ele puxou as minhas mãos mais alto, fazendo-me mudar para os dedos dos pés. Seus ombros e pescoço se ampliaram e endireitaram. "Veja agora, senhorita Collins. Pelo que eu ouvi, você é um graduada em Stanford a caminho da Columbia. Isso soa como se você fosse



uma mulher inteligente. A prostituição não deve ser muito difícil para você compreender."

Calor borbulhou do chão, não erótico, mas sufocante. Pisquei os olhos, cada vez mais lentos do que o último, regulando a minha respiração e o desejo de escapar. Minhas mãos estavam começando a se sentir dormentes enquanto o aperto em meus pulsos aumentava.

Se as minhas fantasias de infância fossem verdade, eu poderia clicar em meus calcanhares juntos três vezes para escapar. O único problema com a minha solução e a diferença entre Dorothy do Mágico de Oz e eu era que eu não queria ir para casa. Eu queria voltar para Del Mar e para longe da decisão que tinha feito.

"Companhia," eu sussurrei.

"Com licença?"

"Companhia, não sexo, não prostituição," eu disse mais alto, forçando os olhos para encontrar os dele.

"Você está insinuando que há uma diferença?"

Eu levantei meu queixo desafiadoramente. "Sim."

Ele soltou meus pulsos e me levou para o sofá. Segui, consciente de suas mãos, e fazendo o meu melhor para evitar desembarcar em seu colo novamente. Desta vez, nós nos sentamos.

"Deixe-me dizer-lhe o que *eu* entendo," disse Nox.

Eu balancei a cabeça, esfregando a circulação de volta para os meus pulsos quando o perfume amadeirado do qual eu tinha sentido saudade pousou em torno de nós.

"Pelo próximo ano, você é minha. Diga-me o porquê."

Engoli a bile borbulhando do meu estômago. "Porque você comprou o meu acordo."

"*Você*. Não um acordo. Eu comprei *você*."

Se ele queria que eu me sentisse barata, ele foi bem sucedido.



"Diga," Nox ordenou.

"Você me comprou." As palavras saíram mais fortes do que eu sentia.

Eu vacilei quando ele chegou em direção ao meu rosto.

"Não." O seu tom aveludado tomou conta de mim. "Não se mexa. Charli, eu não vou te bater. O que eu queria fazer, e ainda planejo fazer, não é bater. Eu pretendo dar palmadas na sua bunda redonda e bonita. Você sabe por quê?"

Meu corpo estava me desafiando. Apanhar era ser agredida. Eu sabia. Eu também conhecia o tom ainda ofegante e suave que Nox estava usando agora. Esse tom, combinava com a forma como o seu toque quente acariciava meu rosto e pescoço e provocava o decote do meu vestido, trazendo as minhas entranhas de volta à vida. Eu gemi quando ele puxou meu cabelo, puxando os meus olhos para os dele.

"Responda."

"Você disse," eu comecei, "foi porque eu assinei com a Infidelity. Mas," eu adicionei rapidamente, "se você não gosta, por que você é um cliente?"

Seu olhar se estreitou quando ele dolorosamente enfiou os seus dedos no meu cabelo. "Novas regras."

Meus lábios se uniram, a pressão no meu couro cabeludo mantendo-me muda.

"As minhas regras," ele continuou. "Quando você assinou seu nome sobre esse acordo, você perdeu o direito de questionar. Você perdeu seus limites rígidos. Seu trabalho pelo próximo ano é dizer: *'Sim, Sr. Demetri.'* Você pode fazer isso?"

Engoli em seco quando ele inclinou a cabeça para trás, mais longe, e seus lábios encontraram a pele sensível atrás da minha orelha.

"Senhorita Collins," ele falou entre beijos exigentes, "responda."

"Eu posso," eu respondi, "mas isso depende do que você quer."

"Não, isso não acontece assim."



Meus olhos se arregalaram. Seu tom tinha mudado novamente. "Nox, eu tenho limites, limites rígidos."

Seu ataque no meu pescoço terminou. "Não, senhorita Collins, você não tem. Eu sou seu dono, cem por cento, pelo próximo ano. O que eu digo vai acontecer, sem dúvida. Você vai me mostrar o respeito que mereço como seu cliente. Você é minha para fazer o que eu quiser. Isso está claro?"

"Sim," eu respondi, a palavra sufocada quando o ressentimento ferveu dentro de mim.

Nox pigarreou. "Você acabou de adicionar mais pancadas a sua bunda, não que eu me importe, mas você vai. Você gostaria de experimentar essa resposta de novo?"

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Não foram apenas os meus ouvidos; eram todos os meus sentidos. Este não era o meu príncipe. Ele era um idiota. Eu trabalhei para esconder qualquer sarcasmo. "Sim, Sr. Demetri."

Baixei os olhos, sem saber, balançando a cabeça.

Nox puxou meu cabelo, levantando meu olhar. "Diga-me o que você está pensando."

Eu lutei contra as lágrimas que brotaram em meus olhos e os gritos que inflamaram na minha garganta. Ignorando o punho apertado no meu cabelo, olhei para o azul gelado. "Você não tem ideia do quão difícil isso foi, como cortou o meu coração. Quando comecei a fazer a chamada e o seu número apareceu..." eu respirei fundo, "...eu estava aliviada, mas agora..." eu procurei por qualquer sinal de que minhas palavras estavam afetando-o, "agora você está fazendo eu me sentir barata." Meu volume baixou. "Se é isso que você quer para o próximo ano, uma prostituta barata, então você está tendo sucesso."

Um lado de seus lábios se curvaram para cima. "Novas regras, como eu estava dizendo. Eu sempre tenho sucesso. Eu sempre ganho. Saiba, lembre-se disso." Ele soltou meu cabelo e passou as mãos sobre meus ombros. "Lembre-se também, que você não é uma prostituta barata."



Meu peito se apertou. "E-eu não sou?"

Nox levantou a minha mão, incentivando-me a ficar de pé. Quando fiz, ele me puxou e eu estava mais uma vez em seu colo. Desta vez não lutei. Isso não significa que eu aprovava o que ele estava prestes a fazer. Eu não queria. Isso significava que as palavras seguintes minaram a luta de mim. Elas me machucaram mais do que suas mãos jamais poderiam fazer.

"Não, senhorita Collins. Eu paguei uma fortuna por você. Você é a prostituta mais cara que eu já conheci."

Fechei os meus olhos quando ele levantou a saia do meu vestido, ajuntando-o na minha cintura e puxou a minha calcinha até os joelhos.

Um assobio baixo encheu o ar antes que ele dissesse: "Você tem uma boa bunda."

Quando ele me esfregou por trás, sua ereção cresceu contra o meu estômago. A primeira batida da palma da mão contra a minha pele exposta ecoou pela sala quando o sangue correu pelos meus ouvidos e cobriu enchendo a minha boca. Meus dentes se apertaram quando eu atingi o interior do meu lábio inferior. Lágrimas caíram dos meus olhos, mas me recusei a me permitir chorar.

Ele me puniu e, em seguida, provocava, espancar e depois acariciar. As sensações opostas produziam uma série de emoções. Eu odiava o abuso na minha bunda, mas amava o que seus dedos estavam fazendo. Meu voto de silêncio não durou muito tempo. Logo, ambos os gemidos encheram a suíte, pontuados pelo som dos tapas na minha pele.

Eu não só emiti sons. Nox me fez repetir frases. Se eu fizesse, era recompensada com os seus dedos dentro das minhas dobras. Se eu fosse muito lenta ou não alta o suficiente, o aguilhão da sua mão voltava.

Até que ele terminou, eu tinha admitido que ele me possuía, que era sua pelo próximo ano, e que os meus limites já não existiam, mas eram dele para decidir. Eu tinha concordado com todas as coisas em privado e em público. Esse era o meu trabalho, e eu lhe pertencia.



Eu disse o que fui obrigada a dizer. Isso não significava que eu concordava. Em Del Mar, eu tinha dado a ele o meu coração. Eu sabia disso agora, porque hoje ele tinha quebrado ele.

Uma vez que ele estava convencido de que eu estava humilhada o suficiente, ele me empurrou de seu colo e insensivelmente disse: "Eu vou estar de volta. Leia as minhas instruções e esteja pronta. Eu quero que o meu dinheiro valha a pena."

Suas palavras ficaram suspensas no ar para me insultar quando ele me deixou sozinha para recolher os pedaços do meu coração doendo. Depois de fechar a porta, escorreguei de joelhos. Alcancei a lâmpada — atualmente a única fonte de luz — e a atirei contra o chão de mármore. Faíscas voaram segundos antes do quarto ficar escuro.



CAPÍTULO 04

CHARLI

Eu não pude processar o espiral descendente dos últimos dias. Com minha calcinha garantida em seu lugar, aliviei o meu corpo dolorido contra a parede na suíte escura e abracei os meus joelhos no meu peito. Lágrimas revestiam as minhas bochechas enquanto eu trabalhava para encaixar as peças do quebra-cabeça.

Memórias, como lascas de meu coração quebrado, espalhadas através dos meus pensamentos. Tempo perdido no significado entre o meu passado recente e antigo, entrelaçados até que eu não tinha certeza do que era real e o que eram memórias. Lembrei-me do cartão que Karen deu-me esta tarde.

Eu poderia ligar para aquele número? Eu poderia ser a primeira a afirmar que fui abusada? Ou seria uma injustiça como outras que eu tinha sofrido, aquelas em que a resolução nunca vieram?

O quarto era um borrão enquanto mais lágrimas não derramadas correram para a liberação. O cenário Infidelity, Nox, e o que ele tinha feito, era embaraçoso e degradante. Eu detestava o castigo corporal como uma criança odiava, e ainda em algum momento com Nox, isso tornou-se erótico. Minhas têmporas latejavam, ferida, e o meu interior torcia com necessidade não satisfeita. A reação do meu corpo era tão perturbadora para mim quanto as suas ações.

Estava errado. Ele estava errado. Eu estava errada.

Mais e mais memórias rodaram. Os contrastes fragmentados em resposta, as punições da infância agitaram o ácido no estômago. Essas memórias apagavam qualquer desejo que Nox tinha suscitado.



Fechei os olhos e cedi a uma lembrança em que eu não tinha pensado nos últimos anos.

Nem todo castigo começou como uma reunião de família.

O clique distintivo da chave girando na fechadura ecoou no meu quarto escuro. Conscientemente, eu prendi a respiração, rezando para ficar em silêncio. Eu deveria ter ido para dentro do armário.

Por que não fui para o armário?

Minha localização atual só foi escondida pela escuridão e pela obstrução na minha cama enorme. Com pouca luz, eu poderia sair para fora do padrão da colcha ou cama floral. No entanto, o padrão de rodado da saia de renda me permitiu uma visão limitada da porta, algo que eu não teria tido no armário. A luz dourada do corredor derramou sobre o tapete quando a porta se abriu bem devagar. Engoli em seco o meu clamor soluçou, tentando ficar escondida, esperando para ver os pés, e rezando para que ele não estivesse voltando.

Meu pulso correu quando sapatos vieram à tona. Sapatos pretos, sapatos de senhora, e calças pretas. Suspirei de alívio quando a minha testa caiu, e eu preparei meus olhos para a inundação de luz. Ela não veio. A porta se fechou, e o clique familiar do bloqueio deixou o meu batimento cardíaco lento, mais perto de seu ritmo normal. Às vezes me perguntava se eu usava um farol. Não importa onde eu estava, Jane sempre me encontrava.

"Filha, o que você está fazendo?"

Eu balancei a cabeça enquanto caminhava ao redor da cama. Mesmo com o tapete grosso, o som de seus passos encheram a sala. Eu não queria olhar para cima. Eu queria desaparecer. Se apenas a invisibilidade fosse real, faria isso. Eu ia ficar invisível para que ninguém pudesse me ver, e se eu tivesse sorte, não iria vê-los.

"Alexandria, baby, eu estou falando com você." Seu tom de voz era suave, mas firme.



"N-Não, você não está. Eu não estou aqui. Você não pode falar com alguém que não está aqui." Minhas palavras foram abafadas quando mantive minha cabeça para baixo.

"Você não está aqui? Então, onde está você?"

"Eu sou invisível. Você não pode me ver." Aos nove anos de idade fazia todo o sentido. As pessoas fizeram isso nos livros. Eles usaram capas ou tomavam poções. Talvez se eu acreditasse, poderia torná-lo verdadeiro.

"Invisível? Se você fosse invisível, não estaria aqui."

Eu dei de ombros. Ela estava certa. Invisibilidade era o desejo errado. Eu queria ser outra pessoa em outra vida.

Jane aliviou-se para o chão ao meu lado. Quando ela fez, ela soltou um longo assobio de ar e gemeu, fixando-se em sua nova posição. O calor irradiava de sua pele e me cobriu com um manto diferente, que nos envolveu, e apenas a nós. Meu rosto brevemente subiu em um pequeno sorriso.

"Estou ficando velha demais para ficar sentada no chão." Ela esfregou o topo da minha cabeça. "Mas eu fiz isso por você. Agora olhe para a velha Jane. Eu quero ver esses belos olhos.

Eu desisti de minha invisibilidade, uma vez que, obviamente, não estava funcionando; no entanto, não olhei para cima como ela pediu. Em vez disso, caí sobre o peito, desembarcando com o meu rosto contra o seu peito enquanto seus braços cercavam os meus ombros.

"Shhh," disse ela enquanto acariciava meu cabelo. "O que é tudo isso?"

Levou minutos ou mais antes que as palavras vieram. "Você acha que eu poderia afastar-me?"

"Afastar-se de Mansão Montague e sua mãe? Você quer fazer isso?"

"Eu quero. Você vem comigo?" Foi a primeira centelha de esperança que eu tinha desde que Alton entrou no meu quarto, louco novamente por algo que eu fiz ou não fiz. Eu não poderia dizer. Por mais que amava quando ele estava fora da cidade, seu retorno raramente valia a pena os dias de indulto. Ele chegava



em casa com raiva, como se quisesse ainda desaparecer. Eu queria que ele tivesse ido também. Por que ele não ficava fora?

Havia sempre algum pecado imperdoável que eu tinha cometido em sua ausência. Muitas vezes, como esta noite, eu nem sabia do que ele estava falando. Isso não importava. Eu aprendi que me defender era a faísca para sua raiva. Admitir a minha culpa e tomar meu remédio, como ele chamava, era a maneira mais rápida de um fim rápido. Hoje à noite com seu hálito nojento cheirando com as bebidas que ele sempre bebia, ele vociferou sobre a forma como eu fui uma decepção para minha mãe, ele, e o nome Montague. Era como se ele me culpasse por não haver outro herdeiro Montague para tomar o meu lugar.

O tom tranquilizador de Jane rompeu os meus pensamentos. "Agora me diga como nós vamos viver. E onde você acha que podemos ir onde sua mãe não vai encontrar-nos?"

"Nós podemos mudar nossos nomes. Eu li um livro sobre pessoas que fizeram isso. Você pode trabalhar, e eu aposto que mamãe não vai aparecer, ele disse que ela seria mais feliz sem mim."

Jane continuou a esfregar as minhas costas. "Alexandria, sua mãe te ama." Ela bateu no meu peito. "E aqui, você sabe disso. Você nunca se esqueça disso. E um dia você pode se afastar." Ela ergueu o queixo. "E quando você fizer isso a velha Jane estará muito orgulhosa de você." Seus lábios quentes beijaram a minha testa. "Não apenas depois, agora também. Agora eu estou orgulhosa de você. Assim como a sua mãe."

Baixei os olhos. "Isso não é o que..."

"Shhh. O que eu disse sobre isso? Você é tão bonita por dentro quanto fora. Algumas pessoas não. Algumas pessoas parecem muito bonitas, mas elas são feias no seu interior. Não deixe que o feio entre em você. O mantenha para fora." Ela bateu no meu peito novamente. "Esse coração dentro de você, criança, é seu. Você, o proteja. Um dia você pode decidir compartilhá-lo, mas não faça isso porque alguém lhe disse para fazer. Você fará porque você encontrou alguém que é tão bonito por dentro quanto você."



Eu balancei a cabeça e a coloquei contra seu peito. Depois de alguns minutos, eu confessei: "Eu realmente o odeio. Eu o odeio."

"Não, não há nenhum espaço em seu coração bonito para o ódio."

"Ele me odeia."

Ela respirou fundo, fazendo a minha cabeça mover-se para cima e para baixo. "Tenho certeza que ele diria que não. Apenas lembre-se, você é Alexandria Charles Montague Collins. Aquelas portas lá fora... o que elas dizem?"

"Mansão Montague," eu murmurei. Eu tinha ouvido isso antes.

"De quem é esse nome?"

"Mamãe e meu."

Jane assentiu. "Basta lembrar-se disso."

"Eu desejo que pudesse esquecê-lo."

Eu respirei fundo e levantei-me, fazendo o meu melhor para ignorar a dor persistente. Passando por cima da lâmpada quebrada, eu abri as cortinas e pisquei. A memória da minha infância e da tempestade que Nox se dissipou quando a luz do sol brilhante inundou a suíte executiva. Olhando para o parque, eu olhei para o nordeste, em direção ao apartamento de Patrick.

Sua proximidade deu-me força. Apesar do que Nox poderia pensar, eu não estava sozinha. Logo eu estaria começando as aulas. Meu mundo iria crescer. Eu tinha feito isso antes. Eu faria isso de novo. Se a minha infância não tinha me quebrado, Nox Demetri não o faria. A memória que voltou estava certa. Jane estava certa. Era o meu coração. Não seria a Nox ou a qualquer outra pessoa que eu daria o poder de quebra-lo ou curá-lo. Cabia a mim, e eu o protegeria.

A cada minuto que passava, eu esperava comigo mesma e me fiz um acordo. Eu recuperaria o meu coração e colocaria os pedaços juntos novamente. O trabalho do coração era de bombear o sangue. Eu colaria os



pedaços do meu coração usando sangue e lágrimas, mas não seria as minha próprias. Elas viriam de quem tinha me injustiçado, Alton, minha mãe, e agora Nox.

Quando um ano tiver passado, eu serei a única a ir embora, mas não até que eu tenha Nox Demetri completamente sob meu feitiço. Não até que ele seja o único que precisará pegar os pedaços de seu coração. Ao fazê-lo, eu também protegerei a minha escolaridade e determinarei o quanto de mim mesma estou disposta a dar para os Montague. Alton pode acreditar que ele ganhou, mas ele não sabe a verdade. Ele é o único que me fez uma lutadora, e essa luta não tinha terminado.

Abri a porta para a varanda e inalei o ar de verão. Cada momento à luz do sol me revigorou. Eu vivi atrás da fumaça e espelhos toda a minha vida. Eu poderia lidar com isso por mais um ano.

Enquanto olhava para fora no parque, me lembrei do envelope que Isaac me deu. Andei para o bar, o mesmo onde fiz uma bebida para Nox, me servi de um copo de moscatel, afinal, pelos padrões da Mansão Montague, a hora ainda era de vinho branco e sentei-me com cuidado em um dos sofás quando o ar quente da porta aberta soprava suavemente através da suíte.

Recuperando a minha bolsa, encontrei o meu telefone e o envelope. Eu verifiquei a hora; era quase quatro e meia. Na parte externa do invólucro havia o número do quarto. Timidamente, rasguei a costura e puxei as páginas livres. A primeira página era uma carta escrita à mão. Embora eu só tivesse visto a caligrafia de Nox sobre a nota que ele deixou para mim na primeira manhã que acordei na cama dele, eu sabia que esta nota foi escrita por ele.

Meu coração doía endurecendo e agitado. Quem mais escreveria as notas?

E então eu vi a segunda página. Era uma foto minha. Pelas roupas, eu sabia que era uma das fotos tiradas ontem na Infidelity, que Karen disse que era para o meu perfil. Não era em papel fotográfico. Por uma questão de fato, a página estava vincada por toda parte, como se tivesse sido amassada e então endireitada.



Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiaram quando comecei a ler suas palavras.

Charli, ou devo dizer senhorita Alexandria Collins?

Imaginei a nossa reunião e esperei para o meu telefone tocar. Nunca em minha imaginação mais selvagem eu encarei ver isso (ver imagem). Para o registro, a prostituição não combina com você... muita maquiagem não pode cobrir a bela princesa em minha memória...

O papel se desfocava em minha mão trêmula.

... ***Del Mar foi um sonho. A realidade é aqui.***

Se é uma prostituta que você quer ser, então eu sou seu homem. Eu disse que meus gostos eram únicos. Nós apenas arranhamos a superfície. Senhorita Collins, você é minha de corpo e alma pelos próximos doze meses. Em Del Mar você me deu duas noites; agora que eu comprei mais de 365 dias, eles são meus e só meus.

Sua capacidade de questionar ou contestar-me de qualquer maneira foi abandonada no momento em que assinou esse acordo.

Alexandria Collins, eu sou um homem de negócios. Eu não vou fazer maus investimentos. Vou conseguir o que eu pago.

As borboletas que eu tinha imaginado em sua nota escrita à mão evaporaram-se, arrastadas por uma enxurrada de bile e desprezo. Como ele se



atreve a me tratar dessa maneira? Ele não sabia o que estava diante de mim. Ele não me conhecia. Além disso, ele é, obviamente, um cliente de Infidelity. O que nega a sua capacidade de agir superior.

Foda-se ele!

Eu me forcei a continuar lendo.

Estou ansioso por esta noite, não para foder uma princesa que gostava de ser tratada como uma puta, mas para foder uma puta que por uma semana ficou fingindo ser uma princesa.

Você tem mais instruções no quarto.

Não me desobedeça.

~ Sr. Demetri

Eu tomei uma respiração irregular, engolindo o conteúdo do meu copo de vinho, e me levantei. O tremor de meus joelhos não foi provocado pela tristeza, que eu admiti que estava lá junto com mágoa. Não, o tremor era raiva. Eu fechei a carta e a imagem, quebrando em sua apresentação.

Após me servir de outra taça de vinho, eu fiz o meu caminho para o quarto com um puxão da minha mala. Ela ainda estava na sala de estar, onde o mensageiro a havia deixado. Concentrando-me na cama, mal notei o luxo do quarto. Sobre a cama havia um vestido preto. Lendo a etiqueta, eu reconheci que era um vestido preto muito bom. Ao lado do vestido havia uma gargantilha de pérolas, uma caixa de sapatos, e uma outra nota.

Corri meus dedos sobre as pérolas. O colar era impressionante, mas de uma forma estranha me fez lembrar de uma coleira. Certamente, essa não era sua intenção, não é?



Eu levantei a página em desgosto.

Você tem um compromisso às cinco horas no SPA do hotel. Não se atrase. Eles têm instruções sobre o que fazer. Não os altere.

Mais tarde, esta noite, você vai para MObar, o bar aqui no Mandarin. Esteja lá às oito. Vista o que está na cama e só o que está na cama. Encomende um Martini com uma gota de limão. Não beba. Amamente, brinque com ele, corra os dedos ao redor da borda do copo. Exceto o bartender, não fale com ninguém. Tal como o seu dedo desliza círculos sobre a borda lisa, imagine os meus dedos circulando seus seios, brincando com seu clitóris, e mergulhando no fundo da sua boceta. Eu quero você molhada e pronta para mim.

Eu nunca peguei uma prostituta em um bar. Eu vou, hoje à noite. (Você vê? Meu investimento já está valendo a pena. Eu tenho muito mais fantasias, e eu paguei bem para tê-las todas em realidade.)

Neste vestido, ninguém mais vai saber o que você realmente é. Eles vão ver a princesa. A realidade será o nosso segredo.

Na bolsa tem dinheiro. Use-o para pagar a sua bebida e mantenha o resto. Isso é o que você queria, ser paga. Eu vou pagar, e você vai obedecer.

Não foi assinado.

Caralho!

Eu triturei os meu dentes enquanto olhava para o vestido sexy. Ele estava certo. Ninguém saberia. Bem, o inferno com isso. Eu não seria tão



facilmente intimidada. Ele tinha uma fantasia sobre pegar uma prostituta? Tudo bem, eu tinha uma encenação. Mas o Sr. Nox Demetri ia aprender que, apesar de seu show anterior de força, eu o faria ter limites rígidos. Eu jogaria seus jogos, mas nos meus termos.

Peguei o telefone e apertei o botão para a recepção.

"Olá, senhorita Charli."

Esse deve ter sido o nome que Nox deu quando ele me registrou. "Olá, você pode por favor me conectar ao spa. Preciso cancelar o meu compromisso."



CAPÍTULO 05

Nox

Eu não conseguia me concentrar. Merda, eu mal podia trabalhar. Pensamentos com Charli consumiam a minha mente. Seus lindos olhos, o jeito que ela olhou para mim quando eu saí da sala e nosso olhar se encontrou. Eu não tinha planejado ir para o Mandarin ou ainda estar lá quando ela chegasse. Eu tinha coisas para fazer, mas não poderia ficar de fora. Eu não podia deixar de vê-la. A atração era muito forte.

Isso foi o que ela fez para mim. Ela me fez perder o foco sobre o mundo e ver apenas ela.

Apenas no pouco tempo que estávamos juntos, ela tinha ficado sob a minha pele como ninguém, mesmo Jo. Eu nunca tinha me apaixonado tão rápido ou tão forte. Eu não uso drogas, nunca usei. No entanto, imaginava que Charli era como cocaína. Um golpe ocasional em uma festa, isso era tudo o que eu tinha feito em Del Mar. Um acerto de uma semana. Desde que voltei para Nova York, eu tentei negar o meu vício. Cada dia que nós estávamos separados foi mais um dia *limpo*, outro dia *sóbrio*. Eu fui capaz da desintoxicação, porque ela estava fora da minha vida.

E então isso acabou.

E agora ela é minha.

Deloris disse que seu nome era Alexandria, ou Alex, mas isso não muda nada. Nós tínhamos confessado que nossos nomes eram pseudônimos, e para mim ela sempre será a *minha* Charli. Eu simplesmente não estava pronto para deixá-la saber, ainda não. Por enquanto, nós íamos ficar com a formalidade. A partir do momento que Deloris me mostrou o envelope com a foto dela e me disse que tinha um perfil de Charli, eu tinha sido consumido, dominado pela



necessidade de guardar e protegê-la da Infidelity, bem como ensinar-lhe uma lição.

O que ela tinha feito indo para a Infidelity assinando um acordo de intenção era estúpido. Era perigoso. Foi inaceitável. O que teria acontecido se Deloris não tivesse descoberto o seu perfil?

Eu sabia o que teria acontecido.

Ela teria acabado na cama de outra pessoa. Eu acreditei nela em Del Mar quando ela disse que não dormia com qualquer um ao redor. O que eu precisava saber era como uma mulher inteligente, confiante, de tirar o fôlego que eu conheci em Del Mar foi atraída para o mundo sórdido da Infidelity.

Eu não tinha certeza do porquê ela queria reduzir-se a uma prostituta, mas se isso era o que ela queria, eu era seu homem. Comigo, ela ficaria segura. As possibilidades do que poderiam ter acontecido se ela tivesse realmente ido para Infidelity tinha me enojado e me enfurecido. Eu não poderia avançar até que a tivesse castigado por sua má tomada de decisão.

Agora que isso foi feito, as novas regras poderiam começar.

A realidade era muito óbvia para negar. Eu era um viciado na necessidade de uma pessoa — Charli.

Agora que eu a tinha visto, tocado, e ouvi a voz dela e seus gemidos, eu faria qualquer coisa ao meu alcance para ter mais. Nas poucas horas desde a bomba de Deloris, Charli tinha me feito agir fora do personagem. Eu nunca saí do escritório no meio do dia. Eu nunca cancelei reuniões por motivos pessoais. E nunca saí sem Isaac.

Meu motorista e guarda-costas estava com ela, e esse pensamento me consumia. Eu queria, não, precisava ser o único com ela. Fazendo o meu caminho de volta em direção ao meu escritório, porque algumas coisas não poderiam esperar, eu montei na parte de trás de um táxi, outra coisa que raramente fazia. Balançando a cabeça, olhei para minha mão.

Minhas bochechas subiram no formigamento na palma da minha mão. Fechando os olhos, eu suspirei. Porra, eu ainda estava duro pensando sobre a



forma como a sua bunda redonda estava apertada e avermelhada e a forma como ela ficou molhada. Ela disse que não gostou, mas seu corpo disse-me outra história. Eu podia ouvir seu corpo sensual, dizendo contos para a eternidade.

A partir de sua reação sozinha, parecia que a senhorita Alexandria Collins e eu ainda nem sequer começamos a descobrir seus limites. Ideias de possibilidades tornavam a minha situação desconfortável. Eu não poderia me debruçar sobre esses pensamentos, ou eu nunca seria capaz de andar de táxi para o escritório. A antecipação do que eu poderia fazer para ela pode ser a minha morte — a morte por bolas azuis.

Um ano não seria suficiente.

Eu estava farto com a Infidelity. Eu não me importava com o quão benéfica financeiramente ela tornou-se: a Demetri Enterprises estava indo embora antes da Infidelity implodir. Uma vez que eu estivesse fora e não mais associado a ela, isso era o que pretendia que acontecesse. O maior cresceu, e mais de um risco se apresentou. Más decisões já resultaram em problemas. Eu queria sair.

Meus pensamentos voltaram para Charli. Eu queria acreditar que ela foi atraída, iludida ou enganada em assinar com a agência. Eu não queria acreditar que ela inclinou-se para vender a sua maior mercadoria ou a si mesma. A realidade fria e dura era que ela tinha feito isso. Ela assinou o acordo de intenções. Ela assinou um compromisso de um ano. O que ela não sabia era que ele já não existia.

Eu não a possuía como ela pensava, não realmente. Inferno, eu não queria isso. Eu só planejava deixá-la pensar que era assim por um tempo, para que ela pudesse experimentar completamente as consequências de seus atos.

Quando falei com Sra. Flowers esta manhã, eu não aluguei Charli por um ano: eu a libertei. Custou uma fortuna do caramba, mas eu fiz isso. Eu também disse a ela para deixar Alexandria acreditar que foi um negócio como de costume para a Infidelity. Eu queria que Charli pensasse que o negócio foi



concluído. E, em seguida, assim que a nossa conversa estivesse feita, Deloris apagaria todos os arquivos de Charli. Não haveria registro de Alexandria Collins em qualquer lugar na rede Infidelity. Eu tinha me feito muito claro: o emprego de Alexandria foi encerrado. A operação me custou todo o ano de seu contrato, um bônus para acelerar o processo, bem como a taxa adicional para manter todo o negócio confidencial. Porra, eu quase tinha pago mais por Charli que a Demetri Enterprises investiu originalmente em Infidelity. Ela era cara, mas eu me recusei a permitir que ela fosse uma prostituta.

O táxi parou fora do prédio que abriga vários andares da Demetri Enterprises. Quando olhei para a estrutura de vidro, percebi que não tinha realizado nada durante a viagem, nem mesmo olhado para o meu telefone. Correndo a mão sobre o meu rosto para me reorientar, o cheiro persistente de Charli quase descarrilou meus esforços. Porra, eu precisava colocar a minha cabeça em linha reta ou as próximas horas seriam um desastre.

Oren estava na cidade.

Se não fosse pelos meus planos para o jantar com o velho e querido pai, eu teria ficado com Charli. O tempo com o meu pai não poderia ser pior. Ou talvez tenha sido o tempo de Charli. De qualquer maneira, eu precisava colocar a minha cabeça de volta no jogo. Oren Demetri necessitava cem por cento de concentração. Se ele não tivesse, ele seria como um predador selvagem sentindo a sua fraqueza. Eu tinha visto ele comer adversários vivos impiedosamente e cuspir os ossos, ao mesmo tempo, mantendo um sorriso no rosto. Eu não deixaria Charli ou qualquer outra pessoa próxima a mim escorregar em torno dele.

Pelas próximas horas eu precisava empurrá-la para a parte de trás da minha mente. Estaria tudo bem. Ela tinha instruções, e enquanto ela as seguia, sua noite estaria ocupada até que nos encontrássemos de novo. Quando eu entrei no elevador, tentei me concentrar no negócio, uma realização final bateu-me: Eu possuía Alexandria Collins. Desde a primeira vez que a vi em Del Mar, ela me pertencia.

Minha assistente, Dianne, olhou por cima de sua mesa assim que entrei em seu escritório, a área imediatamente fora da minha.



"Sr. Demetri, graças a Deus. Tenho tentado entrar em contato com você."

Eu endireitei meus ombros, me forcei de volta à realidade, e estendi a mão para o meu telefone no bolso de minha jaqueta. Passando a tela eu vi o número de chamadas perdidas e textos. "Eu lhe disse que ficaria temporariamente indisponível."

"Sim, senhor," disse ela, seguindo-me em meu escritório. "É o Sr. Demetri. Ele chamou por você várias vezes, e agora ele está aqui."

Eu parei de andar perto das grandes janelas. O vidro matizado impedia os raios do sol de penetrar, mas os edifícios cintilantes refletiam o calor de agosto. Com suas palavras, os edifícios não registraram. Corri a mão pelo meu cabelo e balancei a minha cabeça enquanto girei de volta para Dianne. "Aqui? Onde?"

"A recepcionista apenas chamou a partir do piso térreo. Ela disse que ele está a cerca de três minutos atrás de você."

"Merda. Eu deveria encontrá-lo para o jantar em uma hora. Eu me pergunto o que é tão malditamente importante que não podia esperar."

"Além disso, o senador Carroll ligou. Ele gostaria que você retornasse a sua chamada ainda hoje."

Eu balancei a cabeça. "Não mencione isso na frente do meu pai."

"Claro que não. Você gostaria que eu dissesse ao Sr. Demetri que você está indisponível?"

Eu faria, mas não iria impedi-lo. Ele viria mesmo se eu estivesse em uma reunião. Não importaria para ele se eu estivesse ocupado. Afinal de contas, ele era Oren Demetri. É o seu maldito nome no papel timbrado.

"Não. Eu tenho alguns minutos antes do meu encontro com Ellis. Mande-o de volta."

"Sim, senhor."

Sentei-me atrás de minha mesa quando Dianne fechou a porta dando-me um momento de paz. Demetri Enterprises compreendia três andares do prédio



de setenta e nove andares, o quinquagésimo sexto até o quinquagésimo oitavo. A viagem de elevador pode demorar um pouco.

A comoção além da minha porta fechada me alertou que não tinha tomado tanto tempo quanto eu esperava.

"Sr. Demetri, o Sr. Demetri está aqui —" Dianne disse quando ela abriu a minha porta, sua voz desaparecendo no tenor de expansão de meu pai.

"Sim, sim, ele sabe quem é o seu pai. Lennox, você não pode treinar as suas meninas melhor do que isso? Eu sou o CEO. Eu não preciso de uma apresentação para você ou para alguém nesta droga de empresa."

Eu tinha me mudado da minha mesa e acenei para Dianne. Sua expressão era o encontro clássico de Oren. Pela forma como os seus olhos estavam vidrados, ela parecia como se tivesse acabado de por pouco não ser atropelada por um ônibus.

"Bem-vindo, Oren. Meu escritório é seu escritório." Eu adicionei então com todo o sarcasmo que poderia reunir, "Sinta-se livre para embarcar dentro a qualquer hora." Eu me virei para Dianne. "Obrigado, Sra. O'Neal. Diga a Ellis que o nosso encontro pode acontecer alguns minutos atrasado. Eu vou estar na sala de conferências em breve."

Depois que a porta foi fechada, me virei para meu pai. "*Meninas*, Jesus, pai, você está querendo um processo por assédio sexual? Você verificou o calendário ultimamente?"

Ele acenou em direção à porta com desdém. "Você nunca fez o que é preciso para executar um navio apertado. Além disso, quando eu tinha a sua idade, as minhas meninas sabiam o que era esperado delas e o que aconteceria se elas me decepcionassem."

Os músculos do meu pescoço ficaram tensos quando eu dei um passo para a frente, não querendo deixá-lo correr o seu pequeno show tirano no meu escritório. "Tenho certeza de que a mamãe apreciou isso."

"Você não está casado, não mais. Um pouco de discussão sobre governar uma empresa com coisas bonitas pode solta-lo um pouco."



Meus dentes ficaram cerrados. Eu tinha estado na presença de meu pai por quase um minuto e queria que ele fosse embora. Felizmente, ele estava geralmente em Londres. Nós trabalhamos muito melhor com um oceano entre nós. "Por que você está aqui?"

"Direto. Talvez haja esperança para você."

Lutei contra a vontade de me aproximar. Se eu fizesse, ele ia dar um tapinha no meu ombro ou algum outro pretexto de afeto. Não era afeto. Era a sua postura técnica, que ele, sem dúvida, foi aperfeiçoando na década de oitenta.

"Eu queria ouvir sobre o seu tempo em Del Mar."

Que porra é essa?

"Del Mar? Eu disse a você sobre as reuniões."

"Não," disse Oren quando se estabeleceu em uma cadeira no canto do meu escritório. O assento que ele escolheu era perto de um sofá e dava para a porta. Oren Demetri não se sentava de costas para a porta. Regra número sessenta e dois: conheça os seus arredores e tenha as saídas e entradas na vista em todos os momentos.

Sentar em uma das cadeiras em frente à minha mesa teria violado essa regra. Regras não podem ser violados. "Não, filho. Você me deu o guia de estudo. A merda com o Senado é muito importante para receber a versão condensada. Eu entendi. Você não confia a segurança da Demetri." Ele inclinou a cabeça. "Eu sei que é seguro no meu fim, mas talvez aquela garota que você tem trabalhando ao seu lado nessas coisas não seja tão capaz quanto você pensa."

Sentei-me no sofá, desabotoei o paletó do terno, e recostei-me com um acesso de raiva. "Eu me encontrei com o senador Carroll em duas ocasiões."

"Duas?"

"Duas," eu continuei. "O projeto da Câmara está atualmente sendo executado através do Comitê de Finanças do Senado. Senador Carroll concorda com a nossa proposta. O projeto da Câmara que resultaria em uma



taxa de imposto exorbitante para nós e corporações como a nossa. Neste clima financeiro, os contribuintes estão cansados de grandes empresas recebendo oportunidade. A eleição está chegando. No entanto, com a economia global, mesmo insinuando que as empresas devem a sua carga fiscal é como nos mostrar a porta do país. Inferno, nós podemos fazer o negócio em qualquer lugar."

"Então, se ele concorda, qual é o problema?"

"O problema é que os outros tiveram formas e meios na comissão da Câmara antes que o projeto de lei fosse elaborado. Tabaco e álcool têm sido tributados à morte com o imposto sobre o pecado. Eles estão se rebelando. Senador Higgins da Geórgia é um dos maiores defensores para a atual redação. Ela corta o imposto do pecado por quase três por cento e usa o texto neste novo projeto de lei para compensar a perda de receita proposta. O presidente não vai assinar um projeto de lei que vai acrescentar à dívida total. É o texto. No valor de cara que não se parece com o nosso aumento seria significativo, mas Carroll colocou-o. Isto é. Pode ser um esmagamento."

Eu já estava ficando muito técnico para Oren, e sabia disso. Havia uma parte de mim que queria fazer, de falar indicações, mas pela maneira como seus olhos perambulavam, eu sabia que não ia servir a qualquer propósito que não fosse acariciar o meu ego. Além disso, seria atrasar o meu encontro com Ellis, o meu jantar com Oren, e o mais importante, o encontro que eu estava antecipando com Charli.

"Então, pare com isso."

Eu balancei a cabeça. "Eu fiz as chamadas. As audiências terão início em breve. Temos especialistas fazendo fila para falar e responder a perguntas. Carroll não está sozinho. A Comissão de Finanças é bastante dividida."

Oren deu um tapa no braço da cadeira. "Esta merda não vai sair da mão enquanto eu não estiver correndo do lado dos EUA com a Demetri. Eu tenho uma alça..."

Eu apertei a minha mandíbula. Isso era besteira. Ele nunca teve uma alça sobre nada disso. Se ele tivesse, ele não teria quase perdido tudo em



2009. Ele teve apenas a sorte de ter começado a Demetri num momento em que o governo estava distribuindo benefícios fiscais como doces no Halloween. Se eu tivesse que gastar mais um minuto com ele agora e depois do jantar, a minha pressão arterial iria através do telhado. Isso, sem dúvida, não traria nada de bom para Charli.

Quando ele parou, eu disse. "Jantar? Vamos fazer isso mais cedo. Eu tenho planos."

"Você? Você não tem planos..."

... Desde de Jocelyn.

Bem, mesmo ele teve a decência de não completar o seu comentário, não depois do que ele havia dito mais cedo. "Eu tenho planos. Eu posso te encontrar às seis horas."

"Quatro Estações. Estarei esperando."

Isso significava que ele teria uma vantagem sobre mim de horas bebendo. Ótimo. Eu balancei a cabeça, peguei a pasta na minha mesa, e fiz com que as telas no meu computador ficassem trancadas. "Vamos para fora."

"Filho, esse não foi o único encontro em Del Mar sobre o qual eu queria ouvir você falar."

Meus pés se acalmaram. "Do que você está falando?"

"Eu sei que você se encontrou com Peterson." Ele baixou a voz e assentiu. "Trabalharam ambos os lados nessa partida do imposto do pecado, para você conseguir isso."

Eu balancei a minha cabeça. Ele não tinha ideia de minhas intenções. "Podemos discutir isso hoje à noite."

Pouco antes de chegar à sala de conferência, meu telefone tocou. Normalmente, eu não atendia, mas poderia ser Isaac. Eu diminuí meus passos e verifiquei a tela. Era um texto de Deloris.

Deloris: "Três tentativas mal sucedidas de login no seu desktop do escritório."



Meu pai é um idiota. Se ele pensava que eu iria dar-lhe carta branca no meu escritório, ele era mais burro do que a sua atitude Neanderthal.

Eu: "Oren está no prédio."

Deloris: "Ele continua assistindo o meu fim."

Eu: "Ele nunca vai quebrar a sua segurança. Mas continue assistindo."

Deloris: "Eu sempre faço."

Pressionando meus lábios, eu segurei de volta o sorriso. Ela era melhor do que a segurança sem brilho que ele tinha em Londres. Por uma questão de fato, sem que ele soubesse, alguns meses atrás, ela elevou a sua segurança e substituiu alguns funcionários questionáveis, salvando a sua bunda novamente.

Então eu vi uma mensagem que tinha perdido.

Isaac: "Senhorita Collins cancelou o encontro no SPA. Ela acabou de deixar o hotel a pé. Devo segui-la?"

Eu respirei fundo. Talvez nossa discussão a tarde sobre regras não tenha sido o suficiente. Embora a minha mão perderia a sensação deliciosa, meu cinto seria mais eficaz.



CAPÍTULO 06

CHARLI

Às 7:45 eu saí da suíte com minha cabeça erguida. Nox me deixou cinco notas de cem dólares, e enquanto meu plano era economizar cada centavo, isso ainda não tinha começado. Em vez de ir para o tratamento no spa, eu usei o meu tempo com sabedoria, caminhando por algumas lojas diferentes, propositalmente evitando a roupa de alta qualidade. Nox pode ter dito que eu não era uma prostituta barata, mas ele propositadamente me fez sentir desse jeito. Eu pretendia agir como tal.

O vestido de um ombro-vermelho era perfeito e mal chegava no meio das minhas coxas. Ele era muito curto para seguir as instruções de Nox. Eu não estava obedecendo, de qualquer maneira. Mais uma violação não teria importância. Perto do fundo da loja, eu encontrei uma braçadeira de ouro barato que adicionava à ilusão. Determinada a evitar tudo deixado sobre a cama king-size, eu encontrei algumas sandálias de tiras de couro de salto alto e uma bolsa combinando, completando com corrente dourada berrante que combinava com a minha nova braçadeira.

Minha maquiagem era uma obra de arte. Sombra dourada nos olhos brilhantes e delineador pesado preto fizeram a mulher na foto na carta de Nox parecer como se ela estivesse sem maquiagem. É claro que eu encontrei um batom para combinar com o vermelho brilhante do meu vestido. Eu enrolei e brinquei com o meu cabelo, mantendo-o como em um dos meus filmes favoritos da infância na parte de trás da minha mente. Até o momento eu estava pronta, Julia Roberts e Richard Gere teriam ficado orgulhosos e me oferecido um papel em “Uma linda mulher.”

Quanto mais perto eu chegava do MObar, mais rápido o meu pulso disparava. Por duas vezes ele havia escrito para não desobedecê-lo. Eu



desobedeci em cada fio, e eu tinha mais duas direções para desafiar antes de ter terminado. Eu só esperava que Nox não estivesse lá ainda, porque quando ele chegasse, eu planejava não estar sentada sozinha. Eu também não estava pensando em gastar meu tempo correndo o dedo sobre a borda de um copo... que não estaria completo também.

Eu parei na entrada da porta examinei o salão. Havia mesas com casais e mais com grupo de pessoas. Eu sorri para a clientela: a maioria homens e mulheres vestindo ternos, provavelmente visitando Nova Iorque a negócios. Eu respirei fundo. Era hora do show e o meu público principal ainda estava para chegar. Isso era bom. Eu precisava de outra bebida antes desse encontro.



CAPÍTULO 07

Nox

Os músculos do meu pescoço se contraíram quando eu fiz meu caminho em direção ao Mobar. Minha nota tinha sido muito específica quanto ao vestuário e direções. Charli era minha pelo próximo ano. Eu planejei fazê-la pensar que estava completamente à minha disposição.

Isaac disse-me que ela já tinha desafiado as minhas ordens cancelando o compromisso no spa. Eu também sabia que ela caminhou até algumas lojas nas proximidades. Depois de suas palmadas hoje à tarde, a ideia de que ela estava fazendo isso propositadamente me tinha tanto chateado quanto excitado.

Eu sabia do tamanho de seu vestido por causa de Del Mar, mas Deloris foi quem aprendeu o tamanho do sapato. Eu não li isso, mas, aparentemente, o perfil da Infidelity era extremamente detalhista.

O vestido preto que eu tinha enviado através da Saks era frisado, baixo, e mergulhava na frente e atrás. Ela não podia usar um sutiã, e eu deixei instruções explícitas para ela não usar qualquer outra coisa. Os sapatos eram pretos com saltos altos e me lembrava os que ela tinha exibido no painel de instrumentos do Boxster. Eu estava ficando duro pensando nisso. Na bolsa de correspondência havia cinco centenas de dólares em dinheiro. Não era como se ela tivesse precisando pagar por nada. Era simplesmente um lembrete de que eu paguei por ela, ela era minha.

Eu gostaria sem dúvida de ter o caralho da boceta apertada dela, mas primeiro gostaria de foder com a mente dela.

O bar sofisticado com as paredes vermelhas e cabines douradas criou o ambiente perfeito. Ele era como entrar em um filme de 1950, e Charli era a estrela. A fantasia de cada homem era a minha realidade. Eu estava pronto

para ver se ela seguiu as instruções, bem em Nova Iorque como ela tinha seguido em Del Mar. A minha mandíbula apertou quando me aproximei do bar. Charli não me viu. Ela não podia com os homens um de cada lado dela.

Que diabos?

Ela não estava usando o vestido preto. Eu só podia ver uma parte do material vermelho que pendia do seu ombro esbelto quando me aproximei. Todo o meu corpo tremia. As paredes e seu vestido não eram os únicos vermelho que eu vi... sangue matizado estava correndo em minha visão e os meus dentes cerrados. Meu dia tinha ido de mal a pior, e logo o dela também iria.

Eu coloquei a minha mão sobre o ombro de um homem e fiz um sinal com a cabeça para ele sair. Por apenas um segundo ele olhou como se pudesse argumentar. Charli se encolheu, mas não se virou na minha direção. Um a menos, então eu coloquei a minha mão sobre o ombro do outro homem, que estava sentado ao lado dela. Minhas palavras saíram mais como um grunhido. "Você está em meu lugar."

Ele olhou de mim e para Charli. Ela sorriu para ele, e o calor fervente de meu colarinho me disse que meu rosto se juntou à festa do vermelho. Se esse idiota não se mexesse nos próximos três segundos, eu não seria responsável por meus atos.

"Adeus, Chade," disse Charli. "Obrigada pela bebida."

"Esse é o cara que você está esperando...?"

"Seus três segundos acabaram, *Chad.*" Minhas narinas ficaram com respirações exageradas. No entanto, em vez de cobrir ele, como eu queria fazer estendi a mão para o antebraço de Charli. "Nós estamos indo. Agora."

"Você conhece esse idiota?" Perguntou Chad, de pé e me enfrentando peito a peito.

Se ele simplesmente soubesse como eu estava chateado, porra, ele estaria correndo com o rabo entre as pernas. Eu era mais alto, superando-o por pelo menos 15 centímetros. Quando eu virei para Charli, não podia



acreditar nos meus olhos. Ela não estava usando qualquer coisa que eu tinha comprado. Sob o seu domínio estava algumas joias de ouro barato que parecia uma serpente torcida em torno de seu antebraço. Suas pálpebras brilharam. Ela estava composta como uma espécie de reminiscência do punk-rocker dos anos oitenta.

"Estamos indo embora," eu rosnei novamente.

A mão de Chad veio ao meu peito. O homem tinha bolas, eu daria isso a ele. "Eu perguntei à senhora se ela conhecia você."

Os lábios vermelhos brilhantes de Charli franziram em desafio, mas sob o meu controle seu pulso batia erraticamente. Seria fácil permitir que o meu fizesse o mesmo, para ser o que ela lembrava e que eu me lembrava. Tocá-la acendia algo dentro de mim que eu estava tentando fingir que não existia. Agora, com os meus dedos cercando seu antebraço, a ligação era inegável. Seu contrato era de um ano. Eu não pude deixá-la ir depois de uma semana. Depois de um ano seria impossível.

Mas primeiro ela tinha uma lição a aprender.

"Eu pensei que conhecesse," respondeu Charli.

Chad não podia ouvir a mágoa e decepção com essas palavras. Elas não foram feitas para ele. Bem, muito ruim. Fiquei desapontado também.

"Você pensou?" Perguntou Chad. "Então, você não o conhece?"

O filho da puta era persistente. "Ela me conhece. E nós estamos saindo. Agora."

"Obrigada mais uma vez pela bebida," disse Charli, chamando por cima do ombro enquanto eu a puxei do banco e caminhei com ela para fora do bar. Seus saltos baratos deslizaram pelo chão enquanto ela se mudou para manter-se com a minha marcha determinada.

Eu precisava levá-la até o quarto. Se nós não estivéssemos sozinhos em segundos, eu ia explodir. Inclinando-me para seu ouvido enquanto nos aproximávamos do elevador, os músculos do meu pescoço estavam tensos quando rosnei, "Você acha que isso é engraçado?"



Charli fez várias tentativas para libertar o braço, mas meu aperto era de ferro. Ela, sem dúvida, teria uma marca, provavelmente a marca das joias feias e talvez uma contusão do meu aperto. Mas, naquele momento, eu não dava a mínima. Ela ficaria feliz se essa fosse a única marca que deixaria em sua pele no momento em que esta noite tivesse acabado.

"Deixe-me ir," ela sussurrou, ainda tão determinada quanto ela tinha estado no bar.

"Nunca."

Quando as portas do elevador se abriram, eu a orientei para a parede traseira quando os outros passageiros entraram. Cada um estava perto das portas de costas para nós. Eu não dei a mínima para as outras pessoas quando virei de costas para eles e olhei para Charli. Com o meu corpo como um escudo, ela estava enjaulada.

Minha mente estava lutando uma batalha épica, e eu não sabia qual o lado iria ganhar. Por um lado, eu queria arrancar o vestido vermelho feio e transar com ela em sua apresentação pública. Minha mão estava feita com seus exercícios matinais, e vê-la, tocá-la, estando malditamente perto dela, meu pau estava pronto para começar a festa.

Por outro lado, eu queria puni-la por sua desobediência flagrante. Eu queria avermelhar a sua bunda perfeita novamente. Desta vez, usaria meu cinto, e ela se lembraria exatamente o que aconteceria quando não me ouvisse.

Nos olhamos em silêncio enquanto o elevador fez a sua escalada dolorosamente lenta. Finalmente, o último casal saiu, e nós estávamos a sós com mais de quinze andares para ir. Eu apertei mais forte sobre as joias, sentindo a curva do metal. "Eu lhe fiz uma pergunta. Você acha que essa porra foi engraçada?"



CAPÍTULO 08

CHARLI

ENGRAÇADO? Não, eu não achava que nada disso era engraçado.

Desafiadoramente, olhei nos olhos de Nox. O azul frio gelado desta tarde tinha ido embora. O azul marinho rodava em suas profundezas. Eu estava brincando com fogo, e sabia disso. No entanto, quanto mais tempo passamos, com nossos lábios em um sussurro distante, seu hálito quente contornando as minhas bochechas, e nossos corações batendo de forma irregular um contra o outro, eu não me importava se ia me queimar. Não, eu *queria* ser queimada.

"Sua rotina de homem das cavernas está ficando velha. Me solte. Agora."

Suas narinas, assim como os tendões do seu pescoço se flexionaram. Nox era um touro pronto para cobrar o vestido que comprei, eu era a garota da capa vermelha. A partir do ciclone em seus olhos e pela força de seu aperto no meu braço, assisti os milhões de pensamentos que rodavam através de sua mente, os pensamentos que deveriam assustar-me, mas não o fizeram. Eu estava com raiva e magoada por suas palavras. Eu não o estava deixando fora do gancho facilmente.

"O que diabos você estava fazendo lá embaixo? Você é minha." A última parte veio como um sussurro ameaçador e baixo que reverberou através do elevador.

Sua declaração foi tanto fogo quanto gelo, enviando um arrepio percorrendo a minha espinha enquanto riscava um fósforo para o fogo dentro de mim. Dando um passo mais perto, seu corpo duro pressionou contra o meu para me fixar na parede, o peito achatando os meus seios e sua ereção empurrando contra a minha barriga. Sem aviso, os lábios capturaram os

meus, definindo o seu calor no meu interior em chamas enquanto nossas línguas lutaram. A ternura foi esquecida quando ele assumidamente tomou o que afirmava ser seu.

A emoção que ele tinha tentado conter no início do dia explodiu em fúria, lavando sobre nós, nos fundindo. Era como se ele precisasse me provar, para saber se eu era real.

Quando o elevador parou, Nox recuou, e eu chupava os meus lábios machucados entre meus dentes. Seu olhar me segurou no lugar. Em seus olhos não havia o olhar ameaçador que derreteu meu interior. Este era diferente, novo, inflexível. Sem palavras, ele me desafiou a falar, e eu queria, mas a minha mente e o corpo não tinham certeza do que dizer. No momento, eles não poderiam chegar a um consenso. As portas se abriram. Ele agarrou a minha mão e sem palavras me puxou para a suíte.

Como os meus pés se apressaram para manter-se, peguei o manguito no braço e tentei torcer. O metal barato não estava apenas em volta do meu antebraço: estava dolorosamente cavando em minha pele. Sua constrição tinha dobrado o ouro falso, deixando o meu braço da mesma cor que o meu vestido.

Uma vez que estávamos atrás da porta fechada, Nox disse: "Vá lavar essa merda fora de seu rosto."

Ele está falando sério?

"O que —?"

A palavra tinha acabado de sair antes que ele voltasse a ter a minha mão e me puxasse para o banheiro.

"Nox, o que diabos você está fazendo?" Eu perguntei quando ele ligou o chuveiro.

A água molhava em múltiplas direções quando ele voltou a sua atenção para mim. Beliscando o meu queixo, ele ergueu os meus olhos para os dele. Seu tom era um ruído surdo, e suas palavras vieram cortadas. "*Sr. Demetri*. Diga isso."



Eu endureci o meu pescoço enquanto o aperto no meu queixo apertava. "Sr. Demetri," eu repeti.

"Aparentemente, esta tarde, não foi suficiente para que você aprendesse a lição. Será que é preciso repeti-la?"

"Não," eu respondi desafiadoramente, embora o pensamento dele me espancar novamente fazia algo para mim que não queria admitir.

"Senhorita Collins, este é o *meu* ano. Eu paguei por ele. Quando eu disser para você fazer alguma coisa, você faça. Não questione, e não me faça repetir. Isso está claro?"

Meus lábios estavam fechados. Eu não poderia responder se quisesse. Seus olhos nunca deixaram os meus quando ele tirou o paletó e jogou-o no chão. Pela recolha de vapor sobre o interior das portas de vidro e espelhos, a água tinha aquecido.

Nox alcançou no âmbito do spray, ajustou a temperatura e pegou a minha mão. "Você é tão teimosa, porra. Eu não faço teimoso."

"Bem, então você comprou a garota errada." Eu não sabia de onde as palavras vieram, mas elas estavam fora, e eu não podia levá-las de volta.

A tensão estalou no ar cheio de vapor quando a mandíbula definida fechou e abriu. Antes que eu percebesse o que aconteceu, Nox entrou no chuveiro e me puxou com ele. Completamente vestido, com sapatos estando contra vários sprays.

Olhando para os nossos pés, eu balancei a minha cabeça. Eu poderia estar vestindo roupas baratas, mas ele não estava. Seus sapatos de couro sozinhos provavelmente custavam mil dólares. Suas calças sexy do terno cinza estavam ficando mais molhadas uma vez que se agarrava ao seu corpo e revelava o seu desejo crescente por baixo.

"Você é louco!"

"Você está certa," ele confirmou. "Eu tenho ficado fodidamente louco desde que eu conheci você." Ele enfiou uma toalha para mim. "Não me faça



repetir, Charli. Lave essa merda fora de seu rosto. Eu mal estou me segurando aqui."

Charli?

Meu cabelo, que uma vez estava arrumado agora estava encharcado e deitado contra a minha cabeça. Eu torci o excesso de água no pano e fiz o que ele disse. Quanto mais eu esfregava, mais o pano branco ficava preenchido com preto e brilhos. Sem dúvida, com o delineador excessivo que eu tinha usado, o chuveiro tinha me transformado em um guaxinim.

Quando terminei, entreguei o pano de volta para Nox. Sem dizer uma palavra, ele apertou para fora, pegou, e gentilmente limpou em torno de meus olhos. Quando ele fez, a pressão atmosférica mudou. A tempestade de fúria e tensão que tinham nos cercado uma vez que nossos olhos se encontraram no bar mudou. A intensidade ainda estava fora das cartas, mas isso era algo diferente. Tudo foi nos afetando. Nossa respiração de repente tomou um grande esforço tanto quanto os nossos peitos que subiam e desciam.

"Tire a roupa."

O comando de Nox ecoou por todo o box de vidro. Eu considerei discutir, mas o senso comum parou a minha refutação. Eu já o tinha empurrado para longe o suficiente. Começando no decote, eu lentamente me expus, polegada por polegada. Seu olhar seguiu o material encharcado. Quando revelei meus seios, meus mamilos endureceram, e ele soltou um rosnado baixo. O vestido foi para baixo, expondo a minha barriga e calcinha de renda vermelha.

Balançando a cabeça, Nox passou o dedo ao longo da borda da minha calcinha. Com suas grandes mãos agora em meus quadris, ele perguntou: "Você fez *alguma coisa* que eu disse para você fazer na minha nota?"

"Não." Minha honestidade deixou um rastro de vulnerabilidade e vergonha.

Em um movimento rápido, Nox rasgou o laço, e a calcinha ficou junto do meu vestido no chão do chuveiro. Pisquei fora da água quando ele inclinou meu rosto para cima.



"Não há mais desobediência. Você entendeu?"

Eu balancei a cabeça, não em reconhecimento de suas palavras, mas em resposta à pressa de uma vez estar em sua presença. Nox me eletrificava de uma forma que eu nunca tinha conhecido, e até mesmo no absurdo da nossa situação atual, ele estava fazendo isso novamente. A maneira como ele digitalizava a minha nudez, como o seu pomo de Adão balançava arrepiava a minha pele.

Ele não tinha liberado meu queixo. "Diga *'sim, Sr. Demetri'*."

Meu peito doeu. "N-Nox."

Seu aperto aumentou.

"Sim, Sr. Demetri."

Ele soltou meu queixo com um empurrão. "Tire a minha roupa. Eu vou te foder."

Eu não gostava de suas exigências, mas parte de mim gostava. Quando eu comecei com a camisa, as lembranças de Del Mar jogaram em minha mente. Ele me disse que não costumava pedir sexo. Ele tinha na Califórnia. Nox tinha. Mas este não era ele, esse era o *Sr. Demetri,* e ele não estava pedindo. A propósito, as minhas entranhas torcidas e coxas deslizaram uma sobre a outra, eu não estava protestando.

O pulverizador do chuveiro fez sua camisa ficar transparente e os botões lisos. Eu os liberei um a um, à medida que mais e mais de seu peito musculoso tornou-se visível. Era como se ele tivesse passado as últimos seis semanas aumentando seu treino. Uma vez que os botões foram desfeitos, descaradamente corri as minhas mãos sobre seu torso definido. A minha brilhante unha polonesa vermelha contrastava com a sua pele bronzeada.

Aproveitando as minhas mãos, Nox parou a minha exploração. "Não. Minhas regras. Você vai fazer o que eu digo, quando eu digo. Eu não lhe disse que você poderia me tocar. Agora, fique de joelhos e desfaça as minhas calças."



Mordendo meu lábio, me ajoelhei diante dele e encontrei-me do nível dos olhos com uma protuberância proeminente. Estendi a mão para seu cinto.

"Você tem sorte," disse ele.

Virando a atenção para longe da tarefa em mãos, olhei para a sua expressão séria, sem saber naquele momento por que ele me considerava com sorte.

A mão de Nox cobriu a minha, a única em seu cinto. "Eu estava muito perto de usar isso em sua bunda."

Mesmo sob o spray, meus olhos se arregalaram quando a minha frequência cardíaca disparou.

Ele não fala sério, não é?

Ele soltou a minha mão e acariciou as minha bochecha. "Oh, princesa, estou falando sério."

Como ele faz isso?

"Continue trabalhando nesse cinto. Eu decidi que há outras maneiras de punir você."

Minhas mãos tremiam enquanto continuei a trabalhar e perguntei: "Não foi sobre isso que esta tarde foi?"

Quando eu abaixei o zíper, sua pesada ereção saltou livre entre as suas coxas musculosas. Saliva se reuniu sobre minha língua. Silenciosamente, engoli. Com tudo em mim, queria levá-lo em minha boca. Eu teria, mas ele apenas me disse para não tocá-lo. Meu peito doía com indecisão, sem saber o que ele queria ou o que devia fazer.

Nox abriu a porta de vidro, tirou os sapatos e jogou sua camisa e calça encharcada no chão. Quando ele se virou, a minha respiração gaguejou. O brilho ameaçador estava de volta em seus olhos.

"Esta tarde?" ele perguntou. "Princesa, essa é uma pergunta. Algo que você não deveria perguntar. Só para esclarecer, para o próximo ano, posso puni-la sempre que eu quiser, por qualquer motivo."



Ele pegou a minha mão e me ajudou a ficar de pé. Meus sapatos de salto alto deslizaram sobre o azulejo molhado.

Nox continuou, "Eu posso puni-la simplesmente porque quero ver essa bunda firme ficar vermelha." Ele espalmou a minha bunda e me puxou para mais perto. Mesmo com os sapatos eu tinha que olhar para cima. "Mas..." ele continuou, "... essa não é a razão atual. Hoje à noite estou acumulando uma longa lista de delitos, todos igualmente merecedores de castigo. Vamos começar com esse conluio estúpido que você puxou embaixo no bar."

Eu levantei o meu queixo e endireitei a minha espinha. Concedida, com a forma como os meus mamilos estavam em atenção, eu não parecia tão convincente como teria gostado. "Você me chamou de *prostituta barata*. Então é isso que eu te dei."

Sua cabeça se moveu lentamente de um lado para o outro enquanto ele me apoiou contra a parede de azulejo. "Não." Seu tom de voz de veludo rolou como um trovão quando ele beliscou um mamilo ereto. "Eu. Disse. Que. Você. Não. Era. *Barata."*

Engoli em seco quando ele se inclinou e beliscou a pele sensível atrás da minha orelha. Seus dedos longos dolorosamente cavaram em minhas costas quando a sua ereção cutucou meu estômago.

Olhando para mim, ele disse: "Eu pago uma fortuna por você. Princesa, você é a prostituta mais cara que eu já conheci."

Ele girou meus ombros para a parede enquanto as suas palavras me humilhavam. Suas ações eram rápidas e ásperas, misturando prazer com a dor. Mas não foi nisso que eu me concentrei. Era a sua voz, a maneira que reverberou através do ar úmido para o meu núcleo. Eu escutei o som e timbre, não as palavras, quando ele encontrou o pacote prata e meu novo castigo começou.



Os últimos dias tinham sido demais: meus pais, Infidelity e Nox — Sr. Demetri. Até o momento em que nós fomos para a cama, eu perdi a conta do número de vezes que ele tinha me levado à detonação. Fisicamente incapaz de fazer mais, eu me rendi para dormir, muito cansada e emocionalmente gasta para aguentar mais da única punição e não de todo desagrado de Nox. Ele disse que era tudo sobre ele, como agora era o meu trabalho dar o prazer para ele e não o contrário.

Isso foi o que ele disse.

Não o que ele tinha feito.

Meu corpo respondeu a Nox Demetri em uma maneira que eu não podia explicar. Com meras palavras ou olhares dele, eu era uma massa de vidraceiro, e ele era o escultor. Sim, ele teve a sua cota de orgasmos, mas estou mais certa que se fosse uma competição, eu ganharia.

Durante a noite, eu acordei e, instintivamente, me aninhei mais perto de seu calor. O aroma amadeirado de sua colônia permaneceu nas fronhas, enquanto o musk da nossa paixão saturava o ar. Eu odiava que ele considerava coisas diferentes, e ao mesmo tempo, eu estava no céu por estar de volta em seus braços. Ele me disse mais de uma vez sobre o meu pequeno truque, quando ele se referiu a ele como juvenil e estúpido, e ele provavelmente estava certo.

E então comecei a lembrar de quão zangada e lívida eu estava por sua nota e seu show de força a tarde. Se eu fosse completamente honesta comigo mesma, estava ferida mais do que qualquer outra coisa. Desobedecer a cada diretiva mínima da nota era a minha maneira de se rebelar. Tinham-me dito na maioria da minha vida que eu era desafiante e tinha problemas de autoridade. Eu não era e não fiz. Quando estava na academia ou na Universidade de Stanford, não tive nenhum problema com os professores ou professoras. Eu, entretanto, tinha problemas com idiotas. Babacas como Alton.

Já não querendo estar perto de Nox, me afastei e rolei na outra direção. Nessa nota de ontem à tarde, ele tinha sido um idiota e imbecil. Em Del Mar,



eu de bom grado lhe tinha dado o controle. Eu poderia fazer isso de novo, dar o controle ao homem sexy, sedutor que era também protetor e doce, mas o que ele fez e disse ontem estava errado.

Me chamar de prostituta-cara ou barata, não era nem protetor nem doce. Sr. Demetri não tinha ideia do que tinha me levado à Infidelity. Ele não sabia dos meus sonhos ou metas. Minha assinatura com a Infidelity não era sobre o dinheiro, não realmente. Era sobre a mesma coisa que me vestir como uma prostituta barata. Era a minha recusa em jogar por regras injustas.

Gostaria de bom grado de vender ou alugar-me por um ano apesar do meu padrasto. Nox poderia ter tudo o que ele queria e me humilhar e eu gostaria de não ter passado por isso antes, enquanto eu tinha a capacidade de realizar os meus objetivos. Quanto mais minha mente ponderava tudo o que aconteceu, o sono tornou-se mais evasivo. Meu corpo esfriara com a percepção que a minha consciência tinha feito uma comparação que até ontem parecia impossível.

Nox estava se comportando como Alton.

Ele estava. A diferença era que eu gostava de Nox.

Era aquele passado tenso?

Bem. Se Nox Demetri queria me punir por ter a oportunidade de realizar meu sonho, que assim seja. Eu tomaria a sua maldita punição, um orgasmo ao mesmo tempo, e em um ano eu iria embora com o meu dinheiro de propinas na mão.

Se isso me fez uma prostituta, então que assim seja.

Deixando escapar um bufo exagerado, eu joguei as cobertas para o alto. Assim quando fiz, o meu olhar saltou para o outro lado da cama, rezando para que não tivesse acordado Nox. Eu não queria falar com ele. Pela primeira vez desde que a sua sombra cobriu as minhas pernas em Del Mar, não tinha certeza se queria estar com ele.

Quando calmamente fiz meu caminho para o banheiro, estremeci com a ternura nos meus músculos. Era o mesmo que eu tinha experimentado em



Del Mar. Droga, deveria começar a correr com Patrick. Talvez então as minhas pernas poderiam lidar com a punição de Nox.

Encontrando um roupão felpudo pendurado em um gancho, o envolvi em torno de mim. Apesar de estar chateada comigo mesma e com raiva de Sr. Demetri, quando eu vi a mulher no espelho, sorri. Seu cabelo ondulado era selvagem do chuveiro e, em seguida, a cama, e ela teve uma saciada preguiça em seus olhos dourados. Minha mente me disse que eu não deveria querer Nox tanto quanto eu fiz bem como as coisas que ele fez e disse. Alex sabia que era errado, mas a mulher no reflexo não estava reclamando.

Quando as memórias voltaram, meu corpo ultrapassou a minha mente. Comecei a me perguntar se ele gostaria de me punir novamente. Agora que eu tinha tido um cochilo e, embora o meu corpo doesse a partir da última rodada, tinha certeza que eu estava pronta. Nox fazia isso comigo. Mesmo que a minha mente não concordasse, meu corpo sempre queria mais.

Quando voltei para o tapete de pelo do quarto, o tom exigente do Nox cortou o silêncio escuro. "Nem sequer pense em sair enquanto eu estou dormindo."

Meus pés se acalmaram em sua sugestão. "E-eu não estou."

Pela iluminação de um brilho eletrônico distante, eu podia ver Nox sentado contra a cabeceira da cama, os cobertores amontoados em torno de sua cintura e os braços cruzados sobre seu peito nu. A miríade de emoções que esse homem evocava em mim era desconcertante. Meu pulmão se esqueceu de inalar enquanto estudava seu rosto bonito. Seu queixo talhado, coberto da quantidade perfeita de resquício de barba, me fascinando quando ele fechou e abriu os olhos.

O que ele está pensando? E por que essa pergunta assustada me excitou?



CAPÍTULO 09

CHARLI

Quando eu não falei ou me movi Nox exigiu: "Venha aqui. Nós não falamos muito ontem à noite. Temos regras para discutir."

Regras. Revirei os olhos.

Ele estava certo. Não havíamos conversado na noite passada, não realmente. Caminhando para o meu lado da cama, eu subi. Com meu robe ainda, refletia a postura de Nox, puxando as cobertas sobre a minha cintura e sentando-me contra a cabeceira.

Ele pegou minha mão e me puxou. "*Aqui,* princesa, significa perto de mim, e não a metros de distância, do outro lado da cama."

Eu deslizei um pouco mais perto. "Nox — Sr. Demetri," eu corrigi. "Eu não sei o que você quer de mim, mas eu acho que você deveria saber, eu não sou boa em seguir regras." *Especialmente quando elas são entregues por idiotas.* Eu não disse essa última parte.

Ele se aproximou, tirou o travesseiro atrás de minha cabeça e me colocou de volta. Com seu belo rosto pairando acima do meu, ele alisou meu cachos indisciplinados sobre o travesseiro. Na escuridão, eu vi a sugestão de um sorriso puxando os cantos de seus lábios, e meu coração saltou com a esperança de Nox voltar, o homem que eu tinha conhecido em Del Mar.

"Eu sou bastante perspicaz. Tenho notado os seus defeitos." Como se abrisse um presente, Nox desatou o cinto da minha cintura e expôs meu corpo nu. A intensidade de seu olhar eletrificou a minha pele, salpicando-a com arrepios e transformando os meus mamilos como seixos. Ele chupou seu dedo e, em seguida, traçou um círculo sobre minha aréola. O brilho voltou para seus olhos pálidos. "Eu também tenho notado seus atrativos."



Minhas costas arquearam-se quando a sua voz retumbou em mim, despertando meu núcleo apertado. Não mais preocupada com a punição que ele tinha feito na noite anterior, eu senti as minhas entranhas apertarem com a promessa de mais.

Um gemido ecoou da minha garganta quando ele baixou os lábios para um dos meus mamilos. Chupando, ele habilmente o circulou com a língua. Sua boca quente se afastou o deixando liso, e então ele explodiu, o contraste era quase doloroso.

"Nós vamos discutir as minhas regras. Primeiro, esqueça o *Sr. Demetri*. Meu nome é Lennox ou Nox em privado."

Seu tormento no meu pescoço, seios, barriga pontuavam cada declaração. A barba de suas bochechas riscavam, enquanto seus dentes mordiam a minha pele esticada.

"Eu quero ouvir que você está ouvindo," disse ele. "Diga *'Sim, Nox'*."

Minha voz veio em respirações. "Depois da noite passada, eu estava esperando *'Sim, senhor'* ou talvez *'Sim, mestre*?"

Ele mordeu meu mamilo, enviando ondas de choque diretamente para o meu núcleo.

"Mantenha-se me atraindo, princesa."

Essa foi outra ordem direta que eu planejava ignorar.

"Sim, Nox. Meu nome é Alexandria, mas eu prefiro Alex."

Seus lábios se moviam mais baixo. Se ele estava tentando me distrair, ele estava fazendo um bom trabalho.

"De onde é que 'Charli' vem?"

"Meu nome do meio é Charles, veio do meu avô."

Ele balançou a cabeça, entregando mais abuso com sua barba grossa. "Isso é bom. Eu estava pensando que essa era uma mentira deslavada. Como já me referi quando nos conhecemos, honestidade não é discutível. Nós dois sabemos o que vai acontecer se você mentir para mim."



Merda! Seus dedos se juntaram à batalha para minha atenção. As minhas pernas de bom grado se separaram quando tentei me concentrar em minhas respostas.

"Oh! S-sim, Nox. Eu não menti. É um apelido."

"Conte-me sobre Columbia."

Eu não queria falar sobre qualquer coisa. Meus quadris se moveram quando suas mãos e lábios se moviam em conjunto, o ritmo monopolizando os meus pensamentos.

"Columbia, Charli." Sua lembrança me reorientou em minha mente, embora meu corpo estivesse perdido para seus cuidados.

"E-eu começo em menos de duas semanas."

"E se eu lhe disser que não?"

A euforia que ele tinha criado evaporou. Meu corpo ficou tenso quando me afastei do seu toque. "V-você não pode." Eu volume aumentou. "Não. Estava no meu perfil, meus limites rígidos." O pânico tomou conta de mim. Ele *era* como Alton. "Karen disse —"

"Pare," disse Nox, tocando com um dedo em meus lábios. "Sugue."

Sem pensar, meus lábios ficaram entreabertos, permitindo seu acesso com o dedo, cobrindo a minha língua com o gosto da minha própria essência. Sua ereção pulsava contra o meu quadril.

"Eu disse a você, seus limites agora são meus para definir; no entanto, eu não estou dizendo que não," ele sussurrou, seu tom suavizando enquanto recuperava seu dedo.

"Você não está?"

"Não. Eu acho que é fantástico que você tenha sido aceita na faculdade de Direito da Columbia. Eu só quero saber como alguém tão inteligente como você, obviamente, é tão estúpida o suficiente para trabalhar para a Infidelity."



Eu cerrei os dentes para deter a minha resposta. Nossos olhares se encontraram. Nox estava a apenas polegadas de nossos narizes quase se tocarem enquanto esperava a minha resposta.

Os músculos de seu pescoço ficaram tensos. "Me responda."

Eu provavelmente estava cutucando a colmeia proverbial, mas não conseguia parar. "Você é um hipócrita. Você é muito alto e poderoso para um *cliente*."

"O quê?" Ele perguntou, me puxando para cima como se quisesse me ver mais claramente.

"Você age como se a Infidelity fosse ruim."

"E é."

"Então por que você é um de seus clientes?"

Nox balançou a cabeça e passou a mão sobre a sua barba. "O que eu faço não é da sua conta. O que você faz é da minha."

"Isso não é justo."

"Desculpe, princesa. A vida não é justa."

Alcançando sob os meus ombros, Nox deitou e rolou nós dois até que eu estava deitada em cima dele, pele com pele, nada nos separava. Inesperadamente, ele me golpeou por trás.

"Ouch!" Eu gritei, embora o ferrão fosse mais de choque do que de dor.

Nox ergueu a sobrancelha. "Eu disse a você, não vou me repetir. Eu vou bater em você mais forte se você não responder às minhas malditas perguntas na primeira vez."

Não querendo olhar em seus olhos pálidos enquanto eu lhe dissesse a minha história, eu abaixei o meu rosto em seu peito e comecei: "Eu me formei pela Universidade de Stanford na última primavera. Eu sempre quis ser uma advogada. Eu queria fazer algo de bom. Quando era jovem, eu acreditava em contos de fadas, até que parei de acreditar.



“Mesmo quando sabia que eles não eram reais e não poderia acontecer comigo, eu ainda gostava deles. Neles, as pessoas boas sempre vencem. Mesmo que eu tenha aprendido que isso não era verdade na vida real, eu queria torná-los verdadeiros.

"É por isso que eu quero exercer a lei. Eu quero ajudar as pessoas indefesas — pessoas que não podem ajudar a si mesmas..." *Algo que não pude realizar quando eu era a única que estava indefesa.* "E quero parar as pessoas más. Eu imaginei que um dia a minha carreira seria meu próprio conto de fadas."

Quando Nox não respondeu, eu respirei fundo e continuei: "Eu trabalhei duro em Stanford." Lembrando a nossa última conversa, acrescentei: "Eu fui honesta quando lhe disse que não dormia com todos ao redor. Eu, principalmente estudava. Chelsea me deu um momento difícil, mas acho que a minha dedicação a ajudou, também."

"Sua irmã?" Seu peito vibrou com suas palavras.

Eu olhei de volta para seus olhos e me preparei para um outro golpe na minha bunda. "Não."

A palmada não veio, embora uma pergunta se fez. "Não?"

Eu balancei a minha cabeça. "Não. Chelsea é a minha melhor amiga. Chamamos uma a outra de irmã, mas não somos biológicas. Nós nos conhecemos no nosso primeiro ano em Stanford."

"Interessante," disse Nox. "Nós vamos falar mais sobre isso outra hora. Agora, de volta para Columbia e Infidelity."

Eu estabeleci-me contra seu peito novamente e suspirei. "Eu me formei com honras e fui aceita para duas das principais escolas de direito no país, Columbia e Yale. Quando eu era jovem, meus avós criaram um fundo fiduciário para mim. Era suposto que pagasse pela minha educação. Pensei que iria durar até a faculdade de Direito, além até."

"Mas isso não aconteceu? O que aconteceu?"



Eu não estava pronta para falar sobre coisas pessoais, ainda não. Eu dei de ombros. "Investimentos ruins, não sei os detalhes. Eu só fui informada de que meu primeiro semestre foi pago, mas isso foi tudo. Não há custo de vida, nada."

"Tudo bem, isso seria chocante, mas certamente você tinha outras opções. Empréstimos estudantis?"

Eu lutei contra a ofensiva da emoção que este assunto evocava. Tudo ainda estava muito cru; as ações de minha mãe ainda doíam. Eu não podia lidar com isso e com o tom acusador de Nox. Ele não tinha nenhuma maneira de saber que eu só soube da minha perda a menos de uma semana atrás, ou que o dinheiro não tinha realmente ido, só se tornado refém de minha família. "E-eu..." Eu tomei uma respiração irregular enquanto tentava desesperadamente suprimir as lágrimas que eu tinha permitido fluir após sua punição de ontem. "... por favor. Eu estava sem opções. Tudo para o que eu tinha trabalhado..." Uma lágrima escorregou renegada em seu peito. "Eu não quero falar sobre isso."

O braços fortes de Nox me abraçaram, se envolvendo em torno de mim e me embalando contra seu peito. Eu me perdi nele, esmagada pela batida de seu coração, o calor de sua pele, e perfume masculino. Nós permanecemos imóveis durante o que pareceu muito tempo. Além das pesadas cortinas da suíte de hotel, a escuridão deu lugar ao amanhecer.

E então, como se um interruptor tivesse sido lançado, o corpo de Nox endureceu e ele me jogou para a cama. Com a cabeça apoiada no cotovelo, ele olhou para mim.

"Escute e ouça com atenção."

Bem-vindo de volta, Sr. Demetri.

"Aqui estão as minhas novas regras..."

Foi surreal como ele se transformou de um homem para o outro. Em seus braços, eu era Charli, e ele era Nox. Ao ouvi-lo agora, ele era o Sr. Demetri, e eu era a sua prostituta. A dicotomia tanto assustava quanto me tranquilizava.



É isso o que ele quer, provocar duas emoções tão diferentes?

"... Mais três dias, então você vai ficar no meu apartamento."

Meu pulso se acelerou novamente. "Onde você mora?"

"No Condado de Westchester."

"E-eu tenho aulas. Eu tenho um apartamento perto do campus. Talvez pudéssemos trabalhar..."

Nox balançou a cabeça. "Não. Minhas regras. Você vai quebrar o seu contrato."

"M-mas isso é muito longe..."

"Discutir não é permitido."

Meu coração bateu contra o meu peito. *Condado Westchester... como?*

"Sim, Sr. Demetri." Eu esperava que ele ouvisse o sarcasmo escorrendo.

Seus olhos se estreitaram, torcendo as minhas entranhas. "Eu deveria puni-la por isso."

Ok, ele ouviu.

"Talvez haja outra..." Eu não sabia o que perguntar ou o que dizer.

"Eu também tenho um apartamento, na West 77th."

Oh, graças a Deus.

"É onde você vai ficar, onde vamos ficar." Ele não estava me dando uma escolha. "Eu raramente vou para a casa em Westchester. O apartamento está mais perto de meu escritório, e não é longe da Columbia. Eu vou deixar para você um motorista e um carro."

Eu balancei minha cabeça. "Eu não gosto de motoristas."

"Você não gosta?" Perguntou ele com um sorriso. "Isaac foi tão ofensivo? Ele é geralmente muito tranquilo."

Eu não estava pensando em Isaac, mas sua resposta me fez sorrir. "Não, Isaac foi bem."



"Bem, princesa, quantos motoristas você teve?"

Nox não me conhecia. Se ele queria acreditar que essa coisa dinheiro era nova para mim, eu não ia estourar a sua bolha. "Parece apenas que seria intrusivo. Quero dizer, como se eu estivesse sendo vigiada."

"Oh, você vai ser."

"O quê?"

"Você vai ser vigiada."

Suas palavras arrepiaram a minha pele. Tudo o que ele disse tinha uma vantagem definitiva, quase desafiando-me a questionar. Desta vez eu levei a isca. "P-Por quê?"

"Porque você é minha."

"Eu sou sua pelo próximo ano. Eu sei disso. O que isso tem a ver com eu estar sendo vigiada?"

"Exatamente o que eu disse. Eu não faço um investimento sem protegê-lo. Você é minha. Pelo que tenho visto, você demonstrou sua incapacidade de fazer julgamentos razoáveis. Pelo próximo ano, as suas decisões, a sua segurança, e até mesmo a sua sensibilidade são tudo para mim."

"Nox, eu não sou uma criança."

"Não, Charli, você não é. Se você fosse, eu iria aterrar sua bunda redonda nesta suíte e fazer você escrever mil vezes que a assinatura desse acordo com a Infidelity foi estúpida. Talvez pelo tempo que você tivesse terminado, entenderia que isso era a verdade."

Eu pressionei os meus lábios juntos para parar a minha refutação. Ele era um maldito cliente. Sua visão hipócrita não fazia sentido. Colocando a minha mão contra o peito dele, eu tentei uma outra abordagem. "Eu posso pegar o metrô ou o ônibus." Eu quis que o meu sarcasmo ficasse escondido. "Apesar de sua falta de respeito pelas minhas habilidades de tomar decisões, posso gerenciar o transporte coletivo. Eu ganhei um A na minha aula de planejamento urbano na Universidade de Stanford." *Ok, a última parte foi um pouco demais.*



"Isto não é discutível. Estou envolvido em algumas coisas perigosas. Se você estiver aos olhos do público comigo como minha..." Ele fez uma pausa. "...*Companheira*, então você precisa ser protegida. Nós não vamos discutir isso. Além disso, isso já começou. Começou ontem."

"E-eu não gosto disso."

"Que pena. Eu não pedi por você. Eu comprei..."

"Eu sei," brinquei. "Você me comprou."

"Minha equipe de segurança é excelente. Na maioria das vezes você nem vai saber que eles estão por perto." Nox zombou. "Bem, ontem à noite, eles quase explodiram a sua cobertura no bar. Chad estava prestes a receber mais do que ele esperava."

"Ontem? Então você sabia? Você sabia que eu não fui para o spa?"

Nox balançou a cabeça como a testa enrugada. "Eu sabia. Eu não estava ciente de quão longe você tinha vagado de minhas ordens." Ele estendeu a mão para o meu queixo e apertou-o entre o polegar e o dedo. "Lembre-se disso. Pense nisso na próxima vez que você decidir ser desonesta. Eu vou ter um rastreador GPS fodido colocado em você, se eu precisar. Não empurre isso."

Engoli em seco. Segurança que vê sem ser vista, a equipe Montague tudo de novo. Meu estômago revirou. Isso seria um sonho para a maioria das pessoas. Isso era o que Patrick apreciava. Inferno, Chelsea estaria no céu. Eu odiava isso. Era o que eu deixei em Savannah. "Nox, será que podemos falar sobre isso?"

"Não. Mantenha-me informado sobre a sua programação e eu vou fazer o mesmo. Você tem coisas que precisa fazer para a escola, então faça. Basta lembrar que somos um casal. Não faça nada que possa fazer as pessoas questionarem isso. Sua liberdade é sua até que você a desperdice."

"O que isso significa?"

"Isso significa, princesa, que vou bater na sua bunda aqui ou no meu apartamento, ou em qualquer lugar que eu escolher, se precisar. Não me faça



precisar. Eu sei que você não é uma criança." Ele sentou-se e passou a ponta do dedo pelo meu corpo, da minha clavícula para o meu núcleo, parando perto de onde ele tinha estado antes. "Você é uma mulher sexy-como-o-inferno, o que por si só, torna a ideia de tê-la amarrada em minha cama aguardando meu retorno ainda mais atraente." Seus lábios se curvaram para cima, e o olhar ameaçador que rodou azul marinho brilhou nos olhos dele. "Vá em frente... faça algo como você fez na noite passada, e vamos ver o quão rápido a sua liberdade desaparece."

Eu não respondi. Eu não tinha certeza do que dizer. Era a nova batalha interna que suas palavras e ações travavam dentro de mim. Alex não gostava dele, mas a barriga de Charli estava fazendo flip-flops com a memória do cetim das amarras em Del Mar.

Ele passou um dedo entre as minhas pregas e seu sorriso floresceu a um sorriso cheio. "Talvez eu vá ter de pensar em uma punição diferente. Parece que você gosta demais dessa."

Comecei a sentar-me. "Isso é besteira. Não foi para isso que me inscrevi."

Nox apreendeu meus ombros e me empurrou de volta para o colchão. "Você está errada. É exatamente para o que você se inscreveu. E você me pegou. O conto de fadas sobre o qual você falou — eu quero isso para você. Eu quero que você obtenha o seu diploma de Direito. Apenas nunca esqueça, contos de fadas não existem realmente, e o mundo não é preto e branco. Uma pessoa não é boa e outra pessoa é ruim. Eu posso fazer o próximo ano de sua vida o mais agradável ou tão miserável quanto eu queira. Como já mencionei, os meus gostos são únicos, e para mim, as lágrimas de dor são como lágrimas de alegria. Você assinou o acordo, e ele não era para estrelar como Cinderela. Eu estou tão longe de príncipe encantado quanto você vai ver."

Minha boca estava seca quando um calafrio desceu sobre o quarto. Este não era o homem que eu conheci em Del Mar.

"Eu também sou um bastardo egoísta. Eu não compartilho bem. Nunca. Você vai aprender a se comportar, e em público, você vai ser a minha rainha, minha princesa. Em particular, você é minha, o que significa que tudo o que



eu quiser você fará. Estou avisando: Eu não sou uma boa pessoa, mas sou o único *mal* que eu quero perto de você. Não mencione a segurança novamente. Isso está claro?"

"Sim, Nox."

Ele sentou-se. "Você tem meu número. Use-o, mas não levianamente durante o dia. Tenho trabalho, mas se você não tiver certeza se vou aprovar algo, me ligue. Tenha em mente que as minhas chamadas são todas monitoradas. Não faça nada estúpido como telesexo. Minha segurança só vai vê-la nua se eu quiser que eles vejam."

Que diabos?

Ele pegou seu telefone. "O trabalho é onde eu preciso estar. Nós vamos experimentar os nossos planos de ontem à noite outra vez hoje. Você acha que pode gerenciar e seguir as minhas instruções ou você preferiria o meu cinto?"

"São apenas essas as minhas duas opções?" Eu perguntei com um sotaque sensual.

Nox ficou de pé, em toda a sua incrível sensualidade nua. "Hoje à noite, sete horas, Mobar — *segunda tentativa*."

"Sim, senhor, *Sr. Demetri*."

"Veja." Ele inclinou a cabeça para o meu lado da cama. "Ligue seu telefone. Eu desliguei o som novamente. A vibração me acordou."

Nox balançou as sobrancelhas. "Isso me faz lembrar de alguma coisa, mas vamos discutir isso hoje à noite. Eu vou tomar banho. Isaac estará aqui em breve."

Eu não tinha certeza de como isso funcionava. "Você quer companhia?"

Ele caminhou em minha direção com os lábios franzidos juntos. Tomando a minha mão, ele me ajudou a ficar de pé. Seu olhar estava queimando quando lentamente me virou. "Você ainda me quer? Depois de tudo isso?"

Eu queria. Eu não deveria, mas queria.



"Sim, Nox," eu disse as palavras que ele me disse para dizer.

Ele beijou o meu pescoço enviando calafrios sobre a minha pele aquecida. A ereção que havia desaparecido se contraiu contra meu quadril.

"Se eu tocasse em você, iria encontrar você ainda molhada? Será que a sua boceta ainda está ansiosa por mim?"

Eu balancei a cabeça.

"Palavras, Charli."

"Sim, Nox."

Suas mãos grandes se arrastaram para baixo em meus braços, um sussurro de um toque. Seu tom de voz rouco, agora se foi, foi substituído por palavras de veludo. "O que você quer?"

"Você."

"Quem é seu dono?"

Fechei os olhos. "Você é."

"Quem é o único que pode dar-lhe prazer?"

Minha cabeça ficou pesada na minha coluna e caiu para trás. "Você."

"E o que você quer? Seja específica."

Nox estava me matando. Seu hálito quente na minha pele, seu toque espectral, e o tom estridente tinha me despertado, torcido, e eu estava pronta para entrar em combustão.

"Seu pau," eu sussurrei. Eu soava como a prostituta que ele disse que eu era. A palavra me repelia, mas o que ele estava fazendo era me ligar mais do que gostaria de admitir.

A respiração de Nox desapareceu. Seu calor se foi, e a frieza estava de volta em torno de mim.

"Não." Sua voz veio do outro lado da sala.

Meus olhos se abriram. "O quê?"

"Isso foi uma pergunta, Charli, ou você não me ouviu?"



"E-eu..."

Que diabos?

Ele se aproximou, puxando os meus olhos para os dele. "Meu ano, minhas regras. Eu disse não. Eu vou decidir quando você merece meu pau e quando você não merece. Hoje à noite, se você for uma boa menina e fizer o que lhe foi dito, no momento em que voltar a esta suíte, você não vai sussurrar seu pedido. Você vai grita-lo."

Engoli em seco, mas minha boca estava seca novamente.

"Enquanto isso," Nox continuou, "não tome essa responsabilidade em suas próprias mãos. Você é minha, tudo de você. O único prazer que a sua boceta terá para o próximo ano é de mim."

Caralho!

Seu jogo me deixou tonta. Suas palavras destilavam gelo, enquanto o brilho ameaçador em seus olhos enviaram calor pelo meu corpo, fazendo com que as sinapses despertassem a crepitação ao longo do caminho. Era como linhas de força que eu tinha visto no noticiário que explodiram em pleno inverno. O calor que atravessa os fios combinados com as temperaturas frígidas faziam uma combinação letal.

"Oh," ele acrescentou, "se você está procurando o seu vibrador, bem, isso agora está em minha posse. Eu tenho certeza que posso ter algumas ideias criativas para a sua utilização." Com isso, ele se virou e caminhou em direção ao banheiro.

Idiota!

Meu corpo tremia com a combinação de raiva e necessidade não atendida. O frio físico deixou meus dedos frios. Estendi a mão para o robe, o que eu tinha usado antes. Quando fiz isso, eu vi o meu telefone. Sob uma nota e algo sob a nota. Eu levantei a página para revelar dez notas de cem dólares.

Charli ~



Vá fazer compras. Compre o que eu gostaria, o que eu aprovaria. Para o mundo no qual você é a minha rainha. Só nós sabemos o que acontece com as portas fechadas.

Envolvendo-me com o robe, lutei contra a bile subindo e queimando na minha garganta. Agarrando o meu telefone, eu saí do quarto. Talvez tenha que viver com ele, mas ele não tem que estar na mesma sala.

Na sala de estar da suíte, achei uma máquina de café Keurig e fiz uma xícara. O pensamento de fazer duas foi facilmente descartado. Eu era a prostituta de Nox, não sua maldita empregada ou cozinheira.

Com o robe em volta do meu corpo e o copo em minhas mãos, eu fiquei na janela enorme e observava como a luz solar e as pessoas trouxeram o parque de volta à vida. Quando eu tinha estado sobre esses caminhos com Patrick? Não parecia possível que isso só tinha sido há alguns dias. E como tinha tudo ido tão terrivelmente errado?

Recusei-me a chorar. Eu não podia deixá-lo ver isso. Em vez disso, estabeleci-me em um sofá e peguei o meu telefone. Quando apertei o botão, várias mensagens de texto, bem como notificações do Facebook apareceram na tela.

Talvez fosse hora de mudar meu status de relacionamento. No entanto, eu não acho que o Facebook tenha *prostituta cara* como uma opção.

Duas das mensagens de texto eram de um número sem um nome. Meu estômago afundou. Devo colocar o nome de Bryce no meu telefone? Se eu fizesse, pelo menos saberia que não deveria responder as suas chamadas. Talvez eu devesse bloquear o número. Enquanto me debati, eu vi que a última mensagem de texto que recebi foi quase as três da manhã. Era de Chelsea. Três horas em Nova York teria sido meia-noite na Califórnia.

Suspirei. Eu não tinha falado ou mandado mensagens desde que assinei o acordo. Nós raramente ficamos um dia, muito menos três, sem nos falar. Eu estava com medo de ligar. Medo que eu deixasse escapar a verdade. Com



medo do que ela pensaria, medo de admitir o tanto que me sentia envergonhada e decepcionada por estar com Nox.

Lutando com as lágrimas, eu abri a minha tela.

Chelsea: "ALEX, EU NÃO OUVI SOBRE VOCÊ ESSES DIAS. OS ARRUMADORES DE MUDANÇA ESTÃO VINDO AMANHÃ. ESTOU PRONTA. EU PRECISO FALAR COM VOCÊ. ME LIGA."



CAPÍTULO 10

UNKNOWN

Número bloqueado: "Isso foi feito."

Telefone Descartável: "Você cuidou dela?"

Número bloqueado: "Eu segui as direções."

Telefone Descartável: "Bom Eu estarei em um toque."

Número bloqueado: "Obrigado, senhor."



CAPÍTULO 11

vinte anos atrás

ADELAIDE

Eu puxei meu olhar da minha amiga e olhei para minha filha correndo e rindo na grama verde e luxuosa com a sua babá, Jane. Bebericando a minha sangria, eu as contemplei chamando e lembrando-lhes que uma senhora refinada do Sul não perseguia os meninos, mesmo ela tinha apenas três anos, quase quatro anos de idade. E então me lembrei da insistência de Russell sobre permitir que Alexandria experimentasse a infância.

É claro que ela experimentou a infância. Todo mundo fez isso.

Não importava; eu não poderia fazê-la feliz.

A tensão constante, as mentiras, as máscaras, tudo zombava de mim, lembrando-me do meu dever, meu direito de primogenitura, e minha morte lenta. Voltando-me para Suzy, concentrei-me nas palavras da minha amiga e tentei não pensar sobre o quão suada ou suja Alexandria se tornaria. Era obra de Jane. Ela seria a única a dar-lhe um banho.

Eu balancei a minha cabeça. Estava quente demais para ser executado. Era simplesmente quente demais.

O ar úmido de Savannah encheu os meus pulmões, me pesando para baixo, me sufocando. Eu nem tinha trinta e eu já era velha, não só fisicamente, não apenas mentalmente, mas socialmente e espiritualmente. Nada dentro de mim realizava a luz e as cores da juventude. Eu era a concha de sua criação e ainda era tudo que eu sabia, tudo o que já tinha conhecido.

Quem sou eu, para imaginar que poderia ser melhor?



Pisquei os olhos com o sol filtrado através do lugar e ouvi a minha melhor amiga. Às vezes, o sofrimento dos outros me ajudava a reavaliar o meu próprio. Eu ainda tinha tempo para salvar meu casamento; o dela estava além do reparo. Eu queria salvar o meu, não só por causa da precipitação que Suzanna estava experimentando, mas também porque era meu dever, o meu trabalho, e eu não poderia enfrentar o meu pai se eu falhasse. Era puro, simples e triste, mas mesmo como uma adulta, eu queria que ele ficasse orgulhoso. Eu queria que ele se contentasse com a sua única herdeira. Eu não poderia evitar que não fosse um homem, mas eu poderia fazer o meu melhor em lugar de meu irmão inexistente.

"Tem certeza que Jane não vai deixá-los chegar muito perto do lago?" Perguntou Suzanna. "Eu não sei o que é, mas eu sempre fui cautelosa com ele."

Desta vez, nós duas olhamos para o pátio de pedra e para o gramado abaixo. Ele era facilmente mais de noventa metros longe do lago de onde as crianças corriam em círculos ao redor da babá de Alexandria.

Tomei outro gole da minha sangria, grata que eu não era a única a correr atrás das crianças. Russell podia insistir em atividades infantis, mas eu não queria ser a única participante. Gostaria apenas do meu exercício de corrida na esteira ou natação. "Nós costumávamos nadar quando estávamos em sua idade." A memória trouxe um sorriso para ambos os nossos rostos.

"Eu não sei por que. Quero dizer, a piscina é muito melhor."

"Querida," eu disse, tirando o carinho com apenas a quantidade certa de sotaque sulista, "como você está indo?" O meu segundo copo de sangria me deu a coragem de atacar de frente o tema que tinha evitado até agora.

Suzanna deu de ombros. "Pelo menos eu estou sentada aqui na Mansão Montague com a minha melhor amiga. O mundo inteiro não está me condenado ao ostracismo."

"Ninguém está fazendo isso com você. Não é a sua culpa. Além disso, eu nunca gostei de Marcel, de qualquer maneira."



"Eu sei porque você está dizendo isso." Ela olhou para baixo e depois para cima. "Ninguém realmente o conhecia. Mas ainda assim, eu sou a única que tem de explicar a Bryce que seu pai não vai voltar para casa. Toda noite eu tenho que..." As palavras dela desapareceram enquanto ela endireitou o pescoço e apertou os lábios.

Não importava quantas vezes eu segurei a sua mão e disse-lhe que ela não era a conversa de cada reunião social ou que as mulheres que ela considerava amigas não estavam dizendo coisas terríveis sobre ela pelas costas, ela sabia que eu estava mentindo. Ela sabia que as mulheres que ela considerava amigas, e que foram pela maioria de nossas vidas, eram como animais raivosos quando se tratava de escândalo.

"Esta não é a virada do século. Eu não vejo por que o divórcio ainda é considerado um fracasso."

Eu me inclinei para trás e inalei. Meu peito subia e ainda caía quando o ar não veio. Neste mundo era: o mundo em que nascemos, onde a vida era implacável, e se eu não fizesse algo assim, me tornaria outra de suas vítimas.

"Suzy," eu disse com o meu sorriso pintado fora, "você está aqui. Russell e eu estamos aqui para você. Minha mãe te ama como uma filha que nunca teve."

"Pare com isso. Você sabe que não é verdade."

Eu ampliei meus olhos. "É verdade. Está bem. Isso vai explodir de novo."

"Eu só me preocupo com o que isso vai fazer para Bryce. Ele precisa de um pai."

"Marcel realmente vai desistir da custódia?"

Suzanna assentiu. "Ele..." Ela olhou para todas as direções. "Onde estão seus pais?"

"A mãe está dentro de casa e o pai no trabalho."

"Eu juro, ele vai trabalhar na Montague até que ele morra. Eu pensei que talvez depois de Russell estar envolvido por algum tempo, ele iria abrandar."



Apertei os lábios. "E abrir mão do controle? Você conhece meu pai?"

Suzanna sorriu. "E quanto a Russell?"

"Ele está na Montague também." Eu me inclinei para a frente, estudando a sua expressão séria. "O que é isso?"

"Marcel quer um teste de paternidade."

Engoli em seco. "Não! Ele não pode achar..."

"Ele acha. Ele pensou por anos." Suas mãos voaram para o peito. "Você pode imaginar?"

Eu balancei a minha cabeça. Eu não poderia imaginar. Sexo não era tão bom em primeiro lugar. Por que ele suspeitou que Suzanna gostaria de fazê-lo com outra pessoa?

"É por isso que ele a deixou?"

Sua cabeça balançava quando ela respondeu: "Todos esses anos sabendo sobre ele e seu sabor do mês e ele teve a audácia de me acusar. Ele ameaçou tornar público, se eu não concordasse com o divórcio."

"Fazer o que público? Deixe-o fazer o teste. Quero dizer, olhe Bryce. Ele se parece com Marcel, seus cabelos-loiros e olhos cinzentos. Ele ainda age como ele."

Suzanna riu. "Oh, eu espero que não. Espero que ele não aja como ele."

"Ah, bom para ele," eu corrigi. "Mas Bryce tem um temperamento."

"O mesmo acontece com Marcel. Ele simplesmente faz um trabalho melhor de escondê-lo de alguns."

Estendi a mão e cobri a mão de Suzanna. "Querida, eu sinto muito. Eu sei que você não merece isso. Marcel simplesmente não conseguia lidar com isso. Eu quero dizer, o nome Carmichael requer um monte de... fingimento."

"Russell parece estar lidando com o nome Montague muito bem."

Dei de ombros e olhei para fora, para as crianças agora sentadas em círculo, concentradas em alguma história que Jane estava dizendo. "Eu juro,



ela enche a cabeça daquelas crianças com as ideias mais estranhas. Às vezes eu me pergunto se ela é boa para Alexandria."

Suzanna sorriu. "Oh, em dias como hoje, quando a babá de Bryce está fora, eu estou perfeitamente feliz com o que quer que as histórias que ela diz façam."

"E Bryce está indo bem?"

"Ele está. Meu pai tem sido de grande ajuda, quando não ele está me dando um olhar mal e fixo."

Um arrepio percorreu-me. Ambos os nossos pais tinham que ser estudados pela ciência. Em um quarto de pessoas que podiam passar uma mensagem, de alguma forma, eles cegam todos os outros no quarto, mas não os impedia de atingir o seu destinatário pretendido. Se o alvo era a minha mãe ou eu, quando ele vinha de Charles Montague II, a chegada era paralisante.

Russell olhou se estreitando quando abriu a porta do quarto e nossos olhos se encontraram. Tentando ignorar seu olhar, eu me concentrei na loção que meticulosamente esfregava em minhas mãos. Depois do banho, eu tinha usado a mesma loção sobre meus braços e pernas. O cheiro de cedro-rosa demorava em torno de mim como uma nuvem. Esperei ele falar, dizer alguma coisa, mas como o silêncio cresceu, finalmente virei em sua direção.

"O quê? Por que você está me olhando desse jeito?"

"Como o quê? Como se eu não estivesse surpreso de encontrar a minha mulher com uma camisola na nossa cama?"

Eu suspirei, colocando o vidro de loção na minha cabeceira e puxando os cobertores até a minha cintura. Descansando a minha cabeça levemente contra a cabeceira da cama, eu permiti que meu cabelo marrom longo fluísse sobre meus ombros e disse: "Russell, por favor."



"Você quis dizer boa noite para Alexandria?"

"No início, sim."

"Antes, quando Jane levou-a para seu banho, ou mais cedo, uma vez que ela estava na cama?"

Estendi a mão para a luz perto da cama e virei o puxador. "Eu não consigo fazer nada direito a seus olhos."

"Por que você está aqui? Você não tem estado em nosso quarto em uma semana?"

Quando eu não respondi, o seu olhar de descontentamento se transformou em um sorriso arrogante. Estando em linha reta, ele curvou-se na cintura em um gesto grandioso. "Deixe-me reformular. Sra. Collins, a que devo esse prazer? E não insulte qualquer um de nós com o charme do Sul. Tente pelo menos uma vez em sua vida adulta, ser honesta."

"Meu pai."

Russell balançou a cabeça e caminhou até a cômoda. Ele não disse uma palavra quando tirou o relógio e desabotoou a camisa. Apenas dois anos mais velho, Russell Collins era um homem bonito, mas quando ele se despiu o meu sangue se transformou em gelo. O sólido não corria em minhas veias quando eu esperei por sua resposta.

"Seu pai? Eu acho que pedi a verdade. Então você está me dizendo que eu tenho que agradecer a Charles Montague II por uma mulher na minha cama?" Ele zombou. "Se eu soubesse que ele tinha esse tipo de poder, teria sido mais específico com o meu pedido."

Apesar de sua insinuação ferir o meu orgulho, continuei com a minha honestidade. "A equipe disse a ele que não estava dormindo em nosso quarto enquanto você estava na cidade."

Com a camisa tirada agora, Russell virou em meu caminho, vindo cada vez mais perto para nossa cama. Houve um tempo em que eu o achava atraente, talvez até mesmo sexualmente atraente. Esse tempo tinha acabado. "O que o seu velho e querido pai lhe disse para fazer?"



Engoli a bile que veio com essa resposta. "Ele me disse para fazer isso direito."

"Você não é a filha perfeita? Papai lhe diz para espalhar as suas pernas e você está aqui."

"Você tem que ser sempre tão rude? Eu quero estar com meu marido. O que há de errado com isso?"

"É um pouco tarde para isso, você não acha?"

"Não. Não é," eu protestei. "Eu não posso... Eu não vou... Suzanna esteve aqui hoje. Você percebe que os outros estão fazendo com ela? Eles estão perseguindo-a, dizendo mentiras, evitando-a. Eu sou uma Montague. Nosso casamento não pode terminar como o deles. Eu vou fazer o que você quiser."

"Você é patética. Eu não dou a mínima para a Montague mais. Não vale a pena." Ele ergueu as mãos e fez um gesto ao redor. "Esta casa, o seu pai, o dinheiro..." Suas mãos caíram. "Isso, eu disse isso. Porra, eu disse isso. Eu não dou a mínima mais sobre o dinheiro. Eu não posso viver assim. Eu não vou. E, além disso, você nem ficará com Alexandria."

Com cada insulto, cada palavra, meu queixo caiu em direção ao meu peito... até a última frase. Eu bati meu rosto para o dele. "O que você acabou de dizer?"

"Você me ouviu. Vou levá-la, e vamos embora."

"V-você não pode. E-eu não posso..." Meu peito doía. "... Você sabe o que os médicos disseram. Você sabe que não posso ter mais filhos. Ela é a única herdeira. Ela tem que ficar aqui." A minha cabeça bateu. "E eu não quero que você saia." Baixei uma alça da minha camisola de cetim.

A risada de Russell encheu o quarto. "Boa tentativa, querida. Eu poderia ter caído a um ano atrás, mas eu estou cheio. Eu não vou transar com uma princesa de gelo só porque seu pai lhe disse para mentir e aceitar-me. O sexo não é o nosso único problema, e com certeza não é a solução."



"Nós não podemos nos divorciar, e sob nenhuma circunstância Alexandria pode deixar a Mansão Montague. Ela é a única coisa que já fiz direito."

"De quem são as palavras que você está usando, dele ou suas?"

Ambas, eu estava usando ambas. Meu pai me culpou, primeiro quando nós vimos que Alexandria era uma menina. Ela deveria ser um menino, um neto, o neto Montague. Então, quando nós soubemos que não poderia haver mais filhos, que as complicações com o seu nascimento eram extremas demais, ela se tornou a minha maior realização.

"Ela é minha filha, nossa filha," eu protestei. "Você não pode tirá-la de sua mãe. Meu pai nunca vai permitir isso. Os tribunais não vão permitir isso."

"Sério? Você vai me deixar arrastar isto através de um tribunal?" Ele balançou a cabeça. "Eu não penso assim. Eu acho que sei muito sobre a Montague Corporation e demais sobre esta família fodida. Tranquila e rápida é a maneira que isso será feito. Eu não quero nenhum dinheiro. Eu tenho dinheiro. Eu não quero coisa nenhuma dessa maldita casa ou desta família, exceto a minha filha."

Levantando as cobertas, eu baixei os pés no chão e preparei a minha expressão. A partir do momento que eu era uma criança, sabia como usar a minha aparência e meu corpo. Se era um beicinho ou um flerte, eu tinha dominado. Eu poderia ser sedutora. Isso funcionou antes. "Russell." Eu sussurrei enquanto bravamente caminhei em sua direção. "Sinto muito se você não foi feliz, se eu não fiz você feliz." Baixei a outra alça sobre o meu ombro e deixei a minha camisola cair no chão. Intensificando a poça de cetim, andei totalmente nua em direção ao meu marido, a minha pele coberta de arrepios quando o ar frio endurecia os meus mamilos. Sentindo-os apertar, olhei para baixo e depois para cima. "Veja o que você faz para mim, o que você ainda faz comigo?"

Meu coração ficou apreendido quando ele deu um passo em minha direção, a reação de seu corpo se tornando mais proeminente. Alcançando atrás do meu pescoço, os punhos de Russell puxaram o meu cabelo e a minha



cabeça para trás. Com uma vantagem gutural profunda de sua voz, ele baixou os lábios no meu pescoço. "Você é a merda de uma deusa. Você sabe disso. Você sabe como é linda." Ele me empurrou para trás quando caí contra a cama. "É tudo do lado de fora. Eu cansei."

Ele caminhou em direção à porta do quarto. "Eu tenho uma viagem de negócios amanhã, e quando eu voltar, Alexandria e eu estaremos saindo."

"Onde você está indo agora?"

"Há mais de dez quartos neste lugar. Eu acho que posso encontrar um."

"Mas a equipe..."

"Eu não dou a mínima para o que você disser ao velho e querido pai." Ele piscou. "Não se preocupe com Alexandria. Vou levar Jane também. Alexandria não vai nem perceber o que está perdendo."

A porta bateu, deixando-me fria e sozinha. Depois de alguns minutos, me recompus, coloquei a minha camisola de volta e me cobri com um robe. Fazendo meu caminho através da sala externa de nossa suíte, abri a porta e espreitei para o corredor. Felizmente ele estava vazio. Silenciosamente, eu caminhava em direção as escadas no meu caminho para a adega. Se alguém me visse quando peguei dois copos, eles não precisam saber que um foi para a minha mão direita e outro para a minha esquerda. Deixe-os tirar as suas próprias conclusões.

Quando passei a porta de Alexandria, um fino raio de luz vazou para o corredor e eu ouvi a voz de Russell.

"Eu te amo, e eu estarei de volta em breve."

"Eu também te amo, papai."

Ela tinha quase quatro anos, e seu vocabulário sempre tinha sido avançado.

"Lembre-se do que eu disse, você é tão bonita por dentro quanto você é do lado de fora."



A risada de Alexandria filtrava através da porta aberta. "Papai, pare de me fazer cócegas."

"O que é o resto? Diga-me," ele persuadiu.

"Meu exterior é bastante também," sua pequena voz de menina gritou sobre o riso.

"É isso mesmo, princesa."

Eu andei silenciosamente em direção às escadas.



CAPÍTULO 12

Nox

TER CHARLI na minha cama deveria eliminar a sessão de punheteiro da manhã, não torná-lo pior. Porra, levou tudo que eu tinha ao entrar no chuveiro para não derramar por todo o chão do banheiro, especialmente porque as nossas roupas molhadas do chuveiro da noite passada me cumprimentaram, esparramadas por todo o chão.

No início desta manhã, eu tinha enviado um texto para Isaac para que ele me enviasse outro par de sapatos. Eu tinha planejado usar a roupa, mas quem diabos pisava em um chuveiro com seus sapatos? A resposta seria *eu*. Não que eu já tivesse feito algo parecido antes. Então, novamente, nunca estive tão fodidamente bêbado com a combinação de paixão e raiva que não soubesse se estava indo ou vindo. Ontem à noite eu estava à beira de perder o controle. Desejo e ira fizeram uma mistura letal, e no calor do momento, não tinha certeza de que iria sobreviver. Felizmente, as únicas vítimas tinham sido os meus sapatos italianos.

Isso era o que Charli fazia para mim. Ela me transformava em outra pessoa.

Pisando debaixo do chuveiro, peguei o meu comprimento e fechei os olhos com as cenas do mesmo chuveiro na noite anterior, jogando atrás com as minhas pálpebras fechadas: o vestido vermelho feio caindo de seus ombros, expondo seu corpo sexy. Sua maquiagem espalhafatosa e aquelas sandálias de salto alto baratas que mantinham o equilíbrio em meu controle.

Meu pau endureceu quando a minha mão tornou-se um substituto inaceitável para aquela boceta apertada, molhada.

A partir do momento em que a vi no bar, sabia que ia levá-la duro, mas nunca em um milhão de anos eu antecipei o quão pronta ela estaria. Sua

esperteza tirou qualquer resistência enquanto girava em torno dela e tomava o que era meu. Sem pedir desculpas, eu a enchi sem a esquentar, não estando certo de que ela estava pronta. Eu empurrei as minhas bolas profundamente como cada impulso dirigindo nela, e os meus dedos cravaram em seus quadris. Uma necessidade primal me disse para retirar, arrancar o preservativo, e liberar tudo na sua pele macia. Eu queria marcá-la. Eu queria que o mundo soubesse que ela era minha. Em vez disso, assim que eu estava cercado por ela, estava perdido.

Depois do impulso, ela era o céu e eu não podia ou não queria sair.

Minhas bolas ficaram apertadas e o punho se moveu mais rápido. Mordendo o meu lábio, recordei seus gemidos ecoando por todo o chuveiro. Sua boceta ordenhando meu pau enquanto seu corpo se esticava e sua cabeça caía para frente. Dando-lhe o prazer que não era meu objetivo. Tomando o que era. No entanto, mais e mais ela implodiu. Aparentemente, até mesmo sexo com raiva foi além da descrição com Charli.

"Foda-se." Minha testa bateu no muro após a sequência de gozo pintando a cerâmica. "Merda," eu murmurei com os meus ombros estremecendo e pisquei, trazendo o mundo em volta de mim, de volta ao foco.

Eu poderia ter me dito que eu a estava castigando, negando-lhe o meu pau, mas agora, sob o spray frio, era óbvio que ela não era a única sofrendo, porra.

Recuando no tapete macio do quarto, todo molhado, eu estava feliz por encontrar o quarto vazio. Eu tentei ficar calmo, mas somente os pensamentos dela fizeram isso para mim, eu provavelmente falhei. A última coisa que queria era que ela soubesse o poder que tinha ou o quanto eu a queria.

Uma vez que estava vestido para o trabalho, respirei fundo e me dirigi para a sala de estar. Com a porta mal aberta, parei para apreciar a vista. Ela era uma visão, sentada no sofá com os joelhos próximos de seu peito e seu telefone em sua mão. Charli estava tão absorta em tudo o que estava lendo que ela não viu ou me ouviu. Eu olhei, me perguntando se ela tinha alguma ideia de como ela era linda. Alguém já teria dito isso a ela? Talvez sua



despretensão fosse parte do seu encanto. De alguma forma, aquele cabelo bonito, agora sexy e selvagem, seus olhos hipnotizantes e corpo perfeito, ela não parecia perceber o que fazia para mim.

A ideia de que ela precisava de toda aquela maquiagem ou uma roupa berrante para se destacar era absurda. Isso estava errado com ela. A minha Alexandria Collins tinha elegância e Charli exalava cultura, com a dica perfeita de sexy e megera. Era uma mistura única de qualidades perfeitas. Eu não sabia nada sobre ela, não realmente. Eu sabia que por uma semana eu tinha feito dela uma princesa, e com tudo em mim, queria esse título para ela por toda a vida.

Quando ela olhou para cima e seus olhos encontraram os meus, eu conscientemente retornei à minha expressão de desinteresse, exatamente o oposto do que sentia. Embora difícil de manter, resisti à vontade de sorrir. A julgar pela forma como ela franziu a testa e baixou os olhos de volta para o telefone dela, eu tinha conseguido.

Eu poderia ter orientado. Eu poderia ter evitado torcer a faca proverbial, mas eu lhe disse a verdade quando disse que era ruim. Eu tive um dos melhores professores e muitos anos para aperfeiçoar o ofício. A palavras e o tom frio vieram com facilidade.

"Café?" Perguntei, apontando para a xícara em cima da mesa ao lado dela.

"Sim. Você é incrivelmente observador. Foi a xícara ou o aroma que denunciou?"

"Muito engraçado."

"Eu não estou rindo."

"Nem eu. Amanhã você vai fazer primeiro o meu copo preto. E levar para mim."

Seus olhos dourados rodaram com tristeza quando eles encontraram os meus, mas suas palavras eram nítidas e precisas. "Lembro-me de como você



gosta de seu café. Eu não sabia que cozinhar e ser sua empregada doméstica faziam parte do meu trabalho."

Porra, ela virou-se com coragem. Cheguei mais perto e fiz um gesto para ela ficar. Quando ela o fez, o robe que ela usava estava aberto ainda que levemente, permitindo-me um vislumbre de seus seios. Eles não estavam tão visíveis como eu teria gostado, mas apenas com os lados de seus globos redondos se mostrando, meu pau engrossou, contraindo-se de volta à vida. Levantando o queixo, eu trouxe os seus olhos para mim, e meu tom de voz ficou propositalmente condescendente. "Sim, Nox," eu comecei, "Eu vou fazer café para você e fazer o que mais você me disser para fazer."

Ela endureceu a sua postura antes de repetir as minhas palavras.

"Isso foi muito difícil? Se fosse, eu ficaria feliz de dobra-la sobre este sofá..." Eu olhei para fora das grandes janelas para o parque e para além dela. "Na frente de metade da cidade de Nova York e dar-lhe uma razão para se lembrar."

"Não, não é difícil."

Soltei o seu queixo, eu rocei seus lábios com os meus. Meu sorriso cresceu. "Eu acho que gostaria. Eu gostaria de dobra-la sobre o braço do sofá, levantar esse robe..." Eu provoquei as lapelas do robe e arrastei o meu dedo de seus seios até sua clavícula. "... E admirar a sua bunda redonda. Então, eu decidiria se iria bater em você ou te foder."

Ela fechou os olhos enquanto sua cabeça vacilou.

"Em seguida, eu iria decidir se iria deixá-la dessa forma, sua bunda exposta e coxas escorregadias ou se eu permitiria que você se cobrisse antes da minha segurança chegar."

Os olhos de Charli se arregalaram quando ela deu um passo para trás. "O quê? Não."

Eu levantei a minha sobrancelha. "Desculpe?"

"Você disse que eu não tenho uma palavra a dizer sobre os meus limites, mas eu ainda tenho eles. Estou com você. Só você."



"Diz a mulher que assinou um acordo afastando os seus direitos. Diz a mulher que tinha um homem em cada braço na noite passada." Eu a puxei para perto. "Eu disse a você, eu não compartilho. Ninguém além de mim pode ou vai te tocar." Seu corpo relaxou no meu abraço. "Olhando, por outro lado," dei de ombros e continuei. "... Bem, vamos ver o quão bem você pode seguir as minhas instruções. Hoje à noite?"

"Sim, Nox. Hoje à noite, Mobar às sete horas. Eu estarei lá."

"E amanhã de manhã?"

"Eu vou fazer-lhe uma xícara de café." Seus olhos foram para baixo.

Esfreguei o seu rosto quando uma batida ecoou da porta para a suíte. "Essa é uma boa menina. Tem certeza de que não quer dar à minha segurança um show? Poderíamos só..."

Charli olhou para cima, e em seus lábios havia o primeiro sorriso que eu tinha visto durante toda a manhã. Meu coração gaguejou. O prazer honesto fez seus olhos se iluminarem como reflexos dourados das joias coroadas.

"Oh meu Deus," exclamou ela. "Você está em suas meias."

"Como você é observadora." Eu não pude deixar de enviar suas palavras de volta para ela.

Ela abafou uma risada. "É por isso que o seu segurança está vindo aqui. Você não tem sapatos para usar."

"Estou feliz que você esteja bem humorada."

Ela balançou a cabeça. "E-eu estou."

"Vá atender a porta."

A expressão dela virou de repente sóbria quando ela olhou para o robe. "Mas, Nox, eu não estou descente."

"Você também não está dobrada sobre o sofá, mas pode ser arranjado."

"Eles vão saber..."



"Que você passou a noite comigo," disse, terminando a frase. "Minha segurança vai saber que eu transei com você?"

Outra batida veio da porta.

"Sim," respondeu ela, o rosa enchendo suas bochechas.

"Porta ou sofá? Eles podem conhecê-la ou vê-la. Sua escolha."

Charli puxou as lapelas juntas, tentou alisar seu cabelo longo e apertou o cinto do robe enquanto caminhava em direção à porta. Depois de um olhar no olho mágico, ela se virou em minha direção, com uma expressão confusa. "É a Sra. Witt. Eu pensei que você disse que era a sua segurança."

"Abra a porta, Charli."



CAPÍTULO 13

CHARLI

IDIOTA!

Se eu não estivesse com medo da ameaça do que iria seguir com Nox no sofá, eu lhe diria para enfiar no rabo. Mas desde ontem à tarde, eu não tinha certeza de nada. Respirando fundo, fingi que não estava usando um roupão e cheirando a sexo, grudando um sorriso confiante na minha cara, e abri a porta.

"Sra. Witt," eu disse, acenando em direção a suíte. "É bom te ver de novo. Entre."

Em seu sorriso de lábios fechados, li o julgamento que ela não estava expressando. Em seus olhos eu estava tomando a caminhada da vergonha, mesmo que não tenha deixado a suíte.

"Senhorita Collins, bom vê-la novamente."

Estendi a mão para a bolsa que ela carregava. "Gostaria que eu levasse isso? Eu suponho que é para No—Sr. Demetri?"

Seus lábios se viraram para cima, quando ela apresentou as alças do saco de papel em minha direção e olhou para Nox. "Sim, foi-me dito que houve um acidente infeliz com seus sapatos."

"Sim," sua voz profunda veio atrás de mim quando o seu hálito quente fez cócegas na minha garganta. "Creio que foi uma poça ou algo assim."

"Oh," Sra. Witt respondeu. "Eu não me lembro de estar chovendo."

Estiquei o pescoço para trás. Os olhos pálidos de Nox tinham um sorriso de diversão que eu tinha perdido. Eu não sabia quem era a senhora Witt ou



por que ele se referiu a esta mulher como segurança, mas quem quer que fosse, era claro que eles compartilhavam um relacionamento confortável.

Eu dei um passo para trás quando a Sra. Witt veio mais para dentro da suíte, e Nox fechou a porta.

"Se vocês dois me dão licença, eu preciso..." Comecei quando entreguei a Nox o saco, pronta para fazer meu caminho de volta para o quarto. Um chuveiro estava a minha espera.

"Não," interrompeu Nox.

Inclinei a cabeça. "Não?"

Ele se sentou no sofá, abriu a bolsa e tirou uma caixa de sapatos.

Onde e como é que ela lhe comprou sapatos novos, às seis e meia da manhã?

Enquanto eu refletia sobre essa questão, a senhora Witt estava sentada na beira de uma das cadeiras, e Nox falou: "Eu vou sair. Charli, você se lembra da senhora Witt?"

Sua percepção foi surpreendente. Eu apenas decidi não apontar isso mais uma vez. Em vez disso, eu acenei e sorri em sua direção. "Sim."

"Deloris," ela corrigiu. "Chame-me de Deloris. Agora, é Alexandria, Alex, ou Charli?"

Apertei os olhos, imaginando como ela sabia tanto sobre mim. "Meu nome legalmente é Alexandria. No entanto, eu prefiro Alex. Charli é... bem, é um apelido." Embora eu só tenha sido Charli por uma semana da minha vida, e mesmo agora que gostasse de ouvi-lo de Nox. Eu preferia Srta. Collins.

Nox se levantou, seus novos sapatos brilhantes no lugar. "Deloris, eu vou falar com você mais tarde. Charli, lembre-se tudo o que foi discutido."

Ainda de pé, meus joelhos ficaram fracos enquanto me perguntava por que ele parecia estar saindo enquanto ela estava ficando.

"Charli?" Ele perguntou de novo, estreitando seu olhar pálido.

"Sim, eu lembro."



"Obrigado, Deloris. Tenho certeza que você pode explicar tudo melhor do que eu." Com isso, ele estendeu a mão para a maçaneta da porta e desapareceu.

Quando me virei para trás, Deloris Witt estava sorrindo em minha direção.

"Senhora Witt, quero dizer Deloris, eu estou aparentemente em desvantagem. O que você deveria explicar-me?"

"Alex, por favor, sente-se. Nós precisamos conversar."

Protegendo-me com meu robe, perguntei: "Você gostaria de um café?"

Ela balançou a cabeça. "Não, eu não posso ficar. Eu apenas pensei que talvez o Sr. Demetri não tenha lhe contado tudo."

Sentei-me no sofá. "Me desculpe. Estou confusa, e você está certa, ele não me disse muito. O que você sabe e por que você está falando comigo? Peço desculpas se o meu atrevimento é rude. Eu tive bastante de uma semana e meu filtro obviamente não está funcionando."

"Não é rude em tudo. Como você pode lembrar, eu trabalho para Lennox. Eu faço isso há muito tempo. Ele mencionou que você achava que eu era sua governanta." Seu sorriso se alargou. "Eu não sou. Alexandria... Quero dizer, Alex, estou assumindo que você estará com Lennox pelo futuro próximo?"

"Estamos namorando..."

"Eu percebo que é contra as regras. No entanto, estou plenamente ciente da origem do seu novo acordo."

Meu pulso aumentou um nível ou dois. "Nós nos conhecemos em Del Mar, como você sabe. Tínhamos planejado uma semana, mas havia mais. Decidimos combatê-lo por mais tempo." Foi a história que eu tinha conspirado para dizer a Chelsea. Pela primeira vez isso estava saindo de meus lábios, talvez ela achasse que soava plausível.

"Sim. Isso soa bem. É a história que vocês dois combinaram?"

"Nós realmente não discutimos isso."



Sra. Witt assentiu. "É por isso que estou aqui. Ninguém, nem mesmo as relações públicas da Demetri Enterprises podem saber a verdade. Suas histórias devem ser a mesma. Eu gosto dela até agora; no entanto, podem haver questões. A melhor política é não respondê-las. Nenhum comentário é seu amigo."

"Perguntas? Quem vai fazer perguntas?"

"Todo o mundo. Alguém."

Quando eu não respondi, ela continuou, "Deixe apenas um tweet ou uma foto postada no Instagram ou Facebook para iniciar o mundo falando. Lennox não tem saído com ninguém com alguma regularidade desde... bem, há anos. Fomos capazes de manter Del Mar fora das mídias sociais e longe dos jornalistas. Essa foi uma semana. Isto será um ano. Nós não seremos capazes de mantê-lo escondido. Não que nós estejamos tentando. Assim que os dois aparecerem juntos em uma base regular, o mundo vai começar a falar."

O mundo?

Meu estômago revirou. Minha família era parte do mundo. Bryce era parte do mundo. Antes que eu pudesse comentar, ela prosseguiu.

"Eu li o seu perfil."

Eu não poderia esconder meu choque. "O quê? Por quê?"

"Lennox não sabe. Ele não queria conhecer você a partir de um arquivo. Ele quer aprender sobre você com você."

O sangue correu para meu rosto. Se havia uma coisa que Lennox Demetri era bom em fazer, definitivamente era mais de uma coisa: ele estava começando a me conhecer.

"Você foi um pouco evasiva sobre sua família no seu perfil."

Sentei-me mais alto. "Eu prefiro não discutir a minha família."

"Então você tem uma?"

"Eu não fui encontrada em um canteiro de repolhos, se é isso que você quer dizer. Nós não somos próximos."



"Alex, eu sou a segurança pessoal do Sr. Demetri, bem como a segurança para Demetri Enterprises. Eu sou os olhos e ouvidos de Lennox. Eu vou ser sincera. Eu sabia seu sobrenome em Del Mar. A minha prioridade é Lennox, o que não vai mudar. Ele quer que você esteja segura; portanto, você vai estar. Hoje você terá Isaac à sua disposição. Ele é mais do que um motorista. Isaac é plenamente capaz de protegê-la em todas as circunstâncias. Uma vez que ele está geralmente com Lennox, eu estou trabalhando atualmente para preencher a posição de seu motorista e guarda-costas."

"Eu não quero nada disso," disse, a minha voz tão determinada quanto eu poderia fazer. Lembrei-me da palestra de Nox de manhã; no entanto, a ideia de ter alguém me observando o tempo todo me fez mal fisicamente.

"Demetri Enterprises é um guarda-chuva." Seus olhos se estreitaram. "Você sabe o que isso significa?"

"Ele tem uma grande variedade de filiais?"

"Muito bem. Não há nenhuma razão para que você possa estar mais familiarizada com a Demetri Enterprises, mas Lennox escolheu fazê-lo. Dito isto, algumas das pessoas em algumas das filiações bastante diversificadas têm sido conhecidas por serem menos do que salgadas. Não lute contra isso, Srta. Collins. Você concordou com este ano. Saiba que há certas coisas com Lennox Demetri que não são negociáveis. Sua segurança é uma delas."

Quando eu tentei compreender, ela continuou, "Eu também tenho coisas que considero inegociáveis. Não vou mencionar a sua família para Lennox, a menos que ele peça. Eu também não vou tolerar qualquer um ficando perto de Lennox, a fim de causar danos a ele ou a Demetri Enterprises. Se eu tiver motivos para suspeitar, não hesitarei em retificar a decisão que tomei em Del Mar quando lhe permiti entrar na suíte presidencial."

Minha cabeça se moveu de um lado para o outro. "Por que você acha...? Eu nem sei o que você está falando."

"Eu acredito em você. Eu também acho que você deve ser honesta com Lennox sobre quem você é."



"Eu não estou sendo desonesta. Eu sou Alexandria Collins. Eu não entendo porque qualquer outra coisa é relevante."

Ela se levantou e alisou o material de suas calças. "Algumas outras coisas. Sua renda será depositada em uma conta bancária no exterior. Seu bônus da entrevista e assinatura chegará hoje. Os pagamentos mensais vão chegar no dia quinze de cada mês, a partir do próximo mês. Não haverá qualquer forma de acompanhar de volta para a Infidelity."

"Obrigada."

"Além disso, se você quiser, eu estaria disposta a investigar a perda repentina de seu fundo fiduciário. À primeira vista, parece no mínimo questionável e, no máximo, fraudulenta, talvez ilegal."

"Como você sabe tanto?"

"É o meu trabalho. Eu sou muito boa no meu trabalho."

"Você se preocupa com ele, não é?" eu perguntei.

"Eu me preocupo." Sua expressão se suavizou. "Em Del Mar, Lennox foi alguém que eu não tinha visto em anos. Ele sorriu mais e estava menos preocupado sobre o negócio. Ele teve tempo para relaxar, tempo para ser... um homem. Se você pode fazer isso por ele, então você tem todo o meu apoio inabalável. Se você machucá-lo, eu vou ser o seu pior pesadelo." Deloris zombou. "Eu percebo que não parece muito, mas o poder não está todo sobre as aparências."

Ela estava certa. A partir somente de aparências, eu nunca imaginaria que ela fosse o pesadelo de qualquer pessoa. No entanto, havia algo em sua voz.

"Eu sei tudo sobre poder," eu disse. "Eu acredito que é principalmente sobre a condenação. Eu acredito em você também. Mas vamos ser honestas. Não há nenhuma maneira de saber o que vai acontecer entre Nox e eu. Eu sei que Del Mar foi a melhor semana da minha vida, e a última semana foi uma das piores. Eu sei que o homem que conheci no resort foi um príncipe que me tirou o fôlego, e o homem que conheci ontem não foi. Eu não posso prometer-



lhe que nenhum de nós vai se machucar. Eu posso prometer-lhe que quem eu sou e quem a minha família é nada têm a ver com meu encontro com Lennox Demetri. Eu nunca tinha ouvido seu nome completo até ontem. Eu quero ir para a faculdade de Direito. Eu quero ter sucesso na vida em meu próprio mérito. Se qualquer coisa além deste ano destina-se a estar com Nox, então que assim seja. Se não é..." Eu dei de ombros. "Eu já fiquei decepcionada antes."

Deloris abriu a bolsa e colocou um cartão na mesa de café. "Não entre em contato com Karen Flowers novamente. Se você tiver alguma dúvida ou preocupação, me ligue."

Eu queria acreditar que isso era bom. No entanto, por alguma razão, me senti como se uma rede de segurança houvesse sido puxada debaixo de mim.

"Obrigada."

"Boa sorte para você, Alex. Espero que isso funcione bem para todos. Seu fundo fiduciário?" Ela perguntou.

"Você vai olhar para isso sem dizer a Nox?"

"Sim."

Eu balancei a cabeça enquanto as lágrimas ficavam em meus olhos. "Eu nunca quis assinar... Se você é a razão pela qual Nox me encontrou, muito obrigada."

"Eu estarei em um toque." Deloris deu dois passos em direção à porta e se virou. "Dê-lhe algum tempo. Ele é mais complicado do que você pode imaginar. Aquele homem de Del Mar se preocupa com você. Não apresse ele, e seja paciente. Você despertou algo nele que ele esqueceu que existia. Por essa razão, eu estou aqui para você."

Eu balancei a cabeça. "Obrigada."



O AR FRESCO encheu meus pulmões enquanto eu caminhava pela calçada ao longo do Central Park West e fiz meu caminho de volta para o hotel. Eu não estava propositadamente saindo para desobedecer Nox como eu tinha feito na noite anterior. Isso era diferente. Eu andei pelo Central Park a apenas alguns dias atrás. Caminhando ao longo do seu perímetro, com milhares de pessoas não era diferente.

Quando saí do hotel, liguei para Isaac e o mandei me levar à Columbia. Eu precisava falar com o escritório de economia e confirmar que Alton não tinha ido atrás em sua palavra. Foi uma agradável surpresa ao saber que tudo foi para a orientação em menos de duas semanas.

Então eu caminhei do campus para o meu novo apartamento, me encontrando com o corretor, e adquiri as chaves. Quando inicialmente contatei o corretor no início do dia, eu pretendia seguir a sugestão de Nox e quebrar o contrato de arrendamento. Quando o corretor me disse que estava vazio e eu poderia tomar posse imediata, mudei de ideia. Eu tinha feito muitas decisões precipitadas nos últimos quatro dias para fazer mais uma. Além disso, a minha mobília estava programada para ser entregue, e ver o depósito que Deloris mencionou anteriormente aparecer em minha conta corrente me convenceu de que podia pagar o apartamento de um quarto. Além disso, depois de um ano eu precisaria de um lugar para viver. Da minha perspectiva o apartamento era a minha garantia de habitação do próximo ano.

Embora não tinha visto o apartamento de Nox, na West 77th, eu estava certa de que o meu pequeno, de um quarto não poderia se comparar ao dele ou de Patrick e Cy no Upper East Side. No entanto, eu gostei. Com seus pisos de madeira, paredes brancas, era uma quitinete, e não era pretensiosa. Ele era aconchegante. A partir das suas grandes janelas velhas, eu não podia ver o parque. Em vez disso, ele dava para uma rua arborizada, e logo abaixo do bloco estava do Restaurante do Tom, na esquina.

Eu planejei dizer a Nox, eventualmente.

Talvez, uma vez que tivesse as chaves e estivesse pronta para voltar para o Mandarin, eu deveria ter chamado Isaac. Mas o sol estava brilhando e eu queria pensar. Decidida a aproveitar o dia de verão, escolhi caminhar. De vez



em quando, eu tinha a sensação de estar sendo observada. Eu provavelmente estava. Sem dúvida, Nox iria receber a cada minuto relatos de meu comportamento desonesto.

Todo o cenário era sufocante.

Fazendo uma pausa, me sentei num banco do parque e verifiquei meu telefone novamente. Eu estava esperando por algo de Chelsea. Eu tinha enviado um par de mensagens de texto, mas não tinha ouvido nada desde o texto que encontrei esta manhã. Hoje era o dia em que a transportadora iria pegar as minhas coisas. Eu até tentei várias vezes ligar para ela, mas depois de três tentativas foi direto para a caixa postal.

Eu sabia que ela não se esqueceu. Seu texto disse que estava pronta. Eu só queria tocar na base. Eu queria ouvir a voz dela. Agora que eu tinha a minha história, queria dizer a ela sobre Nox.

Suspirando, levantei-me e mudei para o sul ao longo do Central Park West. A energia da cidade encheu o ar quente com emoção e antecipação. Eu tinha estado nervosa sobre me deslocar aqui, mas Patrick estava certo. Eu sorri enquanto a sua versão de *New York New York* jogou na minha cabeça.

Se eu pudesse fazer isso lá...

Meus pensamentos foram para Nox e suas instruções para esta noite. Eu faria tudo, até mesmo a bebida. Tínhamos um ano. Atrair ele em cada movimento não era uma decisão sábia. Até agora, Nox foi a minha fantasia. Del Mar tinha sido. Agora tínhamos a realidade, e era uma estrada nova para nós dois. Se eu queria ter certeza de que ele era a pessoa que iria querer isso passado um ano, então eu precisava jogar o seu jogo.

Eu também contemplei chamar Jane. Embora não devesse, eu me preocupava com a minha mãe. Ela não tinha tentado chegar a mim desde o confronto na sala de estar. A menos que Patrick tivesse dito a tia Gwen que eu estava aqui, minha mãe e Alton nem sabiam que eu estava em Nova York.

Eles poderiam pensar que eu estava de volta na Califórnia. Essa foi a essência que peguei a partir do último texto de Bryce. Ele disse algo sobre a



diferença de tempo, querendo saber se era por isso que eu não tinha respondido. Não era a razão, e eu ainda não tinha respondido.

Eu não queria ouvir sobre Bryce ou falar com ele. Quando fizesse, eu precisava que ele soubesse sobre Nox e que eu estava em um relacionamento. Talvez pudesse mudar isso no status do Facebook depois de tudo.

Puxando-me dos meus pensamentos, meu telefone tocou, a melodia alcançando as minhas orelhas momentos após a vibração me alertar da sua abordagem. Eu parei e olhei para a tela. Eu não reconheci o número, mas eu sabia que era um código de área da Califórnia.

"Olá," eu disse. "É Alex Collins." Eu dei um passo para trás contra o muro que separa a calçada do parque e permiti que outros pedestres passassem.

"Sra. Collins," a voz desconhecida disse. "Eu sou Felix. Eu e meu parceiro somos supostos para transportar as suas coisas hoje."

"Sim?"

"Não há ninguém aqui."

"Me desculpe. O que você quer dizer?"

"Eu quero dizer isso. Estamos aqui, no seu apartamento. Batemos. Ninguém respondeu. Minha senhora, você vai estar aqui em breve? Se não, vamos precisar reagendar e há uma taxa."

Não, eu não estou.

"Felix, eu arranjei tudo com sua empresa. Você não deveria entrar em contato comigo. Você deveria entrar em contato com a minha companheira de quarto, Chelsea Moore."

"Sim. Nós tentamos isso. Liguei para ela. Eu ouvi o telefone tocando. Ela não está respondendo. Se não entrarmos em seu apartamento, vamos precisar reagendar."

Meu pulso aumentou quando as suas palavras ecoaram no meu ouvido. "Aguarde. Por favor, não reagende. Deixe-me chamar o gerente do complexo.



Ela vai deixar você entrar. Eu tenho certeza que deve apenas ter havido algum mal-entendido."

"Podemos esperar mais alguns minutos. Então eu preciso chamar o meu supervisor."

Eu balancei a cabeça, embora ele obviamente não pudesse me ver. "Compreendo. Por favor, não saia antes de falar comigo novamente. Eu vou chamá-lo de volta."

A cerca de dez quadras do Mandarin Hotel, meu coração disparou. Eu podia ver a extremidade sul do parque. Era depois de uma da tarde. Isso significava que era depois das dez horas na Califórnia. Eu sabia que Chelsea gostava de dormir, mas ela ainda não estaria dormindo, não depois de seu texto. Acelerei os meus passos, liguei para Chelsea novamente. Três toques e foi para o correio de voz. Em vez de deixar uma mensagem, rolei os meus contatos e liguei para o escritório principal do nosso complexo de apartamentos. Quando alguém respondeu: Eu apressadamente expliquei a minha situação. Minhas palavras estavam ofegantes quando o meu ritmo aumentou.

"Por favor, apenas a acorde. Eu sei que ela está lá. O senhor disse que podia ouvir seu telefone tocar."

A mulher na linha começou a me dar uma palestra sobre suas responsabilidades e como acordar os inquilinos não era uma delas.

Antes que ela pudesse ir, eu a interrompi, "Eu vou pagar. Eu só preciso que os transportadores entrem."

"Tudo bem," respondeu ela. "Eu vou chamá-la assim que tivermos o seu apartamento aberto."

Esta não era Chelsea. Ela tinha seus defeitos, mas nunca em quatro anos ela me deixou para baixo quando era importante. Eu tentei seu telefone novamente. Foi para o correio de voz.

Assim quando eu estava prestes a atravessar a rua para o Mandarin, meu telefone tocou.



"Senhorita Collins?" Foi a mesma senhora do escritório do complexo, exceto que seu tom era diferente.

"Sim. Você abriu meu apartamento?"

"Sua companheira de quarto..."

Meu Deus.

Meu estômago caiu.

"O quê?"

"Nós chamamos uma ambulância."



CAPÍTULO 14

Nox

Eu me situei em altas janelas com vista para o Distrito Financeiro, completamente alheio à cena diante de mim. De cinquenta e oito andares acima, eu tinha uma visão de prestígio de alguns dos imóveis mais caros do país, e nada disso importava. Minha mente estava com Charli. Se eu não fosse cuidadoso, meu corpo iria seguir. Não é exatamente o melhor estado de coisas para a realização de negócios.

Eu consegui fazer isso, mas entre cada telefonema ou denúncia, eu escorregava de volta para a bela ruiva e refazia seu raciocínio para a Infidelity. Eu também quis saber sobre sua conversa esta manhã com Deloris. Pelo menos saberei sobre isso desde que eu terei o meu relatório em breve. O que eu não podia compreender era o raciocínio de Charli.

As perguntas continuaram a me assombrar.

Como ela pode ir de estudante de Direito a se prostituir? Por que ela não investigou outras opções?

Tinha que haver mais que ela não estava me dizendo, provavelmente mais do que Deloris sabia. Eu não tinha certeza de quanto tempo a minha curiosidade me permitiria ficar com meu plano anterior. Eu queria saber mais. Eu só queria saber isso dela. Eu precisava disso, confiar nela.

Sentado na minha mesa, deixei escapar um longo suspiro e esfreguei a minha mão sobre meu rosto. Confiar. Eu poderia fazê-lo? Eu estava pronto para confiar em alguém como tive com Jo? O aperto doloroso no meu peito me disse que eu não estava, ou talvez ele estava dizendo que isso vinha com um preço. Eu poderia usar Charli, conforme estipulado no contrato que assinou, mas eu já sabia que não seria suficiente. Ela estava sob a minha pele desde o primeiro dia que a vi.



A confiança era necessária para ir em ambos os sentidos. Ela concordou em confiar em mim em Del Mar. Agora, se isso estava indo para o trabalho, eu precisaria de sua confiança a cada dia. Mas eu precisava de mais do que isso. Eu precisava confiar nela, entendê-la e cuidar dela.

Não era como se quisesse controlar todos os seus movimentos. Eu não quero. Por uma questão de fato, eu amava sua força de vontade e ambição, e iria apoiá-la. Não só financeiramente. Inferno, o dinheiro não era um problema. Eu queria apoiar seu sonho. Ouvindo-a falar sobre tudo o que ela tinha trabalhado para realizar, eu queria que ela tivesse sucesso. Mas em um nível pessoal, eu precisava de controle. Eu precisava saber que ela estava a salvo. Não era discutível. Foi como eu lidei.

Argumentar sobre a segurança era um absurdo. Foi por isso que chamei Deloris para que ela explicasse isso. O objetivo estava muito preto e branco para mim. Eu não poderia ter o que aconteceu com Jo...

Desta vez eu não iria recuar. Charli teria seu próprio esquema de segurança, se ela quisesse ou não. Hoje foi Isaac, mas logo ela teria seu próprio pessoal. Deloris veria isso, certificando-se de que Charli tinha o melhor. Embora não estava agindo como se eu acreditasse que Alexandria Collins merecesse o melhor.

Estava deixando-a saber que levar confiança, levaria tempo.

Considerando-se o que aprendi na Califórnia, o tempo não era uma mercadoria que eu tinha em excesso, pelo menos quando algumas questões estavam em causa. Sem dúvida, havia coisas na Demetri Enterprises que justificavam mais atenção do que eu tinha dado a elas, mais do que tinha dado desde que Charli entrou na minha vida, mesmo na Califórnia.

Enquanto eu estava lá, fiz o essencial. Fui às reuniões com o senador, fiz a minha casa sobre o projeto de lei perante o Comitê de Finanças do Senado, e me reuni com Peterson. Eu só não fui acima e além. Eu costumo bater esta merda fora do parque. Enquanto na Califórnia, para continuar a metáfora de beisebol, eu simplesmente cobri as minhas bases. Eu tinha estado muito preocupado com a primeira mulher a pegar o meu olho em anos. Em vez de

assediar Peterson por mais informações, eu tinha explodido para relaxar em uma cama de cabana na praia.

Isso estava fora do personagem e Oren sabia disso.

Meu pai me questionou. Não só ele me perguntou sem rodeios uma vez, ele também fez alusão a isso várias vezes durante o jantar. Ele arrancou, tentando que eu confessasse. Um dia, ele saberia sobre Charli, mas eu não estava pronto para que isso acontecesse. Se eu pudesse impedir que a notícia sobre nós se tornasse viral pelos próximos dias, em seguida, quando isso acontecesse, Oren Demetri estaria de volta em Londres.

Foi por isso que nós nos hospedamos no hotel. Ele nunca se hospedou no meu apartamento, mas isso não o impediria de vir. Depois que ele fosse embora, nós iríamos para lá. Eu quis dizer o que disse sobre manter Charli longe do mau.

Oren estava perto do topo dessa lista.

"Sr. Demetri,"a voz de Dianne veio pelo alto-falante perto do meu telefone.

"Sim?"

"Sra. Witt está aqui para você."

Suspirei. Bom, talvez uma vez que esse problema de segurança fosse resolvido, eu seria capaz de relaxar o suficiente para me concentrar.

"Mande-a entrar."

Levantei-me quando ela entrou e mudou-se para a frente da minha mesa. "Deloris, parece que estamos vendo um monte um ao outro ultimamente."

Ela deu um meio sorriso. "É a sua personalidade borbulhante. Eu não consigo ficar longe." Ela olhou para os meus pés. "Eu adoraria saber a história por trás de seus sapatos novos."

Eu levantei a minha sobrancelha. "E eu gostaria de saber como a sua reunião de manhã foi."



"Foi bem. Isaac está com Alex hoje. Da última vez que ouvi ele a levou para a Columbia. Ele está seguindo-a. Eu procurei através de guarda-costas viáveis e vim com uma pequena lista de candidatos. Você quer ver a lista ou encontra-los? Ou será que você quer que a Srta. Collins os entreviste?"

"Não. Você cuida disso. Faça isso hoje, amanhã o seu motorista pode vir para o hotel e eles podem ser apresentados."

Foi a vez de Deloris franzir os lábios e olhar para mim com conhecimento de causa. "Posso sugerir dar-lhe algum aviso para que ela pudesse se vestir?"

Levantando a minha sobrancelha, um lado do meu sorriso aumentou. "Eu vou considerar isso."

Ela balançou a cabeça. "Antes que ela soubesse o que eu fiz e o que eu sei, ela me contou uma bela história sobre como vocês dois estão juntos agora."

"Deixe-me adivinhar. É por causa da minha personalidade borbulhante?"

"Ela não mencionou isso," disse Deloris com um brilho conhecedor nos olhos. "Embora eu tenha certeza que ela desempenhou um papel importante na sua decisão."

Eu balancei a cabeça, pensando sobre o quão burro que eu tinha sido. "Eu duvido disso. O que ela disse?"

"Ela disse que você a conheceu em Del Mar. Vocês concordaram em uma semana. Quando ela se mudou para Nova York, os dois decidiram que queriam mais." Deloris assentiu. "Eu gosto disso. É simples e difícil de refutar."

"Você quis avisá-la sobre discutir com os outros?"

"Eu fiz. Eu disse a ela que nenhum comentário iria ser seu novo melhor amigo."

Eu respirei fundo. "Obrigado."

"Lennox, ela é jovem, e ela é forte. Dê-lhe tempo. Ela é mais complicada do que Jocelyn. Eu não acredito que tudo é como parece."



Eu estreitei meu olhar. "O que você está dizendo?"

"Você não quer saber. Você disse isso. Só estou dizendo que, até agora eu gosto dela e eu gosto do homem que você é quando está com ela. A maioria das pessoas não recebem uma segunda chance desse tipo de faísca. Del Mar foi algo especial. Agora você tem a chance para mais. Eu odiaria que a sua personalidade borbulhante arruinasse isso."

Havia poucas pessoas que eu permitia falar comigo dessa maneira, não, estava errado. Não poucas, havia uma, e eu estava olhando para ela.

"Isso é tudo?" Perguntei, sem fazer qualquer tentativa de fingir a personalidade borbulhante.

"Não." Ela se mexeu um pouco na cadeira. "Há algo mais. Você pode querer sentar-se."

Eu agarrei a borda da mesa atrás de mim enquanto me inclinei para trás. "Eu estou pisando na água aqui. Eu não tenho certeza se posso lidar com outra bomba."

"Não é uma notícia bombástica," ela respondeu. "É mais como fogo para o barro."

Suspirei. "Charli? Infidelity? Oren?"

"Como eu disse, a minha discussão com a senhorita Collins correu bem. Eu tive a minha palavra. Além disso, verificou-se que você está lidando com a situação no seu próprio caminho. Isto é sobre Demetri Enterprises e Oren."

Apesar de sua repreensão anteriormente, sua escolha de palavras me divertiu. Eu estava lidando com Charli na minha própria maneira, e pelo estado de seu vestido ou a da falta dele esta manhã, isso teria aparecido assim. "Conte-me sobre Demetri Enterprises e Oren."

"Aparentemente, seu pai não está apenas em Nova York para visitar seu filho." Ela acordou iPad. "Após o seu jantar de ontem à noite, ele voltou aqui para os principais escritórios para uma reunião."

Que porra é essa?



Ela continuou: "Os escritórios executivos estavam vazios, exceto pela equipe de zeladoria. Ele lhes disse para sair e, em seguida, usou seu escritório."

O bater em minhas têmporas me lembrou de não cerrar os dentes. "No meu escritório? Um encontro? Com quem?"

"Severus Davis."

"Refresque a minha memória. Como eu sei de quem é esse nome?"

"Na superfície, ele é um lobista. Na realidade, ele é uma arma política para aluguel."

"Assim, o fogo de morteiro?" Eu perguntei com um sorriso.

"Sim. Infelizmente, se você está na mira de Davis, eu recomendo estar vestindo um colete à prova de balas. A história tem mostrado que o conselho pode ser literal. Claro, nunca há qualquer prova ou conexão; no entanto, sua oposição desapareceu mais de uma vez. As coincidências continuam a vir à tona."

Era por isso que Charli necessitava de segurança. Ofertas não foram feitas em salas de reuniões. Elas foram feitas com apertos de mão e as palmas das mãos untadas. Nada era seguro ou fácil. Libra por libra teve as suas consequências.

"Eu estou supondo que Davis não estava na folha de pagamento da Demetri?" Perguntei.

"Não, e eu gostaria de saber. Isso é o que fez o encontro de seu pai um pouco estranho. Durante a elaboração de House Bill 770, Formas e Meios de Comitê da Câmara, Severus trabalhou para os adversários dos impostos do pecado. Ele fez um nome para si mesmo em nome de álcool e tabaco. O ATF o tem em uma lista de observação."

"Por que Oren se reuniu com Davis se ele está trabalhando para empurrar o projeto de lei através do Comitê do Senado com a sua redação atual?"



"Isso é o que eu queria saber. Tudo o que ouvi sobre as filmagens de áudio a partir do seu escritório não estava relacionado. E apareceu que a reunião foi estritamente uma introdução da sorte."

Andei pelo comprimento da minha mesa e voltei, ponderando as informações de Deloris. Meu pai, presidente e CEO da Demetri Enterprises, um dos maiores opositores a atual redação da Casa, o projeto de lei 770, reuniu-se com um lobista influente para os defensores do projeto de lei - essencialmente, seu inimigo.

"Por que ele iria se encontrar com ele na Demetri? Se é ilegal se não o fizesse em outro lugar?"

"A menos que fosse uma demonstração de força. A maneira de Oren de dizer que ele ainda está no comando."

Apenas no nome. Fui eu quem fez o que precisava ser feito.

"Eu também acredito," continuou Deloris, "que o Sr. Demetri pensou que era seguro. Ele não aprova qualquer equipamento de vigilância em seus escritórios pessoais. Eu acredito que ele espera o mesmo de você, tornando seu escritório seguro."

"Burro arrogante. Meu escritório é seguro para mim."

"Eu descobri algumas outras coisas sobre o Sr. Davis." Ela fez uma pausa, ganhando minha atenção. "Infidelity. O Sr. Davis é um cliente recente. O que descobri nas últimas dez horas era que ele e sua esposa têm um entendimento. Ela joga bonito em funções sociais e faz tudo o que é esperado dela em público. Em particular, eles concordam em ser... bem... não exclusivos. Infelizmente, a amante mais recente do Sr. Davis foi aposentada, por assim dizer."

"Aposentada? O que isso significa? Ela está com a Infidelity?" Meu intestino torceu quando eu pensei que Charli poderia acabar nos gostos deste homem.

"Não, ela não está. Parecia que era uma relação orgânica. Segundo fontes, sua ex-amante o deixou recentemente indo para a Europa para



reavaliar sua vida. Não surpreendentemente, não consigo localizá-la. No entanto, eu não tive muito tempo.

"O fenômeno interessante da Infidelity é," ela prosseguiu, "em minha opinião, a razão para o seu sucesso. Severus Davis não entrou em contato com a Infidelity por si mesmo. Marisa Davis fez."

Meus olhos se estreitaram. "Será que é sua esposa? Diga-me, Deloris, você não acha que é um pouco fodido?"

"Eu acho que Infidelity preenche uma necessidade. As pessoas estão dispostas a pagar generosamente para ter as necessidades atendidas."

"Como você aprendeu tudo isso? Eu pensei que você tivesse dito que as informações da Infidelity eram seguras?"

Ela me deu um sorriso de lado. "Isto é. Eu me certifiquei disso."

Eu balancei a minha cabeça. "Estou feliz que você esteja do meu lado. Eu preciso sair dessa empresa. Eu nunca deveria ter —"

"Até agora," ela interrompeu, "não tinha sido atribuído ainda um empregado a Severus."

"Bem, bem. Então, ele não vai se decepcionar quando eu fechar as portas." Eu fiz o meu caminho de volta à minha cadeira e sentei-me.

Deloris deu de ombros. "Sua esposa já pagou o depósito de vinte e cinco mil dólares."

Sim. Eu estava muito familiarizado com o valor do depósito. "Porque você está me dizendo isto?"

"Porque parece que você tem um recurso valioso à sua disposição. Quem vai estar mais perto dele, além de sua esposa, que esse empregado?"

Meus olhos se arregalaram. "Você está sugerindo que, em vez de ficar longe da Infidelity, nós a utilizemos para nosso benefício?"

"Parece-me que não só a Demetri Enterprises vem investindo na empresa, mas recentemente uma grande soma de dinheiro foi transferida para suas contas. Embora a fonte do dinheiro seja indetectável, acredito que,



empunhando a informação certa, a Demetri poderia usar isso para seu benefício."

Eu balancei a minha cabeça. "A coisa toda é que Melissa ainda está lá fora, então há Charli, isso precisa ser desligado antes da merda bater no ventilador."

Deloris pareceu excepcionalmente decepcionada quando ela balançou a cabeça. "Eu não sei por que Melissa foi contratada em primeiro lugar."

"Sim, você sabe."

"Sim, esse cliente..." ela disse a palavra enfatizando a aversão amarga e óbvia que ela sentia por ele. "... Estava disposto a pagar mais por um funcionário mais jovem."

"E você está defendendo esta empresa?"

"Não, Lennox, eu estou defendendo determinado conjunto de circunstâncias. Eles deviam ter dito ao cliente para ir embora. Infelizmente, ele estava disposto a pagar e ela estava disposta a receber. Ela era maior de idade. Não estou culpando a vítima aqui, mas ela é a única que se desviou de seu acordo."

"Isso já foi determinado?"

"Tudo o que aparece é como se ela tivesse aceitado um encontro com um estudante de graduação, mais de uma vez. Seu cliente, como você pode recordar, é casado. Seus serviços não eram necessários em uma base diária, só quando ele estava na cidade. Ela é jovem, de repente, tinha dinheiro, e apesar de uma aluna, ela tinha tempo em suas mãos. Parece que o jovem, seu cliente que não está na Infidelity, foi o autor do crime.

"A questão é que os pais de Melissa estão incentivando medidas legais contra o estudante de pós-graduação. O cliente Infidelity está nervoso porque ele não quer ser associado com nada disso, e a família do aluno de pós-graduação tem os meios para escavar. O estudante está negando tudo. Nós trabalhamos para enterrar a história como fez a sua família. Infelizmente, algum pequeno papel no campus pegou e ele está girando em volta de novo."



"Jesus, Deloris, vamos fechar isso para baixo agora."

"Ela não está culpando seu cliente. Ela sabe que por namorar ela quebrou o acordo e perdeu a melhor fonte de renda que tinha conhecido. Melissa está culpando o aluno de pós-graduação."

"Isso me deixa doente. Isso poderia ser a queda de Infidelity. Eu quero a Demetri Enterprises fora." Eu fui mais alto. "Aguarde. Você tirou a papelada de Charli fora de lá. Você não pode fazer o mesmo com Melissa?"

Deloris balançou a cabeça. "Eu poderia, mas é diferente. Alex acaba de entrar no sistema. Melissa estava nele. Ela recebeu pagamento. Ela tinha sido atribuída. Ela foi a pessoa que escolheu quebrar o seu acordo."

Eu levantei a minha mão. "Eu não quero saber mais sobre isso. Eu quero que isso seja cuidado, mas em vez disso você quer utilizar a Infidelity?"

"Lennox, apenas me ouça. Essa situação será resolvida, mas Severus Davis é uma ameaça crível. Ter alguém do lado de dentro com ele poderia ser potencialmente uma mudança de jogo."

"Você tem alguém em mente para o trabalho? Se Davis é tão perigoso como ele soa, seria uma tarefa perigosa. E, por favor, não me diga que ele tem uma coisa por jovens de dezoito anos."

Seus lábios se achataram para uma linha reta. "Não, felizmente, com base em sua amante aposentada, eu não acredito nisso. Eu queria a sua aprovação antes de começar a trabalhar nesse sentido. Eu preciso estudar seu perfil e ver o que posso fazer. Então vou buscá-la em movimento. Eu não posso dar-lhe as indicações. Se eu fiz..."

Um sorriso puxou os cantos dos meus lábios. "Eu lhe pago para me manter protegido. Portanto, não diga que, se você me disser teria de me matar."

"Então, Sr. Demetri, eu sugiro que você não peça."

Não foi a primeira operação ilegal em que tínhamos entrado, e eu estava mais certo de que não seria a última. Mas primeiro eu tinha que ter certeza de uma coisa.



"O perfil de Charli, você o excluiu? Está totalmente fora dos registros da Infidelity, não é?"

"Sim, está. Se Infidelity fosse explodir amanhã, ela nunca esteve lá."

Suspirei. "Tudo bem, me mantenha informado."

"Por mais que eu possa," disse Deloris com um sorriso de boca fechada.

"Obrigado. Talvez possamos voltar as reuniões semanais ou quinzenais."

Ela não respondeu quando olhou para a tela do seu telefone. Eu já tinha visto aquele olhar antes. Alguma coisa tinha acontecido.

Eu me inclinei para a frente com os braços cruzados sobre a minha mesa. "Deloris?"

"Senhor, é Isaac. Ele está seguindo a Srta. Collins."

"Seguindo? Por que ele não está dirigindo para ela?"

Os olhos de Deloris se arregalaram. "Lennox, ele acha que ela está indo para o LaGuardia."



CAPÍTULO 15

CHARLI

INCONSCIENTE.

Chelsea estava inconsciente e internada em Stanford University Medical Center. A mulher do meu complexo de apartamentos disse que a polícia foi chamada. Ninguém tinha respostas. A porta do nosso apartamento estava trancada e não havia sinais de entrada forçada. Se os transportadores não tivessem chegado, eles poderiam não tê-la encontrado. A senhora mesmo disse que o apartamento não estava em desordem, com exceção da embalagem óbvia. Eles não poderiam dizer se alguma coisa estava faltando, mas disse que itens de alta de roubo habituais, como eletrônicos e joias ainda estavam lá. De todas as contas parecia um crime passional, mas Chelsea não estava vendo ninguém.

Eu não me importava com nenhuma das coisas em nosso apartamento. Eu me preocupava com Chelsea. Uma vez que não éramos realmente família, eu não poderia ter alguma coisa do hospital. Eles não iriam liberar informação.

Pagando o motorista, corri do táxi no meio-fio do LaGuardia pelas portas de vidro com apenas uma condução em minha bolsa. Depois que voltei para o hotel, eu apressadamente joguei alguns itens na minha bolsa e saí. Eu não precisava embalar muito; eu tinha um apartamento cheio de roupas e coisas em Palo Alto. Meu único pensamento, única preocupação, estava com a minha melhor amiga.

Embora Chelsea não fosse próxima de sua família, eu liguei para a mãe dela. Por um lado, ela seria capaz de obter informações. Ela e a irmã de Chelsea estavam a caminho de Stanford Medical Center. Elas levariam



algumas horas para chegar lá a partir de sua casa, mas elas ainda fariam isso antes de mim.

Apressando-me em torno de pessoas que não estavam com tão grande pressa quanto eu, contornei o balcão e me dirigi para a segurança. Felizmente, eu encontrei um voo direto de LaGuardia para San Francisco. Infelizmente, mesmo sem uma escala, o voo levaria seis horas e meia de costa a costa. Quando procurei na Internet, os planos de Nox para hoje à noite ou até mesmo a sua reação a eu estar deixando Nova York não eram parte da equação. Eu achei o voo e o reservei. Após a última semana, pensar em qualquer outra coisa era mais do que eu poderia suportar.

Nox continuou a entrar em meus pensamentos, e agora que eu tinha um minuto, me deixei considerá-lo. Depois da maneira como ele se comportou ontem e esta manhã, eu não poderia me debruçar sobre ele ou como ele reagiria à minha viagem de improviso. Eu pegaria o que a medicina poderia fazer, para usar uma expressão idiomática de Alton, quando voltasse. Agora, chegar até minha melhor amiga era a minha única preocupação.

Não era como se eu fosse desaparecer. Deixei-lhe uma nota na suíte de hotel com uma breve explicação. Eu quase chamei Isaac para me levar para o aeroporto, mas sabia como isso funcionava. Isaac era suposto estar a minha disposição; no entanto, se Nox lhe dissesse para não me levar, eu teria perdido o meu voo. Foi por isso que optei por um táxi. Para o motorista, eu não era nada mais do que uma tarifa.

Correndo em direção a segurança, eu puxei o meu bilhete no meu celular e libertei a minha identificação da minha carteira. Enquanto me aproximava do balcão, meu celular vibrou e tocou com uma chamada recebida.

Merda.

O número privado de Nox cobria a tela. Com o meu pulso batendo alto em meus ouvidos, eu fraudei o ícone de chamada na extremidade vermelha. É claro que ele sabia onde eu estava. Eu não sabia se ele tinha visto a nota, ou se ele só sabia que eu não estava no compromisso do spa. Ele disse que eu estava sendo vigiada. Não importa o quanto ele sabia, a minha não resposta a

seu apelo provavelmente o irritou mais. Eu coloquei o meu telefone em silêncio e decidi me preocupar com isso mais tarde. Eu o chamaria de volta, uma vez que estivesse no portão de embarque. Eu não poderia ter uma chamada e meu bilhete ao mesmo tempo.

"Boa tarde, ID e bilhete por favor."

Forcei um sorriso e entreguei o meu telefone e carteira de motorista para o agente. Depois que ele examinou os dois, ele os entregou de volta para mim.

"Tenha um bom voo, senhorita Collins."

"Obrigada."

Meu voo não partiria pelos outros cinquenta minutos, mas com a forma como as regras eram, eu precisava ser abordada por pelo menos dez minutos antes da decolagem. Minha melhor amiga estava sozinha em um hospital, e eu me recusei a perder meu voo.

Eu continuei a tecer em torno de pessoas, esquivando-me de crianças e bagagens com as rodas de minha bagagem de mão, quando meu telefone vibrou novamente. Eu não tomei o tempo para olhar para o nome. Eu tinha certeza que sabia quem era. Respirando fundo, eu fazia malabarismos com minha bolsa e mala quando deslizei o ícone verde. Eu poderia muito bem acabar com isso.

"Eu ia ligar," disse sem fôlego enquanto continuei a minha corrida no meio da multidão.

"Alexandria? É você?"

Meus pés desaceleraram quando me mudei para o lado do corredor e fechei os olhos desejando que pudesse desligar, mas esta conversa precisava acontecer mais cedo ou mais tarde.

"Bryce?"

"Eu não tenho certeza se acredito em você," disse a voz inesperada. "Eu acho que estou apenas contente que você respondeu agora."

"Acreditar em mim?"



"Que você ia ligar. Alex, fale comigo."

"Esta não é uma boa hora."

"Aparentemente, não tem havido uma desde que eu deixei você depois de nosso encontro. Eu pensei... Eu pensei que foi uma noite agradável, pelo lago..."

Eu balancei a minha cabeça. Eu não poderia fazer isso, não agora. Eu deveria estar dizendo a ele sobre Nox; em vez disso, uma questão que tinha sido empurrada para mim veio à mente. Eu precisava ouvir sua resposta. "Você sabia?" A minha pergunta veio com mais emoção do que pretendia.

"O quê? Tudo o que sei é que você se foi novamente. E nós queremos você de volta."

Engoli as lágrimas como um nó na minha garganta, e a traição de Mansão Montague ressurgindo. "Você sabia? Bryce, responda-me. Você sabia dos planos de Alton? Você sabia sobre meu fundo de garantia?"

"Alex, há tanta coisa para nós falarmos. Eu pensei que teríamos a chance no domingo a noite..."

"Responda a porra da minha pergunta!" Eu olhei para cima a tempo de ver uma mulher me dar uma careta enquanto se apressava com seu filho. Eu respirei fundo e baixei a minha voz. "Quando estávamos conversando e relembrando no lago, quando nós estávamos falando sobre Nessie e você estava proclamando a sua inocência, você sabia o que os meus pais tinham planejado?"

"É por isso que você está com raiva de mim? Você acha que eu sabia? Eu nem mesmo estou cem por cento certo do que você está falando agora. Eu sei que quando apareci no domingo, sua mãe estava indisposta e Alton me disse que você foi embora de novo. Ele disse que você estaria de volta, mas ele não tinha certeza de quando."

Ele está errado.

Bryce continuou, "Eu sei que tem sido quase uma semana e você não está de volta."



"Eu não vou voltar. Se você quer saber porque, pergunte a Alton."

O tom de Bryce suavizou. Ele era meu amigo de infância, o que eu podia confiar quando não havia mais ninguém lá. "Perguntar a Alton? Devo perguntar a ele sobre o que aconteceu enquanto você estava apenas recentemente em casa ou quando éramos jovens?"

Eu apertei meus dentes quando a minha coluna se endireitou. "Adeus, Bryce. Este não é um bom momento. Eu realmente preciso ir."

"Nós precisamos conversar pessoalmente. Eu estou cansado das não respostas e mensagens de texto sem retorno." Seu tom abrandou. "Alexandria, você não precisa dizer nada. Você sabe que sou a única pessoa que realmente conhece você, que estava lá para você. Deixe-me estar lá para você agora."

Balançando a cabeça para trás e para a frente, tentei lembrar o jovem que eu queria longe, que me sufocou em cada volta e me reivindicou como sua. Mas naquele momento, minha mente se focou em uma verdade: de todas as coisas que Bryce já tinha feito, me espancar nunca tinha sido uma delas.

Uma lágrima deslizou renegada pela minha bochecha.

"Bryce." Minha voz falhou.

"Alexandria, não nos jogue fora. Estamos destinados a ficar juntos. Tem sido sempre assim."

"Eu vou desligar," eu avisei. Eu não poderia fazer isso.

"Aguarde. Deixe-me dizer-lhe por que eu liguei."

Eu fui mais alta e respondi: "Faça isso rápido."

"Eu estou indo vê-la. Precisamos conversar pessoalmente. Eu preciso dizer-lhe sobre a sua mãe."

"O quê? Sobre a minha mãe?"

"Quando você deixará a Califórnia?"

Meus olhos percorreram o corredor. "Como você sabe sobre a Califórnia?"



"O que você quer dizer? Você vive lá, pelo menos até você se mudar para Nova York. Quando você vai chegar em casa?"

"Bryce, não. Basta dizer-me sobre a minha mãe."

"Eu já tenho um bilhete. Eu tenho tentado te dizer, mas você não respondia ou devolvia as minhas mensagens de texto. Eu estarei em Palo Alto nesta noite. Eu estou esperando meu voo de Atlanta."

Merda!

"Está muito tarde. Estou em Nova York."

"Você nunca foi capaz de mentir para mim. Vejo você hoje à noite."

"Eu estou em..." Ele não me ouviu. Puxando o telefone longe do meu ouvido, eu olhava para a tela. Ele desligou. Quando seu número desapareceu, o ícone para chamadas perdidas veio à tona. Seis chamadas perdidas: três de Nox, duas de Deloris Witt, e uma da mãe de Chelsea, Tina.

Eu levei um segundo para adicionar o nome de Bryce de volta para o meu telefone. Dessa forma, eu poderia, pelo menos, saber que era ele. Então, com minha cabeça batendo e um nó na garganta, eu liguei para Tina.

"Sra. Moore, é Alex. Você soube de alguma coisa?"

"Nós não estamos lá ainda. Kelsey teve que sair do trabalho. Ela está trabalhando agora."

"Sra. Moore, eu estou prestes a embarcar no meu voo. Por que você ligou?" Eu não poderia me importar menos sobre Kelsey ou seu trabalho ou porque a mãe de Chelsea iria atrasar sua viagem para sua a filha ferida.

"O hospital ligou. Chelsea respondeu."

"Oh, graças a Deus." Eu precisava de uma boa notícia.

"Eles disseram que ela não tem nenhum osso quebrado, apenas um monte de contusões."

"Ela está falando?"

"Ainda não, mas ela está se movendo e respondendo."



"Obrigada."

"Querida, você não precisa voar para fora agora. Ela vai ficar bem."

Eu pensei sobre isso. Eu poderia ficar em Nova York e evitar Bryce. Então, novamente, eu queria ter certeza de que Chelsea estivesse realmente bem. Se eu evitei Bryce e ele estava indo para a Califórnia, por que ele não viria para Nova York? Isso não seria bom, porque... bem, por causa de Nox.

Eu respirei fundo. "Vejo você em cerca de sete horas. Eu preciso ir."

O EMBARQUE tinha começado. Quando eu reservei, peguei o último assento neste voo, o que me deixava sentada em uma zona que ainda não tinha sido chamada. Enquanto eu esperava, meu estômago revirou com pensamentos inumeráveis virando cambalhotas na minha cabeça. Minha mãe? O que Bryce quer me dizer sobre ela? E então havia Nox. Eu precisava retornar as suas ligações. Eu simplesmente não podia estar falando quando o meu celular era necessário para digitalizar o meu bilhete. Portanto, decidi esperar até depois que estivesse no meu assento.

Com o anúncio da minha zona, eu fiz o meu caminho para a frente. Quando entreguei o meu telefone para uma mulher, em vez de dar o pequeno sinal sonoro que eu tinha ouvido para os passageiros à frente de mim, o ar encheu-se com o alarme estridente.

"Só um minuto, Srta. Collins. Parece que houve uma mudança no seu bilhete."

"O que? Não pode ser. Acabei de comprar isso."

"Dê-me um momento, minha senhora."

Minha mandíbula se apertou enquanto as minhas mãos começaram a tremer. *Porra, ele!* Isto tinha de ser Nox. Tinha de ser. "Minha senhora," eu disse, "está digitalizado bem em segurança. Eu preciso estar naquele avião.

Eu preciso chegar a San Francisco." Minhas frases foram cortadas com desespero.

Ela empurrou alguns botões. "Não se preocupe. Parece que você vai fazer isso. Você ainda está no avião." Ela sorriu para mim. "Deve ser seu dia de sorte. Você foi atualizada para primeira classe, assento 3D." Ela me devolveu o meu telefone. "Aproveite o seu voo."

Meu dia de sorte. Dificilmente.

Eu balancei a minha cabeça quando entrei na longa calçada em direção ao avião. Talvez eu estivesse apenas sendo paranoica. Afinal, os meus nervos foram esticados e minha imaginação estava trabalhando horas extras. Atualizado. Fazia sentido. Eu costumo voar de primeira classe, por isso foi provavelmente uma coincidência. Isso é o que eu disse a mim mesma quando fui acima do limite, sorri para a aeromoça, e caminhei pelo corredor para a terceira fila. Eu levantei a minha bagagem de mão até o compartimento acima do meu assento e me estabeleci na poltrona 3D. Quando suspirei de alívio por estar no avião e outros passageiros continuaram a embarcar, olhei em volta da cabine. O resto da primeira classe já estava sentada, exceto na 3F. O assento ao meu lado estava vazio.

Eu tentei ignorar a estranha sensação de que algo não estava certo. Quando no primeiro reservado do voo o computador indicou que a primeira classe não estava disponível. Eu empurrei esses pensamentos quando peguei o meu telefone, respirei fundo e retornei a multidão de chamadas de Nox.



CAPÍTULO 16

vinte anos antes

"Não," eu repeti, quando a minha mãe, Olivia, segurou firmemente a minha mão.

Houve tantas conversa e decretos que eu ouvi enquanto estava no interior das muralhas régias do escritório na casa do meu pai. Por toda a minha vida essa tinha sido a sua sala do trono, o seu centro de controle. A partir desta sala ele tomava decisões e julgava, mas hoje foi diferente. Charles Montague II não estava falando. Como minha mãe e eu, ele estava ouvindo. A notícia de hoje afetou a todos nós.

"Sra. Collins, o LAPD tem evidência significativa para acreditar que o motorista do carro era de fato o seu marido, Russell Collins."

"Não pode ser. Ele estava aqui. Ele está em uma viagem de negócios. Falei com ele ontem."

"A que horas você falou com ele?"

Minha mente era um borrão. Tinha sido mais tarde, depois do jantar. Nossa conversa foi curta, mas as palavras foram trocadas. Isso tornou uma conversa, certo? "Eu não me lembro. Depois do jantar."

"O jantar é sempre as sete," minha mãe interrompeu, como se o nosso cronograma inflexível, de alguma forma, ajudasse a colocar as peças do detetive juntas sobre as nossas vidas sórdidas ou a morte de Russell.

Detetive Michelson concordou e escreveu em seu bloco de notas. "Nós, sem dúvida, teremos que ver seus registros de telefone."



"Falei com ele em seu telefone celular. Eu fiz a chamada a partir da linha no nosso quarto."

Michelson olhou em volta, como se apreciasse a grandeza da nossa casa pela primeira vez. "Você tem mais de uma linha de telefone?"

"Sim," respondeu meu pai. "Isso é significativo?"

"Não, é apenas procedimento comum em casos como este para limpar a família."

O peso encheu meu peito enquanto pensava sobre o homem com quem casei, o homem com os olhos dourados e cabelo cor de cobre. O homem que eu conheci na Emory com o fundo e reprodução que agradou o meu pai. Lembrei-me do que tínhamos sido antes, voltamos para Savannah, antes de nós mudarmos. Lembrei-me de sua excitação quando eu lhe disse que estava grávida. Nós nunca tínhamos praticado o controle da natalidade e ainda assim nos levou anos e dois abortos antes de eu finalmente fazer isso através do primeiro trimestre. Russell estava alegre para ser um pai. Mesmo após o ultrassom que nos disseram que estávamos tendo uma menina, ele nunca vacilou. Para ele, Alexandria não era um herdeiro; ela era sua criança, sua menina. Agora eu preciso dizer-lhe que ele tinha ido embora.

"Laide?" A voz do meu pai me puxou do passado.

"O quê?" Eu fiz a varredura de meu pai sentado no outro lado da mesa, com os olhos bem abertos na expectativa, do Detetive Michelson, um homem alto, careca em um terno barato que passou de um pé para o outro. "Me desculpe. Será que você me perguntou alguma coisa?"

"Peço desculpas," disse o detetive. "Eu sei que este é um momento difícil. Eu não quero ser o portador de más notícias..."

Lágrimas escaparam dos meus olhos enquanto abafei os meus gritos. Minhas mãos tremiam quando a notícia foi registrada. Russell tinha ido embora, para sempre. Ele nunca iria voltar. A minha cabeça baixa, as mãos de minha mãe na minha apertada, lembrando-me para manter minha cabeça erguida. Etiqueta imprópria era inaceitável para um Montague, mesmo para descobrir que eu era agora uma viúva na idade madura de vinte e nove anos.



"A polícia de Los Angeles," o detetive continuou, "queria que você fosse notificada pessoalmente, antes da notícia quebrar."

A cabeça de Charles balançava para cima e para baixo. "Nós apreciamos isso, Detetive Michelson."

"Sabemos, Sr. Montague, como isso é perturbador e que é um choque. Queríamos que você conhecesse os detalhes antes de que quaisquer histórias diferentes saíssem."

O meu olhar saltou para o detetive. "Diferentes histórias? Do que você está falando? Você acabou de dizer que o meu marido estava em um acidente de automóvel. Que histórias diferentes poderia haver?" Alguma coisa que ele tinha dito anteriormente finalmente registrou-se. "E por que você precisa limpar a família? De quê?"

"Querida," a minha mãe murmurou. "Deixe que os homens façam seus trabalhos. Tenho certeza de que foi puramente um acidente."

"Claro que foi." Virando o meu olhar em direção ao Detetive Michelson, perguntei: "Você está insinuando que não foi? Você acha que alguém de propósito..." Eu não poderia trazer-me a dizer as palavras quando o meu queixo caiu novamente.

"Não, senhora. Eu só estou dizendo que, antes de o corpo do Sr. Collins poder ser trazido de volta para Savannah, é necessário que haja alguns testes. Em casos como este, uma autópsia é obrigatória."

"N-não," eu sussurrei. Reunindo a minha força e levantando os olhos, olhei do outro lado da mesa grande para o meu pai, silenciosamente implorando por sua ajuda. Se alguém podia acabar com isso, era Charles Montague II.

"Laide," ele disse, seu tom de voz gotejando com solicitude paterna, "é o seu trabalho."

Eu balancei a minha cabeça. "Eu não quero que eles o corte. Não. Eu sou a sua família, Alexandria e eu. Somos tudo o que ele tem... tinha. Eu disse não. Não posso dizer não?"



"Sinto muito," disse o detetive de novo, embora eu duvidasse de sua sinceridade. "É protocolo. Como expliquei, o carro explodiu no momento do impacto. Seu corpo foi queimado além do reconhecimento. Embora o carro esteja bastante danificado, foi um aluguel, e LAPD foi capaz de rastreá-lo ao Sr. Collins. Após uma análise preliminar pelo médico legista, o homem dirigindo aquele carro correspondeu a descrição do seu marido: altura, peso, idade, mas sua identidade e a causa da morte não pode ser cem por cento confirmada sem a autópsia."

"Aguarde. E sobre registros dentários?" Perguntei.

"Nós já intimamos o seu dentista. No entanto, isso não irá confirmar a causa da morte."

Levantei-me e andei uma pequena pista perto da frente da mesa de Charles. Meus olhos se encheram de lágrimas. "Você disse que o carro explodiu. Ele não podia sair. Não era essa a causa da morte?"

"Na superfície. No entanto, os testes precisam ser feitos para confirmar que não havia substâncias estranhas em seu sistema: drogas, álcool excessivo, qualquer coisa. Isso não é discutível. O médico legista já começou."

Meu estômago revirou. "Pai? Não há algo que você possa fazer? Eu não quero que eles façam isso. Ele não iria querer isso."

Charles Montague II sacudiu a cabeça. "Eu acho que isso é algo que precisa ser feito. Isso irá contribuir com o encerramento."

"Encerramento? Encerramento! Meu marido está desaparecido. Eu sou uma viúva e nem mesmo tenho 30 anos de idade, e você está falando de encerramento. E sobre Alexandria? Não importa quais os resultados, ela nunca vai ser capaz de dizer adeus a seu pai. Eu nunca vou..." Mais lágrimas escorriam.

"Sra. Collins, era prática do seu marido conduzir em velocidades excessivas?"

Dei de ombros quando me abaixei de volta para a cadeira. "Russell gostava de carros rápidos. Ele nunca levou muito rápido comigo ou



Alexandria." Lembrei-me de um presente que eu dei-lhe quando nos casamos. "Ele fazia uma vez ou outra um daqueles fins de semana de corrida de carros de fantasia."

O detetive continuou a tomar notas enquanto eu falava.

"Mas ele não era um bebedor. Duvido que haja qualquer coisa que você vá encontrar. Ele mal bebia vinho."

"Eu odeio perguntar, mas sobre seu casamento? LAPD quer saber se houve problemas."

Meus olhos marejados se arregalaram. "Não. Isso é um absurdo."

"Eu não quis dizer nada com isso. É uma pergunta padrão quando o seguro de vida está envolvido."

Charles sentou-se reto. "Detetive, parece que a minha filha está com necessidade de dinheiro do seguro?"

O alto, careca balançou a cabeça. "Não é sobre a superfície, mas todas essas são questões que precisam ser respondidas."

"Não," eu disse com mais convicção do que eu já reuni. "O que precisa acontecer é que Russell seja levado para casa. Precisamos organizar um funeral, e eu preciso explicar a nossa filha de três anos que o seu pai nunca estará voltando para casa."

"Assim que a autopsi—"

"Detetive, eu quero o meu marido em casa."

Meus olhos azuis conheciam meu pai. Lentamente seus lábios formaram uma linha reta e ele concordou. Eu me inclinei para trás contra a cadeira.

"Diga-me quando os desejos da minha filha serão honrados." Não era uma pergunta. Charles Montague II não pedia. Ele proclamou.

"O mais cedo possível. Nós vamos entrar em contato com LAPD e fazer tudo o que pudermos."



"Obrigado, detetive Michelson. Entre em contato comigo com os resultados de todos os testes. Eu não acredito que você vai encontrar nada, mas se o fizer, a Montague Corporation precisa saber o que é acima de tudo."

"Claro, senhor."

Como um dos maiores empregadores para a região e para além dela, a reputação de Montague Corporation era algo que a polícia de Savannah faria todo o possível para manter.

"Se isso é tudo," minha mãe disse: "Eu acredito que a minha filha precisa de algum tempo. Eu vou estar feliz por mostrar-lhe a porta."

Detetive Michelson assentiu. "Eu estarei a um toque."

"Olivia, por favor, feche a porta."

Meus olhos foram nervosamente em direção ao meu pai e quando a porta foi fechada e o silêncio prevaleceu. Ouvir o detetive de polícia dar detalhes macabros da morte de meu marido deve ter revirado o meu estômago, e ele fez. Mas não tanto como ser deixada sozinha com o olhar crítico de Charles.

Disposta a endireitar o meu pescoço, eu respirei fundo e tentei ignorar o tremor que eu tinha experimentado a primeira vez que entrei em seu escritório e tinha retomado.

Meu pai se levantou e mudou-se para a cadeira ao meu lado, aquela em que a minha mãe tinha estado. "Não se preocupe."

Não era o que eu esperava ouvir.

"Mas se eles..."

"Eles não vão encontrar nada fora do comum. Russell foi para um passeio da alegria. Ele perdeu o controle. Montague vai fazer uma declaração pública e pedir — tempo para luto."

Pela primeira vez em anos, meus pulmões cheios foram inalados. Meu peito subia e descia em ritmo à medida que cada respiração realizava oxigênio essencial para minha corrente sanguínea privada. Como a água à argila da Geórgia, trouxe uma muda de esperança onde antes reinava desesperança.



As palavras de Charles foram registradas. Seu baixo teor monótono infiltraram meu novo senso de liberdade. "... Um tempo respeitável antes de se casar de novo."

Meu rosto virou-se para ele. "Por quê? Eu não quero voltar a casar."

"Isso é um absurdo. Claro que você vai se casar novamente. Eu acredito que com alguém mais velho do que Russell. Ele não podia controlá-la do jeito que você precisava."

Eu estava de pé, balançando a cabeça de lado a lado. "Eu não posso ter filhos. Não há nenhuma razão para me casar de novo."

"Adelaide, sente-se e diminua a sua voz."

Lentamente, eu fiz o que ele disse.

"Eu não vou viver para sempre. Eu preciso saber que Montague Corporation estará em boas mãos."

"E quanto a mim? E sobre Alexandria?"

"Não seja ridícula. Você teve uma correção de missão, duas missões. Você falhou em ambas. O marido que você escolheu era incapaz. Talvez esse tenha sido o seu verdadeiro fracasso. Ele. Russell Collins não poderia produzir um filho, não como um marido, e foi uma decepção como um homem de negócios.

"A posição de seu marido é importante demais para eu permitir que você falhe novamente. Eu vou encontrar um homem aceitável para supervisionar o meu império."

"Você está louco." Foi a primeira vez que me levantei para ele.

"Desculpe?"

"Seu império? Céus, quem é você, o rei de Savannah?"

"Adelaide." Seu tom ainda ameaçou a minha explosão incomum.

No entanto, eu continuei: "Você aponta dedos, mas você parece esquecer. Você só produziu uma filha por si mesmo."



"Não." A única palavra saiu como um grunhido. "Eu não esqueci. Lembro-me desse fato todos os dias. É por isso que vou ser a pessoa que supervisionará seu próximo marido. Seu trabalho, seu dever era me dar um filho capaz das tarefas antes. Eu não vou arriscar a sua fraca capacidade de tomada de decisão novamente.

"Você disse que se casou por amor. Bem, filha, como esse trabalho fez para você? Montague Corporation, meu império, é muito importante para deixar que a emoção seja um fator decisivo."

Não mais capaz de respirar, sentei-me muda quando ele foi falando mais e mais sobre o meu futuro e o de Alexandria.

"Eu poderia sair. Eu não preciso fazer isso."

Meu pai riu. "Seja minha convidada. Oh, isso é certo. Você tem vinte e nove anos. A porta não está fechada, mas você não vai levar Alexandria."

Que diabos?

"Você não pode levar minha filha para longe de mim."

"Eles não permitem crianças na prisão. Isso é o que acontece com as mulheres que matam seus maridos."

Eu não fui a pessoa que encomendou a sua morte. Charles sabia disso.

"Eu não fiz isso! Eu não tive nada a ver com isso. Você acabou de dizer que eles não vão encontrar nada."

"Eles não vão, a menos que eu queira que eles encontrem."

Assim como tudo, a minha opinião não importava. Era meu dever. Tinham-me dito isso, desde o dia em que nasci. Argumentar iria revelar-se inútil. Afinal, este era o seu império. Rei Charles II, governante supremo da Mansão Montague e além.

"Quando você planeja que eu me case? O que é uma quantidade aceitável de tempo?"

Sua mão fria acariciou a minha. "Não se preocupe com isso. Papai vai cuidar de tudo. Você, chore. Mas quando você fizer..." Ele acenou com a mão



para cima e para baixo. "... Lembre-se de manter-se... atraente. Russell pode ter se cansado de você, mas você não vai deixar isso acontecer novamente. Você é uma Montague. Nunca se esqueça disso."



CAPÍTULO 17

CHARLI

"Senhoras e senhores," o anúncio do capitão berrou através dos alto falantes. "Pedimos desculpas por qualquer inconveniente; no entanto, a torre tem nos informado que não tem uma cópia de segurança na pista, e nossa partida do portão será adiada."

Olhei para o meu relógio. Era hora de decolar e a porta da cabine ainda estava aberta. Eu posso ser paranoica, mas quanto mais eu era incapaz de chegar a Nox, mais a minha mente criou cenários ridículos. Não foi difícil fazer isso. Na primeira aula eu vi tudo. Eu vi a série de rostos desconhecidos que passaram depois que embarquei. Eu notei quando os passageiros deixaram o embarque. Eu assisti quando a aeromoça começou a fechar a porta da cabine e vi o atendente na ponte céu, aquele que faz tudo o que acontece fora do avião, sussurrar para o atendente no interior. Notei que eles deixaram a porta aberta.

Agora, com o anúncio recente, eu não tinha certeza do que pensar.

Certamente, um avião de duzentos passageiros não estava sendo adiado por causa de mim. Essa ideia era ridícula. Ninguém tinha esse tipo de poder.

Olhei de novo para o telefone em minhas mãos. Ele deveria ser desligado, mas, novamente, devíamos estar no ar. Desde que eu estava sentada, tentei duas vezes chamar Nox. Cada tentativa foi para o correio de voz. Eu não tinha deixado uma mensagem. Eu não sabia o que dizer. Afinal, eu tinha deixado uma nota. Não era como se o tivesse deixando como em Del Mar. Com o nosso acordo, eu sabia que iria vê-lo novamente, e tinha a sensação desconfortável de que seria semelhante a ontem.



Eu me mexi no meu lugar com memórias fantasma da picada dessa reunião.

A última coisa que eu disse a ele foi que iria seguir as suas instruções e encontrá-lo no bar às sete. Eu não estava tentando desobedecê-lo em cada turno; no entanto, ele provavelmente ia ver dessa maneira.

Uma vez que a pessoa do assento 3F nunca chegou, soltei o meu cinto de segurança e deslizei para chegar mais perto da pequena janela. A vista era minha distração, uma forma de não pensar em Chelsea e seus ferimentos ou Nox e suas consequências. Em vez disso, me concentrei nas pessoas de fora, as pessoas no terreno correndo com carrinhos de malas. Toda a operação me fascinou. Eu realmente não me importo como minha bagagem era despachada de um aeroporto para o outro, mas o fato de que faziam era por si só um feito. Houve momentos em que eu ia correr a toda velocidade através de grandes aeroportos, mal fazendo meu voo de ligação, e ainda assim a minha bagagem estava quase sempre lá no momento da chegada.

A vibração do meu celular me tirou dos pensamentos mundanos da bagagem e aeroportos de volta à realidade.

NOX – NÚMERO PRIVADO

Engoli em seco e olhei para a música. "Olá."

"Olá? Essa é a sua resposta?"

Meu coração se afundou em seu tom frio. *O que eu esperava?*

"Eu tentei várias vezes chegar até você."

"Como foi isso. Explique."

Ok. Pelo menos ele está disposto a ouvir.

"Você se lembra de Chelsea?"

"Sua irmã, que não é irmã?" Nox respondeu.

"Sim. Eu lhe disse que vivíamos juntas. Fizemos isso perto de Stanford em Palo Alto. Hoje foi o dia em que meus pertences deveriam ter sido pegos pelos transportadores e trazidos para New York."



"Você não precisa de nada da Califórnia. Eu lhe disse para fazer compras hoje."

Fechei os olhos e tentei manter a minha voz baixa. "Por favor, ouça." Quando ele não respondeu, continuei, "Eu precisava das coisas. Marquei este movimento antes... antes que minha vida implodisse. De qualquer forma, hoje recebi uma chamada a partir dos transportadores. Eles estavam lá e batiam, mas Chelsea não estava abrindo a porta."

"Você está voando para a Califórnia para abrir uma maldita porta?"

"Cale a boca!" Eu sussurrei através da mandíbula cerrada. Eu estava cansada de sua atitude. "Apenas ouça. Eu amo ela. Ela é mais do que a irmã que nunca tive. Liguei para o nosso complexo. Eles abriram a porta e a encontraram. Ela estava ferida. Nox, alguém a machucou. Eles a levaram para o hospital e..." Eu tentei, sem sucesso, manter as lágrimas. "... Eu preciso vê-la. Eu preciso estar lá. Desculpe-me. Isto não é sobre você ou nós ou qualquer coisa. Eu preciso estar lá..." Minhas palavras sumiram quando um recém-passageiro embarcou chamando a minha atenção. "Você está brincando comigo?" Perguntei enquanto meus olhos se encontraram com Deloris Witt.

"Essa pergunta é para mim?" Ele perguntou. "A última vez que eu falei você me mandou calar a boca."

Eu olhei de Deloris para o assento ao meu lado, atordoada que ela estava lá, e silenciosamente me perguntando se ela deveria se sentar no assento 3D. Balançando a cabeça, ela sorriu silenciosamente se orientando.

Bem, pelo menos ela sorriu.

"Você fez...?"

Minhas palavras sumiram quando o próximo passageiro embarcou. O homem considerável que prendia um telefone ao ouvido, o mesmo tinha que abaixar a cabeça quando ele entrou, tomou a minha respiração. Eu não tinha certeza se era devido ao fato de que ele estava lá ou o quão incrivelmente impressionante ele estava em seu terno. Eu não fui a única a notar, aparentemente, para as comissárias de bordo oferecendo rapidamente a sua



assistência, tendo o paletó pendurando no armário pequeno. Atrás dele estava outro homem que eu também conhecia.

Sorrindo para as comissárias de bordo, os olhos de Nox encontraram os meus. Removendo o telefone de seu ouvido, ele acenou em minha direção, apertando o botão de desligar, e deslizou seu telefone no bolso da calça.

Eu engoli o caroço na minha garganta, sem saber o que fazer ou dizer. Incapaz de compreender, sentei-me paralisada, meu telefone ainda na minha orelha. Nox sussurrou para Isaac, que assentiu em minha direção antes de seguir Deloris mais para trás para dentro do avião.

A testa de Nox estava franzida em questionamento quando ele aliviou-se no banco ao meu lado. Sem falar, ele estendeu a mão para o meu telefone e apertou o botão de desligar. Um segundo depois, ele se inclinou mais perto, e seus lábios quentes colidiram com os meus com uma nuvem de perfume amadeirado substituindo o ar da cabine estagnada.

Quando ele se afastou, o azul marinho rodeava no azul pálido de seus olhos. O olhar ameaçador que eu adorava estava em mim, apenas algumas polegadas de distância, e nos volumes que seus lábios ainda tinham de pronunciar.

A barragem sobre as minhas emoções quebraram. Fazia muito tempo. Eu caí para a frente enquanto seus braços me rodearam e lágrimas umedeceram a sua camisa branca.

"Eu sinto muito." O meu pedido de desculpas saiu abafado pelo seu abraço. "Eu não deveria ter saído, mas estou tão preocupada."

"Como ela está? Você já ouviu falar alguma coisa?"

Eu me inclinei para trás e olhei para este homem bonito. Pela sua expressão, a ternura em seu toque, e a preocupação em sua voz, ele não era o homem que tinha me deixado esta manhã. Ele era o homem que estava em Del Mar.

Antes que eu pudesse responder, virei para o atendente fechando a porta da cabine principal. O anúncio do capitão veio pelos alto-falantes. "Senhoras e



senhores, peço desculpas pelo atraso. Parece que a torre está agora nos permitindo prosseguir. Para aqueles de vocês que tem um voo de ligação, eu acredito que com as condições meteorológicas atuais, vamos fazê-lo para San Francisco dentro do cronograma."

Eu balancei a minha cabeça. "Você atrasou um avião?"

Nox pegou meu queixo e puxou os meus olhos para os dele. "Você me pertence. Eu não vou deixar você voar por todo o país sozinha."

"Como assim?"

"Por quê?" perguntou ele, sem responder a minha pergunta.

"Eu disse a você, Chelsea."

"Charli, ela foi atacada em *seu* apartamento."

Eu balancei a cabeça.

"Não, você não está ouvindo. Alguém a atacou, em seu apartamento."

"Você sabia? Antes de nosso chamado?" perguntei, espantada.

"Deloris descobriu. Você não vê? Você não vê como isso é perigoso? Eu não estou sendo um homem das cavernas ou um idiota ou qualquer outro nome que você quiser me chamar. Eu estou sendo cauteloso. Hoje você tentou se perder de Isaac. Você deve ficar com a sua equipe de segurança."

"É por isso que ele está aqui?" perguntei.

"Por agora. Ele está aqui por nós dois. Eu estou indo com você para visitar Chelsea. Se você decidir ficar com ela e eu precisar voltar para Nova York, a Sra. Witt vai garantir a segurança de nós dois."

Eu olhei para baixo quando Nox pegou a minha mão e nossos dedos foram entrelaçados. A unha polonesa vermelha brilhante de ontem à noite se foi, substituída por uma nova cor nude. O calor de seu toque fluiu de nossa conexão em todo o meu corpo, enchendo-me com o apoio que eu nunca tinha conhecido.

"O que foi?" ele perguntou.



"Eu tive medo que você ficasse chateado."

Ele beijou meu nariz. "Chateado que você esteja preocupada com a sua irmã?"

Eu balancei minha cabeça. "Eu te disse..."

"Charli, uma irmã não é apenas sangue. Eu não tenho quaisquer irmãos, mas há pessoas que estou mais perto do que o meu próprio sangue. Vamos ir e nos certificar de que Chelsea está bem. Então, se você quiser, podemos trazê-la de volta para Nova York e mantê-la segura. Se ela significa muito para você, ela significa muito para mim."

Minha cabeça continuava a se mover de um lado para o outro. "Quem diabos é você?"

Nox se aproximou, sua colônia nublando meus pensamentos. "Eu sou o Batman, princesa. Da próxima vez que você quiser voar por todo o país, me diga. Eu não vou atrasar os planos de duzentas pessoas, e nós podemos apenas voar num avião fretado."

Ele balançou a cabeça quando o avião começou a se mover e apontou com o queixo para o meu colo.

"O que?"

"Aperte seu cinto."

Embora eu não quisesse deixar ir a sua mão, sorri e fiz o que ele disse. "Na verdade," eu disse, "eu acho que estou em seu lugar. Já que este estava vazio, mudei-me para olhar para fora da janela."

"Você pode ficar com o assento da janela." Ele estendeu a mão novamente para o meu lado. Desta vez, ele levou-a aos lábios e beijou meus dedos. "Eu prefiro a minha visão atual."

Depois que estávamos no air, me inclinei para trás e tentei fazer sentido de tudo. "Nox?"

"Hmm?"

"Como Deloris descobriu isso? Ela viu a nota que eu deixei para você?"



"Você me deixou um bilhete?"

"Sim," eu respondi. "Na suíte do hotel."

"Não. Foi o telefone."

"Meu telefone?"

"Mesmo que você tenha tentado fugir dele, Isaac estava vendo você hoje. Ele disse que você ficou chateada com uma chamada e correu de volta para o hotel."

"Eu não estava tentando escapar dele. Eu queria caminhar, limpar a minha cabeça."

"Então, o informe. Não basta ir."

Será que ele tinha me visto no meu apartamento?

"Por favor, continue indo, mas então eu preciso te dizer uma coisa."

"Deloris verificou as suas chamadas," explicou. "Uma vez que todas as suas chamadas recentes, com exceção daquelas para mim, ela, ou Isaac, foram para a Califórnia, ela fez um pouco mais de pesquisa. Eu não sei como ela faz o que faz, mas eu sei que ela é inestimável." Ele apertou a minha mão. "O que você precisa me dizer?"

"Você provavelmente já sabe."

"Mesmo que eu saiba, prefiro ouvir isso de você."

Meu estômago revirou com o que eu estava prestes a confessar. Eu gostei do homem ao meu lado, a pessoa que estava preocupada com a minha segurança, aquele que me ouviu e segurou a minha mão. Se eu lhe dissesse que desobedeci as suas ordens novamente, que tinha assinado o contrato e concordado em manter meu apartamento, ele iria se transformar no homem de ontem à noite?

"Estou com medo," eu confessei.

A aeromoça sorriu para Nox quando ela entregou-lhe as nossas bebidas. Quando Nox entregou o copo de vinho tinto para mim, seu rosto se levantou. "Vamos brindar."



"Por?"

"Por nós, juntos novamente, na Califórnia." Seu sorriso se alargou.

Os nossos copos foram tocados, e cada um de nós tomou um gole.

"Também poderíamos brindar a tudo o que você está prestes a me dizer."

Suspirei. "Eu não acho que é digno de um brinde, mas aqui vai. Eu não cancelei o meu contrato. Eu o assinei hoje, em pessoa, e tenho as chaves para o meu apartamento."

Pela forma como ele balançou a cabeça, eu estava certa. Ele já sabia.

Eu dei-lhe tempo para responder, mas quando ele não fez, eu perguntei, "O que você está pensando?"

"Eu estou pensando sobre o quão divertido vai ser quando te pegar sozinha."

A tensão que eu senti momentos atrás no meu estômago mais baixo se moveu.

"Isso é o que me assusta," eu disse, soando mais sedutora do que assustada.

"Oh, princesa," Nox sussurrou perto da minha orelha, "deveria. Deveria. Sua lista de infrações parece nunca ter fim. Se estivéssemos no BatAvião, eu começaria sua punição agora."

Com cada palavra, soltei os meus seios e minha respiração difícil. Seus lábios brincaram em meu pescoço enquanto seu hálito quente contornou a minha bochecha.

O tom baixo de seu sussurro retumbou através de mim. "Você fica malditamente linda quando está excitada."

"Eu não estou," menti.

"Você está. Você está linda," ele fez uma pausa e respirou. "E você está tão molhada que eu sinto o cheiro. Princesa, você não está com medo; você está excitada."



Eu respirei fundo e tentei fingir que ele estava enganado. Levantando o meu copo de vinho, eu bravamente virei a direção, bem consciente do atrito causado com a mudança. Olhando em seus olhos, propus, "Outro brinde. Por saber os sobrenomes, *Sr. Demetri*."

Ele sorriu. "Usar esse nome não vai te salvar."



CAPÍTULO 18

CHARLI

Nox conduziu-me do avião até a calçada. Eu não tinha tido a chance de trocar de roupa do vestido de verão casual e sandálias que usava na Columbia esta manhã. Foi bom para o voo, mas agora, andando ao lado de Nox em seu terno de seda e seus brilhantes mocassins novos, eu me senti terrivelmente mal vestida. Esperamos por Isaac e Deloris antes de ir para a saída.

Enquanto Deloris falava em seu telefone, Isaac tirou minha bagagem de mão.

Eu tinha planejado pegar um táxi para Stanford Medical, mas quando nós pisamos na calçada, Deloris acenou para um grande e preto Suburban. Quando ela fez isso, o motorista saiu e abriu a porta traseira. Em um minuto, Nox e eu fomos liquidados no banco de trás com Isaac na frente ao lado do motorista.

"Onde está Deloris?" Eu perguntei quando nós fomos pelo tráfego.

Embora Nox estivesse ocupado lendo algo em seu telefone, ele respondeu: "Ela está cuidando dos nossos quartos de hotel."

"Eu não preciso de um quarto de hotel. Eu tenho um apartamento." Eu olhei para cima a tempo de ver os olhos de Isaac espreitar para Nox no espelho retrovisor. Sua comunicação não dita empurrou meus botões errados. "Eu tenho um apartamento," eu repeti. "Eu não trouxe muitas coisas porque eu as tenho lá."

A grande mão de Nox espalmou sobre a minha coxa. "Você não vai ficar em um apartamento que foi arrombado ou que é uma cena de crime."

Eu exalei. "Eu preciso de coisas de lá: roupas e outras coisas."



"Deloris vai cuidar disso."

"Ela vai para o meu apartamento? Como ela vai entrar?"

Ele suspirou. "Estou certo de que se ela quiser entrar em seu apartamento, não teria nenhuma dificuldade. Afinal, alguém entrou lá com Chelsea presente. No entanto, esse não é seu plano. Como você pode imaginar, nós três não tivemos tempo de fazer as malas." Ele deu de ombros. "Nós poderíamos ter, mas, em seguida, os passageiros teriam perdido todos os seus voos de ligação. De qualquer forma, ela vai ter tudo que precisamos nos quartos do hotel no momento em que chegarmos lá."

Adormeci com a minha cabeça no ombro de Nox durante o voo. Depois que pousamos, ele me apressou a partir do plano. Agora, com o meu futuro imediato, aparentemente, não estando mais no meu controle, cheguei para o meu telefone e o tirei do modo avião. Em menos de um minuto, ele voltou à vida, como pipoca estourando com as mensagens recebidas.

"Algumas dessas é sobre Chelsea?" perguntou Nox.

Chamadas não atendidas, mensagens de texto e e-mails eram de uma presença conhecida. Eu estava tão oprimida pela presença de Nox e sua atitude mais agradável, que tinha esquecido sobre a minha conversa com Bryce, foi assim até que o seu nome apareceu na minha tela. Ignorando-o, eu respondi, "Eu perdi dois telefonemas de sua mãe. Eu vou ligar para ela agora."

Nox acenou com a cabeça enquanto eu retornava a sua chamada. Sorrindo, virei para a careta de Nox quando Tina respondeu. Sua voz era estridente e alta o suficiente para todos no SUV ouvirem. No pouco tempo que conversamos, eu soube que Chelsea estava acordada agora, sonolenta e machucada, e ela estava respondendo a perguntas.

Quando desliguei, perguntei: "Você gostaria de saber o que ela disse?"

Nox riu. "Eu acho que todos nós ouvimos o que ela disse."

"Sim, Chelsea teve que conseguir isso de algum lugar. Tina Moore é um pouco acima do topo."

"Vocês não são realmente irmãs, de modo que a mulher não é sua mãe."



"Ah não. Nem mesmo perto."

"O que isso significa?"

Eu me virei na direção da janela do meu lado e observei a paisagem familiar. Eu não tinha planejado voltar, não depois do que aconteceu com o meu fundo fiduciário, mas estar de volta no norte da Califórnia parecia certo.

"Charli? Qual o problema?"

Eu balancei a cabeça e fingi um sorriso. "Nenhum. Eu só gostava de viver aqui. Eu vou sentir saudade."

"Será que você se inscreveu para Direito em Stanford?"

"Não..." Para o restante do nosso caminho nós conversamos sobre Columbia e Yale e por que eu tinha escolhido a escolas da Costa Leste. Nós conversamos sobre a minha próxima agenda com a orientação começando, e nós ainda falamos sobre o meu apartamento.

"Eu odeio admitir isso..." Os olhos de Nox brilharam. "... Porque eu gostaria de puni-la por assinar esse contrato, mas acho que é uma coisa boa que você tenha feito isso."

"Você acha?"

"Sim. Se você convencer Chelsea a se mudar para Nova Iorque, ela pode ficar lá."

Eu não tinha pensado nisso. "Achei a localização ótima." Eu me virei para ele animadamente. "É à direita da rua do Restaurante do Tom."

Ele se inclinou e me beijou. "Você é tão bonita quando está animada. Vou me lembrar, não há restaurantes de luxo. Diners são mais o seu estilo."

"Não. Eu só acho que é puro. Eu também tenho a faculdade de Direito, o que levará três anos para terminar. Vou precisar de um lugar para viver em um ano, então eu poderia muito bem mantê-lo."

Os tendões do pescoço de Nox estalaram a atenção quando o seu pomo de Adão balançou. "Você tem certeza disso?"



"Sim." Eu olhei em sua direção e mudei de ideia. "Não. Nox, eu não tenho certeza de nada."

Ele pegou a minha mão. "Estou certo de que eu estou contente que Chelsea esteja melhor. Tenho certeza de que, depois de sua breve conversa com aquela mulher que falou muito alto, a preocupação que estava em seus olhos dourados desapareceu, tornando-os impressionantes. Eu também estou certo de que não posso esperar até que estejamos no hotel."

Seu tom de voz aveludado retumbou através de mim como lava derretida, fundindo tudo em seu caminho.

"Então, você pode...?" Eu solicitei.

Ele ergueu a sobrancelha enquanto seus lábios formaram um sorriso torto. "Fazer o que eu quero."

Eu queria perguntar-lhe o que ele queria. Eu queria dizer a ele não ou dizer-lhe que sim. Eu queria dizer às coisas que nunca disse para um homem, mas não queria dizê-las ao alcance da voz de Isaac e um motorista que não conhecia. Quando a indecisão flertou com o desejo, eu levantei a mão para o meu rosto e inalei o perfume amadeirado mágico.

"Existe um problema com esse plano, Srta. Collins?"

Ele está me perguntando? Eu mais uma vez tenho esse poder?

"Não, Sr. Demetri, não há problema nenhum."

Nox sorriu antes de nossos lábios se tocarem. O beijo foi suave e casto. Embora meu corpo doesse por mais, a faísca em seus olhos me disse que a ligação foi apenas uma amostra do que estava por vir, uma entrada antes de uma refeição de cinco pratos. Com a minha mente cheia de possibilidades carnais do que Nox pode querer, as minhas entranhas queimaram com fome na expectativa do que estaria no menu.

Quando o SUV seguiu para o norte, Nox silenciosamente voltou às suas mensagens, e eu voltei para as minhas. Embora eu tivesse duas mensagens de voz de Bryce, não quis ouvir. Depois da conversa com Tina, não queria que o veículo inteiro ouvisse tudo o que ele disse. Ambas suas chamadas vieram na

última hora. Eu não tinha certeza há quanto tempo seu voo saiu de Atlanta, mas deve ter sido mais rápido do que o nosso de Nova Iorque. Então, novamente, ele provavelmente não tinha ninguém atrasando a sua partida. Se ele não tivesse viajado da Geórgia para me ver, eu faria o meu melhor para evitá-lo por completo. Desde que ele tinha, eu não poderia muito bem continuar a evitá-lo.

Eu optei por enviar uma mensagem de texto.

Eu: "SINTO MUITO SE VOCÊ ESTÁ AQUI. EU NÃO CONSIGO RECUPERAR O MEU CORREIO DE VOZ. UMA EMERGÊNCIA SURGIU."

Ele respondeu imediatamente. Nox olhou na minha direção com a vibração. Sua expressão se transformou de concentrado em suas mensagens para questionar sobre a minha. Eu balancei a cabeça e desliguei o volume.

Bryce: "QUE TIPO DE EMERGÊNCIA? VOCÊ ESTÁ BEM?"

Eu: "EU ESTOU OK. NÃO SOU EU. É A MINHA AMIGA."

Bryce: "O QUE ACONTECEU?"

Eu: "EU PRECISO IR. EU TE LIGO AMANHÃ."

Bryce: "NÃO. EU VOEI PARA TE VER. EU VOU VER VOCÊ."

Eu: "NÃO ESTA NOITE."

Bryce: "ESTOU ESPERANDO NO SEU APARTAMENTO."

Merda!

Eu: "EU NÃO ESTOU LÁ."

Bryce: "EU VOU ESPERAR ATÉ QUE VOCÊ ESTEJA."

Eu cerrei os dentes. Isso era ridículo.

Eu: "EU NÃO SEI QUANDO ISSO VAI ACONTECER. POR FAVOR. EU TE LIGO AMANHÃ."

Embora uma mensagem tenha aparecido instantaneamente, eu parei de responder.



ACORDADA E RESPONDENDO.

Depois de uma batida rápida, abri a porta do quarto do hospital de Chelsea. A conversa cessou quando todos os olhos se voltaram para a nossa direção. A boca de Tina Moore abriu, mas em vez de sua voz estridente habitual, nada saiu. A irmã de Chelsea, Kelsey, acalmou os dedos pairando acima de seu telefone, e Chelsea piscou.

Corri para o lado da minha melhor amiga, avaliando seus ferimentos. Um olho estava enegrecido, e uma bandagem foi enrolada na cabeça. Abraçando-a suavemente, perguntei, "Como você está?"

Ela olhou por mim e para Nox. "Delirante, eu definitivamente estou delirante," ela respondeu.

Eu sorri. "Chelsea, você se lembra de Nox?"

Ela assentiu com a cabeça. "Vagamente," respondeu com um sorriso.

"Desculpe não ser memorável."

Nox chegou mais perto de sua cama, seu sorriso ameaçador no lugar. "Estou feliz que você está bem. Você nos deixou preocupados."

Ela olhou para ele e depois voltou os olhos para mim. "Eu estou tendo uma alucinação incrível agora." Ela pegou a minha mão. "Não, se eu estiver imaginando um homem alto, moreno e bonito, me desculpe, querida, eu imagino-o para mim, não para você."

Nox deu um passo ao meu lado e colocou o seu braço em volta da minha cintura. "Vou tomar isso como um elogio," disse ele com um sorriso.

"Oh! Foi concebido como um."

Todos nós nos voltamos para Tina.

Nox ofereceu sua mão através da cama de Chelsea. "Sra. Moore. Lennox Demetri."



Os mesmos olhos castanhos de Chelsea cheios de estrelas, sem piscar.

"Olá, Sra. Moore," eu disse quando ela não falou. "Obrigada por me manter atualizada."

Kelsey apareceu ao lado de sua mãe e enfiou a mão para a frente. "Oi. Eu sou a irmã de Chelsea, Kelsey."

Nox apertou a mão dela quando eu assenti. Foi a frase mais longa que eu tinha ouvido a irmã de Chelsea dizer nos quatro anos que a conhecia. Normalmente, seu rosto nunca estava fora da tela de seu telefone.

Embora ela estivesse machucada, a faísca que eu amava estava de volta aos olhos de Chelsea.

"Então," ela disse, "eu ia ficar brava com você por não ter me ligado por alguns dias, mas..." ela apertou os lábios e franziu as sobrancelhas. "... Desde que eu esteja supondo que você também tem estado em coma, vou perdoá-la."

Eu ri. "Não é bem assim, mas obrigada. Me desculpe, não liguei. Você pode nos dizer o que aconteceu?"

Ela recostou-se no travesseiro e fechou os olhos. "Como disse a polícia e a todo mundo, eu realmente não me lembro. Eu tinha tudo embalado e pronto para os transportadores. Lembro-me das suas mensagens de texto e de ir para a cama. Eu acordei, mas eu não me lembro do por que. Eu não sei se ouvi alguma coisa..." Ela balançou a cabeça. "Eu entrei na sala de estar e fui atingida por algo ou alguém. É onde tudo termina."

"Você não viu ninguém?" Perguntou Nox.

"Eu acho que sim, mas apenas brevemente. Não me lembro de um rosto, apenas uma presença." Ela fechou os olhos. "Eu sei que não faz sentido."

"A sua porta estava trancada?" Perguntou Nox.

"Eu pensei que estivesse, mas a polícia diz que não havia sinais de arrombamento."

Eu balancei minha cabeça. "Nós sempre trancamos a porta. Eu não posso imaginar você não fazer isso."



Chelsea suspirou. "Eu também. Simplesmente não entendo. Tudo é confuso. Os médicos dizem que se eu não forçar, talvez possa lembrar mais."

"Qual é o seu diagnóstico? Quanto tempo eles vão manter você aqui?" eu perguntei.

"Ela tem uma concussão e contusões," disse Tina. "Felizmente, nada está quebrado."

"Alex, eu sinto muito sobre suas coisas." disse Chelsea. "Mamãe disse que os transportadores não levaram nada."

"Você está brincando comigo? Não se preocupe com outras coisas. Estou preocupada com você!" Eu me virei para Tina. "Você foi para o nosso apartamento?"

"Sim, Chelsea queria algumas coisas. É estranho. Não há nenhum sinal de briga. A única coisa fora do lugar é alguma mobília. Presumo que eles tiraram Chelsea fora. Todas as caixas ainda estão lá."

"Eu vou ligar para a transportadora e remarcar. A coisa mais importante é que você está segura. Será que aparenta como se nada está faltando?" Perguntei a Tina.

Ela balançou a cabeça. "Não que eu possa dizer, mas vocês vão precisar olhar para ter certeza, meninas."

"Deixe-me saber o que você pensa," disse Chelsea. "Então, no entanto, todas as suas coisas estão embaladas. Seria difícil dizer se alguma coisa está faltando."

"Kelsey e eu estávamos pensando em ficar lá hoje à noite." Tina olhou de mim para Nox e de volta. "Mas se você não quiser que a gente..."

"É seguro?" Perguntou Nox.

"Os bloqueios funcionam."

"Você é bem-vinda para ficar," eu disse. "Nós temos um quarto de hotel para a noite. Nós não sabíamos se a polícia iria permitir que qualquer pessoa



estivesse lá." Eu me virei para Chelsea. "Quanto tempo você precisa ficar aqui?"

"Eles vão fazer alguns testes amanhã. Tudo depende da concussão."

Abaixei e beijei a sua bochecha. "Tudo certo. Eu vou estar de volta na parte da manhã."

Nox pegou a minha mão quando nos despedimos e deixamos Chelsea com sua mãe e irmã. Uma vez no corredor, eu ri com a reação de todas sobre Nox. "Eu acho que você fez uma grande impressão sobre a mãe de Chelsea. Ela parecia desapontada que nós não íamos ter uma grande festa do pijama hoje à noite."

Isaac nos seguia dois passos atrás depois de deixar seu posto fora da porta de Chelsea. Eu não tinha certeza se poderia me acostumar a tê-lo ou a qualquer outra pessoa onipresente. Parecia mais intrusivo do que a equipe da Mansão Montague. Talvez eu tivesse me acostumado a eles. Eu poderia me acostumar com Isaac?

"Mesmo que isso tenha soado atraente," Nox zombou, "eu acho que prefiro a nossa própria festa do pijama."

No elevador com apenas nós três, Nox puxou a minha mão nas minhas costas enquanto ele me segurou perto. Sua língua brincou com meu lábio inferior antes dele se afastar e olhar para baixo. A paixão em seu olhar era esmagadora quando ele me bebeu.

"É tão bom ver a preocupação de seus olhos passando."

"Eu estava preocupada. Obrigada por ter vindo comigo."

As pontas de seus lábios se curvaram para cima. "Eu queria ter certeza de que você não ia fazer algo estúpido."

"Tal como?"

"Beber vinho da Califórnia," ele respondeu com um sorriso.

"Bem, obrigada, Sr. Demetri, por me manter no caminho reto e estreito."



Ele se aproximou e sussurrou: "Em linha reta, não estreita, e eu pretendo mantê-la sobre isso."

O sangue correu para meu rosto enquanto ri e olhei para a parte de trás da cabeça de Isaac. Se ele ouviu o sussurro de Nox, ele não mostrou nenhuma reação. Meu riso parou quando um suspiro escapou dos meus lábios quando as portas se abriram, e meus olhos encontraram os de Bryce.

Merda! Que diabos ele está fazendo aqui?

Com o meu batimento cardíaco acelerado, Bryce deu um passo atrás e permitiu-nos sair. Quando ele fez isso, seu peito se expandiu, enquanto, simultaneamente, o aperto de Nox da minha mão ficou mais forte. A compreensão estava fora de alcance. Meus pés se esqueceram de como se mover; no entanto, no mesmo momento Nox nos puxou para a frente.

"Alexandria," o discurso de Bryce foi cortado. "Foi-me dito que eu poderia encontrá-la aqui." Vermelho vazou a partir da gola de sua camisa, movendo-se em direção a mandíbula apertada quando ele acenou para Nox. "Sr. Demetri, eu não estava ciente de que vocês dois se conheciam."

Que porra é essa? Bryce conhece Nox?

"Edward. Eu não estava ciente de uma conexão com você."

Nox conhece Bryce?

Fiquei muda, os olhos lançando de frente e para trás quando os meus dois mundos colidiram em algum programa de impasse de machos dentro do corredor do hospital. Quando Bryce olhou para cima depois de ter resolvido o seu olhar de onde Nox e minhas mãos ainda estavam ligadas, eu respondi, "Bryce, eu disse que não podia vê-lo esta noite."

"Você me disse que havia uma emergência. Eu estava preocupado. Havia uma mulher em seu complexo de apartamentos que me contou sobre a sua companheira de quarto. Eu pensei que você pudesse precisar de algum apoio."

"Esse trabalho já está feito," respondeu Nox. "Você está com um dia de atraso e um dólar curto, como de costume."



Ignorando o comentário de Nox, Bryce disse, "Alexandria, eu voei todo o caminho até aqui." Ele fez uma pausa, suavizando seu tom. "Me dê um minuto. Você me deve isso."

Gelo e fogo irradiavam do aperto de Nox. Quando olhei para cima em sua expressão de aço, eu vi a sua resposta. Embora ele não dissesse uma palavra, ouvi a resposta que ele não queria dizer. No entanto, Bryce estava certo. Ele tinha voado todo o país para me ver. Eu poderia falar com ele por um minuto. Além disso, ele disse que tinha informações sobre a minha mãe. Eu balancei a cabeça para Nox. "Eu vou ter apenas um minuto, se você e Isaac quiserem pegar o carro."

"Esperaremos no carro."

Eu soltei a mão de Nox e toquei-lhe o peito. A brincadeira de segundos anteriores tinha ido embora, substituído com o olhar frio gelado de ontem. "Cinco minutos e eu vou estar lá fora."

Capturando a minha cintura, Nox me puxou para perto, nossos peitos e quadris colidindo. Em uma exposição deliberada de afeto, ou era sua posse, ele cobriu meus lábios com os seus. Me machucando com a sua força, eu percebi o que era. Seu beijo não era para ser um de afeto. Era um aviso de coisas por vir, bem como uma reclamação, propositadamente apostada na frente de Bryce. Quando me afastei, nossos olhares se encontraram. Naquele momento, eu tentei dizer a ele que o ouvi alto e claro e entendi.

"Cinco minutos," eu repeti, sugando meu lábio junto entre meus dentes.

Ele virou a mandíbula apertada para Bryce. "Edward."

"Lennox."



CAPÍTULO 19

CHARLI

Nox saindo, fiquei ciente de tudo ao meu redor: a esperteza do piso de cerâmica sob minhas sandálias, o cheiro do contraste da colônia de Bryce, e a queimadura do olhar de Nox grudado em minhas costas. Lutei contra a vontade de me virar e explicar por que devia a Bryce um minuto do meu tempo, para fazer Nox ver que isso não era sobre ele ou sobre nós. Era o que eu tinha estado para fazer e ser, e eu estava prestes a acabar com tudo, para o bem.

À medida que me dirigi para o pequeno grupo de cadeiras, reconsiderei. Talvez essa conversa fosse sobre nós, Nox e eu; por causa dele, poderia finalmente acabar com esta farsa com o meu amigo de infância, um namorado, e às vezes algoz. Embora possa parecer que o acordo da Infidelity me prendeu durante um ano, na realidade, eu iria finalmente ser livre.

Com cada passo, eu conscientemente trabalhei para manter a distância entre Bryce e eu. Isso não impediu o descontentamento que emanava de seu ser. Confusão, mágoa e raiva misturadas giravam em torno de nós. Quando chegamos à sala de espera, Bryce agarrou o meu braço e me girou em direção a ele.

Com os dentes cerrados, ele cuspiu sua pergunta. "Que diabos você está fazendo com Lennox Demetri?"

Meus olhos se voltaram em direção aos elevadores. Eu não vi Nox, mas Isaac estava assistindo, pronto para intervir.

"Solte-me ou aquele homem ali estará aqui em dois segundos, e você vai ter mais com que se preocupar do que com quem estou namorando."



Seu aperto desapareceu. Como se eu o tivesse atingido, ele deu um passo cambaleante para trás. "Namorando? Você está namorando Lennox Demetri? Você não pode." Ele passou a mão pelo seu cabelo loiro. "Alexandria, estamos namorando. Como você pode?"

"Nós não estamos namorando. Eu não estou traindo você. Eu estou com ele."

"Quando? Como?" Ele afundou-se em um sofá, os cotovelos sobre os joelhos e costas para Isaac. Bryce abaixou a cabeça para as mãos e falou. Sua voz era muito carregada com a derrota. "Eu não entendo. Eu não posso sequer compreender como você pode encontrá-lo, muito menos que você está saindo com ele."

Sentei-me ao lado de Bryce, à beira do sofá, perto o suficiente para manter a nossa conversa privada, mas longe o suficiente para evitar o contato. "Nós nos conhecemos em férias, cerca de dois meses atrás."

"Então, quando você estava em casa, você foi vê-lo?"

"Bryce, eu ia dizer-lhe. As coisas entre Lennox e eu aconteceram de novo recentemente. Não é realmente da sua conta."

"Não é da minha conta? Recebo cinco minutos com você, a mulher que eu planejava me casar e ele fica..." Os olhos de Bryce se arregalaram. "... Não me diga que você está dormindo com ele."

Meus olhos se estreitaram. "Por que você voou para vir aqui? Você tem agora cerca de três minutos."

A raiva voltou ao seu tom. "Alton disse-lhe para estar em seu escritório em cinco minutos, e você levou vinte. Para Demetri, de repente você se lembra de como manter o tempo."

Eu fiquei de pé. "Você está chateado. Eu aceito que deveria ter lhe contado antes. Eu, no entanto, nunca concordei com um encontro com você ou em ser a mulher com a qual você planejava se casar. Eu concordei em ficar em contato. Nós estamos em contato. Faça-o ou você não tem informações sobre a minha mãe?"



Bryce disse. "Ele é perigoso. Por que você acha que ele tem um capanga com ele, olhando-o? Demetri é perigoso. Mesmo se você não quer estar comigo, você precisa ficar longe dele."

"Adeus, Bryce. Vou ligar para minha mãe para saber tudo o que você não vai me dizer. Tenha um bom voo de volta para Savannah." Eu me virei para ir embora, quando Bryce bloqueou o meu caminho.

Suas bochechas vermelhas e narinas dilatadas moveram diretamente na minha linha de visão, bloqueando o mundo e tornando-se o centro. Suas palavras fervilhavam de emoção. "Você está namorando Lennox Demetri por dois meses, e sua companheira de quarto é atacada. Você não vê a conexão?"

"Não, eu não vejo."

"Pelo amor de Deus, ele matou a sua esposa. Ele está envolvido em coisas das quais você não pode sequer compreender, coisas que uma mulher como você nunca deve saber. Você precisa vir comigo, agora."

Foi a minha vez de voltar atrás. "Você está mentindo."

"Você sabe? Será que ele te disse?"

Eu balancei a minha cabeça. "Não, eu sei que ele era casado e agora ele não é."

"Jesus, Alexandria, você não o tem visto no Google? Os federais vêm tentando pegá-lo e seu pai em uma de suas muitas operações ilegais durante anos. Você disse que quer ser uma advogada. Você quer ajudar os inocentes. Você recusou-se a ajudar-me com falsas acusações de uma vagabunda, e você está na cama com um assassino. Qual empresa de Direito vai contratá-la quando você tiver um passado com um criminoso?"

"Srta. Collins?" Isaac chamou, lembrando-me do meu limite de tempo.

"Eu não acredito em você," eu disse quase em um sussurro.

"É verdade. Venha para casa. Venha para a faculdade de Savannah, e fique longe dele agora, antes que seja tarde demais, antes de Deus sabe o que pode acontecer com você. Os Montague podem mantê-la segura. Se você tem medo dele, diga a Alton."



Nox não era o único que tinha me assustado, não realmente. A ideia de ir para Alton para pedir ajuda de qualquer espécie era ridícula. "Adeus, Bryce."

Ele me alcançou novamente pelo meu braço e quase simultaneamente Isaac apareceu ao meu lado.

"Senhorita, você está bem?"

Bryce soltou-me e levantou a mão com a palma para a frente no sinal comum de rendição. "Pense nisso," disse ele. "Pense sobre o que eu disse."

Isaac e eu nos viramos para sair quando as acusações de Bryce saltaram pela minha mente.

Ele continuou a falar. "Eu vou ficar aqui por alguns dias. Você tem meu número. Eu posso ajudar."

Eu não respondi, pois meus pés se apressaram em direção às portas e meu pulso se acelerou.

"Alexandria?"

Virei-me, mas continuei a andar para trás. "Alex. Meu nome é Alex."

"Alex, Adelaide está doente. Ela quer você em casa."

Meus pés mais uma vez pararam.

Eu acredito nele?

Enquanto eu refletia sobre isso, Isaac tocou meu ombro. Eu não disse uma palavra quando me virei, e a entrada aberta encheu minha visão. Na entrada de automóveis além dos painéis de vidro estava o grande SUV preto. Com o céu escuro e as janelas matizadas, eu não podia ver o banco de trás, mas isso não me impediu de sentir o olhar azul gelado.

Poderia ser o olhar de um assassino?

"Isaac?" Perguntei pouco antes dele abrir a porta de trás.

"Sim?"

"Eu não sei onde vamos ficar, mas por favor, peça ao motorista para ir ao meu apartamento em primeiro lugar."



"Senhora, vamos discutir isso com o Sr. Demetri."

Estou de volta em a Mansão Montague.

Meus joelhos estavam enfraquecidos quando Isaac abriu a porta. A expressão de antes fazendo a minha respiração gaguejar.

"Entre," Nox ordenou. "Você precisa se explicar."

Um calafrio salpicou a minha pele. Minhas mãos umedecidas tanto quanto a minha boca estava seca. Tentei engolir. Com o meu lábio superior enfiado entre os meus dentes, eu deslizei para o banco, instalei-me contra o couro macio, e prendi o cinto de segurança. Eu queria dizer a Nox tanto, e novamente, não queria dizer uma palavra.

Sua raiva criada e a eletricidade estática, que estalou em torno de nós. Eu sabia que quando concordei em falar com Bryce, eu tinha ido contra a vontade de Nox. Ele não precisava dizer isso. Ao mesmo tempo, as acusações de Bryce bombardeavam os meus pensamentos. Por que ele iria acusar Nox de negócios ilegais? Mais do que isso, por que ele iria acusá-lo de assassinato? Por que eu não tinha pesquisado Nox? O que eu realmente sabia sobre o homem ao meu lado?

O silêncio se estabeleceu em torno de nós quando o Suburban avançou. A atmosfera se intensificou, e as faíscas inflamaram enquanto eu esperava que ele falasse.

Quando se tornou muito, nós dois fizemos.

Eu disse: "Eu quero ir ao meu apartamento em primeiro lugar."

Ele cuspiu, "Como diabos você conhece esse escória?"

Ambos vieram ao mesmo tempo quando nós viramos em direção ao outro.

O dedo de Nox cobriu meus lábios, silenciando o meu pedido, bem como a minha resposta.

"Não," ele respondeu com naturalidade. "Nós estamos indo para o hotel."

"Mas—"



Meus olhos voaram para o espelho retrovisor, pegando o olhar de Isaac. Com um aceno de cabeça quase imperceptível, ele me disse que não estaria indo para o meu apartamento, pelo menos não hoje à noite.

O dedo de Nox aplicou mais pressão, incentivando o meu olhar para regressar ao seu. "A próxima frase fora de sua boca vai ser a resposta para a minha pergunta. Eu garanto que você não quer que eu a repita," ele fez uma pausa. "Acene com a cabeça se você entendeu."

Com o meu aceno de cabeça, o dedo foi lançado em meus lábios.

"Eu conheço Bryce toda a minha vida. Nossas mães são amigas."

Mães. Minha mãe estava realmente doente?

"Você conhece Edward Spencer toda a sua vida? Corrija-me se eu estiver errado, mas tenho a nítida impressão de que ele pensa em você mais do que como uma amiga."

Minha cabeça se moveu lentamente de um lado para o outro. "Você não está errado."

"É um sentimento único ou era mútuo?"

"Não," respondi honestamente. Mesmo na escola eu não sentia o mesmo.

"Há mais do que isso," ele supôs. "Mais do que você não está dizendo."

"Eu respondi as suas perguntas honestamente. Você vai responder a minha?"

Com a luz dos carros que passavam, assisti quando os músculos ao longo de seu belo rosto ficaram tensos e seu pomo de Adão balançar.

"Este é o acordo que temos," começou ele, "me coloca no controle." Seu olhar pálido virou para mim. "O controle completo."

Com cada frase suas palavras abrandaram; e pelo contrário, cada uma apressou o meu batimento cardíaco.

"Sim, Nox." Foi a resposta que ele me mandou dizer.

"Mesmo sem o acordo, o que era a única coisa que eu exigi em Del Mar?"



"Honestidade."

Ele pegou a minha mão. "Eu também te disse que lhe daria isso. Eu irei. No entanto, vou decidir o que você precisa saber. Se você me perguntar uma pergunta que não estou pronto ou capaz de responder, eu não vou. Eu não vou mentir para você, e nunca minta para mim. A diferença entre nós dois é que você não tem uma escolha nas perguntas que você vai responder. A escolha que você tem é o que acabou exercendo hoje à noite."

"O que eu fiz?"

"Você respondeu honestamente, mas reteve as informações."

Ele estava certo.

Olhei para as nossas mãos, nas suas. A fúria de roda de segundos anteriores havia se dissipado. O toque de Nox era quente e suave. Poderia o homem que segurava a minha mão ter ferido a sua esposa? A matado? Meu coração queria dizer não.

A cena inteira no hospital parecia irreal. Eu não poderia imaginar que ele e Bryce se conheciam ou por que eles não gostavam um do outro. No entanto, qualquer que seja a razão para a preocupação de Nox, as minhas respostas lhe tinham dado a garantia de que ele precisava, e por isso eu fiquei aliviada.

"Então," ele disse, puxando-me dos meus pensamentos. "Se você entender que as perguntas que você vai fazer serão respondidas sob minha descrição, vá em frente."

Meu olhar se mudou de Nox para os homens no banco da frente. Este não era o momento para perguntar sobre a sua esposa ou até mesmo as suas práticas de negócios. Não importa o que Lennox Demetri fez ou tinha feito, Isaac era leal a ele. Supostamente, eu estava sob a proteção de Isaac, mas se eu fosse um risco, mesmo que isso significasse que eu tinha conhecimento, não tinha dúvida de onde a lealdade de Isaac iria estar.

"Como você e Bry-Edward conhecem um ao outro?"

"Negócios."

"Negócios?"



Nox levantou meus dedos sobre os lábios. "Princesa, essa é a minha resposta honesta. Por agora, terá que servir."

"E eu tenho a sensação de que vocês não se dão bem um com o outro."

"Isso foi uma pergunta?"

"Não." Eu suspirei. "Eu não me importo mais. Não quero falar ou pensar sobre ele." As luzes de San Francisco entraram em exibição. "Por que nós voltamos para a cidade? Por que não ficar em Palo Alto?"

"Desde que estou na Califórnia, vou me encontrar com algumas pessoas amanhã. Isaac vai ficar com você e levá-la para o hospital. Se você quiser ir para o seu apartamento amanhã, durante o dia, tudo bem. Ele vai com você." Nox pôs a cabeça para trás. Seu corpo inteiro relaxou contra o assento. "Tem sido um longo dia. Estou pronto para chegar ao hotel."

Ele estava certo de novo. Tinha sido um longo dia, especialmente com a diferença de horário. Era depois da meia noite em Nova Iorque.

"Obrigada."

Ele inclinou-se e beijou meu rosto. "Pelo quê, princesa?"

"Por estar aqui." Meus lábios se curvaram em um sorriso. "Por atrasar o voo de todas essas pessoas, por se preocupar com Chelsea, e por não estar louco."

Ele sorriu. "Oh, eu estive louco... mais de uma vez, mas eu acho que você sabe disso."

"Bem, você não está mostrando isso."

"Ainda não."

Minha barriga deu cambalhotas com a sua ameaça. Isso era tudo o que era, eu disse a mim mesma. Além do que ele poderia ter planejado?

Ele não trouxe nada com ele. Deloris supostamente fez todas as compras para nós.

Não era como se ele fosse pedir a ela para comprar lingeries de cetim, iria?



Lembrei-me então das velas em Del Mar. Nox não tinha sido o único a acende-las ou o único a fazer o banho. Foi ela.

Merda!

Meus mamilos se endureceram sob o meu vestido de verão com a lembrança. Ele iria. Nox iria pedir a ela para comprar o que ele quisesse.



CAPÍTULO 20

Nox

Eu não pude deixar de olhar quando Charli deixou cair a sua bolsa, deslizou para fora de suas sandálias, e caminhou até a mesa. Levantando a cúpula de prata da bandeja, ela perguntou: "Eu pensei que nós dissemos que não estávamos com fome?"

"Deloris obviamente pode ter decidido de outra forma."

Seu sorriso cansado me seduziu, me puxando em direção a ela como um ímã. Ficar observando-a ir embora com Edward Spencer me afetou mais do que eu queria admitir. A maneira como ele olhou para ela e para mim, me esfregou no caminho errado. Eu não podia ficar ali mais um minuto. Eu tive que sair do hospital. Se não o fizesse, teria feito ou dito algo.

Eu não gostava de Edward Spencer, mesmo sem a sua conexão com Charli. Ele estava envolvido com o senador Higgins, com a Formas e Meios de Comissão da Câmara, mas isso não era tudo. Nós tínhamos nos cruzado antes. Suas técnicas eram viscosas e indiretas. A ideia dele perto de Charli fez meu sangue ferver. Foi por isso que deixei Isaac para vigiá-la. Se ele fizesse algo mais do que o modo como roçou o ombro contra ela, eu teria tido o filho da puta no chão.

Sua brevidade para responder às minhas perguntas me acalmou. O jeito que ela encontrou meus olhos e de bom grado sentou ao meu lado no SUV disse-me mais sobre ela do que suas palavras jamais poderiam. Alexandria Collins pode não concordar com minhas exigências, mas ela era mais forte do que a maioria, com uma espinha de aço e bolas maiores do que a maioria das pessoas que cruzaram no negócio, mais do que Edward Spencer certamente. Exigi a verdade, mas não teria conhecido o que era. No entanto, quando seus



olhos dourados encontraram os meus, e a sua respiração se acalmou, eu acreditei nela. Gostaria até que ela me desse razão para não acreditar.

Mudei-me para mais perto. O aroma de seu perfume pairava no ar quando passei meus braços ao redor da cintura dela e a puxei. "Você não está com fome?" Perguntei quando o meu olhar deixou o seu belo rosto para digitalizar o conjunto de bolachas e diferentes tipos de queijos perfeitos para o lanche de fim de noite.

Charli pegou uma fatia do que supus ser provolone e deu de ombros. "Eu não acho que estava, mas com isso aqui, estou. O jantar no avião foi há muito tempo."

Antes que ela pudesse comer o queijo, cobri os seus lábios com os meus. Febre queimou-me quando ela se derreteu contra o meu peito. Uma mão se moveu para seu pescoço enquanto a outra apertava prendendo a sua bunda. Ela não podia fugir se quisesse, mas pela forma como as nossas línguas lutavam, ficar longe não estava em seus planos.

Quando veio à tona para respirar, eu disse o que normalmente não faço. Eu confessei meus sentimentos. "Ver você ir embora com ele me deixou puto."

"Eu sei." Seus olhos foram para baixo, como se de repente ela estivesse interessada no queijo que estava segurando. "Eu sabia que você não queria."

"Mas você fez isso de qualquer maneira?"

Charli suspirou. "Bryce é... parte do modo como fui criada." Ela olhou para cima com sombras que eu não entendia rodando dentro do dourado. "Ele ligou hoje cedo... ou ontem. Eu não sei qual a hora." Ela zombou.

"O que?"

Balançando a cabeça, ela disse: "Nada. É apenas algo que ele disse sobre a minha capacidade de dizer o tempo. De qualquer forma, ele me ligou e me disse que estava voando para cá para me ver."

Meu olhar se estreitou. "Antes? Você disse a ele que estava vindo, e você não me contou?"



"Não. Eu não tinha falado com ele desde a última vez que estive em nossa cidade natal. Eu não tinha sequer contado a ele que me mudei para Nova Iorque. Ele pensou que eu ainda estava aqui."

Eu liberei a cintura dela e peguei a garrafa de vinho e li o rótulo. Deloris foi boa. Ela tinha selecionado uma mistura de vinho da região de Bordeaux da França. "Continue."

Charli olhou para a garrafa. "Deloris te conhece bem, não é?"

"Provavelmente melhor do que ninguém. Depois de me contar mais sobre Edward, diga-me sobre o seu encontro com ela esta manhã."

Charli bufou quando se sentou à mesa e colocou o queijo em uma pequena bolacha. "A partir de agora, será que você poderia me avisar se estou sendo esperada para me encontrar com alguém? Eu gostaria de estar vestida e talvez não fedendo a sexo."

Eu derramei o nosso vinho e ri. "Eu não considero isso como 'fedendo'. Você cheirava fantasticamente. Tão bom, que como uma questão de fato, eu quero mais dessa adorável fragrância muito em breve."

Ela balançou a cabeça enquanto as suas bochechas coraram. "A reunião foi muito bem. Tenho a impressão de que ela é incrivelmente dedicada a você e sua empresa... Demetri Enterprises?"

"Sim, esse é o nome dela. Eu sou fiel a ela também. Ela é uma das poucas pessoas que mereceu isso."

"É assim que funciona?"

Estávamos sentados, comendo e conversando, e caramba, se isso não parecia natural. Exceto com Deloris, eu raramente apenas sentava e conversava. Era sempre sobre negócios ou com um objetivo em mente. Isso era diferente, relaxante e ainda estimulante. "Como o que funciona?" Perguntei.

"Sua lealdade e devoção. Elas têm de ser conquistadas?"

Eu não tinha pensado nisso, mas sim. "De qualquer ganho ou perda. E você? Você apenas as dá cegamente?"



"Não. Acho que você está certo. Eu fui queimada, e bem, acho que precisam fazer algo para conquista-las. Me desculpe ter saído hoje. Eu não estava pensando em Deloris ou você ou Isaac. Eu estava pensando apenas sobre Chelsea."

"Não faça isso de novo."

Seu queixo se abaixou. "Eu vou tentar não fazer. Eu não posso dizer que nunca vou." Somente os olhos foram para cima, velados por seus longos cílios. "Você disse que quer honestidade. Isso é honesto."

"Você está evitando a primeira parte desta conversa."

"Eu não estou," disse ela com sua expressão mais inocente. "Eu já lhe disse. Ele não sabia que eu estava em Nova Iorque. Isso é o quão perto estamos."

"Por que ele quer vê-la?"

Ela encolheu os ombros. "Ele e eu namoramos na escola. Ele quer namorar novamente. Ele pensou que nós ainda estávamos."

Que porra é essa?

"Você foi para a Infidelity, mesmo estando em um relacionamento?"

"Não estava. Ele quer dizer que estamos. É por isso que tão estranho como esta noite foi, foi bom que ela tenha acontecido. Ele agora sabe que eu estou com você."

Eu me inclinei para trás e tirei a gravata. "Tenho certeza que o fez feliz."

Suas bochechas aumentaram à medida que floresceu com um toque de rosa. "Não, isso não aconteceu. Eu não tenho certeza de que você não estava mais chateado."

Meus lábios se curvaram enquanto corria o comprimento da minha gravata em toda a minha palma. "Eu acho que você sabe a resposta para essa pergunta."

O olhar de Charli concentrou-se no laço enquanto inalava. Seu peito se movia, mostrando seus mamilos endurecidos à medida que erguia a frente do



vestido. "Eu pedi desculpas por ter saído," disse ela montando a sua própria defesa, "e não posso controlar o que as outras pessoas fazem ou onde elas estão. Não é justo que você me culpe porque alguém apareceu no hospital."

Eu me levantei e caminhei atrás dela. Escovando seu lindo cabelo longe de seu ombro, baixei os lábios para seu pescoço. Quando comecei a falar e fazer cócegas em sua pele com a minha respiração, ela engasgou, fazendo meu pau se contorcer. Eu a queria mais do que deveria, mais do que podia admitir. Minhas palavras tornaram-se ofegantes. "Eu já mencionei antes que a vida não é justa." Arrepios se materializaram quando suavemente belisquei a pele sensível. "E eu não vou puni-la porque ele apareceu." Mais beijos e insultos. "Eu vou puni-la porque você foi contra os meus desejos conscientemente por ter se afastado de mim para ir com ele."

"Nox..." Ela tirou meu nome, tornando-o várias sílabas enquanto ela inclinou a cabeça para o lado.

"Você também se colocou em perigo."

Ela endureceu.

Ela concorda? Ela sabia o quanto era importante manter sua equipe de segurança com ela? Eu acariciava seus seios, sabendo por que podia ver seus mamilos. Não havia sutiã por baixo do vestido. Uma nova pergunta monopolizava os meus pensamentos.

Ela está usando calcinha?

"Sua segurança não é discutível."

Eu a ajudei na posição. Em seus pés descalços, seu rosto estava no meu peito. Ela elevou o queixo para olhar para mim. "Diga-me," eu solicitei.

"Minha segurança não é discutível."

"A próxima vez que você propositadamente se esquivar de Isaac ou seu novo guarda-costas, eu não vou bater em sua bunda com a minha mão."

Ela engoliu enquanto contemplava a minha ameaça.



"Você planeja comer mais alguma coisa?" Eu perguntei quando olhei para a mesa.

Inclinando-se para mim, seu batimento cardíaco bateu com o meu. Eu endureci em sua proximidade, a minha intenção empurrando contra seu estômago.

"E-eu não estou com fome."

"Eu estou." Eu puxei sua mão em direção ao quarto. "Mas não pela comida. Não há muito do que eu pedi a Deloris sobre o seu perfil, apenas uma coisa."

Seus olhos se arregalaram. "O que?"

"Era o seu exame médico."

"O que há sobre ele? Tudo aconteceu tão rápido, eles não me disseram."

"Está limpo. Eu estou limpo. E você está no controle de natalidade." Minhas sobrancelhas subiram em questionamento. Quando ela se limitou a sorrir, continuei: "De agora em diante, eu vou sentir a sua boceta apertada em volta do meu pau com nada nos separando." Sua respiração se aprofundou. "Minhas regras." Eu lembrei. "As minhas decisões. Controle completo." Com cada palavra a apoiei na cama. "Qual é a resposta adequada, Charli?"

"Sim, Nox."

Seus joelhos se dobraram, e ela caiu para trás. Com a forma como seu lindo cabelo vermelho se espalhou sobre a colcha, ela era tão malditamente linda, tão sensual, e tão minha. Se eu tivesse no meu caminho, ela faria sexo a cada dia e noite. Da próxima vez que ela visse Spencer ou qualquer outro homem, ela teria a minha semente dentro dela.

Estendi a mão para a bainha de seu vestido e levantei-o sobre a sua cabeça. Suas costas arqueadas permitindo-me remover o material. Debaixo ela usava uma calcinha de renda rosa única.

"Corra em volta, Charli. Eu quero ver você."

Enquanto se movia eu puxei a calcinha e joguei-a no chão.



"Abra suas pernas para mim."

Seus seios saltaram quando ela obedeceu, mostrando-me a sua boceta perfeita, brilhando com sua essência. Eu sabia a resposta, mas perguntei a ela de qualquer maneira.

"Se eu te tocar, vou te encontrar molhada e pronta?"

"Sim, Nox." Seus olhos se fecharam enquanto ela se inclinou para trás em seus cotovelos.

"Pronta para que?"

Seus quadris empurraram apenas com a minha voz, apenas palavras. Ela estava pronta e eu sabia disso. Não tinha intenção de provocá-la como eu tinha feito esta manhã. Eu planejava seguir adiante. Quando desfiz a cintura, lentamente tirei o cinto. Quando fiz, seus olhos se abriram, grandes janelas douradas para cada pensamento. Quando o lábio desapareceu entre os dentes, eu sabia que ela estava pensando em minha ameaça, e pensei em deixá-la acreditar, apesar de que não era minha intenção. A intenção de hoje à noite não era dor. Esta noite era sobre o prazer.

"Eu preciso repetir a pergunta?" Perguntei, correndo o comprimento do couro preto sobre minha palma.

"Eu estou pronta para o que você quiser."

"O que você quer?"

"Seu pau."

Porra, eu adorava ouvi-la dizer isso. Minha ereção saltou livre quando desabotoei as calças e empurrei para baixo as minhas cuecas boxers. Meus sapatos e meias desapareceram em uma pilha de roupas quando rastejei em todo o colchão em sua direção, um leão avaliando a minha presa. Polegada por polegada, eu fiz o meu caminho mais perto, até que ela estava na minha frente, as pernas de ambos os lados. Mergulhando a minha cabeça, beijei o interior de seu tornozelo, panturrilha, joelho.

Ela não fedia nem fodendo. Ela cheirava incrivelmente bem quando beijei, lambi e brinquei. Quando chupei seu clitóris, o quarto ecoou com seu



grito. A única dor que eu pretendia entregar seria provocada pela intensidade entre nós. Eu queria cada polegada dela, dentro e fora.

Suas pernas se esticaram e os dedos curvaram, mas eu não estava pronto para deixá-la.

"Ainda não, princesa. Levante-se em seus joelhos, de quatro."

Deus, ela era impressionante, fazendo exatamente o que eu disse enquanto seu corpo tremia em antecipação.

"Você vai me espancar?" Ela perguntou com sua bunda totalmente exposta.

Mudei-me atrás dela, mergulhando meu dedo dentro dela. Seu rosto inclinado para cima, com a boca aberta em prazer. Meus dedos estavam escorregadios quando eu circulei seu clitóris e seus gemidos encheram os meus ouvidos.

"Mais uma vez, me diga o que você quer."

"Por favor, Nox, foda-me. Eu quero você dentro de mim. Eu quero sentir seu pau, sem nada nos separando."

Porra!

Acariciando-me enquanto ela falava, me enfiei dentro dela. Com cada polegada ela me apertou e se espreguiçou. Eu me segurei firme a seus quadris, entrando mais profundamente até que as minhas bolas apertadas bateram contra a sua bunda.

"Deus! Princesa, você é tão gostosa. "

Ela não respondeu como se caísse em seu ritmo, seus seios balançavam enquanto eu empurrava cada vez mais rápido. O atrito construindo um vulcão borbulhando pronto para entrar em erupção. Mais e mais alta, a pressão foi como um tapa na pele e a respiração difícil dominou o quarto.

O suor cobria nossa carne quando a temperatura subiu. Meus dedos morderam em seus quadris quando me inclinei para a frente e mordi seu ombro, seus gemidos resultantes me mudaram de duro para uma pedra.



Charli gritou o meu nome quando gozou, e eu abracei a sua boceta através de onda após onda de sua liberação. Seus braços cederam quando ela caiu sobre os travesseiros.

Eu puxei para fora. Meu instinto primitivo era muito forte para lutar contra.

"Role."

Quando ela o fez, nossos olhos se encontraram. Os dela estavam encapuzados com desejo lascivo e saciedade. Ela mordeu o lábio enquanto me observava. Mais e mais rápido eu acariciei-me até meu pau latejar e explodir, cobrindo seu estômago com a minha semente.

Será que ela ficaria chateada?

Esperei.

Com um sorriso tímido, Charli esfregou a umidade como loção sobre a barriga e seios. Sem dizer uma palavra, ela sabia da minha intenção. Lambendo os dedos, ela disse: "Eu sou sua. Você acabou de me marcar."

Caindo ao seu lado, eu beijei seus lábios. Nossos gostos misturados. "Você tem algum problema com isso?"

Seu sorriso cresceu quando ela rolou no meu ombro, e eu envolvi meu braço em torno dela.

"Não enquanto isso for nos dois sentidos."

"Isso vai, princesa. Absolutamente, vai."



CAPÍTULO 21

dezenove anos atrás

ADELAIDE

Olhei pela janela para os esqueletos nus de árvores balançando, empurrado e sendo puxadas pelos ventos de inverno. Elas eram como eu e eu era como elas, uma espécie de parentesco, submetendo-se a forças externas.

Eu tenho uma escolha?

Como a música Tanya Tucker disse, seja forte o suficiente para dobrar.

Ignorando tudo isso, eu continuei meu voyeurismo. O mundo além da vidraça despertou com eletricidade: um relâmpago seguido de um estrondo de trovão. A greve momentânea trouxe luz às sombras, iluminando as folhas caídas que rodam em uma dança primitiva. Eventualmente, a chuva batendo trouxe sua música para um fim, capturar e condenando o chão molhado e frio. A temperatura de Savannah não era suficientemente baixa para neve, mas o cheiro de inverno pesava no ar. Eu não poderia me imaginar vivendo mais ao norte. O inverno em Savannah era triste e sombrio o suficiente. Neve seria mais do que eu poderia lidar antes de quebrar. Mesmo em pé na sala de estar com um fogo ardente na lareira, eu estava gelada até os ossos. Inconscientemente, eu envolvi a minha camisola longa em torno de mim, sobrepondo as lapelas quando as torrentes de chuva batiam contra a janela, desfocando o mundo cinzento lá fora.

"Laide, não fique triste. Seu pai lhe permitiu tempo."

Eu me virei e olhei incrédula para minha mãe. "Esta não é uma entrevista de emprego. Eu não estou no R.H. Esta é a minha vida, o meu futuro. Eu deveria ter mais do que uma palavra a dizer em estreitar o campo."



Olivia Montague franziu os lábios. O tom dela escorria com o charme do Sul, mas suas palavras foram duras e condescendentes. "Antes de você estragar tudo o que foi trabalhado, lembre-se que você fez, querida. Você escolheu Russell. Devo continuar lembrando disso?"

Enfiando os dedos sob os punhos quentes, eu passei o comprimento da sala de estar, parando brevemente antes que as chamas rugissem. Estendendo as minhas mãos, eu procurei pelo calor, mas não sentia nada. Embora a abertura na lareira de pedra tivesse facilmente a um metro e meio de altura e mais de dois metros de largura, era como se eu estivesse em pé na frente de uma imagem ou vídeo. Eu tinha visto uma dessas na televisão, as fitas de vídeo de incêndios. Eu supunha que eram para pessoas que não têm grandes lareiras em quase todos os quartos. Eles essencialmente fizeram uma lareira completa em uma televisão, com o crepitar e barulhos dos sons.

Enquanto eu estava entorpecida à espera da decisão do meu pai, imaginava que eu não estava diante de um fogo real, mas que só parecia e soava autêntico. Era a única desculpa que poderia imaginar para o gelo ficando em minhas veias.

Quem é que gosta de viver em uma casa com um fogo só na TV?

Minha única experiência para algo semelhante estava na faculdade, no meu apartamento. Com um quarto, uma sala de estar e uma cozinha, Russell e eu erávamos felizes ou pelo menos achávamos. Então, nós nos casamos. Nosso casamento foi um dos assuntos mais grandiosos que a sociedade de Savannah tinha visto em décadas. Seguindo isso, nós nos mudamos para cá, para a Mansão Montague. Tínhamos tudo, e de repente nada.

Como seria diferente com outro homem?

A resposta torceu na minha vísceras. Ele não faria isso.

"Aqui," minha mãe disse quando me entregou um copo de cabernet. "Isso vai tirar o frio."

O líquido vermelho grosso brilhava dentro dos limites da taça de cristal. Eu coloquei uma segunda mão em torno da haste longa e fina, tentando ainda parar o meu tremor.



"Laide, sente-se aqui perto do fogo. Você nunca gostou de tempestades."

Ela estava errada. Eu gostava. Eu gosto. A energia crua e potencial da destruição me fascinava. No entanto, como a filha obediente que eu tinha sido criada para ser, estupidamente caminhei até o sofá de veludo. Sentei-me pelo fogo sem calor, tomei um gole saudável do meu vinho e disse: "Talvez eu vá conseguir fazer alguma coisa."

Minha mãe sentou-se de frente para mim, cruzando os tornozelos e colocando-os sob o sofá. "Você não está doente. Você está perturbada, e me dói vê-la desta forma. Olhe para você. Você perdeu peso e está muito pálida. Talvez devêssemos voar em algum lugar quente e pegar um sol em sua pele."

Fechei os olhos. Eu estava prestes a ver com quem me casaria e minha mãe queria sair de férias. Tomei outra bebida. "Você queria se casar com o Papai?"

Olivia passou o dedo sobre a borda de sua taça de vinho. "Claro que eu queria."

"Então, por que você não pode ver que eu não quero fazer isso?"

"Eu acho que você está olhando para isso da maneira errada."

Afastei o olhar em direção às chamas. A falta de calor me fascinou, bem como a tempestade lá fora. Se a chama não irradiava calor, eu poderia entrar nela? Com cada gole da minha coragem líquida, o desejo ficou mais forte. Eu não quero queimar, mas naquele momento eu sabia que não o faria. Como poderia um fogo que não emite calor me machucar? Como poderia alguma coisa me machucar mais?

Eu tinha vivido através de um casamento sem amor e era viúva há mais de um ano. Nos últimos três meses, eu tinha começado a namorar, e isso consistia principalmente de eventos sociais e jantares de família. Era essencialmente namorar enquanto o meu pai era meu cafetão?

Eu não só tinha pensado na palavra, eu disse a Suzanna. Nós primeiro, havíamos rido sobre isso, mas em algum lugar durante os últimos três meses perdi meu senso de humor. Eu tinha perdido mais do que isso.



Eu não tentei conhecer novas pessoas. Não importaria se eu o fizesse. Charles tinha um plano. Os meus desejos eram inconsequentes.

A minha mãe pegou a minha mão, me puxando de volta para ela e nossa conversa. Eu balancei a cabeça, quando a sala de estar veio em foco. Eu estava de pé, a meras polegadas da lareira. Quando tempo estava ali? Eu não me lembrava de ficar pé. Mas lá estava eu.

"Conte-me sobre eles," ela perguntou.

Lambi meus lábios de repente ressecados. "Diga você? Quem?"

"Laide," ela sentou-se para baixo. "Conte-me sobre Marcus e Alton."

Fechei os olhos e suspirei. "Você se encontrou com eles, os dois. Eles vieram aqui para vários jantares." Eu nunca soube ao certo quando o papai iria trazer um deles ao redor. Sendo constantemente preparada para o meu dever.

"Eu apoio Alexandria. Eu não tenho certeza se você sabe disso."

Eu balancei a minha cabeça. Eu não sabia. Nunca soube que a minha mãe disse alguma coisa para me apoiar para o meu pai.

"Claro, ele não disse nada," continuou ela, "mas você percebe que ele não a empurrou."

"Eu não queria que ele se apegasse a qualquer um, se isso não iria se materializar."

"E você? Você tornou-se ligada?"

Eu dei de ombros. "Eu conheço os dois há anos. Lembro-me de Mackenzie. Nós éramos amigas. Isso é estranho. Marcus, Mackenzie, Russell e eu costumávamos fazendo coisas juntos. E agora, Marcus e eu estamos ambos viúvos."

A morte de Mackenzie foi mais lenta e mais dolorosa. O casamento deles parecia real. Então, novamente, assim como o de Russell e eu. Enquanto um acidente levou meu marido, o câncer levou a sua esposa. Eu era mais jovem do que Marcus quase dez anos. O que ainda era dois anos a menos que a



diferença de idade entre Alton Fitzgerald e eu, doze anos. Alton nunca foi casado. O homem nem teve seus próprios filhos. Embora meu pai não dissesse isso, eu acreditava que era parte de seus processos de triagem - enteados não devem querer ou esperar herança.

Pelo menos o interesse de Alexandria pareceu ser protegido.

"Então comece com Marcus."

Olivia olhou para mim como se ela estivesse esperando que eu dissesse a ela um grande conto de fadas ou história de amor. Verdade seja dita, dos dois, eu gostei mais de Marcus. Havia um ar suave sobre ele e, quando estávamos sozinhos, ele perguntava mais sobre Alexandria e eu. Foi provavelmente porque conhecíamos um ao outro melhor e por mais tempo. Ele tinha trabalhado com meu pai por tanto tempo quanto eu conseguia lembrar. Ele pode mesmo ter ajudado e eu sabia que Russell tinha gostado dele.

Eu estava com medo de expressar isso, porque eu sentia como se aos olhos dos meus pais, precisar de um endosso de Russell seria o fim para Marcus.

Eu tentei psicologia reversa. "Eu prefiro começar com Alton."

"Você o faria?" Ela perguntou, sentando-se mais alto.

"Ele parece muito devoto a Montague."

"Querida, você mesma disse que isso não é uma entrevista de emprego."

Levantei-me e enchi o meu copo. Quando eu fiz, percebi que o meu tremor tinha parado. As chamas cuspiam e cuspiam como seu calor estendesse a mão para mim. "A madeira não deve estar seca o suficiente." Faíscas voaram para a lareira deixando pequenas brasas que logo se tornaram escuras.

"Talvez alguma chuva esteja chegando à chaminé?"

Voltei a minha atenção para a janela. Isso fazia sentido. Estava chovendo gatos e cães. Isso combinado com o vento fazia qualquer coisa possível. Sentei no sofá, eu escorreguei meus pés de meus sapatos e enrolei as minhas pernas debaixo de mim. "Ele é intenso."



"O que isso significa?"

Eu dei de ombros. "Tal como o papai. Preocupa-me que pode ser por isso que meu pai não vai escolhê-lo."

Ela animou-se. "Laide, você está dizendo que quer que seu pai escolha Alton Fitzgerald? Você não está preocupada com a diferença de idade?"

"Como você disse, eu me casei por amor uma vez. Isto é pela Montague, além disso, ele é apenas dois anos mais velho do que Marcus."

"Ambos os homens vieram de boa linhagem. Os Fitzgerald e os Stocktons são ambas famílias decentes." Ela se inclinou para frente. "Você... Você... tem?"

"Você está me perguntando se eu dormi com qualquer um?"

"Sim," ela respondeu timidamente. "Eu só... com o seu pai."

Tomei um grande gole de meu copo de vinho recém preenchido. "Por favor, mãe. Eu não posso ter essa conversa com você."

"Por que não? Eu suponho que você poderia com Suzy?"

"Sim, eu poderia, mas para responder à sua pergunta, não, eu não fiz isso."

"Oh, Laide, deveria ter sido parte do seu processo de tomada de decisão. Afinal, se isso é para você ou Montague, espera-se que você... você vai ser a sua esposa."

Meu coração bateu contra o interior do meu peito tão dolorosamente que me perguntei se ele poderia explodir. Eu costumava gostar de sexo. Foi tudo bem, antes de Alexandria nascer. Algo aconteceu. O psicólogo que recentemente tinha estado vendo disse que era eu. Ele disse que eu psicologicamente me desliguei depois de saber que não poderia ter mais filhos. Tinham-me dito durante toda a minha vida que continuar o nome Montague era minha responsabilidade e uma vez que isso não era mais uma opção, meu corpo rejeitou o sexo.



Sequei - literalmente. Por um ou dois anos, Russell tentou de tudo e qualquer coisa para torná-lo agradável. Eu até tentei fingir. Finalmente, nós dois paramos. Nós paramos de fingir. Nós paramos de tentar. Eu não perdi o sexo. Eu perdi a intimidade.

Meu pai foi quem insistiu para que eu procurasse ajuda profissional. Ele disse que não iria condenar qualquer homem a um casamento sem amor, sem sexo. Aparentemente, ele poderia me condenar, mas ele desenhou a linha para seu futuro genro.

Com a ajuda do terapeuta, eu aprendi a abraçar a minha sexualidade, a pensar em mim como digna de desfrutar de intimidade, bem como a relação sexual. Ele até me incentivou a me masturbar. Eu estava quase certa de que a minha mãe diria que meus dedos iriam cair ou alguma outra consequência terrível por tal comportamento ofensivo se ela soubesse. Eu não tinha certeza do que meu pai diria, mas não era uma conversa que pretendia ter.

No entanto, eu estava ficando melhor nisso. Eu mesmo me trouxe ao orgasmo, um feito que Russell não tinha sido capaz de realizar desde antes de Alexandria.

"Eu estou ciente das funções de esposa, mãe. Acho que o Dr. Sams me ajudou."

Seus lábios pressionaram em uma linha reta. "Todo mundo pensa que você está em busca de ajuda para lidar com a morte de Russell." Ela abanou-se. "Oh, você pode imaginar o escândalo se eles soubessem."

"Ninguém saberá. Eu consegui evitar todos os escândalos."

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, pobre Suzy. Se ela pudesse ter sido tão afortunada!"

Eu não podia acreditar nos meus ouvidos. Minha mãe estava desejando que a minha melhor amiga tivesse ficado viúva também, em vez de lidar com o divórcio.

"Ela está saindo com alguém?" Perguntou a mãe.

"Suzy? Ninguém sério, mas ela tem encontros."



"Ver o cavalheiro em público mais frequentemente será o próximo passo para você, uma vez que seu pai fizer sua escolha."

Minha língua saiu para umedecer os lábios secos. "Isso é o que me foi dito."

"E para ele se familiarizar com Alexandria," acrescentou.

"E se o homem que ele escolher não se conectar com...?"

"Pare de se preocupar. Você se preocupa muito. Seu pai vai cuidar de tudo." De pé, a minha mãe se aproximou e segurou uma das minhas bochechas em sua mão quente. "Olhe para você. Eu não tenho certeza se é o fogo, o vinho, ou se está pensando no Sr. Fitzgerald ou mesmo o Sr. Stockton. Seja o que for, suas bochechas estão rosadas e seus olhos azuis têm um brilho. É hora, Laide. Você precisa começar a viver novamente. Você é muito jovem para murchar e se afastar. Se Suzy fosse minha filha, eu insistiria que ela fizesse o mesmo, mas não há nenhuma conversa com um dos Carmichaels."

"Eles são opostos. Eles simplesmente não estão empurrando-a."

Olivia deu um passo para trás. "Querida, não estamos empurrando você. É que você não está ficando mais jovem. Você tem trinta anos, e bem, também não estamos ficando mais jovens. Seu pai tem mais de setenta anos. Ele... nós seríamos mais felizes sabendo que você tem alguém para cuidar de você e que a Montague Corporation está em mãos competentes."

Eu tinha perdido minha luta.

Isso foi o que mais eu tinha perdido. Minha luta foi embora. Não importa a que decisão Charles Montague II chegasse, o meu futuro estava definido. Eu seria a Sra. Fitzgerald ou Sra. Stockton.

Fechando meus olhos, eu disse uma oração para que fosse Sr. Marcus Stockton. Assim que as palavras foram recitadas mentalmente, eu reconheci a sua futilidade. Deus não tinha escutado antes. O que me fez pensar que ele ouviria agora?

"Sra. Montague, Sra. Collins," a jovem empregada disse. "O Sr. Montague pediu para que ambas se juntassem a ele em seu escritório."



O crepitar do fogo e o uivo do vento foi esmaecido com o som do sangue correndo nas minhas veias e batendo nos meus ouvidos. O aumento da velocidade de circulação me deixou tonta quando escorreguei os meus pés de volta para os meus sapatos e me levantei.

Um olhar para a lareira lembrou-me que eu poderia sair. Eu poderia pegar Alexandria e encontrar uma casa em algum lugar com uma televisão como lareira.

"Laide, está na hora."

Meu pensamento era apenas uma distração. Eu era Adelaide Montague. Era uma sentença de prisão perpétua. A liberdade não era uma opção. Charles Montague II iria me encontrar.

Engoli em seco o resto do meu vinho e entreguei o copo à menina no uniforme de empregada. Eu deveria saber o nome dela, mas ela era nova. Minha mãe sempre trocava o pessoal doméstico, ainda que meu pai sempre tivesse uma maneira de encontrar as candidatas mais jovens e bonitas. Virando-se para ela, eu disse, "Traga-me outro copo no escritório do meu pai."

"Sim, senhora."

Olivia pegou o meu braço, firmando a minha direção e impulsionando os meus passos. Quando nos aproximamos do escritório do meu pai, nós paramos. Ele não estava sozinho. Duas, vozes masculinas profundas falavam, suas palavras terminam em uma gargalhada. Eles estavam genialmente discutindo um assunto que eu não conseguia decifrar. Uma voz era do meu pai. O outro era...

Seu cabelo loiro fez um bom trabalho de esconder o salpicar do branco. Seus olhos cinzentos encontraram os meus enquanto ele se levantou e olhou para mim de novo. De meus dedos dos pés até a cabeça, ele me examinou, seu peito subindo e descendo com respirações rasas.

Alton Fitzgerald tinha acabado de ganhar na loteria, e eu era seu bilhete premiado.



CAPÍTULO 22

CHARLI

"BOM DIA, SENHORITA COLLINS," Isaac disse quando abriu a porta para o sedan preto.

"Por favor, me chame de Alex. Afinal, eu estou usando seu primeiro nome."

Estou? Ou Isaac é seu sobrenome?

Ele piscou e apontou com o queixo em direção ao carro. Enquanto eu me sentei no banco de trás, ele confirmou: "Sim, Alex, você está." Com a mão ainda na porta, ele perguntou: "Vamos parar no seu apartamento antes de ir para o hospital?"

Olhei para o meu relógio. "O Sr. Demetri quer que eu o encontre para o almoço, então vamos direto para o hospital."

"Sim, senhora."

A porta se fechou. Quando me acomodei contra o couro macio, minha mente foi para a minha melhor amiga. Esta manhã, Nox novamente mencionou oferecer a Chelsea o meu apartamento. A ideia fazia sentido. O apartamento estava parado lá e essencialmente vazio. Que eventualmente teria meus móveis, e se Chelsea se mudasse para lá, poderia ter mais. No entanto, por algum motivo tê-la em Nova Iorque parecia errado. Não era que eu não a amasse e quisesse ela comigo, mas eu estava pronta para fazer uma ruptura clara e passar para minha nova vida.

Quando Isaac mudou-se para o tráfego, minha mente seguiu essa mesma linha de pensamento... seguir em frente. Era uma pena que nem todos estavam dispostos a fazer isso. Mais definitivamente, Bryce não estava cooperando. Esta manhã, quando eu finalmente voltei a minha atenção para o

meu telefone, me encontrei com várias de suas mensagens de texto. Assim que apareceu na tela, suspirei.

Para alguém que poderia ser um idiota egocêntrico, Nox percebeu tudo, quase como se ele pudesse ler a minha mente. Não só ele viu, mas ele também prestou atenção. Ele era especialmente verdadeiro durante a intimidade. Em apenas o pouco tempo que tínhamos conhecido um ao outro, ele sabia exatamente o que fazer para provocar a resposta do meu corpo. Em muitas coisas, ele sabia melhor do que eu. No entanto, isso não era tudo. Ele tinha uma característica incomum com a maioria dos homens em minha vida.

Com apenas um suspiro, ele sentia a minha irritação. Com um gemido, ele ouvia o meu desejo.

Minha reação às mensagens de texto não foi concebida como uma conversa inicial; no entanto, era o que ela se tornou.

"Qual é o problema, princesa? Tem algo te incomodando?"

Eu olhei para a expressão de Nox, com a testa franzida e olhos arregalados. Havia tantas coisas que deviam estar me incomodando, Bryce e suas acusações feitas, Chelsea sendo atacada, e até mesmo o meu novo emprego. No entanto, acordar nos braços de Nox, seu corpo quente enrolado em torno do meu, com os braços ao redor da minha cintura, e sua ereção matinal contra as minhas costas, lavava essas preocupações para longe.

Ontem à noite e esta manhã foi uma reminiscência de Del Mar. Eu era uma massa em suas mãos, fresca e maleável, à espera do mestre escultor para trabalhar a sua magia e criar o que ele desejasse, ou para me mostrar o que eu desejava.

Mentir para Nox ou rejeitar as mensagens de texto de Bryce nunca passou pela minha mente. Honestidade — era com o que ambos nos comprometemos. Por mais que eu quisesse acreditar em Nox, eu também queria que ele acreditasse em mim. Ele disse que não iria mentir para mim, nem que ele iria me dizer mais do que ele sentia que era necessário. No entanto, quando Bryce confrontou-me ontem à noite, ele me concedeu algo que nunca teve a intenção.



Bryce abriu a porta para mim, para ser honesta com Nox sobre o meu namorado de infância.

Isso pareceu libertador.

Eu tinha vivido em fumaça e espelhos pela maior parte da minha vida. Eu não queria fazer isso por mais tempo. Tomando uma respiração profunda de ar, livre do segredo esclarecido, eu respondi à pergunta de Nox. "Eu tenho várias mensagens de texto de Bryce."

Eu não sei qual a resposta que esperava de Nox, mas a curiosidade não era uma delas.

"Isso é um apelido?"

"O quê?" Perguntei, de repente, distraída com os ombros largos que flexionavam e o bíceps rastejando por todo o grande colchão até a mim.

"Seu nome é Edward Spencer," explicou Nox. "No entanto, você o chama de Bryce."

"Eu sempre o chamei de Bryce... desde que eu era velha o suficiente para falar." Eu adicionei a última parte como um lembrete de que eu conhecia Bryce desde sempre. "É seu nome do meio, um deles de qualquer maneira."

"Um deles? Quem tem vários nomes do meio?" Nox deu de ombros, caindo ao lado no meu travesseiro.

"Minha mãe, eu acho."

"Sua mãe?"

Seus olhos azuis se fixaram no teto enquanto seu calor e cheiro inebriante chamou-me mais perto. "Ela tinha seu primeiro, o segundo e último nome e seu nome de confirmação. De acordo com isso são quatro."

"Tinha?" Perguntei, detectando uma pitada de tristeza em sua voz e olhar distante.

As belas feições de Nox foram pinçadas quando ele afastou quaisquer pensamentos que estava tendo e passou a mão pelo rosto. Em menos de um



segundo, ele fugiu até a cabeceira da cama, inclinou-se e beijou meu nariz. "Vamos adiar algumas coisas?"

Ele estava perguntando? Após um de seus discursos recentes, eu não achei que eu tivesse qualquer escolha na matéria; no entanto, se eu tenho, eu tomaria sua oferta de indulto. Eu não estava pronta para ir lá também, não em nossas famílias, nem com ele ou comigo. Cada um de nós tinha uma bagagem suficiente individualmente. Seria melhor conhecermos antes a nós mesmos e depois adicionarmos família.

Aceitando a sua oferta e antes de abrir qualquer uma das mensagens de Bryce, joguei meu telefone na cama e rolei em sua direção. Os músculos sólidos e torso definido me chamaram. Eu estendi a mão, querendo arrasta-las sobre as ondulações de seu abdômen, mas diante dos meus dedos quase lá, eu parei.

Nox pegou a minha mão, ainda persistente no ar. "Charli, está tudo certo. Estou bem. Eu apenas não estou pronto..."

"Não, eu entendo. Eu entendo." Querendo explicar a minha hesitação, eu continuei, "Eu ia te tocar, e então me lembrei que você disse sobre tocar apenas quando você dissesse que eu podia."

Ele puxou a minha mão aos lábios e a beijou antes de colocá-lo em seu peito. Com carinho, ele espalmou meus dedos até minha mão cair sobre seu coração batendo.

"Eu estava com raiva," ele explicou. "Eu ainda estou, com a Infidelity, mas gosto do seu toque em mim." Seus olhos brilhavam abaixo de seu cabelo despenteado.

A visão dele com menos de sua perfeição normal, fez o meu rosto aquecer. Este homem mais sexy do que o inferno estava comigo, e eu estava vendo ele como outros não podiam. Ganhando força a partir de suas palavras, eu bravamente levantei-me sobre ele e com um sorriso, o empurrei de volta contra o colchão. Meu cabelo longo caía em ondas aloiradas ao lado dos nossos rostos quando os nossos narizes se tocaram e nossos peitos nus se fundiram. Depois provocando seus lábios e pescoço com um salpicar de beijos, eu disse: "Eu não entendo como você pode dizer sobre a Infidelity, sendo um cliente e tudo, mas..."



eu acrescentei antes que ele pudesse falar. "... Eu ainda estou em choque que estou em seus braços e em sua cama. Depois de Del Mar, pensei que nunca iríamos ver um ao outro. Eu pensei... que nunca teria novamente o jeito que você me faz sentir."

Seu sorriso se alargou enquanto sua mão mergulhou apertando meu traseiro e me segurando mais perto. "Como é isso? Como posso fazer você se sentir?"

"Principalmente como uma princesa."

"Principalmente?"

Eu balancei a cabeça. "Você fez um ponto quando nos vimos pela primeira vez e uma outra vez." Engoli em seco e desviei os olhos de seu olhar. "Eu entendo, e sei que ainda te devo aquela noite no Mobar."

O peito de Nox subiu e desceu abaixo de mim. "Eu poderia lembrar que você me deve muito mais do que isso. Você me deve um ano... mas não vou."

Idiota. Você acabou de fazer isso.

"Em vez disso..." Ele levantou meu queixo. "... Eu vou me lembrar o quão feliz sou nessa merda de você estar de volta em meus braços e em minha cama."

Eu tentei sorrir. Eu queria acreditar que ele falava sério, em um bom caminho. Antes que eu pudesse responder, ele mudou de assunto. "Você vai falar com Chelsea sobre se mudar para Nova Iorque?"

Eu balancei a cabeça.

Ele me beijou suavemente. "Bom. Eu diria que a partir da pouca experiência que tenho com sua irmã..."

Comecei a refutá-lo quando o seu dedo tocou os meus lábios.

"... Tê-la perto vai economizar tempo em viagens pelo país."

Eu ri. "Ela realmente não dá muito custo e trabalho. A mãe dela..."



Nox balançou a cabeça. "Oh, por favor. Eu não quero saber mais nada sobre essa mulher. Ela era... como faço para colocar isso?" Seus lábios se curvaram de lado a lado. "Interessante."

"Sim, Tina Moore é assim, interessante."

Ele me beijou novamente. "Eu adoraria lhe mostrar exatamente como uma princesa deve ser tratada e passar o dia inteiro nesta cama ou contra a parede ou sobre o sofá..." Ele acrescentou mais um beijo na minha testa. "... Mas você, Senhorita Collins, causou estragos sérios na minha ética de trabalho, e se esta é a nossa nova realidade, eu tenho de acordar todas as manhãs para o seu corpo lindo contra o meu e ambos temos coisas que precisamos fazer e lugares em que precisamos estar." Ele piscou. "Saber que vou ter você de volta em meus braços hoje à noite torna muito mais fácil deixá-la agora."

Nox rolou para longe, deixando-me arrefecida por nossa súbita falta de conexão. Ele se levantou, com a sua cueca boxer apertada acentuando todas as peças certas e, em seguida, como se o pensamento apenas lhe ocorresse, ele disse, "Deloris comprou-lhe algumas roupas diferentes. Vista algo agradável e tenha um plano para me encontrar para almoçar. Eu tenho um compromisso. É hora de começar a ser minha companheira."

Sentada de costas contra a cabeceira da cama, puxei os lençóis acima dos meus seios. "O que isso significa?"

"Isso significa que eu tenho uma reunião de almoço hoje com o senador Carroll. Sua esposa, Shirley, muitas vezes o acompanha. Hoje, vou ter a minha nova namorada comigo."

Eu gostei da maneira que soou. "Sua o quê?" Eu perguntei, meu sorriso em ampliação enquanto a minha testa se curvava para cima.

Ele encontrou seu tom gelado, mas o brilho em seus olhos, deixou-me saber que ele estava brincando. "Minha... tudo o que eu digo."

"Sim, Sr. Demetri."

Nox balançou a cabeça. "Eu deveria bater em você por isso."



"Tenho medo de que chegaríamos um tanto tarde para nossos deveres designados."

Sorrindo, ele se virou e caminhou em direção ao banheiro. Sua bunda musculosa, escondida atrás da fina camada de material, coxas grossas, e cintura estreita prendendo a minha atenção total até que ele desapareceu atrás da porta.

Assim quando comecei a chegar para o meu telefone, Nox espreitou a cabeça para fora do banheiro. Seu sorriso ameaçador fez a minha respiração gaguejar, fazendo com que o meu coração saltasse uma batida, e a temperatura da sala subisse.

Com seu tom aveludado, ele disse: "Um chuveiro comigo ou o seu telefone com ele? A decisão é sua, Charli. Escolha sabiamente. O que será?"

Mesmo agora, indo em direção ao norte em Palo Alto, totalmente vestida no vestido azul de cintura alta contornado com um corpete de linho branco e sandálias azuis combinando, meu cabelo comprido garantido em um estilo de Alexandria e um colar simples de pérola elegante, no modo como meu corpo saciado formigava, eu sabia que tinha tomado a decisão certa. Mesmo Bryce Spencer não podia me virar depois da maneira como meu dia começou.

Não importa o que Bryce dissesse, eu não poderia compreender que o homem que me adorava, esbanjando a minha mente com declarações e meu corpo com detonações mágicas, poderia ou iria prejudicar a sua esposa.

Felizmente, nas mensagens de texto de Bryce, ele não repetiu as suas acusações. Eu tinha a sensação de que meu telefone agora estava monitorado. Eu nunca vi Nox olhar para ele, mas mesmo se ele não o fizesse, acreditava que Deloris tinha a capacidade de fazê-lo. Afinal, Nox disse que ela descobriu que eu estava saindo para ir para a Califórnia através do meu telefone.

"Senhorita Collins?"

A voz de Isaac virou o meu olhar estúpido da paisagem passando para ele. "Alex," corrigi.



"Alex, o local do seu apartamento está se aproximando. Você tem certeza que não quer parar por lá antes de ir ao hospital?"

"Tenho certeza. Eu quero chegar a Chelsea. Nós podemos parar pelo apartamento mais tarde."

"Sim, senhora."

"Será que o Sr. Demetri lhe disse que ele me queria a tempo para encontrá-lo para o almoço?"

"Sim, devemos deixar Palo Alto, o mais tardar às onze. O tráfego é imprevisível."

"Então, definitivamente, eu não quero perder tempo no apartamento agora."

Caminhando para o hospital com Isaac, vi Tina Moore sentada em uma cadeira grande no saguão. Eu fui diretamente para ela.

"Por que você não está com Chelsea? Eles estão fazendo exames?"

"Não," ela disse, tomando uma grande xícara de café de plástico branco.

Eu fiquei mais alta, entendendo por que Nox não gostava de repetir-se. "Então..." Eu solicitei.

Ela ficou de pé. "Achei que você saberia. Ela disse que era uma amiga de vocês."

"Quem disse?"

"A mulher falando com Chelsea. Ela pediu privacidade."

Eu balancei a minha cabeça. "Ela é alguém do nosso complexo de apartamentos ou uma amiga de nossas aulas?"

Tina deu de ombros. "Eu não sei. Ela é meio velha para estar na sala de aula com você, mas eu acho que tudo é possível. Acho que ela disse o nome

dela, mas honestamente, estava pensando em outra xícara de café. Ainda é cedo."

"Ela ainda está lá?"

"Eu acho que ela está. Chelsea disse que mandaria um texto quando ela saísse." Ela puxou o telefone do bolso de trás da calça jeans e passou com o polegar e balançou a cabeça. "Eu não recebi nenhum."

Eu não tinha tempo de sobra, não com o meu encontro de almoço. "Bem, eu vou lá para cima. Se é alguém que nós duas conhecemos, não deve ser um problema."

Tina agarrou meu cotovelo e me atraiu alguns pés longe de Isaac. "Quem é aquele indivíduo quente?"

"Lennox?" Perguntei, como se tivesse tantos caras quentes zumbindo em volta que eu não tivesse certeza de qual deles ela queria dizer.

"Droga, ele é..."

Esta era a mãe da minha melhor amiga e enquanto concordei com a avaliação dela, isso me fez mais do que um pouco desconfortável por ouvi-la falar sobre o meu namorado. Eu sorri para esse título, ou foi porque ele tinha sido o primeiro a usar o rótulo. "Ele está trabalhando hoje," eu disse. "Eu preciso encontrá-lo para o almoço, por isso estou com pressa. Eu estou indo até o quarto de Chelsea."

Tina balançou a cabeça com um sorriso. "Tudo bem, querida. Eu vou ficar aqui por mais algum tempo."

Poucos minutos depois, Isaac e eu alcançamos a porta e perguntei: "Você gostaria de entrar?"

"Não, eu vou ficar aqui."

Eu balancei a cabeça e abri a porta, esperando interromper uma conversa. Em vez disso, Chelsea estava sozinha, sentada na cama e olhando para a janela.

"Oi."



Ela se virou para mim, sua expressão momentaneamente perplexa. "Ei. Onde está o Sr. Bonito? E por que você parece como se acabasse de sair de uma revista?"

Eu ri. "Por que você parece tão confusa? Quem era a sua visitante?"

"Visitante?"

"Sua mãe disse que alguém queria falar com você." Eu me aproximei e inspecionei o seu olho roxo. "Será que dói?"

Ela torceu o nariz. "Na verdade não. Só quando eu mexo a minha cara, você sabe, sorrir ou franzir a testa."

"Querida, eu sinto muito. Eu ainda não entendo o que aconteceu ou por que alguém iria entrar em nosso apartamento e machucá-la."

"Eu também não," ela admitiu.

"Como você se sente em voltar para o apartamento?"

Ela encolheu os ombros. "Eu não sei. Mamãe disse que estava tudo bem na noite passada."

Eu queria ignorar o toque de apreensão em sua voz normalmente borbulhante, mas não podia. Eu não podia deixar meus sentimentos de incerteza sobre ela mudar para Nova Iorque a meu convite vencerem, não se ela não sentia-se mais confortável em nosso apartamento. "Você se sentiria melhor em Nova Iorque?"

Seus olhos se arregalaram e ela fez uma careta.

"Desculpe," eu disse. "Pare de mexer seu rosto."

Minha diretiva a fez dar uma risada seguida por outro gemido.

"Pare com isso," Chelsea disse: "Eu não posso mover meu rosto. O que quer dizer com Nova Iorque? Você está finalmente pegando todas as dicas que eu deixei cair?"

"Sim, mas mais do que isso, sinto a sua falta."



"Você tem o Sr. Considerável. Certamente você não quer me grampear a seu estilo."

Eu coloquei as minhas mãos em meus quadris. "Quando você já grampeou o meu estilo? Eu diria que eu não teria um estilo, se não fosse por você."

Ela me olhou de cima a baixo. "Você tem, e olhando para você, diria que tem de sobra."

Eu dei de ombros. "Isso é diferente. Nox me pediu para me encontrar com ele e um colega para o almoço."

"Você carrega a Alex elegante, assim como você faz a Charli sexy."

Eu puxei uma cadeira e sentei-me com um sorriso ridículo no meu rosto. "Você sabe, eu pensei que a Charli tinha ido embora para sempre."

Chelsea balançou a cabeça. "Eu estou feliz que ela não foi. Eu gosto de seu sorriso."

Subindo as minhas bochechas, admiti: "Eu também!"

Depois de alguns minutos de aproximar-se, Chelsea perguntou: "Então, me diga porque, agora que o Sr. Bonito está aqui, seu antigo namorado apareceu?"

Meu sorriso desapareceu. Gostaria de ler as mensagens de texto de Bryce, e esta manhã, ele não mencionou estar indo para o quarto de Chelsea. Eu não tinha respondido a nenhuma delas. Eu não sei mais o que dizer, exceto para dizer-lhe *para voltar para Savannah*. “O que você quer dizer?"

"Ele veio aqui ontem à noite, não muito tempo depois que você saiu. Assim que ele começou a falar, sabia que ele era o cara de quem você estava tentando esquivar no nosso primeiro ano. Ele disse que estava procurando por você."

"Isso é ridículo. Nós o vimos lá embaixo. Ele sabia onde eu estava."

"Ele não agiu assim. Ele nos deu uma grande história sobre como ele estava preocupado sobre sua estadia no apartamento. Lembrei-me de como



era difícil para você se livrar dele. Assim eu joguei junto, tentando descobrir o seu jogo final."

"Você," eu perguntei, "descobriu isso?"

Essa era uma de suas especialidades, ver as pessoas por quem elas realmente eram. Seu frescor e realismo eram parte do que me atraiu para ela no nosso primeiro ano. Depois de viver na Mansão Montague, sua capacidade de cortar através de todos os pretextos foi revigorante. Foi também por isso que ela acabou com especialização em psicologia. Ela tinha uma incrível capacidade de entender as pessoas.

"Eu tenho a sensação de que ele queria obter mais informações sobre quando e para onde você estava se mudando."

Eu enterrei meus dentes. "Eu disse a ele que já tinha me mudado, sei que para ele isso não se parece assim." Eu balancei a minha cabeça. "Eu vou falar com ele. Além disso, se você concordar em ir para Nova Iorque, logo nós duas vamos estar lá."

"Eu pensei que seu apartamento fosse pequeno demais para duas pessoas."

Coloquei meu queixo para baixo e olhei para a minha melhor amiga timidamente através dos meus cílios. "Eu posso não usá-lo."

Seus olhos mais uma vez se abriram largamente seguidos pelo estremecimento. "Pare de me fazer isso!"

"Eu não estou fazendo você fazer qualquer coisa."

"Sr. Bonito? Sério? Oh meu Deus, Charli com *i* está de volta e cara, ela está se movendo rapidamente."

Eu dei de ombros. "Quer dizer, eu poderia fingir viver no apartamento, mas porquê?"

"Oh, garota! Porque na verdade? Mas... o que aconteceu com a notícia bombástica de sua mãe que caiu em você? Queria dizer ao Sr. Considerável? Obviamente, ele é capaz. Ele está te ajudando?"



Eu dei de ombros. "Sim, ele está." Essa resposta foi mais fácil do que explicar a verdade sobre a Infidelity.

"Então você disse a ele?"

"Não é tudo isso. Nós estamos voltando lentamente."

Ela apertou os lábios. "Charli..." Ela tirou o meu apelido. "Você acabou de dizer que não vai usar o seu apartamento. Querida, isso não é lento. E..." Ela se tornou mais séria. "Eu não posso dizer sim para Nova Iorque, ainda não."

Foi a minha vez de olhar surpresa. "Por quê? Queria conseguir um emprego?"

"Talvez. Eu tive uma oferta. Eu preciso pensar sobre isso."

Saltei da minha cadeira. "Chelsea, isso é ótimo. O quê? Onde? É em aconselhamento?"

"É difícil de explicar. Eu não estava esperando por isso. A oferta saiu do campo da esquerda."

"O que ofereceram? Me fale sobre isso."

"É... eu não tenho certeza."

"Por que está sendo tão misteriosa?"

"Bem, não era exatamente uma oferta. Era uma oferta para entrevista. Se eu conseguir, eu vou viver em Washington DC." Ela olhou para fora da janela por um minuto. "Eu seria capaz de viajar em uma base regular para casa." Voltando-se para mim, seus olhos castanhos brilharam, embora um fosse enquadrado pela contusão escura. "Nova Iorque seria uma viagem mais rápida do que na Califórnia."

"Oh, isso soa tão emocionante. Tenho certeza de que Nox estaria disposto a ajudar com as viagens."

Chelsea balançou a cabeça. "Eu não preciso de ajuda. Se eu entendi, o salário é mais do que eu imaginava."

"Em DC?" Perguntei. "Isso soa muito emocionante."



Seu lábio inferior desapareceu entre seus dentes enquanto ela inspirava e expirava. "Poderia ser."

A porta se abriu e uma mulher veio para dentro, empurrando um carrinho com um computador, e entrou. "Olá, Chelsea. Eu sou Madden, sua enfermeira do dia. Posso ver a sua pulseira?"

Chelsea ergueu-a e respondeu a todas as perguntas de Madden: nome, data de nascimento, e os quatro últimos dígitos do seu número de Segurança Social. Depois que ela passou o mini exame, Madden disse: "Sinto muito interromper, mas é hora de seus testes. O seu médico receitou um painel completo de testes e exames. Isso vai nos levar algumas horas."

Apertei a mão de Chelsea. "Está tudo bem. Eu preciso ir para o almoço. Vou parar pelo apartamento antes de eu voltar. Me mande um texto e deixe-me saber se você estiver saindo daqui hoje."

A enfermeira virou em minha direção, "Os resultados não serão conclusivos até amanhã." Ela olhou para a tela de seu computador novamente. "Tenho certeza de que o médico não autorizará a sua libertação, pelo menos até então."

"Talvez desta vez," eu disse em um sussurro, "Eu vou precisar ser o única a quebra-la."

Chelsea sorriu. "De jeito nenhum, menina, eu sou a única que dá um chute na bunda nas quebras de prisão."



CAPÍTULO 23

CHARLI

Quando saí do quarto de Chelsea, eu instintivamente desacelerei, esperando a minha sombra. Em algum lugar ao longo dos últimos dias, a presença de Isaac se tornara meu normal. Deloris prometeu que em breve eu teria o meu próprio guarda-costas e motorista. Parte de mim queria manter Isaac. Havia algo nele que eu não me importava. Talvez fosse o jeito que ele tenha feito sua presença conhecida com Bryce. Talvez tenha sido a percepção de que o que aconteceu com o Chelsea poderia ter acontecido para mim. Eu não queria comprar a mentalidade paranoica de Nox, mas ignorá-la não parecia sensato.

Meu celular vibrou. Removendo-o da minha bolsa, esperava que a ligação fosse de Nox.

BRYCE brilhou na minha tela e eu suspirei.

Com Isaac ao meu lado, debati as minhas opções. Eu poderia deixar a chamada ir para o correio de voz ou desculpar-me e ir ao banheiro e longe de ouvidos que escutam. Enquanto esses pensamentos passaram pela minha mente, meu melhor sentido me disse apenas para arrancar o Band-Aid. Agora que meu mundo incluía Deloris e Isaac, a minha capacidade de ocultar chamadas ou qualquer outra coisa parecia remota. Não importa onde eu recebesse a chamada, Nox saberia.

Respirando fundo, roubei a tela.

"Olá?"

"Alexandria," Bryce disse, obviamente incapaz de cumprir com o meu pedido de um nome abreviado. "Graças a Deus você respondeu. Eu estive preocupado com você."



Eu cerrei os dentes, de repente fervendo com a necessidade de defender Nox. "Pare de se preocupar. Vá para casa. Estou bem. Assim que Chelsea sair do hospital, vou para casa."

"Isso é ótimo," disse ele com um suspiro. "Seus pais ficarão aliviados. É muito perigoso. Você precisa estar em casa."

Eu olhei para Isaac, quase certa que ele podia ouvir cada palavra, e balancei a cabeça. Uma vez que ainda estávamos andando pelos corredores do hospital, mantive a minha voz baixa. "Não, você entendeu mal. Eu vou estar indo para casa em Nova Iorque."

Silêncio momentâneo.

Quando eu não disse mais, ele perguntou: "Você pelo menos procurou Demetri no Google? Você ligou para Adelaide para saber o que está acontecendo? Você já fez alguma das coisas que eu lhe disse para fazer?"

Arrumei meu pescoço. "Que você me disse para fazer? Bem-vindo ao novo mundo. Eu não faço o que você me diz para fazer. Você mencionou essas coisas ontem à noite e desde então eu estive um pouco ocupada."

"Ocupada fazendo o quê, Alexandria? Se enroscando com um assassino."

"Adeus, Bryce."

"Não. Por favor, me desculpe. Eu estou..." Suas palavras jorraram através do telefone, uma corrida sobre a outra. "Eu sei que a sua orientação em Columbia começa em breve. Basta passar alguns dias em casa, saber os detalhes do que aconteceu, e você vai ver que pertence a Savannah."

Isaac abriu a porta do carro. Eu concordei e descansei no banco.

"Você está falando em círculos, Bryce. Por favor, vá para casa, deixe a minha amiga sozinha, e apresente um relatório ao Alton dizendo que eu não vou voltar. Diga-lhe que ele perdeu. Seu jogo de poder não funcionou. Se você não sabe do que eu estou falando, pergunte a Adelaide e Alton."

"Eu sei o que aconteceu. Eu sei. Eu também sei que não era deles, era seu." Que diabos? "Você pode obtê-lo de volta. Ouvi uma conversa que não



deveria ouvir. Eu queria dizer a você pessoalmente, mas porra, estou ficando desesperado."

Meu peito doía com a realidade da Mansão Montague. Eu não sabia se acreditava em Bryce ou se Alton propositadamente colocou isso para saber alguma coisa. De qualquer forma, duvidava que tinha sido um acidente. Tudo ali foi calculado.

"Desesperado? Por que você se importa?"

Seu suspiro encheu meus ouvidos. "Por que eu me importo? Alexandria, me importo porque te amo. Eu te amei desde que éramos crianças."

Eu não respondi.

"Eu não quero ter essa conversa no telefone, mas você não está me deixando uma escolha."

Engoli em seco. A emoção em sua voz foi ficando visível para mim, encontrando um lugar pequeno dentro de mim, o lugar que eu tinha escondido, o lugar que pertencia a ele desde que éramos crianças correndo em torno dos estaleiros da Mansão Montague e Carmichael Hall.

"Você está me ouvindo?"

Eu balancei a cabeça, uma lágrima vindo a meu olho. "Sim, mas preciso ir."

"Deixe-me dizer isto... por favor."

"Depressa, Bryce."

"Já namorei outras pessoas ao longo dos últimos quatro anos."

Eu me irritei. "Vá mais longe."

"Sim, eu já namorei outras. Eu não vou mentir. Nenhuma dessas outras mulheres significou nada para mim. Elas foram para um propósito, a minha distração. Demetri é a sua distração. Eu entendi. Eu não vou usar isso contra você, contra nós. Ele chamou a sua atenção. Mas você quer saber por quê? Você não saber porque um jogador penal e grande em tantos cenários diferentes iria encontrá-la, Alexandria Montague Collins?"



O que ele está dizendo?

"Ele está usando você. Ele não se importa com ninguém. Ele é um manipulador e um assassino. Você está lá por uma razão. Quando o efeito for cumprido, só podemos esperar que ele a descarte porque, Alexandria, a outra opção assusta a merda fora de mim. A outra opção é que você acabará como a sua esposa."

Seu volume aumentou. "Isso não pode acontecer. Temos sido o destino um do outro. Eu não posso imaginar minha vida sem você nela. Você é meu tudo... meu passado... o meu futuro... a mãe de..."

Eu balancei a cabeça, não querendo ouvir as suas palavras mais.

"Pare. Pare de ligar."

"Por quê? Porque Demetri vai ficar chateado? Será que ele monitora o seu telefone? Será que ele lhe diz com quem você pode falar? Você não deve viver assim."

"Não," eu corrigi. "Não ligue porque me perturba. Adeus."

Eu desliguei a chamada e virei os olhos para a janela. Não precisava olhar para o banco da frente para saber que Isaac ouviu cada palavra que eu disse.

Eu desliguei o volume no meu telefone e enviei um texto para o número privado de Nox.

Eu: "NÓS ESTAMOS NO NOSSO CAMINHO. ACABEI DE FALAR COM BRYCE. ESPEREMOS QUE ESTA MERDA COM ELE ESTEJA TERMINADA. EU NÃO POSSO ESPERAR PARA TE VER."

Novas questões se reuniram com o meu redemoinho habitual de incerteza.

Isso era inteligente? Eu poderia encontrar qualquer vestígio de evidência de que o que Bryce estava dizendo era verdade? Sim, ele mentiu no passado, mas isso significava que eu deveria ignorar todo o resto?



Mantendo meus olhos longe de Isaac no espelho retrovisor, respirei fundo, abri o navegador do meu telefone, e fiz o que Bryce sugeriu, talvez o que eu deveria ter feito assim que soube o nome completo de Lennox.

Eu joguei Lennox Demetri no Google.

Vários artigos apareceram, apenas as primeiras palavras eram visíveis em cada um. Alguns tinham fotos. Seu rosto bonito e olhos azuis claros fizeram as minhas entranhas apertarem. Eu cliquei para ampliar a primeira imagem. O artigo começou. Eu não quis ofegar, mas fiz. Não foi apenas a sua imagem que me tirou o fôlego. Não a sua sensualidade ou magnetismo, mas quem estava com ele.

Lennox Demetri visto recentemente...

Merda!

Deloris estava falando sério quando disse que o *mundo* todo — o maldito mundo.

A imagem na minha tela era uma fotografia cândida, tirada ontem de nós dois em pé no aeroporto de São Francisco. Virei meu telefone para ampliar a imagem. Minha boca estava seca. Havia Nox, em todos os atrativos e GQ em seu terno de seda, e eu, em um vestido de verão, sandálias baixas, com meu cabelo em um rabo de cavalo baixo parecendo como se eu acabasse de acordar de um cochilo de três horas. A foto deve ter sido tirada enquanto estávamos à espera de Deloris e Isaac para desembarcar, uma vez que estávamos sozinhos.

Eu rolei e li. O pequeno artigo era principalmente sobre mim. Não a minha identidade. Ele disse meu nome, Alexandria Collins. Realisticamente, eles poderiam ter conseguido a partir de qualquer lugar, inclusive as minhas informações de bilhete de avião. Quem escreveu o artigo estava mais interessado em publicar a foto de Lennox com uma mulher do que pesquisar as indicações. Não havia nada sobre o voo atrasado ou minha família. A ênfase era que Lennox Demetri, autoproclamado solteiro desde a morte de sua esposa de quatro anos, Jocelyn Demetri, estava viajando com uma mulher.

Jocelyn... O nome fez meu coração doer, não de uma forma ciumenta. Lembrei-me de como ele olhou para o teto sem expressão quando mencionou

sua mãe. Esse milissegundo de emoção me entristeceu. O que seria discutir essa outra mulher, sua esposa? Quem era ela? Obviamente, ela foi casada com ele por quatro anos. Sem dúvida, alguém que amava.

Nem todos os casamentos eram sobre o amor, minha mãe era um excelente exemplo. Não importa quanto tempo atrás Jocelyn morreu, eu sabia, Nox tinha tirado apenas recentemente o anel de casamento. Como poderia um homem que continuou a usar seu anel de casamento, um homem tão quente e elegível como Nox, ser acusado de matar a sua esposa?

Pergunta após pergunta bombardeavam os meus pensamentos. A paisagem do norte da Califórnia que eu adorava era apenas um blip no meu radar, sem ser notada quando nós nos dirigimos para a cidade, as elevações, a baía, a beleza. Nada disso foi registrado.

Meu pulso subiu um nível quando notei que o nome de Jocelyn estava azul, ao contrário do tipo preto. Era um link de um portal moderno do dia me dando acesso às todas as respostas para as minhas perguntas. Tudo o que eu precisava fazer era tocá-lo. Apreensiva, meu dedo pairou sobre seu nome. Antes que pudesse ativar o link, lembrei-me algo que Deloris disse.

Ela disse que tinha lido o meu perfil, e mesmo antes, em Del Mar, ela disse que sabia meu sobrenome. Ela deixou a nítida impressão de que ela sabia mais, talvez até que eu era uma Montague. No entanto, ela fez questão de dizer que Nox não queria saber seus conhecimentos. Ele queria aprender sobre mim de mim mesma.

Será que não devo a Nox a mesma consideração? Eu não deveria aprender sobre Jocelyn dele, quando e se ele estivesse pronto para compartilhar? E depois havia o medo do que eu aprenderia. E se o que Bryce disse fosse verdade?

Antes que eu pudesse ser tentada mais, fechei o navegador.

Quando me virei para a janela, já estávamos na cidade. Em um belo edifício construído ao longo das ruas e colinas que trouxeram de volta boas lembranças de São Francisco enquanto eu observava as pessoas e os vendedores que enchiam as calçadas.



"Senhorita Collins, estamos prestes a chegar no restaurante."

"Obrigada. Eu mandei uma mensagem para o Sr. Demetri para que ele soubesse que nós estávamos em nosso caminho."

"Sim, senhora, eu também Ele disse para lhe dizer que eles já estavam sentados."

Olhei para o meu relógio, de repente preocupada em fazer uma má impressão. "Estamos atrasados?"

"Não. Eles chegaram recentemente."

"OLÁ, SENHORITA COLLINS," disse o senador Carroll, quando me aproximei da mesa de canto, liderada por uma linda jovem anfitriã.

Sorrindo, balancei a cabeça, mas não importa o quão duro eu tentei, minha atenção foi atraída para os olhos azuis brilhando em minha direção. Meu coração acelerou como o de uma colegial, quando Nox se aproximou, beijou meu rosto, e puxou para trás a minha cadeira.

"Você está deslumbrante," ele sussurrou.

Suas palavras encheram meu rosto com rosa enquanto eu me virei para o senhor mais velho sobre a mesa e a mulher ao lado dele. "Olá, Senador Carroll, Sra. Carroll. Obrigada por me permitirem intrometer no seu encontro."

"Bobagem, querida," disse a Sra. Carroll. "Depois de todos os anos de ouvir estes dois na tentativa de corrigir os erros de política e de negócios, estou muito feliz de ter alguém para compartilhar a minha miséria."

Sra. Carroll tinha facilmente a idade de minha mãe, e, enquanto ela parecia boa, ela me lembrou do country-club e da multidão cercando os Montagues.



"Não dê ouvidos a ela. Ela está encantada com nossas conversas, bem como as nossas soluções," disse o senador Carroll.

"Soluções?" Perguntei, inclinando-me para a Sra. Carroll. "Será que eles conseguiram corrigir os erros?"

Ela riu suavemente. "Porque, você sabe, eu não sei. Eu tenho um terrível hábito de sintonizar."

Eu sorri. "Isso soa fascinante."

"Na verdade," disse o senador Carroll após a garçonete trazer a minha bebida pedida, "Lennox mencionou orgulhoso que você é uma graduada do nosso estado. Diga-me por que, depois de se formar na Stanford com honras, você iria sair deste estado para prosseguir os estudos em outros lugares. Manter os nossos melhores graduados aqui é uma das nossas principais prioridades."

Quando eu olhei para Nox, vi um pouco de estranho orgulho em seu olhar.

"Eu adorava viver aqui. Eu esperava que depois de fazer a minha marca na Costa Oeste, eu poderia enfrentar a Costa Leste."

"Além disso, estou na Costa leste," acrescentou Nox.

"É difícil competir com isso," respondeu a senhora Carroll.

"Então, voltar para a Califórnia após a faculdade de Direito não está fora de questão?" perguntou o senador.

Eu balancei minha cabeça. "Eu tenho aprendido recentemente que nada está fora de questão."

"Você está certa. Talvez você possa até convencer Lennox a mudar-se com você?"

Eu apenas sorri para o senador. Quando me virei em direção a Nox, do jeito que ele estava olhando para mim fazia coisas para o meu interior que eram inadequadas para a nossa reunião de almoço.



"O que nos leva ao nosso próximo tópico," Senador Carroll, continuou. "Eu só estava tentando convencer este homem a considerar e mudar alguns de seus centros de distribuição. Talvez você gostaria de ser melhor nessa persuasão do que eu. Nós temos alguns imóveis privilegiados..."

Ouvi quando o senador e Nox falaram sobre a localização, os impostos, e logística. Enquanto eu comia a minha salada e tomei um gole de minha água, comecei a me perguntar qual era exatamente o meu propósito neste almoço. Não era que eu não queria estar com Nox, mas poderia facilmente estar no hospital ou no meu apartamento. As palavras de Bryce sobre Nox me utilizar vieram à minha mente. Mas isso era ridículo. Como poderia minha presença significar alguma coisa para um senador da Califórnia?

A Sra. Carroll pegou a minha mão e sussurrou: "Vê o que eu quero dizer?"

Eu dei de ombros. "É interessante."

"Oh, querida, você deve estar apaixonada."

"Com licença?"

"Eu não culpo você. Conheço Lennox por alguns anos, e ele nunca trouxe uma mulher para um almoço. Ele está obviamente apaixonado por você..."

Quando ela fez essa pequena conversa, senador Carroll falou com Nox. "... O testemunho terá início em breve. Você sabe que tem o meu voto. No entanto, se eu pudesse ir para alguns outros senadores com rumores de deslocalização dos centros, acredito que iria ficar o zumbido disso..."

"... A nossa filha vai estar presente em Stanford..." As palavras da Sra. Carroll abafou os que eu queria ouvir de seu marido.

"... Casa projeto de lei 770... Higgins é um adversário forte..."

"... Qualquer conselho que você iria compartilhar..."

Minha atenção foi puxada para trás e para frente. Eu queria ouvir o senador Carroll e a conversa de Nox, mas com Shirley Carroll falando perto da minha orelha, eu estava constantemente puxando de volta para ela. Será que tinha ouvido os homens mencionarem o senador Higgins? Eram esses os



mesmos Higgins que estavam na minha festa em Savannah? O que isso significa?

Meu estômago revirou com as palavras de Bryce, tornando antes o almoço menos apetitosos.

No momento em que nos despedimos, Nox me levou para longe da mesa, e nós nos sentamos na parte de trás do carro esperando, meus pensamentos estavam embaralhados. Não foi difícil deduzir que eles estavam discutindo mais do que se deslocar em centros de distribuição.

"Por que eu estava lá?"



CAPÍTULO 24

CHARLI

NOX olhou na minha direção quando Isaac mudou o carro no tráfego. "Porque eu queria você lá."

Eu me inclinei para trás contra o assento com meus lábios e tentei acalmar meus nervos. Certamente não estava lá por causa de alguma luta política por votos. Eu nunca duvidei que Alton usou a minha festa como um meio para influenciar o senador Higgins, mas Nox fazer a mesma coisa?

"Qual é o problema, Charli? É tão difícil de acreditar?"

"Bem, Nox." Meu volume ficou mais alto do que pretendia. "Eu não sei. Eu não sei quase nada sobre você. Eu não sei nada sobre o projeto da Câmara que vocês dois estavam discutindo. Cada vez que ele era mencionado, Shirley Carroll teve uma outra história para compartilhar."

Ele pegou a minha mão. "Eu queria passar mais tempo com você. Não havia nada mais que isso."

"Então explique um pouco dele. Conte-me sobre o projeto da Câmara."

"Você não precisa se preocupar com isso. Iria aborrecê-la. É algo que poderia afetar a Demetri Enterprises."

Eu respirei fundo. "Ok, me fale sobre a Demetri Enterprises?"

A testa de Nox se alongou. "Por quê?"

Eu exalei. "Porque você me convidou para este almoço. Eu quero entender o que foi dito ou pelo menos qual era o meu papel."

"Seu papel?" Ele perguntou, incrédulo. "Seu papel é ser o que eu digo. Hoje você foi a minha companheira. Você manteve Shirley Carroll ocupada por isso o Senador Carroll e eu podíamos conversar."



Eu cruzei os braços sobre o peito. "Braços doces. É isso, Sr. Demetri?"

"Braços doces? Você está brincando comigo? Você não acha que eu poderia ter todos os malditos braços doces que eu quisesse? Bem, poderia e não tenho. Nem agora, nem nunca. Você não está sendo um braço doce. Você é inteligente e capaz de manter uma conversa com a Sra. Carroll..."

Quando ele atestou meus atributos, os comentários de Karen Flowers voltaram para mim. Tudo o que Nox estava dizendo, era por isso que ela disse que eu seria uma boa funcionária da Infidelity. Com cada palavra, a pressão por trás da minha cabeça, bem como que no meu peito foi construída.

"... Você sabe a última vez que teve um encontro comigo para uma reunião importante?"

Foram as acusações de Bryce combinado com o meu papel no almoço: eu tinha alcançado meu ponto de ebulição. "Não. Como eu disse, não sei nada, e obviamente você não quer me dizer. Eu não tenho ideia por que você realmente me queria lá. Eu não tenho ideia da última vez que tomou um encontro para uma reunião ou com quem. Você não tomou ninguém, ou não houve ninguém desde Jocelyn?"

O ar em todo o carro estalava com a tensão elétrica de antes. Assim que a pergunta caiu de meus lábios, eu me arrependi. Os céu azul claro metafórico que nos rodeava foi preenchido com um estrondo cinza. Por apenas um momento, ele olhou para mim, seu olhar me segurando muda. Em seguida, seu corpo ficou tenso, e ele se virou em direção à janela.

A perda de seu olhar me permitiu falar. "Nox, me desculpe. Eu não sei mais do que o nome dela. Eu quero saber mais. Comecei a pesquisar e, em seguida, parei. Eu não quero saber algo importante sobre você a partir da Internet. Eu quero aprender sobre ela de você." Estendi a mão para sua perna, querendo sentir a nossa ligação.

Nox escovou a minha mão. Virando-se, sua voz novamente pingava com gelo. "Minhas regras, minha informação, em minha descrição. Por que é tão difícil para você entender?"



Olhei para cima para Isaac e de volta. "Por favor, podemos discutir isso em particular?"

"Isso é privado." Ele estendeu a mão para o meu queixo, dolorosamente beliscando-o entre o polegar e o dedo quando as suas palavras desaceleraram para um rosnado baixo. "Nós não vamos discutir em público ou privado. Nem mencione o nome dela de novo, nunca."

Lágrimas borbulharam na minha garganta enquanto eu mantive a minha postura Montague. Quando ele lançou meu queixo, me virei na direção da janela. Depois de engolir a emoção, eu modulei a minha voz. "Peço desculpas, Sr. Demetri. Não vou mencionar o nome dela. Sinto muito se ultrapassei a linha."

"Você fez. Não deixe que isso aconteça novamente."

Não era o que eu queria que ele dissesse. Eu queria que ele se desculpasse, para me dizer que estava arrependido por estar exagerando. Quando me virei para ele, toda a sua presença era diferente. A familiaridade que nós compartilhamos tinha ido embora. Com os olhos focados além da janela, ele falou através de mandíbulas cerradas. "O que quer que tenha aparecido na pesquisa que você fez, você pode, possivelmente, deixá-lo de lado. Não é da sua conta."

Eu balancei a cabeça, meu olhar também focado para além da janela do carro. As cenas foram borradas enquanto as lágrimas oscilavam em minhas pálpebras. O silêncio se estabeleceu fortemente no carro, e nós viajamos de volta para Palo Alto. Parecia que, apesar de todo o nosso progresso, em um movimento estúpido, eu tinha nos enviado de volta para o começo. Com cada milha, minha postura rígida permaneceu inalterada apesar do caos de pensamentos e emoções dentro de mim. Estranhamente, eu achei um conforto estranho caindo de volta em minha educação.

Quando estávamos a mais do que no meio caminho de volta para o meu apartamento, as palavras de Nox quebraram o silêncio, mas fez pouco para aliviar a tensão. "Leve a Senhorita Collins de volta para o hotel."



"Sim, senhor," respondeu Isaac, facilitando o carro para a direita para ser capaz de tomar a próxima saída e virar.

Eu me virei em direção Nox. "O quê? Não. Eu disse a Chelsea que eu estaria de volta para o hospital. Eu queria ir para o meu apartamento."

Nox ficou sentado imóvel, os olhos agora focados em seu telefone.

Depois de um momento, eu juntei a minha força. "Você me ouviu, ou eu preciso mandar um e-mail para conseguir a sua atenção?"

Mais rápido do que eu poderia compreender, Nox se virou para mim. Suas palavras fervilhavam com desprezo quando ele capturou a minha coxa, seu aperto doloroso parou qualquer outra réplica. "Cuidado, Srta. Collins. Eu sugiro que você considere a sua resposta à minha pergunta seguinte com cuidado."

Tentei mover a sua mão. "Pare com isso," eu assobiei para que apenas ele ouvisse. "Solte-me."

"Quem lhe disse sobre ela?"

Sua recusa em usar o nome dela não passou despercebido.

Eu tentei novamente afrouxar o seu aperto. "Você está me machucando."

Ele não repetiu a sua pergunta, mas ele fez clarear seu aperto na minha coxa enquanto seus olhos se abriram, em antecipação da minha resposta. Não querendo fazer ele repetir a pergunta, eu engoliu e respondi. "Você."

Ele soltou completamente. A minha resposta não era o que ele esperava.

Antes que ele pudesse questionar, eu continuei. "Em Del Mar, quando eu vi a linha da sua aliança de casamento, você veio para minha suíte e —"

"Eu não lhe disse o nome dela."

Eu balancei a cabeça, envergonhada que o pesquisei e não lhe concedi a mesma quantidade de privacidade que ele tinha dado para mim. "Eu li o nome dela. Eu fiz uma busca por você no Google."

"Por quê?"



Eu dei de ombros. "E-eu tinha — tenho — tantas perguntas."

"Isso foi antes ou depois de eu lhe dizer que a minha partilha de informações era sob a minha descrição?"

Estávamos agora com os rostos novamente de volta para São Francisco.

"É bobagem me levar de volta para o hotel. Eu vou pegar um táxi se precisar. Vou para o meu apartamento e ver Chelsea."

"Não, você não vai."

Meus olhos se arregalaram na finalidade de sua resposta. Ele pode considerar isso particular, mas eu não poderia deixar de ser profundamente consciente de Isaac e seu olhar ocasional no espelho retrovisor. Inclinei-me mais perto e sussurrei. "Eu não sou uma criança. Você não pode me proibir de ir a algum lugar."

"Você não é e eu posso. Eu lhe disse que suas liberdades eram suas até que você as desperdiçasse. Considere este a sua primeira..." Ele zombou. "... Sua *segunda* lição para seguir as minhas instruções."

Um nó se formou na minha garganta. "O-o que isso significa?"

"Isso significa, Srta. Collins, que eu estou fundamentando a sua bunda redonda para o nosso quarto de hotel. Eu tenho alguns negócios a resolver. Você vai se comportar e fazer como eu digo, o que significa que não há mais procura de respostas que são minhas para dar. Quando eu voltar e supondo que você tenha cumprido, vou decidir o que fazer a seguir. Eu sugiro que você gaste o seu tempo refletindo sobre nossas novas regras e as consequências para obedecer contra me desafiar."

Isso era ridículo. Ele estava fazendo-me sentir como uma criança rebelde. Por um momento eu estava mesmo com medo que ele ia me espancar. O quão ridículo era isso? Não tão absurdo quanto o aperto em meu interior que acompanhou esse pensamento. Eu era demente, e se ele achava que poderia tratar-me como uma menina de quatorze anos de idade, ele era igualmente louco.

Antes que eu pudesse refutá-lo, Nox disse: "Foi Spencer, não foi?"



Eu virei em sua direção e pisquei os olhos, digerindo as suas palavras. "O que foi ele?"

"Ele disse algo sobre ela, algo para fazer você questionar. Foi hoje ou ontem à noite?"

A acusação em seu tom falou mais alto que as suas palavras. Nox estava me acusando de ouvir Bryce, ao invés dele. A dor em sua voz e a verdade por trás de sua reivindicação picava, comprimindo fisicamente meu peito e limitando a minha capacidade de respirar.

Eu balancei a cabeça. "Noite passada."

Isaac parou o carro em frente ao hotel. Quando ele fez, Nox pegou a minha mão e inclinou os lábios na minha orelha. "Eu não demorarei. Comporte-se, ou o pensamento que você teve há alguns minutos..." Ele levantou uma sobrancelha. "... Bem, eu vou estar fazendo mais do que bater na sua bunda."

Odiando que ele podia ler-me tão facilmente, pressionei meus lábios juntos. Dizer que ele estava louco e que ele não podia falar assim comigo estava na ponta da minha língua. Enquanto, ao mesmo tempo, eu estava desconfortavelmente ciente da reação do meu corpo para a sua ameaça.

Ele baixou o tom. "Eu não vou deixar a sua mão até que você diga o que quero ouvir."

"Sim, Nox."

A cada passo do outro lado da calçada, através das portas, para o elevador, e pelo corredor, minha indignação cresceu. Eu vim para a Califórnia por Chelsea. Eu vim para ter certeza de que ela estava segura e ficar no meu apartamento. E agora eu estava sendo enviada para o meu quarto como uma adolescente, porque eu trouxe um tópico que não deveria discutir. Nox não tinha o direito de me dizer o que fazer ou para onde ir. Ele também não tem o direito de limitar ou censurar informações.

O que aconteceu com Jocelyn? Por que ele é tão sensível a respeito?



Entrando em nosso suíte, joguei a minha bolsa no sofá perto e fui em meus calcanhares.

Abri as portas da varanda e saí para a luz do sol do norte da Califórnia. A brisa da baía era gelada para uma tarde de agosto. A diferença de climas entre aqui e Nova Iorque veio para a frente da minha mente. No início desta manhã, a névoa característica de São Francisco permaneceu perto da água e pendurou ameaçadoramente em torno das montanhas. Com o passar do tempo, o sol da tarde brilhou, queimando através da umidade e abrindo caminho para a beleza da paisagem, o ar ainda não era quente ou úmido. Eu passei meus braços em volta dos meus próprios ombros e suspirei.

Deloris havia fornecido tanto a Nox quanto a mim um mini-guarda-roupa que se adequava a cada necessidade. Assim, quando eu estava prestes a trocar o vestido por calças de brim e um agasalho leve, que tinha visto pendurado no armário, ouvi a vibração do meu telefone.

Andei em direção ao sofá, eu imaginava que era Nox ou Deloris verificando para ter certeza da minha obediência. Bem, adivinhem, estou aqui. Eu só não tenho certeza se estarei em mais alguns minutos. Eu não sabia o que queria fazer.

Quando decisões simples tornam-se tão complicadas?

JANE

Eu furtei a tela antes de sua chamada poder ir para o correio de voz.

"Jane?"

"Não, Alexandria."

A energia do banho mudou. Meu sangue bombeou com nova força quando os cabelos em meus braços e pescoço ficaram em posição de sentido.

"Eu tinha medo que você não respondesse à minha chamada," disse a minha mãe.

"Você está bem?"



Ela soltou um riso abafado. "Querida, eu estava ligando para fazer-lhe a mesma pergunta."

Talvez fosse porque ela não disse que estava doente. Talvez fosse porque a última vez que falei com ela, ela enviou meu mundo em espiral fora de controle. Por alguma razão, meu volume aumentou. "Você ligou para saber se eu estava bem? Por que, mãe? Você não se importava se eu estava bem na tarde que deixei a Mansão Montague?"

"Isso não é verdade. Eu estive preocupada com você. É por isso que Bryce se ofereceu para vê-la, falar com você, mas, em seguida, ele soube sobre o arrombamento. Alexandria... você estava lá? Você se machucou?"

"Não. Eu não estava lá ou me machuquei. "

"Oh, graças a Deus. Obviamente, não é seguro para você estar com aquela garota terrível. Ela deve atrair algumas pessoas desagradáveis, as pessoas que iria fazer coisas terríveis."

Eu cerrei os dentes. "Chelsea, mãe, o que você quer dizer? Bem, Chelsea está segura. Ela foi ferida, mas ela está segura. Obrigada por perguntar sobre a minha melhor amiga."

"Querida, Bryce mencionou algo mais para mim. Nós decidimos não dizer nada para Alton, ainda não. Eu gostaria que você me dissesse."

Isso tinha que ser a cerca de Nox, mas eu sabia o jogo que a minha mãe estava jogando. Eu tinha sido levada para falar em círculos e manter cada palavra coberta com açúcar, quando na realidade era um truque para descobrir mais, para saber o que estava escondido. Eu não tinha intenção de dar mais do que ela já sabia.

"O quê? Do que você está falando?"

"Quando falamos com você sobre Bryce, sobre a sua situação e vocês dois, por que você não mencionou o jovem que você está vendo?"

Ela fez soar como um baile do colégio.

"Você nunca me perguntou. Nenhum de vocês perguntaram. Vocês todos simplesmente me disseram o que fazer."



"De acordo com Bryce, este homem é perigoso. Eu entendo o seu desejo de independência, mas procurar isso na companhia de um indivíduo de mau gosto não é a maneira de fazê-lo. Eu falei com Alton sobre o seu fundo fiduciário. Há muito mais que precisamos discutir, as coisas que você precisa saber e entender. Você correu para fora daqui muito rapidamente. Eu sei que eu não lhe dei o apoio que você queria. Por isso, Alexandria, me desculpe. Ver a jovem forte que você se tornou me ajudou muito. É por isso que estou te ligando. Eu preciso fazer o que meus pais nunca fizeram. Eu preciso explicar tudo para você."

"Mãe?" Havia algo genuíno sobre a sua voz. Um tom diferente do que eu estava acostumada a ouvir.

"Sim?"

"Por que você está usando o telefone de Jane realmente?"

"Querida, quanto tempo você vai estar na Califórnia?"

Eu balancei a cabeça, embora soubesse que ela não podia vê-la. "Não tenho certeza. Depende de Chelsea." E Nox. Mas eu não disse a última parte.

"Seu pai vai estar fora da cidade pela próxima semana. Será que você poderia vir aqui antes de ir para Nova Iorque?"

Fechei os olhos e mordi a língua, me impedindo de corrigir o seu título de Alton.

"Onde ele está?"

"Oh, eu não tenho certeza, Nova Iorque, Seattle, em algum lugar."

Casamento feito no céu.

"Você não tem certeza de onde ele está, mas você sabe que ele vai ficar longe?"

"Alexandria, Alton não é o inimigo. Ele não é. Ele ressuscitou você desde que você era jovem. Eu desejo que vocês dois tentem se dar bem."

Cobre revestiu as minhas papilas gustativas sendo um pouco mais difícil no interior do meu lábio, perfurando-o com a força incontrolável.



"Você está doente?" Perguntei. "Bryce disse que você estava."

"Não no sentido convencional da palavra. Estou perturbada. Eu preciso falar com você, para explicar. Se isso seria melhor sem o seu pai aqui, então eu estou pedindo para você, por favor, volte e deixe-me fazer isso."

"Encontre-me em Nova Iorque."

Silêncio.

"Mãe, me encontre em Nova Iorque. Deixe-me mostrar-lhe em torno da Columbia. Podemos jantar com Patrick e..." Eu debati sobre a menção de Nox. "... E nós podemos discutir o que você quer discutir."

"E-eu não viajo muito sem seu pai."

"Ele viaja o tempo todo sem você. Faça isso, e podemos conversar."

Esperei e o silêncio prevaleceu. Eu até olhei para o meu telefone para ter certeza que a chamada não tinha sido desconectada.

"Ele nem sequer sabe que eu liguei. É por isso que usei o telefone de Jane."

Desta vez foi a minha vez de ficar quieta.

"Alexandria, Bryce te ama. Ele sempre amou. Ele não... não seria como..."

"Mãe —"

"Eu vou fazer isso. Vou estar em Nova Iorque no domingo. Eu vou fazer reservas em Manhattan. Eu não posso ficar muito tempo. Mas, querida, Bryce precisa de você tanto quanto você precisa dele. Por favor, escute-me e deixe-me tentar explicar."

Eu não precisava de Bryce. O que a fez pensar que eu precisasse?

"Domingo. Deixe-me saber o horário e vou providenciar para buscá-la no aeroporto."



"Bobagem. Eu vou ter um motorista programado." É claro que ela iria. Inferno, eu provavelmente teria pegado um motorista. "Eu vou deixar você saber quando vou chegar."

"Obrigada, mamãe. Se você vir a mim, eu vou ouvir." Eu não poderia garantir que faria o que ela queria, mas eu gostaria de ouvir.

"Phoenix."

"Desculpe?"

"Ele não está em Nova Iorque. Eu olhei para o seu itinerário. Seu pai está em Phoenix."

Ainda bem. Pelo menos Alton não estava em Nova Iorque.

A batida na porta me assustou. "Eu preciso ir. Alguém está batendo na porta."

"Tenha cuidado, querida. Vejo você em alguns dias."

"Por favor, diga à Jane que eu disse 'Olá'."

"Eu irei..."

Suas palavras se desvaneceram quando eu olhei pelo olho mágico. O cabelo loiro e pele avermelhada vieram à tona. Se ele fosse quarenta anos mais velho ele pareceria com o homem a quem minha mãe continuamente se referia como o meu pai. Eu não conseguia me lembrar como o pai de Bryce ou mesmo como Marcel Spencer pareciam, mas a partir da cobertura vermelho das bochechas e pescoço de Bryce, eu sabia que o homem fora da porta estava irritado com alguma coisa.

Merda! Eu não posso deixar Bryce Spencer entrar na suíte de Nox.



CAPÍTULO 25

dezenove anos atrás

ADELAIDE

Minha mãe apertou a minha mão, sua máscara Montague habitual tinha ido quando o seu sorriso brilhou em minha direção. Tanto para a psicologia reversa. Era tarde demais. Ela não seria capaz de influenciar meu pai. Sua decisão foi definida.

"Adelaide," Alton disse com um grande gesto quando ele se adiantou e colocou um beijo quente em meu rosto.

Tentei me lembrar da terapia de Dr. Sams. Eu tentei me retirar neste momento, não só com os olhos, mas com todos os meus sentidos. Respire, decidi que meu futuro marido carregava o aroma de tabaco caro e uísque. Eu reconheci o uísque. Era a partir da coleção particular do meu pai. Sem dúvida, enquanto a minha mãe acalmava os meus nervos com o vinho da reserva particular da Mansão Montague, Charles e Alton estavam atravessando as hastes e pontilhando seu acordo enquanto o uísque corria.

Eu sorri, fingindo prazer sobre o que todos na sala sabiam ser um negócio.

Meus sentidos.

A voz de Dr. Sams jogando em uma faixa que só eu pude ouvir. "Não se esqueça da vista. É a segunda coisa mais importante, o cheiro. Nossos sentidos olfativos desencadeando as lembranças mais profundas, ainda mais que a visão criando em uma imagem. Olhe para o seu amante, polegada por polegada. Aprecie a beleza do corpo humano."



Embora eu duvidasse que ele tinha sofrido a mesma terapia, era o que Alton tinha feito quando entrei na sala, uma varredura da cabeça aos pés. Voltei a favor, começando com seu cabelo loiro. Era curto, mas não muito curto, se separando no lado e penteado para trás com perfeição. Seus olhos cinzentos me lembravam o aço, brilhando com pequenas faíscas de azul e verde. Ele era um homem atraente, com um sorriso confiante. A palidez de sua pele se prestava ao rouge de blush quando o sangue se reunia em suas bochechas. Ele era mais alto do que Russell com uma construção mais ampla.

Aos quarenta e três anos, ele ainda parecia muito bem. De repente eu me perguntei por que ele nunca se casou. Afinal, ele foi bem sucedido em seu próprio direito. Não só um vice-presidente de confiança na Montague Corporation mas também o único filho de William Fitzgerald, magnata do mercado imobiliário de Atlanta, que fez fortuna na década de 1960. Sua única irmã, Gwendolyn, era casada com o Preston Richardson. Eles tiveram um filho, Patrick.

Ouça o coração, como todo mundo falou. Minha mente era uma sinfonia de pensamentos: do lado de fora palavras, o currículo de Alton, e o dever de casa do Dr. Sams rodaram junto em uma melodia desconhecida.

"Embora o noivado é um pouco ortodoxo, tenha certeza de que estou honrado que você queira ser a minha esposa." A voz de Alton era profunda e crescente, muito parecida com meu pai. Somente o tenor era diferente, dando a música um novo campo.

"Laide?" Perguntou Charles, trazendo os meus olhos para os dele. Foi a resposta condicionada que eu nunca questionei.

"Sim, pai?"

"Seu noivo está falando com você." Seus lábios sorriam, mas seus olhos azuis, da mesma cor dos meus, enviaram um aviso. Eu estava em zoneamento para fora, perdida em meus sentidos. Era necessário a minha atenção no presente.

Levantando o meu queixo para o homem ao meu lado, eu inalei novamente. Os Montagues fizeram o seu nome e fortuna a partir dos campos



de tabaco que ainda se espalhavam em nossa propriedade. Parecia justo que meu marido levasse o aroma. O seu, no entanto, era picante, envelhecido, e refinado. Pensei em como feliz isso devia fazer Charles e sorri. "Alton, estou sobrecarregada. Isto é... será..." Eu engoli. "... Eu estou feliz em ser sua esposa."

Ele pegou a minha mão.

Quente. Pegajosa.

Não, Dr. Sams disse que só pensamentos positivos. Quente e macio. Sim, *suave*. Alton Fitzgerald era suave. Isso é o que eu disse a mim mesma.

"Eu acredito que nós devemos ser abertos com a minha filha, Alton."

"Sim, senhor."

Papai continuou: "Como Alton mencionou, isso é pouco ortodoxo, mas eu acredito que é no melhor interesse de todos. Já foi feita a decisão. Você sabe disso, não é, Adelaide?"

Com Alton ainda segurando a minha mão, eu decidi que era reconfortante ter alguém ao meu lado enquanto Charles começou seu discurso. Olhando para onde as nossas mãos tocaram, eu sorri. Voltando-se para o meu pai, respondi: "Sim, eu sei. Qual é o próximo passo?"

Sim, a minha luta tinha ido embora. Gostaria de ser a filha perfeita e mulher perfeita.

"Vocês dois vão ser vistos mais e mais juntos. Na primavera, você vai fugir."

"Fugir?" Perguntei.

"Minha querida," Mamãe entrou na conversa. "Fizemos o grande casamento antes. Agora é mais importante para torná-lo legal."

"Eu não tive..." Alton interrompeu.

Virei em sua direção, com os olhos arregalados. "Você o quê?"



"Eu não tive um casamento. Eu disse a seu pai que pensei em algo melhor do que fugir para um casamento no cartório. Isso nos daria um casamento real, algo especial, sem grande alarido."

Minha cabeça lentamente se moveu para cima e para baixo. Eu gostei daquilo. Será que isso significa que Alton realmente negociou isso com meu pai? Ele não aceitava tudo nos termos de Charles e ainda assim meu pai concordou com Alton? Eu estava curiosa. "O que mais foi negociado?" Perguntei.

"Adelaide," disse Alton. "Eu tenho medo que o termo soe muito como legalidades de negócios. Eu prefiro que você pense nisso como mais pessoal, sem ofertas e acordos."

Houve um timbre de seu discurso, um ritmo que me amparou.

"Obrigada, Alton. Eu aprecio isso. No entanto, não importa o que meu pai lhe disse, eu sou capaz de entender a parte do jogo nas negociações que ocorreram. Eu vou fazer tudo ao meu alcance para ser para você uma boa esposa. Eu também vou concordar com tudo, mas eu quero saber... Eu preciso saber o que foi negociado."

Ele olhou para o meu pai. Eu o segui quando eles sem palavras, debateram entre si.

Finalmente, meu pai limpou a garganta. "Como eu disse, você vai fugir. Haverá um acordo pré-nupcial."

Eu balancei a cabeça, feliz que meu pai pensou em olhar para fora em meus melhores interesses.

Ele continuou: "Eu não vou te aborrecer com os detalhes, apenas os destaques. Em caso de morte de qualquer um de vocês ou o divórcio, todas as explorações Montague se reverterão para Alexandria."

"Espere! O que? Qualquer um de nós?"

"Sim," disse Charles. "Tem mais."

Eu recuperei minha mão e olhei para Alton. "Você concordou com isso?"



"Eu concordei. Nós dois estamos saudáveis, e eu esperei até agora para me casar. Eu não tenho nenhuma intenção de divórcio. Essa cláusula não é um problema."

"Mas eventualmente... não vamos viver para sempre."

"Ao concordar com este casamento, Alton aceita o fato de que ele nunca vai produzir um herdeiro de sua autoria. Ele é consciente de sua incapacidade de conceber."

Eu odiava o quão clínico, ele fez isso soar. Não me admira que eu tive problemas com sexo. Além disso, o homem tem quarenta e três anos de idade. Se fosse para ele ter filhos, ele já deveria ter feito isso por agora.

"Laide, o que você está prestes a ouvir não pode ser repetido," meu pai avisou. "Alton e eu discutimos isso durante algum tempo, e eu decidi que para que funcione, você deve estar ciente dos riscos."

"O quê?"

"Você concorda?"

Embora meu pulso tenha aumentado, assenti.

"Como você mencionou, você e Alton não vão viver para sempre, como é óbvio, também vossa mãe e eu. Sobre Alton Fitzgerald concordar com este casamento, está a garantia de que sua descendência herdará o nome e o status Montague e tudo o que vem com isto."

Olhei de pessoa para pessoa, sem saber o que estava faltando. "Você não acabou de dizer que concordou em não ter mais filhos?"

"Não estamos discutindo mais filhos," corrigiu Alton.

Eu procurei por respostas. "Patrick? Seu sobrinho?"

"Não!" Disse Alton com uma risada. "Como eu vou casar com você para obter os direitos de Montague, quero garantir que meu filho tenha a mesma oportunidade."

"S-seu filho?"



"Não é oportunidade," Charles corrigiu. "Como este acordo com você é definido, isso é sobre Alexandria."

Levantei-me e andei para trás e para frente. "Ela tem quatro anos. Eu concordei em tudo o que você disse. Eu entendo que é o meu dever. Mas ela é um... bebê."

"Ela é uma Montague. Ela é a continuação do nome. É seu dever, assim como ele foi o seu," disse Charles.

"Filho?" Eu me virei para Alton. "Com quem é que Alexandria deveria se casar?"

Charles acenou para Alton, que retornou o favor. Olivia se levantou e caminhou até a porta. Todos e tudo aconteceu em câmera lenta. Eu assisti, individual, como se todos soubessem os sinais de palco e eu era a única sem um script. Tantas emoções, tantas mentiras. Eu queria lembrar as instruções Dr. Sams, mecanismos de enfrentamento a chamava. Mas no tempo que levou para minha mãe abrir a porta, meu mundo despedaçou.

Minha melhor amiga entrou.

"Suzy?" Perguntei. "Por que você está aqui?"

"Olivia e eu vamos sair." Meu pai não estava pedindo, e em poucos segundos eu estava sozinha com a minha melhor amiga e meu noivo.

Os olhos de Suzy estavam estranhamente vermelhos e inchados. "Deus, eu te odeio agora," ela disse quando me abraçou. "Mas sempre vou te amar."

Eu não podia compreender. "Porque você está chorando?"

"Nós fazemos sacrifícios para os nossos filhos. Certo?"

"Eu acho," eu respondi. Meus olhos se arregalaram enquanto procurava em Alton e Suzy por respostas. Lentamente, algumas vieram à tona, mas elas não faziam sentido.

Ela pegou as minhas mãos e segurou firmemente na dela. "Bryce é meu anjo, meu orgulho e alegria. Eu sofri com o constrangimento do divórcio e segurei a minha cabeça alta para que ele nunca fosse envergonhado. Marcel



foi um perdedor, o único que nos abandonou. Ele queria um teste de paternidade. Eu não podia permitir isso. Se eu tivesse feito, Bryce teria conhecido a verdade. O mundo inteiro teria sabido. Eles nunca poderão. Ele nunca poderá."

Onde diabos essa garota foi com meu vinho? Eu preciso de toda a maldita garrafa!

Meus braços estavam abertos em cima e para baixo enquanto eu andava em círculos e encravava as peças deste quebra-cabeça novo no lugar. Bryce... teste de paternidade... sangue trovejou através de minhas veias, o eco reverberando nos meus ouvidos. O vinho que eu tinha bebido revirou sobre meu estômago enquanto meu entendimento cresceu.

"Diga. Diga!" Meu volume aumentou. Eu era como um leão enjaulado, um animal selvagem a caminho de uma caixa em exibição. Estava errado. O leão era um rei e merecia estar nas planícies da África; em vez disso, ele foi preso como entretenimento e diversão. Alguns podem até argumentar seu cativeiro servindo o propósito da educação, dando às crianças a oportunidade de aprender sobre os animais não indígenas para o seu mundo. Alguém precisava explicar isso para o rei da selva. Para ele, era a injustiça. Eu me senti da mesma maneira. Naquele momento, eu era a leoa, também confinada a uma gaiola, em exposição, perguntando – não dizendo o que dizer e o que fazer.

Suzy fungou baixinho quando o pescoço de Alton endireitou e cresceu no peito.

"Edward Bryce Spencer é o meu filho." Seu tom borbulhou de novo com orgulho, completamente desprovido de remorso.

Eu olhei nos olhos de Suzy. "Você nunca, nunca disse uma coisa sobre isso para mim. Eu sou a sua melhor amiga e você nunca me disse que você e..." Eu me virei para o homem que tinha dormido com a minha melhor amiga, que tinha arruinado seu casamento. "... Como eu não sabia disso?

"Laide, você sabia que Marcel e eu não estávamos felizes."



"Então por quê? Depois que você e Marcel se divorciaram, por que os dois não ficaram...?

Eles trocaram um olhar, só partilhando por íntima familiaridade. Isso fez o meu estômago fazer esforço para vomitar.

"Oh meu Deus." Eu dei um passo para trás. "Vocês dois fizeram. Vocês têm. Oh Deus... você é..." Minha voz sumiu.

A cabeça de Suzy moveu vigorosamente de lado a lado. "Não, Laide, nós não estamos." Ela respirou fundo. "Nós estávamos. Estávamos prestes a torná-lo público quando Russell..."

Minhas têmporas latejavam. Onde diabos está o meu vinho?

"Assim que você me contou o que seu pai disse, sobre se casar novamente, pensei em Bryce."

Meus joelhos cederam quando caí de volta para uma das cadeiras. "Você pensou em Bryce? Meu marido estava morto. Foi-me dito que eu tinha que casar de novo..." Eu olhei para ela em descrença. "... E você pensou em seu filho bastardo?"

Carmesim escoou do colarinho de Alton, enchendo seu pescoço e bochechas. No meu estado alterado de compreensão, eu tinha imagens de desenhos que tinha visto como uma criança. Aqueles com um homem vestindo equipamento de caça careca e pouco engraçado. Quando ele estava louco, a vermelhidão aumentou, bem como um termômetro, até o topo de sua cabeça que explodia. Isso foi o que eu vi quando olhei para o homem com quem estava prestes a me casar.

"Sim e não," disse Suzy com autoridade. "Pensei em Bryce. Eu sempre penso em Bryce. No entanto, ele não é um bastardo. Oficialmente, ele é o filho de Marcel Spencer. E," ela acrescentou com um ar de confiança, "ele vai se casar com Alexandria Montague. Ele vai realizar a pretensão de tudo isso." Ela fez um gesto com os braços sobre quando ela virou um pequeno círculo. "Assim como Alton vai."

"Você é o quê?" Perguntei, incrédula. "É uma maldita mártir?"



Suzy ergueu o queixo. "Sim. E eu não me arrependo de nada. Marcel e eu tentamos durante anos uma criança. Ele me culpou, embora ele nunca fosse ao médico para saber de forma diferente. Eu imaginei que ele estava certo; eu estava quebrada. Então, depois que Alton e eu... depois que nós..." Ela, pelo menos teve a decência de olhar para baixo. "Fiquei grávida. Não era como se Marcel e eu não fomos ainda... eu era a sua esposa. Eu disse a ele que Bryce era dele. Acredito que Marcel queria acreditar. Mas com o tempo, ele não pôde mais."

"Vocês dois estão...?" Eu mudei meus olhos de um para o outro. "... ainda?"

Alton se ajoelhou ao lado de minha cadeira. "Não. Vocês duas são amigas. Eu não faria isso. Em poucos meses, estaremos casados. Suzy e eu terminamos."

Uma lágrima desceu na bochecha da minha melhor amiga.

"Isso é tão sórdido!" E, em seguida, um novo pensamento me ocorreu. "Meus pais sabem?"

Suzy assentiu.

"Por quê? Por que meu pai concorda com isso?"

"Porque eu não sou Russell. Eu tenho um interesse em fazer esse casamento dar certo, tanto quanto você tem. Eu quero isso." Ele olhou ao redor do escritório e, em seguida, olhou para mim com uma sobrancelha levantada. "Adelaide, eu quero você. Eu quero a Montague Corporation, mas mais do que tudo, eu quero garantir o sucesso futuro do meu filho. Você nunca vai ser capaz de me dar um filho. Eu posso viver com isso, mas quero saber que meu filho vai ter o melhor. Esse casamento vai conseguir isso."

"Mas Alexandria ...?"

"É uma criança," respondeu Suzy. "Ela e Bryce são melhores amigos. Quem melhor para se casar do que seu melhor amigo?"

Eu belisquei a ponta do meu nariz. Eu não estava prestes a me casar com o meu melhor amigo. Eu estava prestes a me casar com o amante da



minha melhor amiga, e meus pais estavam bem com isso. Balançando a cabeça, olhei para Alton. "Como você e meu pai negociaram isso? Quando os nossos filhos deveriam casar?" Minha indignação cresceu. "Quando eles tiverem dezoito anos? Que tal assim que Alexandria tiver o seu período? Então ela poderia se reproduzir."

"Laide," Suzy murmurou, "não seja ridícula."

Fiquei de pé novamente e caminhei para as janelas. A tempestade se acalmou, deixando a escuridão da noite pairando sobre a propriedade Montague. No reflexo das vidraças, eu vi o meu reflexo. Mas não era eu. Meus olhos estavam muito estreitos com olheiras abaixo de cada um.

A voz de Alton me trouxe de volta para a sala. "Depois de Bryce completar a pós-graduação. Nós construiremos em dezoito meses. Esperançosamente, eles estarão prontos para se casar mais cedo. Se as coisas correrem como estão agora, vai ser orgânico."

Eu me virei na direção deles. "E se isso não acontecer?"

"Eles não têm uma escolha," disse Alton. "É o meu limite rígido para este casamento."

Eu senti o tremor em minhas mãos em primeiro lugar. Seu limite rígido... para se casar comigo.

"É desagradável isso?" Eu perguntei mais alto do que pretendia.

Minhas costas se endireitaram quando Alton chegou mais perto. "Não." Seu tom de voz profundo tinha suavizado quando seus olhos cinzentos brilhavam com manchas de azul e verde. "Casar com você é muito atraente. Casar-se em sua família é atraente, ser da Montague Corporation é atraente. Garantir que Bryce vai ter tudo depois que eu me for é a cereja no topo do bolo." Ele se inclinou e beijou meu rosto.

Do canto do meu olho, eu vi Suzy rapidamente se virar.

"Laide," disse ele com um sorriso. "Eu gosto desse nome. Nós teremos muitos anos juntos. Isso vai ser bom. Como pais, queremos o que é melhor para os nossos filhos. Este acordo assegura a todos nós o melhor resultado."



"Mas o que acontece se eles não o fizerem? E se eles se apaixonarem por outra pessoa?"

Ele balançou sua cabeça. "O amor não tem nada a ver com isso. Este é um negócio. Nós podemos vir a amar um ao outro. Eles têm a vantagem de começar como amigos de infância. Segundo o acordo, se quiserem se casar com outra pessoa, se recusarem a casar-se pelo limite de tempo definido, ou se casarem e tiverem um divórcio, a Montague Corporation e todos os ativos da Montague, incluindo a Mansão Montague serão vendidos. Os recursos serão transferidos para Fitzgerald Investments. Montague deixará de existir."

"Não..." Eu balancei minha cabeça. "Meu pai nunca iria concordar com isso."

Alton acariciou a minha bochecha. "Ele já concordou. Ele fez isso, porque ele tem fé em nós." Ele fez um sinal para todos os três de nós. "A fé que nós vamos manter a Montague intacta. A fé que Alexandria e Bryce terão um casamento longo, feliz e nos fornecerá uma casa cheia de netos."

A minha filha tinha quatro anos de idade e ele estava falando de netos.



CAPÍTULO 26

CHARLI

Eu preparei a mim mesma, segurando os meus ombros enquanto eu ia abrir a porta. Com a minha mão perto da maçaneta, ouvi vozes. A barreira de madeira pouco fez para abafar as suas palavras quando o pequeno postigo se tornou minha única visão da cena do outro lado.

"Posso ajudá-lo?" A voz de Deloris era acentuada, porém profissional.

"Não," Bryce a dispensou quando se virou para trás, batendo os dedos novamente contra a porta sólida.

"Filho." Seu título humilhante me fez sorrir. "Você está batendo na minha porta. Posso te ajudar?"

Bryce deu um passo para trás, o carmesim em seu rosto fervendo em seu novo estado de confusão. "Sua porta? Achei que esse fosse..." Ele ficou reto. "Alexandria Collins está ficando com você?"

"Eu não sei por que estar ficando comigo é da sua preocupação. Você é...?"

"Eu... eu sou Edward Spencer, e eu estou procurando pela minha noiva."

Sua palavra fez o meu estômago agitar. Tomei cada pouco de autocontrole para não abrir a porta e corrigi-lo.

"Eu asseguro que não sei quem você procura. Se você me dá licença, preciso entrar no meu quarto."

"Você sabe o que eu quero dizer. Eu vi você. Você estava no quarto de hospital da colega de quarto dela esta manhã. Você sabe sobre Alexandria."

Deloris estava no quarto de Chelsea? Por quê? Quando? Por que Bryce estava lá?



"Filho, eu vou com prazer chamar a segurança se você não pisar de lado."

"Essa não é..." Ele fez uma pausa. "... Essa não é a suíte de Lennox Demetri?"

Os olhos de Deloris estreitaram. "Sr. Spencer, eu não tenho certeza de quem você é ou o que você pensa que é, mas este quarto está registrado para mim. Eu vou ficar neste quarto, e você tem três segundos para me deixar entrar."

Não querendo estar de pé e olhando quando ela abrisse a porta, peguei a minha bolsa e corri em direção ao quarto. Quando cruzei o limiar, de repente fiquei preocupada que Deloris não tivesse uma chave. Então eu percebi o que estava pensando. É claro que ela tinha uma chave. Um momento depois, o mecanismo de bloqueio se virou, e a porta se abriu. Esperei invisível pela porta se fechar. Uma vez que ela fez, o silêncio prevaleceu.

Com meus sapatos pendurados em suas pontas do dedo, Deloris virou a esquina e me encontrou olho no olho. "Felizmente," disse ela, "ele não me perseguiu. Se ele tivesse, eu precisaria convencê-lo de que os sapatos azuis de salto 12 eram agora meus sapatos preferidos."

Dei de ombros com um sorriso e estendi a mão para meus sapatos. "Lembrei-me de minha bolsa."

Deloris se sentou na beirada da cama e deu um tapinha no colchão ao lado dela. "Alex, nós precisamos conversar."

Respirando fundo, me mudei em sua direção e sentei-me.

"Ele está com raiva de mim."

"O Sr. Spencer? " ela perguntou com a testa franzida.

Dei de ombros novamente. "Provavelmente. Mas eu não me importo com isso. Nox, quero dizer, Lennox, está com raiva de mim. Eu disse algo que não deveria ter dito."

Ela assentiu com conhecimento de causa.

"Você já sabe, não é?"



"Eu sei," ela respondeu com sinceridade. "Fui informada no meu caminho até aqui. Desde que Isaac está com ele, Lennox não queria que você ficasse sozinha." Os olhos dela se arregalaram quando ela inclinou a cabeça em direção à sala de estar. "Eu acredito que foi uma boa chamada. Por favor, me diga que você não estava prestes a abrir a porta."

Olhei para os sapatos no meu colo e suspirei.

Eu estava.

"Você acha que o conhece?"

"Bryce ou Nox?"

"O Sr. Spencer."

Engoli em seco. "Deloris, eu o conheço. Eu o conheço toda a minha vida."

"É um equívoco comum. Conheço Lennox por muitos anos. Eu posso saber mais sobre ele do que qualquer um, mas você o conhece de maneiras que eu não."

Minhas bochechas vibraram com rosa enquanto assenti.

"Conhecer alguém e saber quem é a pessoa são duas coisas diferentes. Quanto você teve contato com o Sr. Spencer ao longo dos últimos anos?"

"Muito pouco."

"Alex, você não tem nenhuma razão para ser honesta comigo, mas eu não tenho nenhuma razão para ser desonesta com você. Por favor, diga-me sobre Edward Spencer, o que você sabe."

Eu repassei as cenas do dia na minha cabeça. "Em primeiro lugar, antes de eu fazer isso." Eu peguei a mão dela. "Eu irei. Eu não estou parando. Eu só quero saber o que Bryce quis dizer quando disse que viu você no quarto de hospital hoje de Chelsea?"

"Eu estava lá."

Esperei. Quando ela não ofereceu mais, inquiri. "Por quê?"



"Porque ela foi atacada em seu apartamento. Mantê-la segura tornou-se o meu trabalho. Eu preciso saber tudo o que puder."

Eu balancei a cabeça. Isso fazia sentido. "Foi antes ou depois... você foi a pessoa com quem ela pediu a sua mãe para ter privacidade?"

Um pequeno sorriso surgiu no rosto de Deloris. "Sua mãe é... é mais fácil falar sem ela por perto."

Eu não poderia concordar mais. Tina Moore era irritante na melhor das hipóteses. "Você não quis dizer nada à ela sobre se mudar para Nova Iorque?"

"Não. Por quê?"

"Nox... Lennox acha que eu deveria oferecer a ela o meu apartamento. Ele disse que iria economizar em viagens pelo país, a coisa é que ela realmente não é de alta manutenção. Ela não me pediu para vir aqui. A ideia foi minha. Eu queria ter certeza de que estava a salvo."

"Tenho certeza que a Srta. Moore está debatendo todas as suas opções. Agora, por favor, me diga sobre o homem que afirma ser seu noivo. Você pode ver como isso é uma violação direta do acordo que você assinou?"

Suspirei. "Você se importa se eu me mudar para algo mais confortável e podemos conversar?"

Ela bateu no meu joelho. "Eu não me importo. Eu estarei fora na sala de estar."

"Antes de ir, por favor, me diga... o quão bravo ele está?"

Seus ombros subiam e desciam. "Eu já o vi mais chateado."

"Por que isso não é tão reconfortante?"

"Troque de roupa. Então, vamos conversar."

Uma hora mais tarde, com as pernas enroladas embaixo de mim, vestindo jeans e um suéter e bebendo um copo de moscatel, eu estava falando tudo fora sobre o assunto de Bryce Spencer. Eu disse a Deloris tudo sobre ele que eu poderia pensar, a partir de como éramos amigos desde o nascimento, nossas mães inseparáveis, as melhores amigas. Eu até disse a ela sobre nós



namorando jovem demais, há uma era, e como eu esperava que a minha mãe protestasse, mas ela nunca o fez. A conversa foi catártica, permitindo-me limpar uma parte da minha vida, uma parte que estava feliz por deixar no passado.

"Mesmo quando ele estava na Duke e eu ainda estava na academia, ele continuou a perseguir o relacionamento."

"Você não combateu isso?"

"Não. Eu não posso explicar isso. Há algo sobre estar de volta na minha cidade natal que é..." Eu olhei para fora da janela para a baía. "... Bem, ela tira a minha capacidade de lutar."

"Será que Lennox faz isso com você?"

Um sorriso puxou os cantos dos meus lábios. "É diferente."

"Isso me deixa curiosa."

"Enquanto eu estava em Stanford, eu trabalhei para tornar-me alguém que não seria a filha obediente que eu fui criada para ser. Eu trabalhei para ser independente e ter minhas próprias crenças. Estou orgulhosa do que me tornei e o que fiz. Eu quero levar isso para Columbia."

Eu tomei um gole de meu vinho.

"Com Lennox..." Era estranho usar esse nome. "... Eu ainda estou em Stanford. Eu quero agradar a mim mesma e tenho as minhas próprias opiniões, mas também quero agradá-lo." Inclinei a cabeça para o lado. "Eu não sei se isso faz sentido."

"Isso faz," disse Deloris com um sorriso. "Então, você não está noiva?"

"Não."

"Nunca foi?"

"Não."

"O Sr. Spencer é..."



"Obsessivo," eu disse. "Eu acho que ele se sente no direito. Se eu nunca fosse embora, se eu tivesse o atendido como ele queria, provavelmente estaria noiva."

Deloris pegou a minha mão. "É isso o que você quer?"

"Não importa, não é? Você sabe sobre a Infidelity. Eu não poderia andar longe de Lennox se eu quisesse."

"Você quer?"

Eu me levantei e caminhei até a janela. O sol do início da noite dançou através da água. "Não. Eu não quero estar com Bryce. Eu quero estar com Lennox, mas ele também me assusta."

"Lennox ou o Sr. Spencer?"

"Lennox."

"Ele assusta você?"

"Essa é a palavra errada. Estou apreensiva. Eu não deveria ter dito nada sobre sua esposa hoje. Foi porque Bryce disse algumas coisas, e ele me deixou pensando, pensando." Eu me virei de volta. "Você sabe quem a minha família é, não é?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Será que Nox sabe?"

"Eu não disse a ele. Recomendo que você faça isso."

"É tão importante?"

Foi a vez de Deloris fazer perguntas. "Você sabe alguma coisa sobre Melissa Summers?"

Apertei os lábios e tentei recordar esse nome. "Eu não sei. Deveria?"

Nossa conversa terminou quando ambas nos viramos para a abertura da porta.

A energia da sala se deslocou imediatamente. O poder surgiu através do ar, torrando as moléculas e desencadeando eletricidade. Com apenas seus



olhos em mim, os cabelos em meu braço ficaram em posição de sentido. Eu tentei lê-lo, para decifrar a sua disposição.

Ele ainda está chateado?

"Nós estamos indo amanhã."

Sua proclamação fez pouco para me assegurar de seu estado de espírito, apesar de ter trazido a minha conversa com minha mãe à mente, lembrando-me que ela deveria estar em Nova Iorque no domingo.

"Saindo? Para...?", perguntei, de repente preocupado que eu não faria.

"Voltando para Nova Iorque."

Suspirei.

Em apenas alguns passos elegantes, Nox estava do outro lado da sala. Meu coração acelerou quando estiquei o pescoço para olhar em seus olhos. A raiva do carro tinha desaparecido, mas a geada permaneceu. Eu fiquei tensa quando ele capturou a minha cintura e me puxou contra ele. "Você se comportou?" Sua pergunta me zombou, lembrando-me das suas diretivas e do aterramento que eu apenas experimentei.

Arrepios foram em minha espinha enquanto considerava a sua outra ameaça. "Sim."

"Isso é muito ruim," ele respondeu, soltando seu aperto.

"Me desculpe..."

Seus dedos pararam o meu pedido de desculpas. "Está feito. Não mencione novamente... nunca."

Eu pressionei meus lábios juntos, rolando-os entre meus dentes. Havia algo em seu comportamento que não convidava a uma resposta.

Nox voltou sua atenção para Deloris.

"Comercial ou particular?" Ela perguntou depois de um momento de diálogo tácito.



"Particular. Tome conta disso. Em primeiro lugar, leve Alex para o apartamento dela e o hospital. Isaac está esperando."

Olhei para trás e para a frente quando Deloris simplesmente assentiu. "Espere. Agora eu posso ir? E você?"

"A tenha de volta antes que seja tarde demais." Ele não estava falando comigo.

"Nox, o quê diabos?"

Ele caminhou em direção ao quarto, deixando-nos em silêncio.

Eu me virei para Deloris com perguntas penduradas no ar.

"Vamos, Alex. Nós estaremos deixando a cidade na parte da manhã."

Eu me virei em meus calcanhares e segui Nox para o quarto.

"Alex..." o aviso do Deloris arrastou atrás de mim quando abri a porta, ele tinha fechado e entrado. Ele virou-se, os nossos olhos fixos um no outro, meu questionamento dourado em análise, enquanto o seu azul resfriado mais alguns graus, acusando.

"Tratamento silencioso?" Eu coloquei as minhas mãos em meus quadris. "Sério? Eu nunca te achei do tipo silencioso."

"Não," ele falou e a sua mandíbula mal se movia.

"Eu disse que sinto muito."

Duas passadas ou seriam três? Eu não tinha certeza, mas de onde eu estava perto da porta e onde ele estava perto da cama, ele estava agora diante de mim, me empurrando para trás até meus ombros baterem contra a porta. Engoli em seco, tentando firmar-me, confiante que Deloris podia ouvir cada som.

"Eu. Disse. Não. Faça. Isso."

"Diga-me o que fazer," eu implorei. "Eu não gosto de ter você bravo."

Protegendo as minhas mãos atrás das costas, ele se inclinou mais perto, prendendo-me contra a porta. Seu hálito quente banhava o meu rosto



enquanto as suas narinas se moviam. "Dizer-lhe o que fazer? Eu só lhe disse para *não* fazer isso *porra* e você não ouviu."

Apesar de seu aperto forte em meus pulsos, eu mantive meu queixo bem alto, sem liberar os olhos do meu olhar. O gelo derreteu como redemoinhos de azul marinho mostrando o seu turbilhão de emoção.

"Eu deveria bater em seu traseiro por empurrar isso."

Eu endireitei meus ombros, ignorando a dor em meus pulsos. "Faça."

Eu tomaria a dor física para levá-lo a se abrir, para quebrar esse muro que estava construindo em torno de si.

Nox soltou e deu um passo para trás. "O que diabos você acabou de dizer?"

Eu ousadamente dei um passo em direção a ele. "Eu disse para *fazê-lo*."

Ele passou a mão pelo cabelo e se virou. "Porra, Charli. Não me pressione."

Eu rapidamente mudei em frente a ele, cutucando a vara proverbial na colmeia. "Basta olhar para mim, por favor."

Isso é estúpido? Estou pressionando alguém que tinha machucado a sua esposa?

Mais uma vez os nossos olhos se encontraram. "Eu vou para o meu apartamento e ao hospital, mas, primeiro, você vai pelo menos me dizer que não estraguei tudo? Diga-me que o que estava acontecendo entre nós, em Del Mar estava começando novamente, no avião... me diga que não está quebrado além do reparo." Com cada frase eu dava um passo para trás enquanto ele se aproximava.

"Eu não posso," ele disse, parando seu movimento para frente.

Meu peito doía. Eu preferia ter tido a dor da palmada física, que não faria tanto mal, quanto as suas palavras. "V-você não pode?" Eu repeti, esperando que tivesse ouvido que ele estava errado.



"Confie em mim. É o meu limite rígido. Eu lhe disse que seria honesto com você em meus próprios termos. Você quebrou essa confiança através da pesquisa em seu próprio modo."

"E eu sinto muito! De quantas maneiras posso dizer isso? Me desculpe. Tudo o que sei sobre ela —"

Minhas costas colidiram com a parede. Meu suspiro encheu o ar e o movimento teve o sangue correndo nas minhas veias e enchendo os meus ouvidos. O peito de Nox expandiu e contraiu, e os músculos de seu pescoço apertaram.

"Eu lhe disse para não falar dela." Cuspe escapou quando as suas palavras assobiaram por entre os dentes fechados. "Instruções simples parecem ser a sua queda."

Lágrimas picaram em meus olhos, não pela nova dor em meus ombros, mas com a dor em seus olhos. Eu deveria ter saído com Deloris. O que diabos estava pensando? Eu estava apenas fazendo isso pior. Eu abaixei meu queixo, incapaz de suportar o olhar dele, quando uma lágrima escapou dos meus olhos agora fechados.

"Você..." Eu procurava as palavras certas. "Você quer quebrar o acordo?"

Eu estava com medo de olhar para cima. Eu estava com medo que veria a sua dor substituída com alívio.



CAPÍTULO 27

Nox

“DELORIS”

Eu não gritei. Eu sabia que ela estava fora da porta do quarto, pronta para intervir, mas disposta a permitir-me fazer meus próprios erros — de novo.

"N-Nox?" Com uma só palavra a pergunta de Charli pairava no ar.

Eu não conseguia olhar para ela. Eu não podia olhar em seus olhos dourados e ver a dor e decepção. Eu estava muito ocupado sentindo a minha própria dor.

Quanto ela sabe sobre Jocelyn? Será que ela sabe o que aconteceu? Ela não podia. Não era de conhecimento público. Mesmo a família de Jo não sabia. Eu não devo a eles, não depois da forma como trataram ela e eu. Mesmo Oren não sabia toda a verdade. Apenas Deloris.

"Alex," disse Deloris quando ela abriu a porta.

Dando um passo para trás de Charli, eu ainda estava de pé, não fazendo contato visual com qualquer uma delas. Em vez disso, me virei, meu peito arfando com as muitas emoções que Charli suscitou em mim, as que tinha me recusado a reconhecer nos últimos anos. Graças a Deus por Deloris. Sua calma me resolvia. Eu me orgulhava de autocontrole. Eu raramente perdia a minha merda, mas quando fazia...

Uma vez que elas estavam fora do quarto, caminhei para o banheiro. O som dos meus sapatos em cima da cerâmica dominou meus pensamentos. Fechei a porta e afundei ao lado da banheira de jardim, cotovelos sobre os joelhos e a cabeça entre as mãos.

Merda! Porra!



Eu pensei que tinha a minha merda junta. Eu não teria voltado para a suíte se não o fizesse. Depois que deixei Charli ficar no hotel, eu disse a Isaac para me levar para o apartamento dela. Eu queria ver por mim mesmo. Toda a viagem com meus dedos varrendo a tela do meu telefone, pesquisando na Internet, escrevendo o meu próprio nome, tentando descobrir o que ela tinha lido.

Desde a noite que eu perdi Jo, me recusei a fazer o que fiz hoje cedo. Recusei-me a ler as histórias e especulações. Eles estavam lá em artigos de notícias, bem como meios de comunicação social. Embora tivesse perdido o seu vapor ao longo dos anos, elas ressurgiam de vez em quando. A Internet era uma fossa maldita de covardes ignorantes, pessoas que só tinham bolas quando sentadas atrás de um teclado. Só uma vez gostaria que alguém tivesse a coragem de dizer na minha cara o que eles sentem no direito de dizer através da World Wide Web.

Por anos eu tinha ignorado as acusações e seguido em frente. Concentrei-me na Demetri Enterprises. Era fácil ignorar os estranhos, mas sua família era diferente. Os filhos da puta não vieram para o funeral dela; em vez disso, eles enviaram a polícia. O mandado que eles queriam nunca foi emitido. Os Matthewses provavelmente acham que eu fiz algo para pará-lo. A verdade não era tão complicada. Era simples. Não havia qualquer prova, apenas suas mentiras patéticas.

Se não fosse pelo advogado e a ambulância contratada perseguindo os Matthewses, seria mais, mas não foi. O seu maldito caso civil foi enterrado em tanta burocracia que seria pelo menos uma década antes que ele fosse visto por um juiz.

No momento em que cheguei ao apartamento de Charli e de Chelsea, eu estava apenas vendo reto. As lembranças eram piores do que as histórias: o cabelo marrom longo de Jo, a maneira como seus olhos castanhos brilhavam quando ela estava animada, e suas promessas continuadas de que tudo ficaria bem, que ela estaria segura.

Cada artigo que li abriu a comporta de maldição até que eu estava me afogando.



Quando entramos no pequeno apartamento de dois quartos, meus nervos já estavam em um naufrágio. Ver os poucos móveis fora do lugar trocou as minhas engrenagens de Jo para Charli. Inconscientemente, as minhas mãos se fecharam em punhos.

E se Charli fosse a única no apartamento em vez de Chelsea? O ataque foi por minha causa ou sua?

O Senador Carroll queria que eu trouxesse centros de distribuição para a Califórnia. Isso não era tudo o que ele queria. Desde a legalização da maconha recreativa em vários estados e o seu uso médico em muitos outros, incluindo a Califórnia, estados foram ver os benefícios monetários e a forma de receitas fiscais. Legalizar a maconha era uma vaca de dinheiro ainda maior do que o álcool e o tabaco. O mercado estava pronto para este recurso inexplorado.

Enquanto luta contra o fraseio no projeto de lei 770, o Senador Carroll foi abrindo o caminho para um aumento das receitas. O Napa Valley tinha o clima perfeito. Os centros de distribuição que ele queria começaria com vinho da Califórnia, vinho - e estar pronto para a indústria da maconha iminente.

Os oponentes da legalização e da distribuição não eram tão transparentes quanto os gigantes do tabaco e álcool que se opunham à redação do projeto de lei, embora eles também foram investidos na luta. Não, os adversários mais perigosos da legalização foram às pessoas que a lei afetaria diretamente, os cartéis de drogas ilegais. A perda de rendimento iria começar no topo e escorreria para o revendedor de todos os dias na rua. A maioria foi bem diversificada em outras formas de drogas ilegais, mas a maconha ainda era um produtor de renda viável. A guerra estava sendo travada em vários estados, os seus exércitos não vinculados a regras marítimas.

Infelizmente, devido a negociações anteriores, aqueles que ajudaram a obter Oren em funcionamento há mais de trinta anos, os Demetris estavam no radar dos maiores cartéis. Nós tínhamos pago nossas dívidas, mas para eles isso nunca estaria fechado.

Envolver-me na legalização e distribuição iria perturbar as pessoas que não precisam ficar chateadas. Minha interação com Carroll ao longo dos anos



fazia parecer que eu era a favor de sua posição. Eu não conseguia afastar a sensação de que o ataque a Chelsea era um aviso. Só que eu duvidava que Chelsea fosse a vítima pretendida.

Com cada passo em torno de seu apartamento, a minha determinação em manter Charli segura lutava com a minha necessidade de saber o que quebraram e, que violaram o lugar que ela chamava de lar. A única mobília fora do lugar estava onde a maca do paramédico passou com Chelsea. As faixas ainda eram visíveis no tapete grande no centro da sala de estar, assim como sobre o piso.

Não parecia como se algo mais tivesse sido perturbado. As caixas que eu assumi que continham coisas de Charli estavam alinhadas na parede oposta, caixa após caixa, com palavras de rotulagem do conteúdo: cozinha, banho, livros. Inferno, Charli tinha pelo menos seis caixas etiquetadas como *livros.* Quantos livros ela precisa?

Eu corri a minha mão sobre o papelão tentando conceber outro motivo para a invasão. No quarto, que eu supus ser de Chelsea, uma vez que ainda parecia habitado, havia um laptop em uma mesa e joias sobre a cômoda. Na sala de estar havia uma televisão de tela plana com um sistema de som e componentes de vídeo. Se o roubo fosse o motivo, o agente tinha falhado miseravelmente.

"Diga a Deloris que tenha isso tudo enviado para o meu apartamento," Eu disse a Isaac, apontando para as caixas.

"Sim, senhor."

Uma vez que Charli decidisse o que ela precisava que ficasse com ela, nós teríamos o resto enviado para seu apartamento, correção, o apartamento de Chelsea.

Se Chelsea concordasse com a proposta de trabalho que Deloris ofereceu-lhe esta manhã, ela não iria passar muito tempo no apartamento perto da Columbia. Ir para Nova Iorque seria o primeiro passo. O segundo seria passar pela entrevista de entrada. Se as pessoas da Infidelity conhecessem a sua mãe, eles a rejeitariam, mas a mulher com Charli em Del

Mar iria passar com cores de voo. O truque era não deixar ninguém da Infidelity saber que ela tinha sido plantada. Uma vez que ela fosse aceita, Deloris iria trabalhar sua magia e emparelhá-la com Severus Davis.

No momento em que deixei o apartamento, meus nervos estavam baleados. Pensamentos de Jo combinados com preocupação sobre Charli me tinham por todo o lugar. Eu não poderia voltar para Charli, ainda não. Isaac sabia que eu precisava da minha libertação.

Antes de ir embora, ele tirou uma mochila do porta-malas e colocou-a no banco de trás. Eu não precisava olhar. Bastou ver o saco para o meu pulso desacelerar o ritmo. Desde que Charli voltou para a minha vida, eu tinha ignorado os meus treinos matinais. Mais precisamente, eu tinha trocado um treino por outro. Eu precisava do tipo antiquado.

Isso foi exatamente o que Isaac me encontrou. Ele não iria a um grande ginásio com um milhão de pessoas em roupas de treino de cores coordenadas. O lugar estava fora de Palo Alto, ruas laterais baixas e fora do caminho, nada mais do que uma loja em um shopping de faixa deserta; no entanto, assim que ele estacionou o carro, eu sabia que era o que precisava. Eu não queria ser reconhecido ou apontado. Eu precisava bater a merda fora de um saco até meus punhos doerem e meu corpo parar de se mover.

Movendo-me a partir da rua iluminada pelo sol para o interior permeado de suor sombrio, eu não disse uma palavra. Apenas dentro da porta, havia um pequeno corredor com um pequeno escritório para o lado. Esperei quando Isaac falou com o homem de cabelos grisalhos na recepção. A pele de couro do homem era prejudicada com rugas e vincos e seu cabelo era comprido, amarrado para trás na nuca. Embora os anos parecessem ter sido difíceis para ele, ele ainda tinha a compilação de um lutador. Eu colocaria dinheiro no fato de que o homem sabia o seu caminho em torno de um ringue ou talvez fosse a rua. De qualquer forma, quando seus olhos escuros me digitalizaram dos pés à cabeça, eu sabia exatamente o que ele estava pensando.

Eu não precisei dizer uma palavra para refutar a impressão que ele tinha de mim no meu terno de seda e sapatos italianos. Eu estava pronto para deixar meus punhos fazerem isso e falarem. Eu não sei o que Isaac lhe disse.



Eu não dou a mínima. Tudo o que eu queria fazer era passar pela porta e trabalhar fora da multidão de emoções correndo através de minhas veias.

O velho apertou um botão que encheu o corredor com um zumbido estridente quando a porta no final do corredor foi aberta. Pisando pela porta inalei o cheiro de trabalho duro e testosterona. Este era o tipo de academia que tinha sido a minha casa longe de casa quando eu era jovem. Enquanto Oren estava ocupado construindo um nome para si mesmo e fazendo qualquer coisa para ficar rico, eu fui deixado com meus próprios recursos. E não importa quanto dinheiro eu tinha, eu podia levantar-me por mim mesmo.

Oren pensava que era uma desgraça, e minha mãe estava alheia ao meu passatempo, mas enquanto meu pai estava fazendo o nome Demetri conhecido, esse era eu. Como um adolescente, Lennox "Nox" Demetri foi um dos melhores lutadores de MMA em Nova Jersey.

Tinha sido um longo tempo desde que eu tinha entrado no octógono, com nada mais que minha camisa e calças de trilha musculares. Isso começou como um passatempo, uma maneira de queimar o vapor, mas quanto melhor eu ficava, mais era procurado. Estudar negócios durante o dia e bater a merda fora de bastardos arrogantes de pescoço grosso na noite me manteve ocupado, até que isso não foi o suficiente.

Tudo sobre isso era perigoso. Cada luta era mais arriscada do que a anterior. Quanto maior era o meu nome, mais seres desprezíveis queriam um pedaço de mim. Isso funcionou até o dia que o mundo de Oren e o meu colidiram. Cartéis não limitam os seus investimentos para drogas ilegais. Eu mal saí vivo, e o outro cara não se saiu melhor.

Olhando para o ringue de boxe, eu senti uma pontada de decepção por não ser um octógono. Eu não tinha lutado desde que tinha vinte anos, quando o nome de Nox desapareceu do circuito e da minha vida. E então um dia eu disse a Jo sobre isso, e ela gostou do apelido. Em vez de associá-lo com um passado sombrio, ele teve um novo significado. Eu não o tinha usado novamente até o dia que tirei o meu anel de casamento no dia em que conheci Charli.



Depois de mudar do meu terno em uma roupa de esporte e uma camiseta, vesti um par de luvas de boxe. Embora eu estivesse confiante de que poderia tomar um ou ambos dos pavões que se colocaram atualmente no ringue, me concentrei no saco. Meu treinamento voltou. Preste atenção. Mantenha o equilíbrio. Mova seus pés apenas quando eu não estiver atacando. Perfurar o maldito impulso, não o saco. Respire. Estale socos de três a seis repetições. Mova meus pés. Encontrar o meu ritmo.

Antes mesmo que eu percebesse, meus socos estavam fluindo. Suor saturando a minha camisa enquanto me movia sem esforço em torno do saco. Meu poder construído, o estalo mantendo as minhas combinações fluindo. Não demorou muito para que eu tivesse audiência.

Quando respirei, notei Isaac ao lado, segurando uma garrafa de água e falando com o homem de frente.

Ele deu um passo para frente, entregando-me uma toalha e colocando-a perto de mim. "Ele disse que o subestimei, chefe."

Eu balancei a cabeça. "Eu não terminei ainda," eu disse enquanto joguei a toalha em sua direção.

Isaac inclinou a cabeça em direção ao ringue. "Você tem alguns compradores se você estiver interessado em entrar."

Fazia mais de dez anos desde que me permiti lutar, para sentir o poder de minhas juntas colidindo com o rosto de uma pessoa. O som de ossos e cartilagens desmoronando era como uma droga, uma alta, e eu estava viciado, até que quase me levou com ela. Eu não estava pronto para começar o vício novamente. Eu tive o suficiente no meu prato com a mulher em minha cama.

"Eu vou ficar com o saco."

"Vou deixá-los saber."

Até o momento que desamarrei as luvas, minhas roupas estavam encharcadas, mas minha cabeça estava clara.

Pelo menos eu pensei que estava... até que vi Charli novamente.



CAPÍTULO 28

dezenove anos atrás

ADELAIDE

As semanas se passaram, e eu me tornei grata por ter alguém ao meu lado, alguém que apreciava o meu pai de uma forma que Russell nunca fez, no entanto, ao mesmo tempo, havia mais acontecendo ao meu redor que não entendia. O relacionamento de Alton com o meu pai era diferente do que qualquer outro que eu já tinha testemunhado. Ao contrário de minha mãe e eu, que simplesmente concordávamos em toda e qualquer proposta, os sentimentos e opiniões de Alton eram valorizados, e até mesmo procurados.

Quando perguntei a minha mãe sobre isso, ela simplesmente respondeu que era a forma como deve ser, a sucessão natural, uma transferência de poder. Era o que deveria ter acontecido com Russell, mas nunca aconteceu. Em mais de uma ocasião, eu recolhi pedaços de conversas sobre a Montague Corporation. Eles falavam sobre todos os aspectos da empresa, desde a diversificação dos investimentos, a empresas controladas a liquidar. Pela primeira vez na minha vida, eu vi meu pai se orgulhar de outro indivíduo.

Eu estaria mentindo se não admitisse que a aceitação de Alton por meu pai influenciou meus próprios sentimentos. O homem com quem eu estava prestes a me casar era recebido com o louvor e agradecimento que eu tinha desejado toda a minha vida. Eu nunca tinha, mas o fato de que Alton estava entrando na família através de mim me permitiu uma pitada de orgulho. Pela primeira vez, tinha feito algo para atender a aprovação de meu pai.

Como o Papai tinha proclamado, Alton e eu tornamos falados em Savannah: o bacharel confirmou a ferida com a jovem herdeira viúva. Convites não vinham endereçados a mim, mas para nós dois. A nossa presença era



solicitada em tudo, de benefícios de caridade para ajuda a políticos. As páginas da sociedade mantinham o mundo atualizado sobre nossa mais recente função social.

Não demorou muito para reconhecer que Alton desejava que eu tivesse tomado por concedido. As câmeras documentavam cada movimento nosso, as menções na mídia, e as vantagens que acompanham a vida de um Montague eram sua nova droga. Não importava se eu estava cansada ou queria ficar na propriedade com Alexandria, declinar a um convite era proibido. Tínhamos um nome para representar. Embora ele alegasse que esse nome era Montague, com cada ocasião o nome Fitzgerald ganhou prestígio.

Eu rapidamente aprendi a ler os humores de Alton e suas expressões. Claro, eu estava bem treinada com meu pai, mas Alton era mais rápido para inflamar. Mesmo com o meu pai presente, a paixão de Alton por suas crenças raramente era domada. Quando estávamos sozinhos era ainda mais combustível.

Embora eu fosse uma viúva adulta, meus pais proibiram Alton de se mudar para a mansão até depois do nosso casamento. Isso não o impediu de vir para minha suíte durante suas visitas à noite. Minha suíte era a mesma que eu tinha compartilhado com Russell e consistia em várias salas. A sala de estar aberta para o quarto com um banheiro e quarto de vestir em anexo.

O jantar era sempre precisamente às sete horas, e Alton e meu pai muitas vezes chegavam em casa por volta das seis. Às vezes ele se juntava a meu pai para um coquetel, e outras vezes ele ia se desculpar para me visitar. A timidez de um novo pretendente foi perdida com Alton. Seu comportamento autoconfiante encontraram pouca resistência, mesmo do meu pai.

Quando íamos fugir em algumas semanas depois, eu recebi o meu primeiro lugar na primeira fila para sua determinação. A partir do momento que Alton entrou na minha sala de estar senti que algo estava fora. Eu engoli o caroço se formando em minha garganta enquanto olhei em seus olhos. Desde a noite que eu soube sobre Bryce e Suzy, eu continuamente procurei respostas por trás de tudo. Uma vez que a nossa conversa foi feita, tornou-se



um assunto proibido para todos os envolvidos. Era como se a verdade, uma vez libertada fosse novamente cativa para as sombras da Mansão Montague.

O olhar de Alton se estreitou enquanto olhava a minha forma, ainda vestindo meu roupão. Normalmente eu estaria vestida, mas passei a tarde com Alexandria, e a hora tinha chegado rápido. Embora eu costumasse me recusar a insistência de Russell por minha interação com a nossa filha, quando ele se foi encontrei-me querendo estar com ela. Também poderia ser que ela estivesse ficando mais velha. Deixou de ser apenas um bebê, mesmo aos quase cinco anos, ela era inteligente e engraçada. Apenas o pensamento de uma de suas respostas rápidas me fez sorrir.

"Boa noite, Laide." Sua voz ecoou contra as paredes altas, enquanto as chamas na lareira crepitavam e forneciam calor.

Sua presença agitava uma mistura de emoções dentro de mim. Eu encontrei-me atraída, ainda que nervosa, apaixonada, ainda que apreensiva. Eu continuei as minhas sessões com o Dr. Sams e conscientemente trabalhei para aumentar as respostas adequadas. Uma vez que o nosso acordo foi finalizado, eu pedi para esperar para fazer sexo até depois que nos casássemos. Embora ele não tenha discutido, senti que ele queria mais.

Parte de mim temia que ele não gostasse de sexo comigo. Que ele diria as coisas que Russell dizia, chamando-me de nomes e tirando sarro de mim. Eu raciocinei que, se nós nos casássemos a minha incapacidade não importaria. Seria tarde demais, e ele não podia voltar atrás. Então, meu pai não iria me culpar por outro casamento fracassado. Ao mesmo tempo, houve uma parte de mim que pensava em Suzy. Como se eu não tivesse problemas suficientes, a ideia dele me comparando com ela, minha melhor amiga, adicionava à minha angústia.

De pé diante de meu noivo, eu passei meus braços em volta de mim. O cetim de meu robe, de repente parecia transparente sob meus próprios dedos. Eu sabia que não era, mas o olhar em seus olhos me dizia que era.

"Alton, eu não estava esperando você tão cedo."



Ele balançou a cabeça, fechou a porta para o corredor, e se aproximou. Cada passo aumentou a sua respiração enquanto ele olhava para mim. "É depois das seis." Ele passou as mãos sobre meus braços. "Eu nunca vi você assim."

Eu dei um passo para trás. "E-eu deveria estar vestida. Deixe-me apenas ir..." Tentei me mover em direção ao quarto.

Ele segurou firme a minha mão. "Não." Seu peito subia e descia. "Eu tive um dia ruim, mas acredito que agora ficou melhor."

Eu coloquei a minha mão em seu peito e usei o meu tom mais calmo. "Alton, deixe-me te dar uma bebida."

"Eu não quero uma bebida."

Desejo encheu a suíte, grosso como uma nuvem circundante e sufocante. Tentei lembrar das palavras Dr. Sams. Juízo. Eu inalei, mas meus pulmões não encheram. As chamas na lareira não estalaram. O cheiro habitual de tabaco não se registrou. A apreensão deu lugar ao alarme enquanto tentava me manter composta.

"A-Alton, você disse... não até..."

Seus lábios tomaram os meus: primais e necessitados. A proposta, a ligação à casta que tivemos no passado entrou em erupção. Tentei recuar, respirar, mas não podia. Seus braços estavam ao meu redor, me segurando perto - muito perto. Seu corpo, ombros, braços e peito eclipsaram o meu. Eu tinha ido embora, cercada por ele. O casaco do seu terno caro foi desabotoado quando o meu peito colidiu com sua camisa branca. Ele inclinou meu rosto enquanto seus dedos torciam no meu cabelo recentemente arrumado.

Esse foi o pensamento que passou pela minha cabeça. Era outro exemplo de como meu processo de pensamento era disfuncional. Eu tinha acabado de arrumar o meu cabelo e agora precisava fazer isso de novo. Em vez de me preocupar com o que ele queria, me concentrei em meu cabelo. Eu não podia ir jantar com meus pais com o meu cabelo fora do lugar.



"Eu estive paciente." Suas palavras cortaram através da névoa. Elas não eram macias ou suaves nem eram destinadas a tranquilizar-me. Elas eram simplesmente seu raciocínio, sua declaração. "Nos dois meses desde o nosso acordo, eu estive sozinho."

Dois meses? Ele lamentou dois meses. Eu não tinha dormido com ninguém em quase dois anos. Mesmo Russell e eu não tínhamos estado íntimos durante os últimos meses de sua vida. O aguilhão da última rejeição do meu marido morto torcia na boca do meu estômago vazio.

"N-nós vamos casar em breve." Eu o lembrei.

Ele empurrou sua ereção contra mim. "Laide, eu quero você. Você é minha." Ele forçou meu queixo para cima até que olhei em seus olhos. Busquei as manchas verdes e azuis que me traziam conforto. As que brilhavam à luz do fogo, mas elas tinham ido embora. Aço determinado e frio olhou para mim, deixando um frio quando a minha respiração engatou. "Diga," ele exigiu.

"Eu sou sua. Eu-eu apenas não estou..."

Meu robe se foi, caindo para o chão. Minha única proteção contra a haste dura em minha barriga era a fina cobertura de suas calças e meu sutiã e calcinha. Eu considerei gritar. Afinal de contas, a mansão estava cheia de gente: não só os meus pais, mas a equipe também. Eles estavam por toda parte. No entanto, meu peito doía com a verdade das minhas palavras: *Eu sou sua.* Eu era. Eu pertencia a Alton Fitzgerald. Mesmo que não tivesse dito nossos votos, meu pai negociou o acordo.

Questões de autodúvida vieram à tona. E se Alton não gostasse de mim? E se ele me rejeitasse como Russell fez? E se ele preferisse Suzy? Ele poderia decidir parar o casamento, e em seguida, seria minha culpa.

Eu não poderia ter relações sexuais com ele. Eu iria decepcioná-lo. Em um ato de desespero, caí de joelhos. Era algo que eu só tinha feito algumas vezes para o meu marido. Apesar de ele nunca ter recorrido para mim, sabia que ele gostava. Será que Alton também?



A seus pés, eu estendi a mão para seu cinto e olhei para ele com os olhos vendados. "Eu posso ajudá-lo a esperar um pouco mais."

A indecisão transformou sua expressão até que um baixo ruído de risadas encheu a sala. Suas palavras saíram espessas. "Foda-se, sim." Ele levantou meu queixo. "Se o mundo pudesse vê-la agora Adelaide Montague em seus malditos joelhos."

Ácido agitou e enrolou dentro de mim quando ele estendeu a mão para seu cinto e cobriu a minha mão.

"Você quer me chupar?" ele perguntou.

Eu balancei a cabeça, na esperança de soar convincente. "Eu quero que a nossa noite de núpcias seja especial."

"Você está linda de joelhos, porra."

Eu engoli a bile.

"Diga," Alton exigiu, sua mão ainda cobrindo a minha.

Pisquei sedutoramente quanto pude reunir, meus seios arfando dentro de suas bordas de renda. "Eu sou sua."

"Não. Diga-me o que você quer fazer."

Eu nunca disse nada parecido com isso antes. No entanto, para evitar que ele me levasse, eu formulei as palavras. "Eu-eu quero chupar-lhe."

Em segundos, ele se libertou, o seu comprimento se projetou em direção a mim. Um rosnado baixo ressoou de sua garganta quando ele empurrou-se em minha boca. "Mantenha as mãos atrás das costas," ele ordenou quando me mudou para o seu agrado.

Fiz o que ele disse, segurando firme meus próprios dedos com os seus atados pelo meu cabelo e me mantive na posição. Eu não estava sugando-o tanto quanto ele estava transando com minha boca. Dentro e fora. Eu me concentrei em não o amordaçar quando o seu comprimento bateu na parte de trás da minha garganta. Musk salgado substituiu o cheiro do tabaco quando ele se moveu mais e mais rápido.



Minha mente vagou. Será que ele trancou a porta? E se alguém entrasse e nos visse? E se Alexandria entrasse? E a minha mãe?

E, em seguida, a realização bateu. Evitei o sexo. Eu tinha ganhado, mas a que custo? Ele estava prestes a gozar. Eu reconheci os sons, a respiração difícil e grunhidos quando ele se moveu mais e mais rápido. Meus dedos desamarraram e me empurraram contra suas coxas. Eu nunca tinha permitido a Russell ir tão longe.

Era degradante e errado. Eu era uma Montague, não uma prostituta.

Minhas unhas feitas arranharam a sua pele quando eu o empurrei e empurrei. Não importava; Alton era mais forte. Lágrimas encheram meus olhos e derramaram em minhas bochechas. Minhas costas arquearam. Eu tentei cair para trás. Foi em vão. Ele estava possuído.

Mais e mais ele empurrava. Meu couro cabeludo gritava pela tração do meu cabelo. Era como se a minha luta alimentasse as suas ações. Sons e obscenidades vieram de seus lábios e eu mal podia ouvi-los, o som dele se movendo dentro de mim dominava os meus sentidos.

Mesmo quando ele gozou, Alton não liberou minha cabeça. Minha boca se encheu com a sua semente. Meu cérebro não conseguiu compreender a ação involuntária. Cuspa ou engula? Minhas bochechas se distenderam enquanto ele continuava a jorrar. Não mais bile, vômito brincou na minha garganta enquanto ele a enchia.

"Engula, Laide." Seu tom foi suave quando ele falou, acariciando minha cabeça e minha garganta. Todo o tempo ele se manteve dentro da minha boca, não me permitindo cuspir.

Com tremenda força de vontade, me obriguei a engolir. Foi como tomar uma pílula que era muito grande. Meus olhos se fecharam quando fiz isso de novo e de novo até que apenas secura permaneceu. Finalmente, eu caí no chão, joelhos em colapso com a consciência de que tudo estava acabado.

Alton deu um passo para trás, colocando de volta em sua cueca e calça e afivelando o cinto. Em seguida, ele galantemente ofereceu a sua mão. Enquanto eu estava a sua altura, ele me puxou para perto e me beijou, sua



língua sondando a minha, sem dúvida, degustando si mesmo. "Você é bastante surpreendente."

Eu tentei afastar-me, mas ele me segurou com força.

Escovando meu cabelo para trás, ele procurou meu rosto. "Vá consertar seu cabelo e maquiagem. Eu estou indo lá para baixo e tenho que beber com o seu pai."

Um novo pânico se enrolou em mim. Não foi bom para ele? Eu fiz tudo errado? Será que ele diria ao meu pai que não queria se casar comigo? Eu era patética, e sabia disso.

Alton enxugou uma lágrima que eu não sabia que tinha derramado.

"Você arranhou a merda fora de minhas coxas." Ele riu. "Vai ser divertido explicar isso na sauna do clube."

A vergonha deixou minhas bochechas avermelhadas. "Me desculpe. Eu nunca..." Meu queixo abaixou.

"Olhe para mim."

Eu fiz. As manchas estavam de volta em seus olhos.

"Você nunca... chupou alguém?"

"Eu nunca... ele nunca gozou."

Alton segurou meu rosto enquanto um sorriso se espalhou em seus lábios. "Então você é uma aprendiz rápida. Da próxima vez vou precisar amarrar as suas mãos. Eu não gosto de ser arranhado."

Havia muitas coisas erradas com o que acabara de acontecer. Muitas coisas para sequer considerar. Em vez disso, eu me agarrei às palavras *da próxima vez*. Elas significavam que ele não ia dizer ao meu pai que não queria se casar comigo. Elas significavam que eu não tinha decepcionado ele ou Charles. Elas significavam que eu tinha feito a coisa certa.

Alton beijou meu rosto e olhou para baixo do meu corpo, ainda só coberto com um sutiã e calcinha. "Eu estou pronto para estar dentro de você,



mas pelo próximo mês, vou levar isso." Ele esperou pela minha resposta, mas eu não tinha nenhuma. "Limpe-se. O jantar será em vinte minutos."

Com isso, ele me deixou sozinha.



CAPÍTULO 29

CHARLI

Será que eu tinha estragado tudo? E se ele quisesse que eu fosse embora? Ele poderia até mesmo fazer isso?

Eu sabia que Deloris estava fora da porta do quarto enquanto Nox e eu discutíamos. Apesar do fato de que ela, sem dúvida, ouviu tudo o que aconteceu, a partir do momento em que nós duas deixamos a suíte, ela não mencionou isso. Ela respeitou a nossa privacidade. Nenhuma de nós mencionou Nox, Jocelyn, ou o que eu tinha dito.

Deloris possuía as respostas às minhas perguntas, mas eu tomei a decisão de que devia a Nox a mesma cortesia que ele me deu. Eu não iria descobrir as minhas informações com Deloris. Eu queria saber a partir de Nox, e quando ele estivesse pronto.

Entrar no apartamento que eu tinha compartilhado com Chelsea por três anos foi assustador. Bastava saber que alguém tinha estado lá, tocando Chelsea e em nossas coisas, me dava arrepios. Eu andei de sala em sala. Nada parecia fora do lugar, exceto faixas no chão que eu só poderia assumir terem sido feitas pela maca.

Eu estava feliz por ter voltado. Meu tempo em Stanford e na Califórnia ajudaram a moldar-me para a mulher que eu era agora. Ver tudo de novo confirmou que era hora de seguir em frente.

Eu queria fazer isso, na Universidade de Columbia e com Nox.

As caixas de minhas coisas foram bem empilhadas contra a parede. Quando eu chequei nos armários da cozinha, um nó se formou na minha garganta. Ela arrumou tudo que era meu, o que era quase tudo. Onde os nossos pratos tinham estado estavam pratos de papel. Copos de plástico

substituiu os nossos copos. Eu estava deixando-a com quase nada quando não iria nem mesmo estar usando as coisas que ela tinha embalado.

Comecei a puxar as caixas de cozinha para fora da pilha.

"O que você está fazendo?" perguntou Deloris.

"Se Chelsea não decidir se mudar para Nova Iorque, eu quero que ela fique com as coisas dessas caixas."

"Mas tudo isso não pertence a você?"

Eu concordei e carreguei uma caixa de volta para a cozinha. "Olhe aqui." Eu abri o armário. "Ela seria deixada sem nada. Eu nem mesmo vou usá-las. Eu não posso fazer isso com ela."

Havia algo no sorriso de Deloris que me disse que ela aprovava isso.

"Eu tenho a transportadora remarcada. Eles estão vindo na segunda-feira. Tudo vai estar em Nova Iorque na quinta-feira."

"É rápido, mais rápido do que a outra transportadora que eu tinha agendado."

"Sua amiga precisa decidir antes de segunda-feira."

"Eu vou deixá-la saber disso quando nós a virmos."

"Existe alguma coisa que você precise daqui?"

Eu balancei a minha cabeça. "Não. Ela embalou tudo. Eu não quero..." E então me lembrei de algo. "Espere." Eu achei as muitas caixas de sapatos marcadas. Na segunda caixa, eu encontrei a caixa de sapatos que eu queria.

"Eu comprei-lhe sapatos."

"Você comprou," eu respondi com um sorriso. "Esses sapatos têm uma história, e eu estou esperando que possa adicionar mais às suas escapadas."

Ela levantou a mão. "Eu acho que isso é tudo que eu preciso saber. Mas..." ela acrescentou, curiosamente, "Eu adoraria saber sobre a chuva isolada no chuveiro da outra noite."

Rosa correu pelo meu rosto. "Não, eu não acho que você iria."



Quando chegamos ao hospital, Deloris estava preocupada com algo em seu tablet e sugeriu que ela ficasse no carro enquanto eu visitava. Isaac esperou do lado de fora como tinha feito em cada visita. Fiquei contente de ter algum tempo a sós com Chelsea.

No minuto em que entrei, senti a sua disponibilidade para sair.

"Você está aqui para me levar?"

Eu beijei seu rosto, notando como o hematoma em torno de seu olho estava começando a mudar de cor e se resolver.

"Eu decidi que não quero voltar," disse ela.

Puxei uma cadeira ao lado da cama. "Voltar...?"

"Para o nosso apartamento. Eu lembrei..."

"Oh Deus, Chels. O que você lembra?"

Ela fechou os olhos. "Não o suficiente para ajudar, mas me lembro dele me tocando."

"Você não disse..." Eu procurava as palavras certas, mas elas não estavam se formando. "... Ele não..."

"Não. Eu não fui estuprada, e ele não tocou-me sexualmente. Estava escuro e ele bateu-me com algo por trás. Eu caí."

"Você sabe se era um homem?"

Seu peito se moveu rapidamente quando a sua respiração tornou-se superficial. "Eu o ouvi falar. Depois que ele me bateu..." Os olhos dela se arregalaram. "Ah Merda. Não. Acabei de me lembrar. Não importa. Eu deveria dizer à polícia."

"O quê?"

Ela olhou para a porta. "Você está sozinha?"

Eu pressionei meus lábios juntos. "Não. Nox está paranoico. Eu tenho Isaac comigo."



Chelsea pegou a minha mão. "Alex, ele estava com raiva. Quando ele me bateu por trás, eu caí para frente, virada para baixo. Ele rolou sobre mim, quando ele fez isso, ele disse que eu não era o alvo certo."

Puxando a minha mão, pulei para trás quando o meu coração começou a correr. "O que diabos isso significa? Você o viu? Você se lembra de todos os detalhes?" Minhas perguntas correram umas sobre as outras, não permitindo-lhe tempo para responder.

"Eu não sei o que isso significava, porque, mesmo depois que ele disse isso, ele continuou a me bater. Enquanto ele estava sentado em mim e me socando. Eu não podia vê-lo. Talvez ele estivesse usando algo em seu rosto." Ela balançou a cabeça. "Eu não me lembro de nada, apenas a sua forma."

"Venha para Nova Iorque. Se você começar o trabalho em DC, tudo bem. Se não, pelo menos você está perto de mim. Você pode optar por ter mais aulas ou procurar um emprego lá. Eu tenho certeza que há algo. Por favor, deixe Deloris cuidar da transportadora. Ela é incrível. Ela vai deixar tudo arranjado."

"Deloris?" perguntou Chelsea.

"A senhora que veio vê-la esta manhã. Ela disse que esteve aqui, pouco antes de eu chegar."

"Deixa-la tomar conta da transportadora?"

"Sim, ela faz, bem, tudo e qualquer coisa. Ela trabalha para Nox."

Chelsea assentiu. "Você confia nela?"

"Sim." Eu ri. "Eu sei que disse que é realmente rápido, e eu não sou de dar confiança muito facilmente, mas Nox confia nela. Então, também confio."

"Tudo certo."

"Tudo certo? Você vai chegar a Nova Iorque?"

"Sim. Eu acho que vou passar um pouco de tempo com a minha mãe antes. Eu realmente não quero estar em um avião com um olho roxo."

"Você sempre pode usar óculos de sol."



Isso a fez sorrir. "Eu me lembro de alguém fazendo isso e a aeromoça fazendo um comentário."

"Bem, ela foi rude."

"Não, menina, você estava de mau humor. Mas olhe para você agora. Seu Príncipe Encantado está de volta."

Príncipe Encantado. Nox especificamente disse que não era um, e eu posso concordar. Então, novamente, muitos príncipes começaram como um sapo. Talvez ele fosse um deles.

Eu me debati sobre dizer a Deloris e a Nox sobre a memória do Chelsea. Mas, quando Isaac me acompanhou até o carro, decidi que isso podia esperar. Eu não queria perturbar Nox novamente. Eu queria oferecer-lhe algo mais, algo que tomei a distância.

Pela primeira vez desde que deixei Nox em Del Mar, a minha perspectiva era diferente. Eu não pensava em ser uma empregada ou ele ser um cliente; pensava em termos de nós. A ideia de que eu possa tê-lo perturbado o suficiente para que isso fosse o final me fez perceber que eu queria que houvesse mais de nós. Eu não ligo para o que Bryce disse. Eu me preocupava com Nox e do jeito que me sentia quando estava em volta dele, a maneira como ele era quando ele estava ao meu redor.

O homem que estava ao meu lado e olhava para o teto enquanto falava sobre sua mãe, o homem que amava sua esposa o suficiente para usar seu anel de casamento, mesmo que ela tivesse ido, e o homem que me fez sentir adorada e digna de sua atenção — esse era o homem no qual eu me concentrei.

A suíte estava escura quando chegamos. Desde que eu tinha tido Isaac e Deloris comigo, não podia evitar, mas me perguntava onde Nox tinha ido. Rezei para que ele não estivesse de volta a Nova Iorque. Eu não o chamei.

Eu acreditava que ele não tinha feito isso e que tinha deixado sua ausência como um sinal, uma chance para eu mostrar-lhe a minha mudança de coração. Eu defini um plano em movimento, um que só brincava com a minha cabeça.



A primeira coisa que fiz foi pedir serviço de quarto, completo com vinho francês. O homem do serviço de quarto deve ter pensado que eu era louca depois de tentar várias vezes me convencer a pedir um Califórnia Cabernet. Finalmente, ofereci bônus de gorjeta por um Bordeaux francês. O resto do fim foi muito mais suave.

Então, chamei a minha nova cúmplice e pedi a ajuda de Deloris. Eu tinha certeza que ela tinha feito isso por Nox uma vez antes; no entanto, minhas bochechas ficaram um pouco avermelhadas quando pedi por longos pedaços de seda e velas. Felizmente, eu estava falando com ela ao telefone e ela não podia me ver.

Assim foi, até que ela chegou. Entregando-me o saco de compras, novamente vi o sorriso de aprovação. Ela confirmou isso quando sussurrou: "Eu sei onde ele está. Que horas devo fazê-lo voltar?"

Seu apoio clandestino era exatamente a força que eu precisava. Um sorriso travesso se materializou. "Dê-me meia hora."

Deloris apertou a minha mão. "Seja paciente com ele. Ele é um bom homem. "

Engoli o caroço se formando na minha garganta e simplesmente assenti.

Quando continuei a definir o meu plano em movimento, pensei sobre a minha conversa com Chelsea. Eu confiava em Deloris. Ela disse que Nox era um bom homem. Ela disse que as pessoas precisavam ganhar a sua confiança. Eu queria fazer isso. Eu queria isso mutuamente. As acusações de Bryce eram só isso. Acusações. Elas não tinham fundamentos, e, além disso, Bryce tinha um histórico de quebrar a minha confiança. Nox não tinha feito isso. Ainda não.

O banho de lavanda que eu rapidamente tomei deixou seu aroma doce na minha pele macia. Meu cabelo estava preso, protegido em um coque bagunçado com cachos em cascata para baixo nas minhas costas e em volta do meu rosto. Minha única vestimenta era uma camisola cor-de-rosa sedutoramente pendurada por alças finas. Seu estilo acentuava os meus seios com um corpete bordado simples projetado para abraçar todos os lugares



certos e um rico rodapé de cetim que fluía para o chão. Eu não tinha estado tão nervosa desde o nosso primeiro encontro em sua suíte presidencial. A antecipação deixou todo o meu corpo na borda. Meu pulso batendo de forma irregular quando o meu interior torcia.

Enquanto estava acendendo as velas ao redor da suíte e derramo o vinho, eu decidi confiar no homem que estava prestes a entrar. Pode não ser a decisão que Alexandria tenha sido criada para fazer, mas era a única que meu coração me dizia que estava certa. Era tempo de ouvir.

Precisamente trinta minutos após Deloris sair, a porta da suíte se abriu e minha respiração engatou. A visão de Nox Demetri tomou o ar dos meus pulmões. Segurei o batente da porta do quarto, minhas unhas feitas segurando firmemente à madeira em uma tentativa de não cair.

Silenciosamente, ele examinou a suíte com sua presença emitindo confiança e fascínio. Ele era a definição pura de apelo sexual, e essa aura o cercava como colônia. Eu nunca o tinha visto vestido tão casualmente — nada além de um jeans lavado e uma camisa de cor clara de botão, agrupada em seus cotovelos. Nox era o oxigênio que eu necessitava para respirar. Inalar deu aos meus pulmões o que eles precisavam, enchendo-me com ele.

Eu não disse uma palavra enquanto ele estava olhando em seus arredores. Como se cada vela fosse um lembrete e uma luz de capacitação, ele foi ampliando os ombros e a postura se endireitando. Até o momento em que ele se transformou completamente ao redor, o brilho ameaçador que eu adorava brilhou em seus olhos azuis-claros quando eles me procuraram, encontrando-me encostada no batente da porta do quarto com um copo de vinho na mão.

Bravamente, mudei-me para frente. Meus pés descalços acolchoados contra o chão. Cada passo trouxe a fricção do laço de minha camisola quando ela esfregou meus mamilos endurecidos. Com apenas um olhar dele eu me derretia como a cera das velas que nos cercavam. Eu já não era sólida, mas flexível, querendo e precisando mais do seu calor.



Cheguei e parei diante dele, baixei os olhos e entreguei-lhe o copo. "Seu vinho, Sr. Demetri."

Ele pegou o copo e disse: "Eu pensei que nós deveríamos conversar."

Desde que eu estava olhando para baixo, a tensão em seu jeans me chamou a atenção. Eu ansiava por estender a mão e acariciá-lo; em vez disso, a minha língua se lançou aos meus lábios repentinamente secos. "Se você quiser falar, eu vou falar, mas se isso puder esperar, podemos fazer outra coisa."

Eu respirei fundo e caí de joelhos, sem saber o que estava fazendo. Eu tinha lido os livros. Lembrei-me de Del Mar. Com tudo em mim, esperava que isso fosse o que ele queria dizer com seus *sabores únicos*.

"Charli ..."

"Eu não vou menciona-la novamente, Sr. Demetri, a não ser para dizer que estava errada hoje cedo. Eu desobedeci você, e acredito que deveria ser punida." Eu tinha praticado essas linhas de várias maneiras diferentes, mas dizer isso em voz alta era muito diferente do que cada tentativa silenciosa. As palavras faladas intensificavam a minha excitação aumentando simultaneamente uma vulnerabilidade que eu não sabia que sentia. Com apenas um gole do vinho francês que eu tinha tomado, estava delirantemente intoxicada por minhas palavras, sua proximidade e a incerteza de suas ações. Um som profundo, em algum lugar entre um grunhido e um gemido saiu de sua garganta. Do meu ponto de vista, vi os sapatos dele mudando-se. Os cabelos em meus braços se arrepiaram enquanto o quarto estalava, carregado de energia. "Levante-se, Charli."

Meu coração gaguejou em sua cadência quando olhei para sua mão. Eu estava colocando a minha palma na sua. Seu copo de vinho estava agora em uma mesa próxima. Ele levantou meu queixo, nossos olhos mais uma vez fixados um no outro.

"Diga-me o que você está fazendo."

Era uma ordem, não um pedido. "Eu estou confiando em você, completamente."



Suas mãos se moveram para cima e para baixo nos meus braços, seu calor foi reconfortante enquanto eu procurava a sua expressão. "Você não precisa provar nada para mim. Eu reagi..."

Empurrei-me até as pontas dos meus dedos do pé e cobri os seus lábios com os meus. "Eu não estou provando. Eu estou mostrando. Eu nem sequer sabia o seu nome em Del Mar, e confiei em você. Agora que sei mais sobre você, por que deveria diminuir a minha confiança?"

Seus braços me cercaram, puxando-me mais apertado até que nós éramos um, fundidos pelo puro calor do seu abraço. O fervor de seu beijo pegou o que eu ofereci e deu em troca. Nossas línguas, não estavam mais interessadas em falar, se movendo juntas, atiçando o fogo do desejo. Quando a paixão cresceu, transformou a sua postura. Sutil no início, seus lábios se tornaram mais exigentes, mais evidentes quando ele manobrou as minhas mechas ruivas, impulsionando a minha cabeça para trás e fazendo o meu pescoço vulnerável a seus caprichos.

"Oh, Nox," Engoli em seco quando seu queixo desgastou a minha pele sensível da nuca, e seus dentes pastavam atrás da minha orelha.

"Você tem certeza?" ele perguntou, sua voz agora rouca e grossa de desejo.

Totalmente intoxicada por sua presença, minhas respostas não iriam se levantar em um tribunal de Direito. Eu não estava pensando direito. O prazer mútuo era tudo que eu conseguia pensar. Nada mais importava. Acusações e receios estavam além da minha compreensão atual.

"S-sim." Eu mal tinha a resposta quando, sem uma palavra, ele me pegou em seus braços. Eu não sabia o que me esperava no futuro, próximo ou distante, quando ele me segurou perto e nossas bocas se uniram em um beijo intenso e doído, eu não me importava. A mistura formada pela combinação de sua ternura e força era viciante, e eu queria mais.

Gentilmente me colocando em cima da cama, os olhos de Nox foram imediatamente para as tiras de cetim que eu tinha esticado por todo o colchão. Seu brilho era ameaçador, questionando simplesmente com o

franzindo da sua testa quando ele levantou uma tira do cetim preto e correu sobre a palma da mão.

Engolindo a saliva que umedecia a minha garganta, simplesmente disse: "Eu confio em você, Sr. Demetri."

"Essa é a punição que você mencionou," disse Nox enquanto pegava a fivela de seu cinto.

Minha frequência cardíaca disparou, mas me recusei a sair. De alguma forma eu sabia que era tão vital para ele como era para mim.

"Sim, senhor."



CAPÍTULO 30

dezoito anos atrás

ADELAIDE

A BRISA contornou beijando as minhas bochechas como o sol enquanto ele sussurrava a saia do meu vestido de casamento. Não tão elaborado como o primeiro vestido de casamento que eu tinha usado, ele é comprido, seu designer original era de cetim marfim com tule e tafetá no rodapé. O decote provocante mergulhava entre os meus seios, criando a vitrine perfeita para o brilhante colar de diamantes no cenário da luz solar.

"Você aceita este homem como seu legítimo..."

As palavras fluíam dos lábios do oficial, palavras que ele tinha, sem dúvida, repetido centenas, se não milhares de vezes. Este era, afinal, um dos principais destinos dos casamentos de luxo. Um antigo palácio do século 11 sobre as falésias junto da costa de Amalfi, Alton e eu estávamos dizendo os nossos votos em uma sacada acima do Mar Mediterrâneo. Ondas espumantes brilhavam na vista de azul.

Embora fosse um assunto privado, os processos foram extravagantes, mesmo para os padrões de Montague. De muitas maneiras, toda a produção tinha sido mais elaborada do que o meu primeiro casamento. As paredes e tetos antigos eram cobertos de afrescos dando a impressão de estar dentro de uma obra de arte. Em nossa suíte para as nossas núpcias, tudo foi planejado com perfeição. Ao contrário do meu primeiro casamento, minha mãe não foi a planejadora, e eu tive tanta coisa à dizer quanto na primeira vez. Isso tudo era Alton.

"Eu aceito," eu respeitosamente respondia.

"Você..."



Eu respirei fundo, a saia mudando um pouco enquanto estabelecia os meus nervos e concentrei-me nos olhos cinzentos me bebendo. Seu contentamento aquecia minha alma. Era isso. Eu sabia com cada fibra do meu ser. Este era um casamento e o culminar de um negócio. Não houveram lacunas, nenhum apoio fora. Nem mesmo a morte iria me salvar desta vez. Nosso único caminho para um futuro representante da vida que eu tinha nascido para viver era através de um outro.

"Eu aceito," disse Alton, apertando a minha mão.

Isso me fez sorrir, sabendo que a aliança de ouro que eu deslizei sobre o quarto dedo de Alton foi o primeiro anel que ele tinha usado. Claro, eu não era seu primeiro amor nem ele era o meu. Isso não era como se fosse com Russell, mas foi libertador. Nós não tínhamos qualquer pretensão sobre sentimentos ou o futuro. Foi definido, e nós éramos apenas peões no grande esquema.

Eu tinha me vendido pela Montague e para o meu pai. Alton se vendeu pelo nome dos Montague, o controle da Montague Corporation, e para garantir tudo isso para Bryce. O pensamento do futuro organizado da minha filha ainda revirava meu estômago, mas Alexandria ser amiga de Bryce me dava esperança. Eles tinham apenas cinco e sete anos de idade. Pelo menos eles tinham um bom começo.

Levei algum tempo para chegar a um acordo com Suzy e o passado que ela dividia com meu novo marido. Eu queria odiá-la, como ela disse que queria me odiar. Mas nós duas estávamos nos sacrificando. Independentemente disso, encontrei-me procurando em meu noivo e minha melhor amiga por olhares encobertos ou toques clandestinos. Eu procurei por qualquer sinal de que seu relacionamento continuava. Se alguma coisa estava presente, eu nunca vi isso, ou eles fizeram um bom trabalho de escondê-lo.

Eu estava esperançosa, mas não era ingênua. A vida era muito difícil, mesmo tendo nascido em uma mansão, eu não usava óculos cor de rosa. Não existia contos de fadas.

Alton era o meu futuro, e tanto quanto eu detestava que ele e Suzy compartilhassem uma criança, ela ainda era a minha melhor amiga. Eu não



queria, nem acho que era forte o suficiente para continuar sem ela na minha vida. Mais do que isso, precisávamos ficar perto pelos nossos filhos e netos. Os Montagues e Carmichaels viriam juntos. Seria mais fácil que isso acontecesse se nos mantivéssemos próximas.

"Com este anel..." A voz profunda de Alton reverberou em meus ouvidos.

A aliança cravejada de diamantes caiu sobre a minha junta, as pedras brilhando ao sol italiano restante. O anel de noivado que eu usava de Russell era uma pedra Montague, do passado da mãe e do meu pai. Para o meu novo casamento, ele foi simplesmente redesenhado para um novo cenário, impressionante, permitindo que o diamante de seis quilates permanecesse no meu dedo e em nossa família.

Mesmo com a nossa viagem, eu tinha evitado o sexo, mas o tempo estava passando. Após a cerimônia e o jantar de comemoração, o meu tempo acabaria. Apreciei a paciência de Alton e sabia que tinha esticado-o ao seu limite.

"Eu vos declaro marido e mulher," disse o oficial, sorrindo para o meu marido. "Alton, você pode beijar sua noiva."

Sua noiva. Meu marido. Era oficial.

Olhei, hipnotizada para os lábios de meu marido. Eu não poderia dizer a Suzy, mas admiti a Dr. Sams o quanto eu gostava de seu beijo. Forte e firme, seu sorriso se transformou em um franzir de olhos fechados, e nossas bocas se juntaram. Doce, mas ainda possessiva, ele me reivindicava como sua.

"Sra. Fitzgerald, você é linda."

Não foi uma declaração de sentimentos que nenhum de nós estava pronto para anunciar. Ainda assim, o elogio e o uso de meu novo nome me fez sorrir.

"Sra. Fitzgerald." Gwendolyn, minha dama de honra e irmã de Alton, disse. Me abraçando, ela colocou o meu buquê de lírios frescos em minha mão. "Bem-vinda à família. Eu sempre quis uma irmã."



Eu sorri com suas palavras. Nossa cerimônia deveria ser privada. Embora alguns possam questionar mais tarde a minha escolha, por razões óbvias eu não poderia pedir a Suzy para ficar comigo. Portanto, a irmã de Alton parecia a escolha natural. Eu tinha conhecido ela por mais da metade da minha vida. Nós corremos em círculos semelhantes; no entanto, até notícias de Alton e meu noivado, nós nunca nos aproximamos.

Os Fitzgerald estavam contentes com a sua posição, até Alton. Gwen era uma mulher atraente e nunca parecia impressionada demais com o nome Montague. Embora isso não iria a valorizar para o meu pai, à mim sim.

Sem entender a verdade por trás de meu casamento com seu irmão ou a urgência para nós nos casarmos, ela me acolheu em sua vida. Eu gostei especialmente do quão bem Alexandria se deu com ela e com o filho de Preston, Patrick. Ele era um ano mais velho que Bryce. Quando os três estavam na Mansão Montague, eu tinha a impressão de que Patrick favorecia Alexandria para Bryce. Em resumo, eu me perguntava se Gwen e Preston sabiam que Bryce era seu sobrinho. Eu não vi nenhuma indicação que eles soubessem. Perguntar a Alton não era uma opção. O assunto estava encerrado.

Apenas nós oito, meus pais, Alton e os pais de Gwen, Gwen e Preston, e Alton estávamos presentes no casamento e jantar de comemoração. Como se do acordo fosse concluído com alívio, o meu pai estava estranhamente cordial, até mesmo jovial durante o jantar. Brindes foram feitos, e o álcool fluiu quando todos se alegraram com a mistura de nossas famílias.

Eu teria gostado de compartilhar o evento com Alexandria. Mesmo que ela fosse jovem, esta união a afetava, mas quando perguntei sobre trazê-la, à minha sugestão foi dada tanta credibilidade quanto a qualquer outra que eu tinha feito: rapidamente descartada como se eu nunca tivesse mencionado isso.

Alton fez planos após o casamento para duas semanas de lua de mel. Ele não fez nenhum segredo que ele não tinha a intenção de me compartilhar com Alexandria ou qualquer outra pessoa durante a viagem. Nossos planos foram feitos para desfrutar de tudo o que o Mediterrâneo tinha para oferecer,



enquanto as nossas núpcias e romance fossem estrategicamente vazados para a imprensa. Nós éramos um casal apaixonado, unidos depois da minha perda trágica. Eu era a jovem viúva que encontrou o amor onde havia amizade.

Eu tinha lido todos os artigos. Nossas imagens foram compartilhadas nas páginas sociais além de Geórgia. O lugar de Alton dentro da Montague Corporation foi tema de especulação por muitos prognósticos financeiros. A preocupação com o futuro da empresa depois da morte de Russell estava diminuindo. Os preços das ações estavam em alta.

A hora finalmente veio quando desculpamo-nos com o resto do grupo. Quando fizemos o nosso caminho para a nossa suíte, eu pensei sobre a camisola branca esvoaçante que tinha encontrado em uma loja exclusiva em Savannah. Seu enorme manto não fazia nada mais do que construir expectativa do que estava por baixo, simplesmente outra camada para desembrulhar.

O champanhe durante nosso jantar fez maravilhas para acalmar meus nervos. Uma vez que estávamos sozinhos, eu me desculpei para ir ao banheiro da suíte nupcial.

"Não, Laide."

Eu parei. "Não o quê?"

Alton estava na minha frente, bloqueando meu caminho. "Eu não tenho nenhuma intenção de lhe deixar fora da minha visão, não esta noite, não até que eu diga."

Eu sorri, jogando suas palavras fora como uma brincadeira, esperava que elas fossem. Eu beijei seu rosto. "Não se preocupe, marido. Eu só vou levar alguns minutos. Tenho uma surpresa para você."

Ele não se moveu. "Eu esperei por isso." Ele me virou e ocupou-se com a parte de trás do meu vestido. Em vez de um zíper, havia uma longa fila de botões de pérola. Seus dedos grandes pacientemente dobraram cada botão, expondo lentamente a minha pele para seu hálito quente quando o som de sua respiração acelerou. "Você não concorda?" Perguntou ele entre beijos no meu pescoço. "Eu estive doente." Seus lábios mergulharam mais para baixo,



enviando calafrios sobre a minha pele. "Eu tenho tido alívio entre seus lábios." Ele me virou para trás, seus olhos cinzas escureceram de desejo. "Agora eu quero mais."

Suas frases eram ofegantes e aquecidas. Elas agitaram uma parte de mim lá no fundo, uma parte que eu não sentia há anos. Minha cabeça cambaleou, caindo para trás quando ele empurrou o material de meus ombros, permitindo que o meu vestido de noiva se reunisse em torno de meus saltos acentuados. Só uma combinação de seda, sutiã de renda, e roupas íntimas me protegiam de seu olhar ardente.

"Alton..."

"Shhh, Laide, me escute. Não pense. Não fale. Ceda a mim."

Eu queria. Eu queria sentir o que não sentia desde antes de Alexandria. Eu queria dele o que só tinha experimentado com o meu próprio toque.

"Você agora é minha. Diga-me que você vai enviar isso para mim."

Eu já tinha. Admitir isso não foi difícil.

As próximas duas semanas se passaram, dias de passeios turísticos e noites aprendendo mais sobre o meu marido. Eu finalmente fui capaz de mostrar-lhe o meu roupão, e ele foi capaz de me levar ao orgasmo com mais frequência do que não. Foi mais do que eu já tinha conseguido antes. Mesmo quando eu não o fazia, ele sim. Eu encontrei conforto nisso.

A parte do casamento que me preocupou era a obsessão de Alton com a Montague. Mesmo na nossa lua de mel, ele estava em constante contato com o escritório e meu pai. Era novo estarmos juntos vinte e quatro horas por dia. Com tanto tempo, eu via um lado dele que nunca tinha reconhecido plenamente. Com os trechos que eu tinha visto, não teria sido capaz de racionalizar. Agora era mais fácil.

Se era algo relacionado a um mau serviço em um restaurante, ou um comentário meu, a velocidade da raiva de Alton me enervava.

Era diferente da raiva do meu pai, mais do que palavras. Eu estava acostumada à dominação, um fato de minha existência como filha de meu pai,



receber uma bofetada era novo. A primeira vez que isso aconteceu foi em nossa suíte, menos de uma semana depois do nosso casamento. Ele tinha acabado de terminar uma conversa com alguém ao telefone. Eu sabia que ele estava chateado, mas tínhamos reservas e um guia turístico à nossa espera. Não me lembro exatamente o que eu disse, mas nunca vou esquecer o choque da sua palma da mão quando ele a estalou na minha bochecha.

Com os olhos cheios de lágrimas, eu o olhava, sem saber o que fazer ou dizer. Eu estava com medo demais, mas isso não aconteceu. Em vez disso, ele simplesmente parecia irritado e perguntou: "O que foi, Adelaide?"

"E-eu não posso acreditar—"

"Não."

Meus lábios foram pressionados em uma linha reta.

"Não me pressione," ele alertou. "Seu trabalho é me apoiar. Você pretende encerrar esse trabalho, e falhar com outro marido?"

Eu não respondi.

"Se você acha que pode dizer ao papai o que eu fiz e nosso acordo será anulado e sem efeito, você está enganada. Além disso, eu tenho certeza que você não quer decepcioná-lo de novo. Você e eu estamos no começo de um longo percurso. Eu sugiro que você corrija a sua maquiagem, ponha um sorriso em seu rosto, e se apresse. Temos um passeio para desfrutar, Sra. Fitzgerald."

Alton sabia exatamente o que dizer, quais os meus botões apertar. Suas palavras venenosas me picavam, o seu veneno exigia a minha obediência. Mais tarde eu iria refletir e saber o quanto Suzy disse a ele sobre mim e minhas inseguranças, mas no momento, a minha mente não conseguia processar tão longe. Minhas mãos tremiam enquanto eu fazia o que ele disse e pensava se ele estava certo sobre o acordo, bem como o meu emprego ou função, dependendo de quem estava descrevendo. Meu dever era apoiá-lo, não irritá-lo. No momento em que eu pisei fora do quarto de nossa suíte, eu tinha o meu sorriso firmemente no lugar.



Foi uma coisa boa. Mais de uma vez a nossa foto foi capturada quando visitamos as ruínas antigas.



CAPÍTULO 31

CHARLI

Acordei ainda esgotada por tudo que tinha se passado na suíte daquele hotel ouvindo o batimento do coração de Nox. Minha cabeça descansava contra seu peito enquanto seu braço cercava o meu ombro. Seu corpo me aquecia e seu abraço me tranquilizava. Eu nunca tinha imaginado a alegria esmagadora que acompanharia entregar-me completamente a uma outra pessoa.

Catártica e libertadora, essas palavras pareciam erradas para as ações da noite passada, mas a minha alma não conseguia formar outras. A tensão que eu tinha causado se foi – se limpou. Ciente de minha tolerância, Nox assegurou que o meu castigo não durasse muito tempo, e depois, a recompensa valeu a pena cada picada. Com a minhas costas em fogo, ele encheu-me, levando a minha atenção para longe da intensidade do meu exterior para o puro êxtase acontecendo dentro de mim. Ele foi mal dentro de mim quando eu gozei com uma intensidade que nunca tinha experimentado. Sem acúmulo ou subida, uma bomba explodindo, a detonação me quebrando. A partir das pontas dos meus dedos curvados, ondas após ondas passando através de mim até que formar palavras estava além da minha capacidade. Minhas unhas morderam profundamente minhas mãos enquanto meus punhos estavam fechados. Os gritos de seu nome deram lugar a gemidos e lamúrias. Eu estava completamente torcida quando o meu corpo se convulsionou em torno dele, e a noite estava apenas começando.

Em algum ponto, nós bebemos vinho e comemos. Se eu não tivesse a encomendado, eu não teria sido capaz de dizer o que era, nós apenas comemos. A maior parte da refeição veio aos meus lábios pelos dedos de Nox, já que as minhas mãos estavam inúteis, presas atrás de mim em uma tira de

cetim elaborada. A dependência fez cada pedaço de comida ou gole de vinho mais gratificante, mais intoxicante. Era como se o teor de álcool fino do vinho francês ultrapassasse de longe o limite legal. Cada pedaço ou gole trouxe aos meus lábios a sua discrição. Foi o sucesso de uma droga, a falta de controle estimulando minha corrente sanguínea como cocaína.

Quando estávamos prestes a cair no sono, lembrei-me de coisas que eu queria dizer, informações de Chelsea que ele gostaria de saber, ainda me acomodando na nuvem de musk, o cheiro persistente de sexo, cera, e desejo, eu deixei todos me levarem e desliguei. Eu não estava escondendo nada disso dele. Eu apenas queria saborear o rescaldo de nosso encontro. Sexo louco era tudo que a minha mente podia compreender.

Agora, despertada por nada em particular, esses pensamentos não estavam mais uma vez dominando minha mente. Outro estava. Mexendo-se, Nox se virou para mim quando a minha cabeça caiu para o seu bíceps, e eu me enrolei nele. Pele a pele, meus dedos abertos em cima do seu peito.

"Você está acordada?" ele sussurrou.

"Sim."

Sua voz grave percorreu a noite. "Você está pronta para a segunda rodada?"

"Segunda?" Eu ri. "Eu acho que você perdeu a conta. Foram cerca de cinco ou seis?"

Seus lábios roçaram a minha testa. "Então, sétima rodada?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, realmente." Eu não queria admitir o quanto dolorida eu estava ainda que isso fosse bom. "Mas, eu gostei disso."

Seu braço apertou em torno de mim. "Eu também, princesa."

Uma lágrima inesperada vazou do meu olho quando o peso do nosso acordo caiu sobre mim. Rapidamente, eu a escovei fora, não querendo estragar o que tínhamos realizado. Claro, não foi bem sucedida. O *Sr. Intuição* pairava sobre mim, suas belas feições sombreando a escuridão.



"O que aconteceu?" Ele endureceu, levantando seu torso superior, como se me visse mais claro. "Será que eu fui longe demais? Eu sei o que disse, mas estava errado. Você sempre pode expressar seus limites. Eu nunca quero machucá-la."

Eu balancei a minha cabeça. "Não é... não." Eu subi, acariciando seu rosto, amando o princípio de barba abaixo das pontas dos meus dedos. "Nox, você absolutamente me oprimi. Eu sinto coisas com você que eu nunca soube que existiam." Eu não tinha certeza de como verbalizar o que sentia. "Não é só sexo, embora, como você pode ter notado, eu não estou reclamando. É você, estar com você, dormir com você, falar com você... Eu só queria.."

Eu deixei a minha voz e as palavras trilharem para longe, engolindo a emoção que eu não queria compartilhar.

"O que você queria?"

Quando eu não respondi, ele levantou meu queixo. "Charli? Não me faça pedir de novo. Você é a única que trouxe isso para cima."

"Eu fui estúpida e impulsiva."

"Eu sei que você é muito inteligente para isso. Do que você está falando?"

Eu me afastei de suas mãos e joguei as cobertas longe. No quarto escuro, encontrei o meu robe em uma cadeira próxima e o envolvi em torno de mim, garantindo o empate. Antes que ele pudesse fazer a sua pergunta novamente, disse: "Você sabe o que eu fiz. Você só não sabe por que fiz isso."

Nox estava fora da cama, ele e sua nudez. Sua altura me diminuía quando ambos ficamos com os pés descalços, nos olhando na escuridão.

"Tudo certo. Diga. Diga-me por que você fez isso, e então eu vou saber do que diabos você está falando."

Apreensão inundou o meu sistema nervoso, medo de que minha honestidade sabotasse nosso progresso, mas igualmente com medo de deixar segredos entre nós. Notei o relógio perto da cama. Eram quase três horas da manhã. Devíamos estar dormindo. Então, novamente, eram seis horas em Nova York, onde iríamos passar a maior parte do nosso dia.



"Nox, me desculpe. Devíamos estar dormindo."

Ele rapidamente caiu em um par de shorts de ginástica, virou e segurou o meu rosto. "Se algo está incomodando-a o suficiente para interromper o seu sono, isso deve interromper o meu também. Dê isso para mim, Charli. Deixe-me ajudá-la."

Eu dei um passo para trás. "Você não pode me ajudar." Eu dei de ombros, meus braços batendo meus lados. "Na verdade você ajudou, mas é tarde demais para mais."

Com meus olhos agora ajustados pela escuridão, eu vi quando ele passou a mão pelo cabelo.

"Você está me enfurecendo."

"Eu? Por quê?"

"Porque," ele explicou, pegando a minha mão e me puxando para um sofá próximo, "eu a ouvi responder, mas não tenho ideia do caralho do que você está dizendo ou falando."

"Infidelity." A palavra pairava no ar, um lembrete da minha estupidez.

Quando Nox não respondeu, eu continuei, sem êxito em manter as minhas palavras desprovidas de emoção. "E-eu quero estar aqui com você. Depois que saímos de Del Mar, eu chorei... lamentei que o que nós compartilhamos fosse mais do que eu poderia ter imaginado. No começo eu queria apenas uma semana. Chelsea me disse que eu merecia. Ela disse que os homens fazem isso o tempo todo. Mas, Nox, eu não podia. Eu não pude separar o sexo com você da emoção."

Eu estava de pé, tinha necessidade de me mover. "Talvez seja porque sou mulher... mas você está dentro de mim..." minhas bochechas ficaram coradas. "... Em mais maneiras do que uma." Ok, isso não era o que eu queria dizer. "Eu espero que você saiba o que estou tentando dizer."

Ele pegou a minha mão e me puxou para mais perto. "Eu sei exatamente o que você quer dizer."

Eu caí no colo dele, o calor do seu abraço me cercando.



"Eu só queria que agora..."

"Continue."

"Eu queria que não fosse diferente. Eu não quero ser *possuída*. Eu não quero ser obrigada a um período de tempo definido. Eu quero o *real*. Estou preocupada que a única razão para você ter voltado para a suíte na noite passada foi porque você teve que vir por causa do acordo. Tenho medo de que se você pudesse ter me deixado, pegado um avião e voltado para Nova York, você teria ido."

Suas palavras desaceleraram, pesadas com a emoção. "Você pensou que eu iria te deixar aqui?"

"Não," eu corrigi. "Eu estava com medo que você quisesse deixar. Eu não acho que iria."

"Eu não queria. Eu não quero." Seu peito arfava enquanto alisava meu cabelo sobre meu ombro e enfiava uma mecha atrás da minha orelha. "Eu estava chateado. Eu sei que há coisas que precisamos compartilhar. É difícil para mim explicar. O que me fez... o que fez Del Mar especial foi que você não me conhecia."

Eu olhei para as belas feições de seu queixo cinzelado e em sua testa projetada quando ele escolheu cuidadosamente as suas palavras. Pensei em pedir-lhe para parar. Eu não precisava saber nada mais se lhe trazia dor. Mas não podia.

"Você não tinha visto a maneira que eu tenho sido retratado. Isso era refrescante e revigorante. Você até mencionou o meu chefe ou chefes. Você não estava apaixonada por dinheiro ou nada. Você era apenas você." Ele brincava com os meus cabelos novamente. "A mulher mais bonita para chamar a minha atenção nos últimos anos. Eu não entrei na nossa semana querendo mais, mas com certeza a deixei querendo mais. Levou toda carga de autocontrole que eu possuía para deixá-la ir naquela manhã."

"Por que você colocou o seu número no meu telefone?"

"Porque eu queria que você quebrasse a nossa regra."



"Então, você poderia me punir?" Minhas costas ainda ardiam quando fiz a pergunta.

"Não, para que eu pudesse vê-la novamente. Eu lhe disse que levo o que eu quero. Eu não queria levá-la. Eu queria que você voltasse para mim porque você me queria."

Outra lágrima desceu renegada em minha bochecha.

Nox limpou-a com a ponta do polegar. "Não chore, princesa."

"Eu queria ligar para você..." As minhas frases foram separadas por minha respiração gaguejando. "Tantas vezes eu olhava para o seu número, mas a minha vida é... era... o inferno, eu não sei... é uma loucura. Eu queria me concentrar na escola. E então tudo implodiu. Eu só queria que não tivesse assinado e você não tivesse assinado. Eu queria que isso fosse real e não um acordo de negócios."

Ele beijou minha testa. "Tanto quanto eu estou preocupado, é real. Lamento que você não se sinta dessa forma."

"Mas você fez um ponto..."

Seu beijo mudou-se para os meus lábios. "Eu sou um burro. Você vai aprender isso, se você já não tiver aprendido."

Eu não tinha certeza de como responder a isso.

"Eu estava furioso quando soube do seu contrato." Ele respirou fundo outra vez. "Eu não estava pensando em lhe dizer isso até que tivesse provado o meu ponto de vista, mas algo me diz que eu consegui fazê-lo." Ele gentilmente me beijou. "Eu não soube sobre o seu perfil porque sou um cliente. Eu nunca fui um cliente."

Meus olhos se estreitaram. "O-o que você quer dizer?"

Ele suspirou. "Demetri Enterprises é uma investidora forte da Infidelity. Eu odeio essa empresa. Estou constantemente preocupado com a sua capacidade de permanecer secreta. Deloris a monitora, certificando-se de que todos os seus sistemas são à prova de retalhamentos."



"Então você não fez isso?" Eu saltei de seu colo. "Você não assinou o meu acordo. Você não me comprou?"

Nox balançou a cabeça.

"M-mas eu recebi meu primeiro cheque."

"Eu disse que eu sou um burro. Eu só ficava pensando em você tendo ido para o sistema, as pessoas ou pessoa... Eu não podia..." Ele se levantou e agarrou meus ombros. "Com contrato ou não, você é minha. Você foi minha desde a primeira vez que te vi em Del Mar. Eu só precisava que você visse isso."

"Então você mentiu para mim? Toda essa conversa sobre honestidade e confiança e você mentiu?"

"Na verdade, não."

"O que diabos isso significa realmente?"

"Eu paguei para comprar o seu contrato."

Meu estômago revirou. "Você fez o quê?"

"Demetri Enterprises é uma investidora. A Infidelity não é uma empresa minha. Eu não podia simplesmente puxá-la para fora do sistema. Sua assinatura do acordo significava que a empresa e todos os investidores esperavam um certo nível de retorno sobre seu investimento. Em você. Eu dei-lhes isso. Eu comprei o seu ano. Seu nome saiu de seus registros. Eu comprei a sua liberdade."

Eu cambaleei de volta para o sofá, afundando. Suas palavras circulando a minha mente: Comprada. Liberdade. Investimento. "Você ia me deixar pensar que eu era sua prostituta cara?"

"Por um tempo," admitiu. "Como disse, eu estava louco. Eu queria que você entendesse as ramificações do que você tinha feito." Nox caiu de joelhos com as mãos sobre a minha. "Eu não quero que você experimente isso, não com outra pessoa." Ele olhou para baixo, respirou fundo e olhou para cima. "Eu sou um bastardo egoísta. Eu queria você. Aproveitei a oportunidade, e



agora você sabe a verdade. Isso é real. Você é minha porque eu quero você, não porque eu comprei você. Você poderia ir embora quando quisesse."

Isso mudou tudo. "Tudo sobre a vida com você? Eu deveria ficar no meu apartamento." Decepção estava atada a sua resposta. "Se é isso que você quer, mas a segurança ainda não é negociável."

Meus olhos se arregalaram. "Eu quase me esqueci... há algo sobre Chelsea que só lembrei agora."

O aperto de Nox nos meus joelhos ficaram fortes. "O quê?"

"Antes de eu dizer, lembre-se que nós não sabemos o que isso significa."

"Diga-me. Agora."

"Ela se lembrou do homem que a atacou. Depois que ele a derrubou, quando ele rolou-a e viu seu rosto, ele disse que ela era a pessoa errada."

"Foda-se!" Nox ficou em um movimento rápido. "Não. Você não vai se mudar para seu próprio apartamento."

"Você não pode me fazer..."

De pé, ele me puxou do sofá em seus braços. "Eu posso, tenha a fodida certeza. Nós não precisamos de um acordo por escrito. Nós não precisamos de uma maldita empresa. Você, Alexandria Collins, é minha. Você concordou com isso, e eu não vou deixar você ir, não sem um inferno de uma briga. Você foi vista comigo. Já existem mensagens de mídia social. Você é minha para manter em segurança, e tenho a intenção de fazer isso. Isso também significa ficar longe de seu namorado de escola secundária."

Cada frase saiu com mais determinação do que a anterior.

"Você tem algum problema com alguém?"

Era o que eu queria, o que desejava. Isso era real, e sim, o inferno, eu queria isso também.

Eu abaixei as minhas pálpebras, olhando para ele através de um véu de cílios. "Não, Sr. Demetri, eu não tenho problema com ninguém."



Eu pulei quando ele golpeou a minha bunda por trás. "Ai, eu estou um pouco dolorida, se você não se lembra."

Seu olhar brilhava como o sol nascente penetrando a partir da borda das cortinas, fazendo com que sua luz azul brilhasse. "Oh, eu me lembro. Eu quero mais do que deixar a sua bunda dolorida, e se não fiz isso, não fiz um trabalho muito bom."

Nas pontas dos meus dedos, eu escovei meus lábios contra os dele. "Real... isso é real?"

"Sim, princesa."

"Eu sou sua e você é meu?"

"Pare de dizer isso como uma pergunta."

Eu tinha sim, muito mais perguntas, mas pela primeira vez, eu também tinha respostas. A maneira como ele havia me repreendido sobre o meu emprego, como ele não era um cliente, não parecia mais hipócrita. Isso agora fazia sentido. Fiquei imaginando o quanto a minha liberdade custou-lhe e, ao mesmo tempo, era grata a ele e Deloris por me salvarem da minha própria impetuosidade. Nenhuma das minhas dúvidas ou preocupações parecia tão importante quanto a minha nova realidade.

Meu sorriso se alargou. "Se eu disser *'Sim, Sr. Demetri'* será que vai resultar em outra palmada?"

O sorriso dele se curvou, levantando uma bochecha enquanto pressionava os seus lábios cheios juntos. Com o olhar ameaçador que torceu as minhas entranhas, ele perguntou: "Por que você não experimenta e descobre?"



CAPÍTULO 32

CHARLI

Depois que saímos do avião em Nova Iorque, Deloris nos apresentou para um belo cavalheiro, mais velho. Ele não era realmente velho, mas ele era mais velho do que Isaac.

"Sr. Demetri, Srta. Collins, lhes apresento Jerrod, o novo motorista da Srta. Collins."

Este homem não era apenas o meu motorista, mas meu guarda-costas também, alguém com quem eu estaria passando muito tempo. Notei Nox olhando-o de cima a baixo quando eles apertaram as mãos. O cabelo escuro de Jerrod misturado com branco dava-lhe uma aparência diferenciada, e seus olhos eram afiados e respeitosos para seu chefe. Em seu terno escuro, meu novo acompanhante pareceu em forma, não musculoso, mas capaz de me proteger.

"Olá, Jerrod," eu disse, estendendo a mão. "Por favor, me chame de Alex."

"Minha senhora," disse ele, pegando a minha mão.

"Todas as perguntas," disse Nox, "encaminhe para a Sra. Witt. Se houver algum problema ou dúvida, contate-me imediatamente."

"Sim, senhor."

Em pouco tempo, estávamos todos em uma limusine escura nos dirigindo para a cidade. Apenas Nox, Deloris e eu estávamos na parte de trás. Isaac estava sentado na frente com Jerrod. Através do vidro escuro fechado, eu só conseguia distinguir as suas silhuetas.

"Ele tem estado com a Demetri já há algum tempo. Considero-o muito confiável."



Eu não tinha certeza se Deloris foi reconfortante com Nox ou comigo. Por um momento, pensei em defender novamente ficar sem guarda-costas, mas antes que as palavras se formassem, sabia que minha respiração seria desperdiçada. Pensei em pedir Isaac, eu me acostumei com ele, mas não o fiz. Nox e Isaac tinham um relacionamento maior do que Isaac tinha comigo. Eles tinham a mesma linguagem tácita de que Nox e Deloris compartilhavam. Eu era a pessoa nova para toda a equação Demetri. Fazia sentido que eu tivesse o novo guarda-costas.

A todo momento, nós três estávamos ocupados com e-mails e mensagens de texto. Eu não prestei atenção quando Deloris e Nox discutiram negócios. Sua fala de nomes que eu não conhecia e troca de olhares tornou-se fundo para os meus próprios pensamentos.

Eu tinha algumas mensagens de texto de Chelsea. Os médicos iam deixá-la sair do hospital de manhã. Ela planejava passar algum tempo com a sua mãe antes de se mudar para Nova Iorque. Eu já tinha informado Deloris de seus planos. Depois que Chelsea fizesse a mala para a visita à sua mãe, Deloris teria os transportadores prontos para trazerem tudo para o meu apartamento perto do campus. Aparentemente, esse seria o destino de tudo, exceto os meus itens pessoais. Eles iriam para o apartamento de Nox, o nosso apartamento.

Viver com ele, sem ser obrigada a fazê-lo me fez muito feliz. Eu queria acordar em seus braços e cair no sono ouvindo-o respirar. A ideia de me estabelecer em uma rotina com o homem bonito ao meu lado me excitava mais, agora que eu sabia que Infidelity não era parte disso.

Eu não gostava que estivesse contando com ele para as minhas despesas, mas ele garantiu-me que era o que ele queria fazer. Isso me fez sentir melhor do que se ele tivesse que fazê-lo por causa de um acordo. Claro, isso também significava que qualquer um de nós poderia ir embora a qualquer momento.

Ele tornou isso real.



Eu mandei uma mensagem de volta à Chelsea para deixá-la saber que chegamos. Havia quatro novas mensagens de texto de Bryce. Eu decidi excluí-las sem abrir qualquer uma. Eu poderia ler as primeiras palavras, mas não quis. Eu fiz a minha mente. Não me importava com o que ele dizia.

Eu também tinha uma mensagem de texto de minha mãe. Era dela, mas não a partir de seu telefone. Eu não ia me deixar pensar sobre isso, sobre Alton e o que ela passava com aquele monstro. Eu nunca soube por que ela estava com ele ou por que me fazia estar com ele. Em vez disso, pensei em vê-la sem ele.

Adelaide: "VOCÊ VAI CHEGAR ANTES DO MEIO DIA. DE MANHÃ?"

Eu mandei uma mensagem de volta para o telefone de Jane.

Eu: SIM. DEIXE-ME SABER ONDE."

Percorrendo o meu fluxo interminável de e-mails, eu encontrei alguns do meu conselheiro estudantil na Universidade de Columbia. Um dando um colapso iminente da minha agenda. Meus dedos tremiam de excitação. Isso estava acontecendo, meu sonho e meu conto de fadas. Quando adicionei mentalmente a última parte do meu pensamento, um sorriso bobo enfeitou meus lábios, e peguei um olhar rápido do homem bonito ao meu lado.

Eu estava ocupada puxando para cima os anexos e fazendo anotações quando olhei para cima e percebi que não estávamos em Manhattan. Estávamos viajando muito rápido e muito longe.

Eu vi um sinal para I-95 ao norte, imediatamente antes de o carro desacelerar para sair da rodovia.

"Onde estamos? Onde estamos indo?"

Nox olhou para cima e pegou a minha mão. Ele franziu o cenho e os músculos do seu pescoço ficaram salientes e disseram mais do que suas palavras. Seu comportamento confortável desde esta manhã e o avião foram embora.

"Eu estava tentando evitar isso, mas nossa viagem fez o público saber do nosso relacionamento mais rápido do que esperava."



O cenário mudou rapidamente em torno de nós, a partir da interestadual para um bairro agradável de gramados e grandes casas. As casas ficavam maior enquanto continuávamos. Havia agora calçadas bloqueadas por portões de ferro. De vez em quando, uma ruptura nas árvores e casas aparecia e o brilhante da água azul pegava o meu olho.

"Onde estamos?" eu perguntei novamente.

"Rye, Nova Iorque."

"Rye? Westchester County? Você estava tentando evitar me mostrar a sua casa?"

Nox respirou fundo e olhou para Deloris, sentada em frente de nós. "É a minha casa," ele explicou. "Mas também é a casa da minha família."

Meu coração bateu mais rápido. "Sua família? Vou conhecer a sua família?"

De repente pensei na Mansão Montague e em meu traje. Eu só tinha planejado viajar. Eu estava vestindo calça jeans e um top confortável. Meu cabelo estava preso em um rabo de cavalo baixo, e eu não estava usando muita maquiagem. "Nox, e-eu não estou vestida para conhecer a sua família."

Sua expressão séria quebrou em um sorriso por minha onda de pânico. Puxando a minha mão para me fazer inclinar para mais perto, ele me beijou. "Você é linda. Meu pai não merece o tratamento grandioso."

Minha mão caiu na sua coxa, sentindo o tecido abaixo dos meus dedos. Pelo menos desta vez, estávamos ambos vestidos casualmente. "Seu pai," repeti. "E a sua mãe?"

"Cansou de sua merda há muito tempo."

"Eles estão divorciados?" Eu pensei que ela tinha ido embora, mas, novamente, realmente não sei. Tentei aprender o máximo que pude. *Merda!* Nós estávamos parados no portão. Por que ele não me disse isso antes?

"Eles eram," ele confirmou. "Infelizmente, quando ela finalmente encontrou a felicidade, ficou doente."



O carro parou e eu olhei para fora, na frente da casa da família Demetri, uma grande casa de estuque moderno, com uma entrada ornamentada.

"Isso já passou," Deloris ofereceu, completando a breve explicação de Nox. "O pai de Lennox, Oren Demetri, geralmente reside em Londres. Ele está aqui, mas estará saindo amanhã."

"Ele quer conhecê-la," acrescentou Nox com uma ponta de apreensão.

Isso foi porque fui vista com seu filho, ou ele poderia possivelmente saber o que eu tinha feito com a Infidelity?

Isaac abriu a porta, e eu hesitei. "Devo ficar nervosa?"

Nox apertou a minha mão. "Não. Eu não vou deixar você fora da minha vista. Basta ignorar a maioria do que ele diz. Ele pode ser... impetuoso."

Saímos do carro e eu mexia com o meu cabelo, à espera de Deloris, mas ela não se moveu. Isaac fechou a porta com ela dentro.

"Deloris não vai vir?"

"Não, Isaac vai ficar, assim ele pode nos levar de volta para a cidade. Jerrod vai levá-la para casa." Nox puxou a minha mão do meu cabelo. "Pare de se preocupar. Você está bonita."

"Voltar para a cidade? Hoje à noite?"

Antes que ele pudesse responder a minha pergunta, nós dois viramos para a abertura da porta da frente.

"Sr. Demetri," a mulher com um sorriso acolhedor disse. "É bom te ver. Seu pai tem estado à espera."

"Obrigado, Silvia. A Califórnia é um longo caminho de distância." Ele parou diante da mulher. "Silvia, esta é Alex Collins, minha namorada..."

Eu me senti como uma adolescente pela maneira que o título me fez sorrir.

"Alex, esta é Silvia, a gerente de longa data do estabelecimento e chefe desta casa."



Um pouco do meu nervosismo diminuiu em sua forma de boas-vindas.

"Srta. Collins, é bom conhecê-la. Eu não estive aqui por tanto tempo..." Ela piscou. "... Mas não é como se não tivesse histórias de um Lennox adolescente ou qualquer coisa."

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Oh, senhorita... Silvia, nós precisamos conversar."

"Não, você não precisa," disse Nox com um sorriso quando entramos no foyer impressionante.

Ao contrário das sombras da Mansão Montague, tudo sobre a casa estava aberto e brilhante. A arquitetura clássica se vangloriava em andares branqueados de madeira, paredes bege leves, e trabalhos em madeira branca. As flores frescas adornavam a grande mesa oval na entrada. Mais para dentro da casa, as águas cristalinas do Long Island Sound eram visíveis através de janelas altas.

"Isso é lindo," eu disse, tanto para Silvia como a Nox.

Enquanto ele deu de ombros, Silvia sorriu e respondeu: "Obrigada. É geralmente muito solitário aqui. É bom quando as pessoas ficam."

Eu tinha a sensação de que o comentário foi feito mais para Nox.

"Seu pai está em seu escritório. Ele está em uma ligação, mas vou deixar você saber assim que ele estiver disponível." Ela olhou para mim. "É bom ter você aqui. Eu não posso te dizer o quanto estou feliz por Lennox ter trazido alguém aqui."

Eu ouvi a parte tácita, o novo. Isso não significava que eu planejei reconhecer ou vocalizar. Em vez disso, sorri e disse: "Obrigada. Peço desculpas por não estar mais... apresentável. Já que estávamos em viagem."

"Absurdo. Oh. Esta é a casa de Lennox, não uma ocasião formal. Vocês dois estão perfeitos. Posso te trazer algo, uma bebida depois de suas viagens?"

Nox puxou a minha mão para a parte traseira da casa. "Algum chá gelado seria bom. Primeiro, eu vou levar Alex fora antes que o sol se ponha."



"Seu pai..."

"Pode esperar," Nox disse por cima do ombro.

Eu apenas dei de ombros para Silvia, meu rosto subindo para expor o meu sorriso. Seu sorriso era contagiante. Era como se ela realmente adorasse Nox e poderia até me aprovar. Eu não podia deixar de comparar a sua recepção amigável com a equipe dos Montague. Com eles seria muito diferente e impessoal, bem, exceto por Jane.

"Eu gosto dela," disse quando saímos pela porta de vidro no final de uma longa sala de estar. Meus pés pararam na vista magnífica. "Uau."

Mais palavras não se formaram quando fui para o quintal de sua família. Estávamos de pé em um bloco de pátio que levava a um cercado e uma bela piscina de cristal-azul. Ao lado da piscina estava o que parecia ser uma casa de piscina, feita principalmente de janelas. Além da piscina havia uma extensão de grama verde, recém-cortada com listras perfeitas, alternando verde escuro e claro. O gramado levava até a praia, onde uma estreita faixa de marrom separava o verde do azul. A água brilhava com os raios do sol da tarde. À distância, do outro lado havia um sound que eu acredita ser Nova Iorque. Eu derrubei a minha cabeça.

"Long Island," disse Nox, respondendo a minha pergunta silenciosa.

"Isso é tão bonito. Por que você não vem aqui mais vezes?"

"Deixe-me levá-la até a água."

Eu segurei firmemente a sua mão enquanto atravessávamos o gramado, meus sapatos afundando na grama macia. "Estamos colocando pegadas na grama."

Seus olhos azuis se estreitaram. "Nós estamos o quê?"

Olhei para trás, vendo as lâminas esmagadas indicando o nosso caminho. "Estamos deixando pegadas."

Nox puxou a minha mão mais perto, fazendo-me bater contra ele. "Você é linda." Ele beijou a minha testa.



Pequenos arbustos redondos esconderam parcialmente uma pequena cerca de ferro forjado. Indo para a porta, ele me levou para baixo a poucos passos até que estávamos de pé na areia marrom. Agrupadas, haviam grandes rochas espalhadas na praia.

"Não, princesa, não há mais danos para a grama."

Eu ignorei seu comentário, soltei a sua mão, e peguei uma pedrinha. A joguei na água, disse: "Sério, este lugar é lindo. Você não mora aqui por causa do trajeto?"

Ele foi para uma das grandes rochas, subiu em cima, e estava sentado com os joelhos próximos ao peito. Inclinando-se para trás em seus braços, ele tirou o queixo em direção à água. Era seu convite para me juntar a ele. Os sapatos que eu usava eram para apartamentos, mas as suas solas eram difíceis. Preocupada que eu pudesse escorregar, deslizei meus pés fora deles e com os pés descalços escalei ao lado dele. Depois de ter passado o dia absorvendo os raios do sol, a rocha escura era quente sob o meu toque.

"Isso mantém memórias," ele finalmente ofereceu.

"Sua mãe?" Eu perguntei, colocando minha mão sobre a dele.

Ele assentiu. "Sim. Ela amava esta casa. Foi uma das poucas coisas boas que ele já fez para ela. Ele não ficava aqui, e foi melhor. Quando se divorciaram a casa foi dela. Ela deixou para mim. Agora, sempre que ele volta, insiste em ficar aqui." Nox deu de ombros. "Eu não tenho certeza se ele fica aqui pela culpa ou o quê. Tudo o que sei é que é melhor tê-lo aqui do que na cidade."

"Será que ela se casou de novo?" perguntei, tentando evitar as múltiplas minas terrestres emocionais em que ele estava caindo.

"Não. A felicidade que encontrou não foi com alguém; ela estava sozinha. Depois de viver com ele por tanto tempo, ela tinha esquecido como ser ela mesma." Nox voltou seu olhar da água para mim. "É por isso que eu quero que você vá para a Columbia."



Meu peito doeu quando o meu coração inchou. Ele tinha pensado sobre isso. Ele não estava apenas me salvando da Infidelity. Ele realmente pensava sobre meus objetivos e sonhos. "E-eu não sei o que dizer."

"Digamos que você vai chutar a bunda deles na Universidade de Columbia como você fez na Universidade de Stanford. Diga que, quando estiver pronta, você não vai se contentar com nada menos que o melhor maldito escritório de advocacia lá fora. Ou..."

"Ou?"

"Ou você poderia trabalhar para a Demetri?"

Eu levantei as minhas sobrancelhas quando ampliei meus olhos. "Sr. Demetri, eu acredito que me entrevistar para um trabalho como um advogada é um pouco prematuro."

Nossas testas se reuniram. "Eu acho que gostaria da ideia de ser seu chefe."

"Eu pensei que você fosse, Sr. Demetri."

Seu beijo foi suave, mais macio do que o habitual. Enquanto nossas línguas se encontraram uma com a outra, Nox virou a mão e entrelaçou nossos dedos. Isso me fez pensar se esta casa trazia outras memórias, as de Jocelyn, aquelas que ele não estava pronto para compartilhar.

Nós nos sentamos em silêncio por alguns minutos, aproveitando o colo macio das ondas contra as rochas e a terra. Ocasionalmente, um pássaro vinha para baixo, mergulhando na água e voltava para fora. Era incrível o quão pacífico era isso. Eu amava a costa oeste e o Oceano Pacífico, mas era selvagem e indomável em comparação com a serenidade de onde nos encontramos.

"Vamos lá..." Ele se levantou, me oferecendo sua mão. "... Vamos acabar com isso para que possamos voltar para Manhattan."

"Você não quer passar a noite aqui?"

"Não com Oren aqui. Você quer?"



Eu levantei meus ombros antes de saltar para a areia e pegar meus sapatos. "Eu não me importaria, mas tenho um encontro no café de amanhã."

Nox parou. "Um encontro?"

"Não é como um *encontro*. É a minha mãe, e agora me sinto mal por não ter lhe dito. Eu não sabia se estava pronta para que você pudesse conhecê-la ou saber mais sobre a minha família louca. Mas agora que eu estou aqui, me encontrando com seu pai, estou envergonhada."

Ele balançou sua cabeça. "Não esteja. Nós não estaríamos aqui se eu pudesse ter evitado isso."

"Por que você teria evitado isso?"

"Porque eu disse a você que quero mantê-la segura e longe de todas as coisas ruins. Princesa, eu sou ruim porque tive o melhor professor. Meu pai é o diabo encarnado. Se ele não tivesse descoberto sobre você a partir da mídia, eu teria evitado isso por pelo menos alguns meses, até que ele estivesse de volta nos EUA ou nós tivéssemos que estar em Londres."

Havia tantas coisas nessa declaração, mas a última tomou a minha atenção. "Londres. Nox, eu não posso ir para Londres, não enquanto estou na faculdade."

"Eu acabei de lhe dizer que meu pai é o diabo, e você está preocupada sobre a falta nas aulas. Não me admira que você tenha se formado com honras."

Eu beijei seu rosto. "Eu conheço o diabo. E ele não é seu pai. Na pior das hipóteses, seu pai é um lacaio. Eu tenho você e Isaac do meu lado, em algum lugar nas sombras. Não estou preocupada."



CAPÍTULO 33

Nox

CHARLI não estava preocupada, mas eu com certeza estava. A mensagem de Oren era estranha e inesperada. Ele tinha visto uma foto nossa e me chamado. Ou eu estava com o meu telefone desligado ou estava ocupado batendo a merda fora de um saco de pancadas. De qualquer maneira, não peguei a ligação. Eu ouvi a sua mensagem.

Ele disse que estaria indo domingo para Londres, e nós precisávamos conversar. Ele estava chateado porque deixei a cidade com ele em Nova Iorque, até que viu a imagem. A partir de uma fotografia, ele tinha apurado que eu estava pensando obviamente com meu pau em vez de meu cérebro. Tínhamos coisas para discutir, e era melhor eu não ter desperdiçado a minha viagem para a Califórnia.

Em outras palavras, era melhor eu ter feito progresso com o senador Carroll. E, finalmente, ele queria conhecer Alex, ou ele disse Alexandria? Eu pensei que era Alex. Afinal, esse era o nome que eles usaram com a imagem de nós dois no aeroporto em São Francisco.

Esperei quando Charli parou no meio do caminho até o gramado para calçar seus sapatos. Eu não tinha certeza se ela tinha ido até li com os pés descalços para não danificar a grama ou se era para remover a areia de seus pés. Seja qual for a causa, enquanto parei por ela, eu olhei para a casa e o vi, de pé na varanda do segundo andar nos observando no quarto principal. Mesmo à distância, nossos olhos se encontraram. Meus olhos azuis viram os dele. Às vezes, quando olhávamos um para o outro, era estranho o quão semelhantes eles pareciam. Eu imaginei que esse seria o meu reflexo daqui a trinta anos.



"Seu chá gelado está na sala de estar," Silvia chamou quando entramos pela porta lateral.

"Obrigada," respondeu Charli.

Ela estava falando sobre a casa quando nós dois paramos, mas foi silenciada por uma presença. Oren Demetri estava ali, seu sorriso muito largo, muito amigável. Por um momento, eu tive visões do coringa. Isso fazia sentido. Se eu fosse o Batman, o meu inimigo seria o Coringa.

"Olá." Sua voz ecoou pelo ar.

"Alex, este é o meu pai, Oren."

Ela estendeu a mão para apertar a sua, mas quando Oren chegou para ela, virou a palma da mão dela para baixo e beijou galantemente os nós dos seus dedos. "Alexandria, você é linda."

Os olhos de Charli se arregalaram com o uso de seu nome completo. *Que diabos?*

"Sr. Demetri, é bom conhecê-lo. Nox disse-me muitas coisas boas sobre você."

"Então parece que vocês dois não estão na fase honesta de seu relacionamento. Meu filho raramente tem uma coisa agradável para dizer sobre mim." Ele se virou para mim e de volta para Charli. "E, por favor, me chame de Oren."

"Oren, por favor, me chame de Alex."

"Vamos nos sentar, não é?"

"Na verdade, Oren," eu disse, "temos estado viajando. Eu sei que você queria conhecer Alex, mas por que não vamos discutir o progresso com o senador em privado. Tenho certeza de que Silvia pode manter Alex ocupada. Então precisamos voltar para Manhattan."

"Não seja ridículo. Nós temos cinco quartos e uma casa de hóspedes. Vocês dois vão ficar aqui. Tenho certeza de que cada um pode encontrar um quarto ou apenas um. Não é realmente da minha conta."



Idiota.

"Nós faríamos, mas Alex tem uma reunião amanhã, e eu tenho trabalho."

"Amanhã é domingo. Ninguém tem reuniões ou trabalho."

"Eu tenho," Charli ofereceu. "Eu tenho um almoço planejado com a minha mãe."

Os olhos de Oren se arregalaram enquanto ele olhava para Charli. O silêncio demorou um pouco demais. Que diabos era o seu problema?

"Silvia!"

Charli e eu estremecemos quando ele gritou por Silvia. Deus abençoe essa mulher. Qualquer outra pessoa teria lhe dito para ir para o inferno. Eu acho que ele estaria vivendo aqui sozinho por todos esses anos. Fazendo isso, ela poderia colocar-se como uma a visita ocasional.

"Sim, Sr. Demetri?"

"Eu acho que algo mais forte do que o chá gelado é apropriado."

"Pai..." Eu disse quando Charli balançou a cabeça.

"O que será? Bebidas mistas? Vinho? Cerveja?"

Ele não estava levando um não como resposta. Certo. Que diabos? Tínhamos Isaac para dirigir.

"Vinho," eu finalmente respondi. "Nós dois vamos tomar um copo de tinto."

Oren sorriu. "Você gosta de vinho, minha querida?"

A mão de Charli encontrou seu caminho para a minha. "Sim."

"Branco até as seis e depois tinto?" ele perguntou.

O aperto de Charli endureceu quando Oren olhou para o relógio.

"Sim, é depois das seis."

"Bem," ela disse, "Eu acho que um calendário aceitável."



Quando Silvia voltou, ela colocou uma bandeja com três copos de vinho sobre a mesa de café. "Senhorita Collins, eu posso mostrar-lhe em volta um pouco mais? Ou você prefere ficar aqui?"

Eu balancei a cabeça em direção a Charli.

"Obrigada, Silvia. Se ambos me desculparem, estou animada para ver mais de sua linda casa."

"Essa dificilmente se compara a sua, mas é uma bela casa," Oren murmurou enquanto Charli estava saindo.

O que diabos ele está falando?

Sua pele empalideceu de repente. Eu fiquei preocupado que ela poderia estar doente quando o copo de vinho oscilou em seu aperto.

"Com licença? O que você disse?"

"Eu disse que é uma bela casa, querida."

Seus olhos dourados procuraram os meus. Tudo o que eu podia fazer era franzir a testa. Eu não tinha nenhuma ideia do caralho do que estava acontecendo. Lentamente, ela virou-se e Silvia levou-a embora. Uma vez que elas tinham ido embora, inclinei-me, pegando o meu copo de vinho, e perguntei: "O que diabos está acontecendo?"

Oren com desdém, bateu no meu joelho. "Vamos falar sobre o Senador Carroll antes de discutir a sua mais recente conquista."

"Que porra é essa? A minha mais *recente conquista*? Alex não é uma conquista."

"Estou bem ciente de quem é Alexandria Collins. Estou curioso para saber se você está."

Eu fiquei de pé. "O que diabos você está falando?"

"O Senador Carroll, Lennox. Será que ele pensa que temos os votos?"

"Como a cerca de Severus Davis? Talvez seja hora de você jogar limpo comigo."



Oren se inclinou para trás e cruzou o tornozelo sobre o joelho. Depois de tomar um gole prolongado de vinho, ele respondeu: "Essa menina pode ser melhor em seu trabalho do que eu lhe dei crédito. O que você gostaria de saber?"

"Por que você se encontrou com ele?"

"Porque ele é muito bom no que faz."

"Ele trabalha para o outro lado."

"Oh filho, se a vida fosse assim tão fácil. Não há dois lados nesta ou em qualquer outra negociação. Há tantos mais. Vamos falar dos gigantes do tabaco, por exemplo. Quero dizer, olha quem está na cama com eles. Você acha que eles estão todos contra a legalização da maconha?"

Quem está na cama com eles? Severus Davis, o homem que você está cortejando é o único na cama com eles. Eu não disse isso. Em vez disso, disse: "Principalmente. Pensei que estávamos discutindo o Senador Carroll e os votos necessários para o projeto de lei e para limpar o Comitê de Finanças do Senado."

"Nós estamos. Severus está trabalhando para obter Bill para limpar com a atual redação. Beneficiará os gigantes do tabaco e do álcool."

"E nos custou milhões. Carroll acha que poderia garantir mais alguns votos, se nós prometermos mover alguns centros de distribuição para a Califórnia."

"O que vai nos custar milhões. Onde você está planejando retirá-los? Você não acha que nós vamos irritar os eleitores nesses estados?"

Sentado, suspirei. "Eu estava pensando sobre a abertura de novas instalações."

"Novas? Por quê?"

"Você acabou de dizer isso. A maconha será legal para uso recreativo na Califórnia, antes de conhecê-la. Vamos entrar por baixo. Napa Valley é grande..."



"Você está saltando a frente, e você não respondeu à minha pergunta sobre o tabaco."

"Eu respondi. A maioria seria anti-legalização."

"E se eles quiserem fazer parcerias com corporações como a Demetri Enterprises?"

"Por quê?"

"E se eles souberem que estávamos recebendo por baixo?"

"Como é que eles saberiam disso, a menos que você dissesse a Davis?"

"Eu não disse a Davis. Eu estava apenas sentindo."

"Volte a Londres, pai. Você está vendo conspirações onde elas não existem. Eu estou indo encontrar Char... Alex. Nós precisamos ir."

"Ela lhe chamou de Nox."

"E então?" Eu respondi defensivamente.

Oren inclinou a cabeça para o lado. "Eu não ouvia esse nome há muitos anos."

"Pare. Não vá por aí."

Ergui os olhos do meu copo a tempo de ver o olhar dourado de Charli. Pelas sombras que pairavam através dela, sabia que ela agora viu o que eu tinha avisado a ela. Oren Demetri era o diabo.

"Desculpe-me," disse ela. "É um mau momento para eu voltar?"

Eu terminei o copo de vinho, coloquei sobre a mesa e me levantei. "Não. Seu timing é perfeito. Estávamos indo."

Oren disse "Gostaria muito de aproveitar para conhecer você melhor. Parece que Lennox tem outros planos."

"Sinto muito, Sr. Demetri. Estou exausta de viajar e tenho um encontro para um brunch de amanhã."



Ele assentiu. "Compreendo. Talvez da próxima vez que eu estiver nos Estados Unidos possamos nos visitar. Por favor, diga à Adelaide o meu amor, e diga-lhe que a sua filha é tão bonita quanto ela."

Adelaide?

Antes que eu pudesse perguntar em voz alta, alcancei Charli. Parecia que ela ia cair quando tropeçou para trás.

"V-você conhece a minha mãe?"

"Claro. Por muitos anos. Eu não tinha ideia de que a sua menina tinha crescido e se transformado em uma mulher tão bonita. Tenho certeza de que ela está orgulhosa."

"O que diabos está acontecendo?"

Oren bateu no meu ombro. "Filho, olhe a linguagem. Você está na frente de uma senhora, uma verdadeira herdeira americana de sangue azul. Tenho certeza que você já sabia disso."

Eu não falei enquanto olhava de Oren para Charli. O que diabos ele estava dizendo? Ela não era uma herdeira. Ela estava sem um tostão. Ela tinha assinado sua vida afastada na Infidelity. Ele estava errado. Este era apenas Oren Demetri sendo mau, fazendo o que ele fazia melhor.

"Silvia," ele chamou. "Deixe o motorista de Lennox saber que eles estão prontos para sair."

"Sim, senhor."

Eu não disse o meu adeus ao meu pai ou desejei-lhe uma viagem segura. Eu não estava pensando em gentilezas quando agarrei a mão de Charli na minha e nós marchamos para fora da porta da frente. Eu ainda não sabia o que estava acontecendo, mas pela forma como a sua mão tremia ao meu alcance, sabia que era algo grande.

Quando olhei para baixo, as suas bochechas estavam úmidas e os olhos fechados.



Eu deixaria de registrar sua tristeza. Se eu fizesse isso, voltaria na casa e enfrentaria o meu pai. Em vez disso, me concentrei com a tranquilidade do lado de fora. Com o sol quase posto, o caminho foi iluminado pela luz indireta que brilhou em direção à casa e a casa de hóspedes. O som das ondas, da natureza e insetos encheram o ar quando as estrelas começaram a pintar o céu. Eu sentia saudades de ver as estrelas. Na cidade, se elas pudessem ser vistas em tudo, elas não eram tão vibrantes como elas eram aqui fora.

Seu corpo macio inclinou-se no meu braço, apertando a minha mão com toda a sua força.

Eu tinha explodido em Charli ontem. Eu não ia tirar conclusões precipitadas com base em tudo o que Oren Demetri disse. Além disso, eu tinha Deloris. Ela sabia mais sobre Charli do que eu. Ela me contou sobre a perda de seu fundo fiduciário. Talvez ela estivesse relacionada a alguém, mas uma herdeira não se alugaria como companhia por um ano. Não fazia sentido.

O brilho quase azul de faróis brancos brilhantes vieram das garagens quando Isaac puxou a Mercedes preta até a porta e parou. Silenciosamente, nós dois entramos no banco de trás. Deixando as portas fechadas, inclinei-me e sussurrei: "Diga-me do que diabos ele estava falando."

Mais lágrimas caíram enquanto ela arregalou os olhos e balançou a cabeça em direção a Isaac. "Por favor, você pode esperar?"

Esperar?

Eu não quero esperar, porra. Então, novamente, ela estava chateada. Eu fui o único que havia exposto ela a Oren. Foi culpa minha ele perturbá-la. Eu odiava aquele filho da puta mais a cada dia que passava. Ele poderia voltar para Londres e ficar lá por tudo o que importava.

Eu tomei uma respiração profunda e envolvi meu braço em torno do seu ombro. Ela parecia menor e mais frágil quando a abracei perto. Beijando sua cabeça, disse: "Sim."

Charli assentiu com a cabeça contra o meu peito.



Enquanto eu olhava para fora da janela pensei nas palavras de Oren. Concentrei-me na parte sobre Severus Davis, sobre o projeto da Câmara, e sobre a maconha. Estava tudo conectado, mas eu já sabia disso. O que eu não entendi foi que ele quis dizer sobre os lados. Metaforicamente entendi.

Será que ele pretende ir para o outro lado com os grandes do tabaco e do álcool sobre a luta contra a legalização? Ou será que ele acha que eles estavam secretamente a favor?

Porra!

Eu precisava fazer mais pesquisas, fazer mais perguntas.

O doce aroma do cabelo de Charli encheu os meus sentidos quando sua cabeça se moveu com mais respirações. Eu ergui o queixo, mas seus olhos permaneceram fechados. Cílios longos úmidos estava contra seu rosto. Ela estava fora do ar. Ela tinha adormecido contra o meu peito. Eu alisei suavemente alguns cabelos soltos longe de seu rosto. À luz pálida do banco da frente, vi o rosa em suas bochechas e o rosa suave de seus lábios e sorri.

Em casa parecia como se ela estivesse prestes a desmaiar. Nada disso fazia sentido.

O que ela quis dizer quando disse que conhecia o diabo?

Certamente agora, ela sabia que estava enganada. Ela tinha acabado de conhecê-lo, e em questão de minutos, ela teve o seu tropeço, e em lágrimas. Isso era Oren Demetri. O homem sabia como fazer uma primeira impressão.



CAPÍTULO 34

quatorze anos atrás

ADELAIDE

"Sra. Fitzgerald. Sra. Fitzgerald."

A voz de Jane infiltrou meus sonhos, me puxando de volta à realidade. Onde quer que eu tinha estado mentalmente era melhor do que aqui, melhor do que a suíte máster da Mansão Montague.

"Sra. Fitzgerald, é depois do meio-dia. Alexandria está perguntando sobre você."

Abri os olhos, apenas para fechá-los rapidamente de novo.

Porque é que o quarto está tão brilhante?

O papel de parede floral era um assalto em meus olhos. As cortinas de correspondência, com a coberta de cama, até os sofás de veludo eram de cor coordenada. Foi tudo remodelado recentemente, aparentemente, segundos depois do funeral da minha mãe, Alton tinha os designers elaborando propostas para a nossa suíte máster.

"Jane," gemi, tanto quanto falava. "É mais uma enxaqueca. Feche as cortinas. É muito brilhante."

O som de tecido farfalhando deixou-me saber que ela estava fazendo, como eu disse. Cada ruído era ampliado, tornando-o muito mais alto do que deveria ter sido. Cada sentido foi exagerado. Eu me mexi, tentando sentar-me, mas a intensa pressão atrás dos meus olhos acalmaram o meu movimento. Eu estabeleci-me de volta para o travesseiro macio com um gemido.

Uma mão quente contornou o meu braço, aquele fora dos cobertores. O leve toque me fez estremecer. Meu braço estava dolorido, mas o movimento

trouxe luzes piscando atrás de minhas pálpebras, cores como fogos de artifício ou estática e mais sintomas de uma enxaqueca. "Minha senhora, sua enxaqueca deixou uma contusão em seu braço. Você precisa de um pouco de gelo?"

Eu mal balancei minha cabeça. "Não. Eu... Não é o que você pensa. Eu caí. Foram meus saltos. Eles eram muito altos na noite passada." Peguei o cobertor e coloquei o braço por baixo. "Vá. Deixe-me dormir."

"Você precisa de um pouco de comida."

Comida. Mesmo o pensamento aumentou a náusea que o meu movimento incitou. Nada parecia remotamente bom. Eu mesmo tinha finalizado o menu para a função de ontem à noite, mas eu mal tinha comido.

"Vá. Cuide de Alexandria."

"Ela está bem. Ela vai estar lá fora com Bryce. Hannah, sua babá, e a Sra. Suzanna. Ela também está aqui. Ela está perguntando sobre você."

Fora... oh, os mantenha longe do lago. Eu não disse isso em voz alta. Jane tinha me ouvido dizer isso um milhão de vezes. Todo o meu corpo doía. Era como uma gripe, mas pior. Se eu pudesse voltar a dormir. Era onde gostaria de encontrar alívio.

"Diga a ela que estou indisposta. Em seguida, chame o Dr. Beck. Diga a ele sobre a minha enxaqueca, a minha *verdadeira* enxaqueca. Nada mais. Peça-lhe para enviar mais de algo para a dor. Tylenol não está funcionando."

"Sim, senhora. Eu vou ligar. Da última vez ele disse que precisava ver você."

"Se ele disser isso de novo, diga que eu não posso ir. Estou muito doente. Além disso, eu estou a uma semana do meu exame regular."

"Sua mãe costumava dizer—"

Eu arranquei meus olhos abertos para a grande suíte máster. As cortinas fechadas ajudavam. No entanto, o rosto de Jane estava embaçado, e para trás. "Pare," eu interrompi. "Minha mãe não está mais aqui e nem o meu pai. Eu sou a dona da casa. Faça como eu digo."



"Sim, senhora. E Alexandria?"

"Você cuida dela." *Ela não vai nem saber que estou ausente*. As palavras de Russell nunca saíram da minha mente. Ele pode estar morto e enterrado, mas a dor que ele tinha infligido não sumia. Era apenas mais um motivo para enterrar-me nesta cama e dormir. Ninguém iria me perder, não até...

Desde que eu estivesse acordada e vestida antes das seis, antes de Alton chegar em casa, estaria tudo bem.

Fechei os olhos com um suspiro. O clique da porta se fechando me deu paz por saber que estava mais uma vez sozinha. Eu desisti, desvanecendo-me para o mundo dos meus sonhos, um mundo que não existia.

Eu estava quase lá quando a náusea bateu novamente. Ela puxou meu interior, agitando o vazio até a bile borbulhar, arranhando seu caminho para cima a partir da boca do meu estômago. Eu joguei as cobertas fora e cambaleei às pressas em direção ao banheiro. As linhas retas eram ondas quando o meu equilíbrio foi ajustado. O quarto em torno de mim dobrava e torcia quando encontrei a porta. Meu longo cabelo caiu para frente e eu tentei os pegar na minha mão tremendo enquanto suspiro após suspiro seco sacudia o meu corpo.

Exausta, desabei sobre o azulejo frio e enrolada em torno da base do vaso sanitário, suor pingando do meu corpo, deixando a minha camisola úmida. Eu acho que dormi, mas por quanto tempo, não tinha ideia.

"Sra. Fitzgerald?" O chamado relevante de Jane me acordou quando ela correu para o banheiro. "Minha senhora, o que aconteceu?"

"É esta maldita enxaqueca!"

Quantas vezes eu preciso dizer à ela?

"Esta está pior do que o habitual," eu acrescentei, com vergonha por ter gritado com a única pessoa que parecia estar sempre lá para mim.

Jane me ajudou a sentar. Fechei os olhos e ouvi a sua voz materna profunda.



"Eu trouxe-lhe algumas bolachas e água. O médico diz que você precisa comer e beber."

"Ele está me mandando alguns analgésicos?"

"Deixe-me ajudá-la a voltar para a cama."

Deixei que ela me ajudasse a levantar e perguntei novamente, "Analgésicos? Algo mais forte?"

"Ele diz que precisa vê-la. Ele disse que vai vir aqui."

Ela apoiou-me enquanto eu lavei a minha boca, tentando livrar-me do péssimo gosto.

"Isso é ridículo," respondi enquanto ela me ajudou a ir para a cama. "Ninguém faz consultas em casa mais."

"Dr. Beck faz, para você, Sra. Montague Fitzgerald."

Ela disse isso como se eu precisasse de um lembrete de quem era. "Quando?"

"Ele virá em breve."

Fechei os olhos com um suspiro. Eu não podia deixar Dr. Beck ver meu braço. Já era ruim o suficiente que Jane percebesse. Então, novamente, ela tinha notado outras coisas no passado também. "Jane, você pode me conseguir um vestido de mangas compridas e meu roupão?"

"Sim, senhora."

Vestindo uma camisola limpa, encostei-me na cabeceira da cama com um longo suspiro. O vômito deve ter ajudado. Talvez eu tenha comido alguma coisa ruim no jantar de ontem à noite. Eu não conseguia lembrar o que tinha comido. Eu bebi vinho. Talvez fosse isso.

A função de ontem à noite tinha estado no planejamento por quase seis meses. Quando a ideia foi proposta pela primeira vez, era para minha mãe e eu. Não demorou muito tempo depois da morte do me pai. O plano era para um jantar de angariação de fundos para alavancar a bolsa Charles Montague II para a Universidade de Emory.



Originalmente, minha mãe e eu achamos que ele devia ir para Emory. Essa era, afinal, onde o papai e eu participávamos. À medida que os planos se tornaram mais solidificados, Alton decidiu que a bolsa deveria ficar local. Ele argumentou que seria melhor para a Montague apoiar os esforços locais. Com a morte recente de minha mãe, eu era a única a discordar. A bolsa estava indo para Savannah State University.

O jantar foi bem sucedido, levantando mais de trinta mil dólares. Muito mais dinheiro do que era esperado em doações, mas isso fez o que devia fazer e começou a ingestão de fundos ao trazer a atenção da mídia para a bolsa de estudos. Foi também uma boa publicidade para a Montague Corporation.

Ao longo dos anos, eu aprendi que não importa o que fizesse. Se eu socializasse em uma função, era demais. Se eu sentasse calmamente, era rude. Embora Alton viesse em cima de mim toda a noite e nós parecêssemos o casal perfeito, eu sabia. Por seu olhar e toque, eu poderia dizer que ele não estava feliz. E então, quando pedi para sair mais cedo do que ele queria, eu tinha cruzado a linha final.

Seu descontentamento começou a se tornar evidente no carro com o tratamento silencioso. Isso nunca foi uma coisa boa. Isso significava que ele estava se segurando, calculando e esperando até que estivéssemos sozinhos em casa. Não que Brantley ousaria parar Alton de me envergonhar toda a viagem. Agora que o meu pai tinha ido embora, ninguém o parava.

Uma vez que estávamos em nossa suíte, ele não me atacou. A contusão no meu braço era dele me agarrando. Foi o meu lembrete de prestar atenção e ouvir cada palavra degradante, cada coisa depreciativa que ele tinha a dizer. Aparentemente, era muito mais fácil para Alton gritar quando eu tinha apenas alguma distância.

Minha única defesa era que eu tinha uma dor de cabeça chegando. Foi por isso que eu queria deixar o jantar. Enquanto esfregava a manga da minha túnica, sentindo a pele macia por baixo, sabia que a dor de cabeça não era uma defesa viável.



A batida na minha porta forçou meus olhos a abrirem. Limpei a lágrima do meu rosto e chamei para o som, "Entre."

Isso era desnecessário e enfadonho. Se o Dr. Beck tivesse enviado a medicação em vez de querer me ver, eu poderia estar dormindo profundamente com uma chance muito melhor de ser a esposa perfeita às seis horas.

"Adelaide," disse Dr. Beck quando se aproximou. "Sinto muito que você está com dor."

Eu conhecia o Dr. Beck desde que era uma estudante. Ele tinha sido um novo médico para a área, assumindo uma prática estabelecida. Desde que o médico do meu pai tinha se aposentado, Dr. Beck herdou o privilégio da família Montague. "Eu estou," eu concordei. "Esta aqui é pior do que o normal. Se você puder, por favor, prescreva algo mais forte."

"Antes de eu fazer isso, gostaria que você fizesse algo para mim."

Suspirei. "O quê?"

"Eu estava olhando para o seus exames de laboratório uma semana atrás. Você já notou quaisquer outros sintomas?"

Fechei os olhos. "Não. É a minha cabeça. Eu tive enxaquecas antes. Você prescreveu remédios contra a dor antes."

"E seus seios?"

Meus olhos se abriram. "Meus seios? O que sobre eles?"

"Eles têm estado feridos ou doloridos?"

Eu pensei sobre sua pergunta. "Talvez. Eu não pensei sobre isso."

"Qualquer náusea ou vômito?"

"Sim. Eu acabei de sentir. Vomitei. Mas isso acontece com essas dores de cabeça."

"Na semana passada você disse que seu último período foi três semanas antes da sua última vez. Você já começou a menstruar?"



"Não." Eu olhava em seus olhos. "Dr. Beck, você sabe que não posso engravidar. Você é a pessoa que me disse isso."

Ele pegou a minha mão. "Eu disse isso com os danos sofridos no seu útero durante o nascimento de Alexandria, conceber outro filho era altamente improvável."

"Tivemos dificuldade em conceber ela. Você fez parecer que era impossível."

"Antes de prescrever-lhe um analgésico forte, quero ter certeza de que você não está grávida."

A náusea estava de volta quando a minha pele ficou revestida em uma nova rodada de transpiração. Envolvi meu braço em volta da minha cintura. "Eu... eu não posso estar."

"Você e Alton não tiveram relação sexuais no último mês?"

"Nós tivemos. Mas não posso. Ele não acha que é possível." Eu fechei meus olhos enquanto lágrimas escorriam pelo meu rosto. "Por favor, ele... Eu não posso."

"Eu conheço-lhe pela maior parte de sua vida. Eu não vou dizer a Alton qualquer coisa que você não queira que ele saiba."

Eu não podia acreditar que estava pensando desta forma. Eu não podia acreditar que as palavras vieram na minha cabeça, muito menos a possibilidade de eu dizer-lhes. Eu também não poderia dar a Alton Fitzgerald uma criança de sua autoria. Já era ruim o suficiente que eu tenha submetido Alexandria a ele. Recusei-me a condenar outra criança para a vida com ele.

Eu puxei as cobertas e estendi a mão para a caixa, que ele ofereceu. "Doutor, se isto for positivo, quais são as minhas chances de levar o bebê até o fim?"

"Nós dois sabemos que seria uma gravidez muito difícil."

"Difícil para o bebê ou para mim?"

"Ambos."



Soou egoísta, mas eu também não poderia deixar Alexandria. Eu posso não ser a melhor mãe do mundo, mas era a única que ela tinha. Sua única família, agora que Russell e os meus pais tinham ido embora. Eu não poderia imaginar quem iria criá-la. Havia sempre a possibilidade de Gwen e Preston, ou Suzanna. Ou Suzanna e Alton.

Eu cerrei os dentes. O que aconteceria a Alexandria se Alton não precisasse dela?

Muito poucas decisões da minha vida haviam sido deixadas para mim. Eu estava fazendo uma agora.

"Se for positivo, não posso fazer isso."

Dr. Beck assentiu. "Nós podemos cuidar disso, e ninguém vai saber."

"Obrigada, doutor."



CAPÍTULO 35

CHARLI

Eu acordei quando o mundo entrou em foco. Lábios macios e aquecidos estavam na minha cabeça quando uma voz de veludo profunda retumbou dos meus sonhos para a realidade. E então me lembrei... tudo.

Meu colapso foi completamente fora do personagem, mas me senti pega de surpresa, meus dois mundos, mais uma vez se colidiram. Como o pai de Nox tinha conhecido a minha mãe? Agora eu preciso dizer tudo a Nox, e não acho que estava pronta para isso. A traição dos meus pais ainda estava muito crua.

Sentei-me em linha reta, enxugando os lábios e os olhos.

Eu tinha adormecido encima de Nox.

Eu me virei, desorientada, quando ele pegou a minha mão. "Dorminhoca, chegamos."

O edifício do lado de fora da janela do carro não conhecido por mim, as portas de vidro semelhantes a tantos na cidade. "Onde? Onde estamos?"

"Meu—nosso apartamento."

Meu queixo caiu. "Nox, talvez Isaac devesse me levar para o meu apartamento. Eu preciso pensar por algum tempo."

"Não. Você pode pensar aqui. Você não tem móveis, alimentos ou qualquer coisa em seu apartamento. E o mais importante, meu apartamento é seguro." Ele levantou meu queixo e roçou seus lábios contra os meus. "Se isso não for suficiente, estou aqui e eu tenho um bar totalmente abastecido. Depois do jeito que você pareceu com Oren, acho que você poderia usar um ou ambos."



Eu definitivamente poderia utilizar o bar.

"Ambos," eu finalmente disse com um sorriso cansado.

Evitei olhar para Nox quando caminhamos através do lobby e no elevador. Eu nem sequer percebi nada a minha volta. Eu tinha certeza de que o edifício era bom. Claro que era. Nada disso foi registrado enquanto contemplava a minha explicação iminente.

Eu não tinha a intenção de adormecer no carro. Foi a emoção e, provavelmente, a taça de vinho. A última refeição que tivemos foi no avião. Com o elevador subindo cada vez mais alto, pensei cada vez menos sobre o que eu precisava dizer e muito mais sobre a comida.

"Você tem comida?" Eu sussurrei, apesar de sermos os únicos dois no elevador.

Nox sorriu. "A pergunta correta é '*nós* temos comida?' E a resposta é sim. Temos também um cozinheira, mas ela não estava nos esperando por mais um dia. Portanto, temos comida, mas não tenho ideia do que seria."

Eu balancei a cabeça. "Eu posso cozinhar."

Seus olhos claros se arregalaram. "Você pode?"

"Sim." Por alguma razão, Patrick veio à minha mente. "Eu não sou uma chef gourmet, mas eu posso fazer um espaguete médio e almôndegas."

"Almôndegas? Você percebe que está falando com um italiano aqui."

"Bem..." Fiz uma pausa, franzindo o nariz. "Eu sempre comprei as minhas almôndegas congeladas." Sua mão livre voou para o seu coração.

"Que sacrilégio!"

"Brindado com um pouco de queijo."

"Sanduíche de queijo grelhado?" ele perguntou.

"A mesma coisa."

"Parece maravilhoso." Abriu as portas. "Qual o vinho que você acha que vai com sanduíches de queijo grelhados?"



"Um da Califórnia," ambos dissemos em uníssono.

Nox abriu a porta e ligou um interruptor. As luzes foram acesas por toda a sala de estar e sala de jantar como lavar líquido suave e branco na escuridão. Este edifício era mais antigo do que o de Patrick, mas ainda moderno para os padrões de Nova Iorque. O piso de carvalho contrastava com as paredes de cor clara. Como o apartamento de Patrick, o recurso impressionante era as janelas. Duas paredes adjacentes eram preenchidas com janelas do chão ao teto. A vista da cidade iluminada era impressionante em cada direção.

Ele pegou a minha mão. "Deixe-me mostrar-lhe ao redor."

Silenciosamente, concordei, seguindo de perto quando Nox me levou de sala em sala. A primeira direção nos levou a uma pequena sala com três portas. Uma levava a um banheiro. O próximo a um pequeno quarto com uma cama queen-size e uma outra a mais um quarto mobiliado. A última porta foi aberta para um quarto maior, lindamente decorado em tons de marrom e verde. A cama de dossel era de um rei da Califórnia, que dominava o ambiente. Do outro lado da sala havia uma lareira com uma televisão de tela plana acima. Perto das janelas que exibia mais uma das deslumbrantes vistas para a cidade estava num cadeira de pelúcia com um banco correspondente. Ligado ao quarto tinha um closet do tamanho do primeiro quarto, longo e estreito com um banco acolchoado no meio. As paredes eram revestidas com armários e gavetas. Na outra extremidade do closet havia um grande banheiro completo, com chuveiro que tinha jatos vindos de todas as direções. A banheira também tinha uma vista da cidade abaixo. O banheiro era acessível a partir do closet, bem como diretamente do quarto.

Quando completou o círculo, e voltamos para o quarto, eu disse com um sorriso, "Vou ficar com este quarto."

"Sim, princesa, você vai."

"Eu espero que você não se importe em ficar com o menor."

Seus lábios se curvaram em um sorriso. "Eu gostaria de fazer-lhe a mesma pergunta, mas como você sabe, você é grande."



Eu balancei a minha cabeça.

Na outra direção da sala de jantar havia outro corredor. Ele levava a um escritório, e uma sala de ginástica, e outro banheiro completo.

"Se você precisar de seu próprio escritório para estudar, podemos ter o segundo quarto convertido em um."

"Mas se você fizer isso, então onde é que você vai dormir?"

Ele apertou a minha mão. "Todas as suas coisas vindas do Mandarin e de nossa viagem estão aqui. Eu quis dizer o que disse sobre as compras. Obtenha tudo o que você precisa. O clima aqui é diferente de Palo Alto. Tenho certeza que você vai precisar de algumas coisas."

Eu não queria pensar em gastar mais do seu dinheiro.

"Será que essas próximas portas vão para o exterior?"

Nox liderou o caminho e abriu a porta. A sacada era do comprimento da área de jantar e escritório. Havia uma pequena mesa para dois, bem como espreguiçadeiras longas. Estávamos no alto da cidade. "Nox, isso é lindo. Eu amo a vista."

"Você quer fazer aqueles famosos sanduíches e dizer-me do que o meu pai estava falando?"

"Se é um ou isso/ou aquilo, eu vou ficar com fazer sanduíches."

"Não é," disse ele, quando nós fomos para dentro.

Eu vasculhei a geladeira enquanto Nox encontrou pão e uma frigideira.

"Será que a sua cozinheira mora aqui?" Perguntei.

"Se eu não quiser viver com sanduíches grelhados de queijo, ela mora."

"Como eu disse... espaguete."

"Com almôndegas congeladas."

"Elas não são congeladas uma vez que elas estão preparadas."

"Seu nome é Lana," disse ele. "Ela mora no prédio e trabalha para vários inquilinos. Ela também limpa e lava a roupa."



Eu concordei e passei manteiga no pão. "Eu não sei por onde começar. Lembra quando você disse não saber o meu e o seu passado era refrescante?"

"Sim."

"O sentimento era mútuo. Eu não estava escondendo a minha família... Eu só não gosto deles. Passei quatro anos na Califórnia fingindo que eles não existem."

"Diga-me como você é uma herdeira, qualquer merda que isso signifique, e por que você recorreu à Infidelity."

O pão chiou contra a panela quente. "Eu tinha um fundo fiduciário e, em seguida, eu não tinha. Eu estava desesperada. Alguém me contou sobre a Infidelity. Eu fui à entrevista. É como eu disse. Era tudo verdade."

"Como é que o meu pai sabe quem você é?"

Dei de ombros quando lancei mais sanduíches. "A partir da foto na mídia, eu presumo. Ele tinha o meu nome."

"Alex Collins," disse Nox. "Me desculpe. Eu sou muito bom em nomes. Hilton, Trump — eu teria descoberto isso. Collins? Estou em um branco."

"Collins era o nome do meu pai. E antes que você pergunte, sim, ele está morto. O nome de solteira de minha mãe..." Minha cabeça caiu para frente com as borboletas se tornando morcegos no meu estômago, tornando os sanduíches menos atraentes. "... é—"

Nox apareceu atrás de mim, com os braços sólidos em volta da minha cintura. "Aguarde. Antes de me dizer isso, porque tenho a sensação de que é importante, deixe-me colocar o nosso vinho. Vamos aproveitar a noite de verão na varanda, comer nossos sanduíches, e aproveitar o fato de que nos encontramos cara a cara com o diabo e conseguimos sair vivos."

Inclinei a cabeça contra seu peito duro. "E se nós não saímos assim?"

Ele me virou e olhei para cima.

"Nós fizemos, Charli," disse ele. "Estamos aqui."

"E se não pudermos escapar, e se houver mais de um demônio?"



"Então nós vamos sobreviver, porque há dois de nós." Ele ergueu os olhos para os meus e segurou as minhas bochechas. "Quando eu costumava pensar em você, depois de Del Mar, quando não sabia se veria você de novo, eu costumava pensar sobre seus belos olhos."

As pontas de seus polegares acariciaram meu rosto.

"Eles são impressionantes e distintos. Às vezes, quando você não está aqui, eu vejo você, vejo as sombras. Eu ainda faço isso."

Eu tentei, sem sucesso, desviar o olhar, mas seu aperto não se mexia. Ele estava certo. Eu odiava o quão bem Nox me conhecia sem eu dizer-lhe. Eu nunca me considerei transparente. No entanto, Nox via dentro de mim, em minha alma.

"Eu me perguntava sobre elas," continuou ele. "Como é que alguém tão jovem e bem sucedido como você tem essas sombras? Eu acredito que o que quer que você esteja prestes a dizer-me responderá pelo menos parte desta questão."

Eu balancei a cabeça. "Você as têm também. Eu as vi ontem."

"Eu tenho." Seu peito inflou e desinflou. "Charli, eu não vou apressá-la. Nosso contrato não existe. Não irei a qualquer lugar para encontrar as respostas. Eu quero que você espere até que você esteja pronta, até que você esteja forte o suficiente."

"Eu não vou..."

Ele tocou a minha cabeça. "Aqui. Não vá lá." Então ele tocou meu coração. Sua mão demorou, não sexualmente, mas com reverência. "Ou aqui. Se você tiver enterrando as coisas por uma razão, não as descubra até que você possa."

De repente, Nox me deixou ir — quando o cheiro de torrada queimou e recordou-nos de nossos sanduíches.

"Merda!" exclamei quando me virei de volta para o fogão e mudei a frigideira para longe do queimador quente.



Nox tirou dois pratos do armário, e eu peguei os sanduíches da frigideira e os coloquei neles, pondo o lado marrom dourado virado para cima.

Apertei os lábios quando usei a espátula para levantar um canto do sanduíche e dar uma espiada no lado mais escuro. "Isso foi culpa sua."

"Minha? Você foi a única alegando ser um gênio da culinária."

"Você me distraiu."

Ele pegou a espátula da minha mão e examinou-o de perto. "Hmm. Eu acabei de ter uma ideia."

"Arrebente," eu disse, "Eu tenho uma também. Trata-se de vinho. Vou levar os nossos sanduíches para a varanda."

O sanduíche de Nox tinha ido embora e o meu estava meio comido quando enchi o meu copo de merlot.

"Eu acho que não estava intragável?" eu perguntei.

Ele sorriu. "Bem... eu não quero que você se sinta mal."

"Bem. Mantenha a cozinheira. Eu tenho que estudar, o que preciso fazer de qualquer maneira."

Ele estendeu a mão para a outra metade do meu sanduíche e perguntou: "Você vai comer isso?"

"Eu ia."

Rasgando-o ao meio, ele me devolveu uma parte. "Eu estava com mais fome do que imaginava e sua culinária é divina. Agora, diga o que quer que você estava prestes a dizer na cozinha antes de sermos distraídos pela fumaça."

Eu fiz o meu melhor brilho de olhar, fingindo o envio de punhais no seu caminho antes de mordiscar outra mordida de meu sanduíche. Quando tomei um pouco do meu de vinho, formulei a minha resposta. "O nome de solteira da minha mãe é Montague." Eu parei, esperando para ver se ele registrava.

Será que ele conhece esse nome? Será que isso importa?



Pelo que pareceu um longo tempo, ele não se mexeu, nem mesmo um piscar de olhos. Então ele se levantou e caminhou para o corrimão de prata e virou as costas para mim.

"Montague?" ele perguntou, olhando para as luzes da cidade. "Eu suponho que Shakespeare não escreveu uma peça sobre a sua família?"

"Montagues diferentes, eu acredito."

Ele se virou, com os braços cruzados sobre o peito. A posição puxou as costuras de sua camisa, esticando-os contra seus ombros. "Como os Montague Corporation e Tabaco."

"Sim."

O comportamento de Nox ficou tenso. Assim como rapidamente ele parecia me ver. "Você é a porra da herdeira da Montague Corporation e alguns investidores imbecis perderam o seu fundo fiduciário? Por que diabos a equipe jurídica na sua família não processa esse burro? Por que ele não foi substituído? Como diabos você acabou na Infidelity?"

Cada uma de suas perguntas vieram mais alto do que a anterior.

Eu não respondi à primeira vista. Eu não tenho as respostas. Eu também não chorei. Eu já tinha chorado muitas lágrimas. Finalmente, disse: "Não foi perdido. Ele foi realocado. Deloris se ofereceu para olhar isso para mim."

Nox passou a mão sobre a nuca e seu rosto. "Realocado? Deloris sabe sobre isso, mas eu não?"

"Deloris... bem..." Eu dei de ombros. "... Deloris sabe de tudo."

Nox assentiu.

"E-eu não queria falar sobre isso," continuei. "Ainda é muito cru."

A forma como os ombros largos relaxaram retransmitiu a sua compreensão. "Eu não vou apressá-la, mas você sabe, os recursos de Deloris e Demetri..."

"Por favor, não. Eu não quero precisar deles."



Depois de um silêncio prolongado, Nox perguntou: "Meu pai conhece a sua mãe?"

"Eu acho que sim. Surpreendeu-me, também."

"Sua mãe vai estar aqui amanhã?"

"Sim."

"Será que ela sabe o que aconteceu com o seu fundo?"

"Sim." Eu terminei o copo de vinho e deixei em cima da mesa enquanto caminhava em direção a ele. Descruzando os braços em um convite silencioso. A batida de seu coração me fortaleceu. Estiquei o pescoço para cima. "Ela sabe por que se sentou lá e viu quando o próprio Satanás tirou isso de mim."

O abraço de Nox ficou tenso, e então ele apoiou o queixo no topo da minha cabeça. "Você não precisa dele, princesa." Ele me comoveu me colocando no comprimento do braço e me olhou com curiosidade. "Você é uma princesa, para os padrões americanos."

Eu dei de ombros. "Eu nunca me senti como uma, não até que conheci você."

Ele me trouxe de volta ao seu peito. "Você não precisa de sombras ou do diabo... Satanás, Lúcifer, Alton Fitzgerald, ou qualquer nome que ele tenha hoje."

Cada célula do meu corpo ficou rígida. "Você conhece ele?"

"Não pessoalmente, mas a Montague Corporation tem uma reputação. Seu padrasto é parte disso."

Suspirei. As minhas têmporas latejavam, mas minha consciência estava clara.

"Sua faculdade está segura," Nox tranquilizou. "E você não me deve nada, exceto os olhos dourados claros, contanto que você esteja disposta a compartilhá-los."



Eu olhei para o belo homem me segurando em seus braços. "Se você continuar dizendo coisas doces como essas, posso deixar você dormir no meu quarto."

Seu peito retumbou com o riso bem-vindo.

"Você sabe," continuei, "se eu sou uma princesa, tenho certeza que isso faz de você um Príncipe Encantado."

"Nem mesmo perto."



CAPÍTULO 36

uma semana atrás

ADELAIDE

A partida de Alexandria foi a última, com exceção de alguns senhores restantes sobre Alton em seu escritório. Eles estavam conversando e rindo. Eu não tinha necessidade de entrar e saber que eles também estavam bebendo. Eu não me importava. Parte de mim esperava que iriam continuar assim até depois que eu estivesse dormindo, e ele estivesse bêbado demais para perceber.

No meu caminho para a nossa suíte, passei na cozinha e lembrei a equipe para limpar cada cômodo, bem como o pátio. Eu tinha algumas responsabilidades: o solar e o pessoal doméstico eram duas delas. Quando acordasse pela manhã, se ao menos um copo fosse encontrado, eu seria a única a ouvir sobre isso.

Diferente do pouco som no escritório de Alton, eu queria pensar que a noite foi um sucesso. Alton estava feliz que o senador Severus Higgins e Davis estavam entre os participantes. Eu não vi Marisa Davis hoje à noite. Talvez ela tivesse sua própria festa planejada. Nem todo mundo tinha um casamento aberto como aqueles dois. Eu balancei a minha cabeça. O mundo estava mudando.

Se apenas Alexandria refreasse suas observações ao redor de Alton. A tensão entre os dois era espessa o suficiente para cortar com uma faca. Talvez tenha sido minha culpa por não insistir que ela entendesse a sua responsabilidade como eu tive. A maneira que eu via, parecia que os tempos estavam mudando. Eu queria, não, precisava — que Alexandria fizesse o seu dever e casasse com Bryce. Eu não queria que ela se sentisse presa. Eu sabia

sobre o sentimento muito bem. Infelizmente, Alton não estava acostumado com refutações e não as recebia bem.

Quando caminhei para a suíte, tive um vislumbre de Alexandria e Bryce se dirigindo para fora.

Em nossa suíte, saí do meu vestido e saltos, e mexi os dedos dos pés no tapete de pelo do camarim. Eu tinha visto a forma como Alton tinha olhado para Suzanna quando estávamos todos em seu escritório. Agora com ele lá embaixo bebendo, havia uma boa chance de eu não estar vestindo a minha camisola toda a noite; no entanto, planejava apreciar isso enquanto eu podia. Puxando o cetim rosa sobre a minha cabeça, envolvi meu robe em torno de mim e lavei meu rosto.

Com uma taça de cabernet da coleção privada Montague na mão, andei de nossa suíte, ao longo corredor do segundo andar e fiz meu caminho para a biblioteca, mais do que um pouco curiosa sobre o que estava acontecendo lá fora. As janelas do segundo andar da biblioteca ficavam na parte de trás da casa.

Cortinas grossas me escondiam do mundo exterior quando eu estava no painel com chumbo alto e levando na visão de outdoors. O céu negro com estrelas brilhavam, pequenos pontos brancos brilhando com entusiasmo, competindo com a grande lua de verão. Os raios prateados do luar iluminava a propriedade, mudando a cor da terra vermelha familiar e grama verde. O pequeno lago que o meu bisavô encomendou perto da virada do século XX brilhava como diamantes ao luar.

Eu torci a grande pedra na minha mão esquerda. O anel da minha mãe era igualmente grande. Charles Montague II não podia permitir que o anel de sua esposa pudesse ser menos do que o de sua mãe. Esse diamante estava assegurado à distância, esperando o dia em que Bryce iria colocá-lo no dedo de Alexandria. Eu tinha estado olhando para algumas definições mais modernas. Poderíamos acrescentar algo à grande pedra central. Quando chegasse a hora, eu planejava perguntar a Bryce o que ele queria fazer.



Trazendo o copo aos meus lábios, eu tomei, observando as duas figuras sombreadas caminhando em toda a extensão de grama para a beira do lago. Calor passou por mim, o culminar de sacrifício e dedicação. As crianças não estavam de pé na beira de um lago, mas na borda do nosso futuro. Eu não podia esperar para ter de volta Alexandria sob o telhado da Mansão Montague, de volta em Savannah e com Bryce.

Quase vinte anos atrás seu destino foi selado. Eu suspirei, inclinando-me contra a janela alta. Por quase duas décadas um objetivo tinha me sustentado, para a Montague ser dela. Eu esperei não exatamente 20 anos para nós quatro sermos uma família. O futuro estava perto o suficiente para tocar. A antecipação trouxe esperança à minha alma e o nervosismo de alegria pura como um sentimento que eu não conseguia lembrar.

Minha filha linda e inteligente não sabia que ela carregava o peso de sua família em seus ombros. Eu não queria que ela soubesse. Eu queria que ela experimentasse a vida de uma maneira que eu nunca fiz. Quando ela saiu para Stanford, sabia que era um alívio temporário, que, eventualmente, ela seria chamada de volta. Eu também sabia que a experiência seria boa para ela. Isso iria ajudá-la a ser mais forte.

Só porque seu casamento estava planejado desde que ela estava no pré-escolar não significa que ela não poderia desempenhar um papel mais vital. Eu acreditava que ela iria. Bryce não era Alton ou Charles. Ele seria um bom marido, um marido amoroso, o tipo de homem que a minha filha merecia. Ajudaria o fato deles serem amigos.

Fiquei surpresa ao ouvir que ela e Bryce nunca foram íntimos. Enquanto Suzy parecia descontente que Alexandria nunca tinha feito o que ela tinha dito que ela fez? — *'O ajudando a se aliviar,'* eu estava mais uma vez orgulhosa da determinação da minha filha. Ela admitiu que não era virgem. Ela também tinha quase 24 anos de idade. Bryce não era virgem também.

Eu balancei a minha cabeça. Eu não sei o que aquele rapaz estava pensando. Tudo isto seria muito mais fácil se nós não tivéssemos o incidente com Melissa Summers pairando sobre as nossas cabeças. Então, novamente,



isso poderia trabalhar em nosso favor, o seu apelo pela ajuda dela seria a gota d'água para trazê-la de volta.

De certa forma, isso me deu esperança. Eu nunca poderia imaginar Alton pedindo a minha ajuda no caminho que Bryce teve hoje, na frente de todos nós. Ele foi corajoso e tinha um bom coração.

Eu levei um outro olhar em direção ao lago. As duas crianças estavam em pé de frente um para o outro. Suas silhuetas destacavam-se no lago brilhando por trás deles. Bryce não sabia nem do calendário, que no Natal do próximo ano deveriam estar casados. Era por isso que era melhor empurrar para mais cedo, talvez este Natal.

Embora a perspectiva do casamento iminente me animasse, houve uma pontada de culpa pela perda do diploma da faculdade de Direito de Alexandria. Afinal, eu estava orgulhosa de suas realizações. Ser aceita em Yale e Columbia era impressionante. Ao mesmo tempo, Alton estava certo. Foi um desperdício de dinheiro para um diploma que ela nunca usaria, nunca precisaria. Eu tinha tentado argumentar que a Montague Corporation tinha uma equipe jurídica. Ela poderia trabalhar para si mesma. No mínimo, ele lhe daria mais base para a compreensão do funcionamento da Montague, algo que eu nunca tinha sido capaz de fazer.

Ele não concordou. Bryce iria fazer isso.

Eu não o corrigi, mas na verdade, o nome de Alexandria seria o provedor de tudo.

O casamento deles iria selar o acordo com que concordei anos atrás, mas um bebê...

Tomei outra bebida.

... Um bebê iria cimentar isso para sempre. Ele iria juntar os Carmichaels e Montagues. Inferno, ele iria juntar os Carmichaels, Fitzgeralds e Montagues. Nosso neto seria o mais puro sangue azul-Royal do Sul. Claro, as pessoas só não poderiam saber sobre a conexão Fitzgerald no nome. A verdade iria causar muitos problemas.



Bryce já estava lutando contra uma acusação de estupro e agressão. Ele não precisava do mundo sabendo que ele era o filho bastardo de Alton Fitzgerald.

"Laide."

Como se ao pensar em seu nome, o próprio diabo tinha sido convocado, minha respiração ficou presa no meu peito. "Na biblioteca," eu chamei, não me movendo de meu esconderijo nas cortinas.

Os passos de Alton reverberaram através da grande sala quando ele se aproximou. "O que você está fazendo?"

Em meus chinelos macios, lisos, Alton estava muito mais alto e mais largo do que eu, mesmo agora com ele em meados dos seus sessenta anos.

"Shhh." Peguei a mão dele e puxei-o para mais perto. "Veja."

Ele inclinou-se para a janela. "É Bryce e Alexandria?"

"Sim." Eu não consegui conter o sorriso. "Isto está funcionando. Eu posso sentir isso."

"Não tente mudar a minha mente sobre o fundo fiduciário. Eu deixei que você me convencesse a deixá-la ir para o oeste. Quantas vezes ela voltou para casa durante os quatro anos?"

Engoli em seco. "Ela está em casa agora."

"E a boca dela? Realmente, Laide, você deveria ter vergonha da filha que você teve."

Os pequenos pelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiaram. Eu tinha feito essa dança tantas vezes que poderia fazê-lo em meu sono. Concordar com ele, deixá-lo dizer o seu pedaço, e chamá-lo para uma noite. Virei o meu olhar de volta para o lago. Orgulho de minha filha passou por mim.

"Eu não tenho," respondi.

"O quê?"



Voltei-me para Alton. "Eu não tenho vergonha. Eu não estou lutando com você sobre o seu fundo fiduciário. Eu quero que ela venha para casa. Isso vai fazê-la vir. Ela vai aprender a se ajustar, mas não tenho vergonha dela."

Mesmo na escuridão, eu sabia que seu pescoço e rosto estavam ficando vermelho. Eu não precisava ver o vermelho. A cor seria silenciada apenas com a luz da lua. Eu podia sentir isso, sentir a temperatura subindo.

"É claro que você não está," disse ele, dando um passo para perto de mim. O calor de sua fúria crescente tornou-se evidente contra os meus seios. "Diga-me por que você não a preparou para a reunião de hoje à noite com Bryce e Suzy." Ele agarrou o meu braço.

Eu não vacilei. Meus olhos ficaram fixos nos dele. Era parte da dança.

"E por que você pensou que seria uma boa ideia permitir que ela envergonhasse a todos nós com suas respostas insolentes. Tudo o que você precisava fazer era informá-la hoje, enquanto vocês estavam fora. Isso é o que você disse que ia fazer."

Eu mantive o meu tom uniforme. "Estávamos nos divertindo. Eu mencionei que Bryce estaria aqui, mas ela disse que não tinha falado com ele. Fiquei com a impressão de que eles se falaram. Você fez soar como se eles fizessem isso."

Ele deu uma última olhada para fora da janela.

"Bryce ainda tentou fazer parecer como se eles se falassem. Como ele sabe tanto sobre o que ela está fazendo?"

Quando Alton não respondeu, eu acrescentei: "Você já disse a ele?"

"Não vire isso em mim. Você falhou. Você quer saber por que não confio em você com mais coisas. Jesus, Laide, você parece não poder lidar com muito mais do que consumir o peso dos seus corpos com vinho."

Eu tentei não ouvir, não deixar que suas palavras afundassem. Em vez disso, pensei em Alexandria, sobre como tudo estava próximo. Todos os anos e isso estava perto de acontecer.



Uma vez que eles estivessem casados, a Montague seria dela e de Bryce. Haviam provisões para Alton e eu, mas meu papel seria menor. Fazia anos desde que eu tinha lido o acordo, e eu queria verificar com Ralph Porter, mas tinha certeza de que, uma vez que Alexandria estivesse casada, eu já não precisaria ser.

O monólogo de Alton continuou pelo corredor e em nossa suíte.

Não era um diálogo. Raramente era.



CAPÍTULO 37

CHARLI

"Mais água, senhorita? Talvez uma bebida enquanto espera?"

Eu olhei para o meu telefone novamente. Não era como se a minha mãe se atrasasse. Eu poderia facilmente compilar uma lista inteira de falhas para Adelaide Montague Fitzgerald, mas o atraso não era uma delas.

Eu considerei a oferta de álcool, mas decidi que uma cabeça clara deveria prevalecer. "Não, obrigada. A minha acompanhante deverá estar aqui a qualquer minuto."

O Rainbow Room era um dos lugares mais ostensivos em Manhattan para ter um brunch de domingo. Eu teria preferido um dos pequenos restaurantes em SoHo ou mesmo o Restaurante do Tom, mas isto era mais pela minha mãe. Eu não estava nem um pouca surpresa quando ela o sugeriu. Além disso, não poderia imaginá-la sentada em uma cabine de vinil com mesas de fórmica, mesmo que fosse icônico.

Para um pouco mais de privacidade, bem como uma vista espetacular sobre o Empire State Building, eu tinha solicitado uma mesa no lounge. O restaurante era bonito e foi reformado recentemente, mas o barulho de clientes, bem como o buffet gigantesco faria a nossa reunião desconfortável, e tudo mais difícil. E no lounge, Jerrod poderia sentar no bar e discretamente manter seu olho em mim e todos ao meu redor. Até agora só tínhamos dito algumas palavras um para o outro, mas o meu novo guarda-costas e motorista parecia profissional e competente. Quando olhei em sua direção e nossos olhos se encontraram instantaneamente, eu sabia que ele definitivamente era onipresente.



As revelações que havia dado a Nox na noite passada foram limítrofes e continuamos bem-humorados. Estávamos quase dormindo quando ele se sentou e disse: "Você chamou o motorista antes, não é?"

Eu apenas ri e esperei que ele voltasse para baixo para que eu pudesse abraça-lo perto.

Embora tecnicamente eu estivesse sem dinheiro, havia algo sobre o campo de jogo à noite que era reconfortante para nós dois. Não havia dúvida de que eu apreciava o apoio financeiro de Nox, mas o fato dele perceber que o dinheiro não era novo para mim, fez algo para a minha autoestima. Apesar de toda a coisa da Infidelity, eu não era um puta cara atrás do dinheiro dele.

A visão de minha mãe sendo trazida em direção a mim me trouxe de volta ao presente. Nos poucos segundos que levou para ela chegar a minha mesa, fiz o que eu tinha certeza que ela também estava fazendo: avaliando. Ela parecia exatamente a mesma de uma semana, a senhora do sul perfeita, devidamente vestida com o queixo erguido. Adelaide tinha a aparência de superioridade completa dominada. A única diferença entre hoje e há uma semana era que hoje os seus olhos estavam claros, não vermelhos ou inchados.

Será que ela esperava que os meus olhos estivessem assim? Este encontro deveria continuar de onde eu implorei a ela pelo meus direitos de primogenitura?

Quando ela se aproximou, eu estava querendo saber o que dizer para minha própria mãe. Ela parou na minha frente e acenou para o maitre, que, silenciosamente agradeceu e se afastou. O barulho de pratos e vozes de outros clientes desapareceu quando o aperto em meu peito cresceu.

Diante dos meus olhos, a máscara da perfeição de Adelaide Fitzgerald despedaçou. Apreensão, preocupação, talvez até mesmo o amor virasse a sua expressão habitual. A fachada que ela tinha usado para a maior parte da minha vida caiu no chão, cacos de perfeição quebrando em um milhão de pedaços, quando ela colocou os braços a minha volta, apertando meus ombros com mais emoção do que eu conseguia lembrar-me dela mostrar.



Eu não me movi ou retribuí. Eu estava paralisada e pasma.

Eu tinha estado mentalmente preparada para encontrá-la como gelo e com gelo. Eu estava pronta para aquecer a minha vitória de permanência na escola e com a capacidade de viver em Nova Iorque, e tudo isso sem ela ou a ajuda de Alton. Mas isso era diferente. A mulher agarrada a mim no meio de um salão de Manhattan, no alto da cidade era a minha mãe. Lágrimas arrepiaram os meus olhos perfeitamente pintados quando os meus braços encontraram seu caminho em torno de seu ombro tremendo enquanto ela chorava em silêncio.

Finalmente, ela se afastou, com as mãos ainda em meus braços ela olhou para mim. Não era a verificação em busca de imperfeições que eu estava acostumada. Seus olhos azuis brilhavam com lágrimas. Ela estava olhando nos meus olhos, realmente olhando.

"Alexandria, eu te amo."

Eu não conseguia falar, só poderia acenar com a cabeça quando ambas levamos a respiração irregular e sentamos.

"Posso pegar algo para as senhoras ou algo do bar?"

Nós duas nos viramos para o garçom que havia estado assistindo nossa manifestação pública de afeto ou magicamente apareceu do nada. "Sim," dissemos ao mesmo tempo. Mais uma vez nossos olhos se encontraram como as nossas bochechas rosa.

"Posso sugerir nosso Bloody Mary?"

"Isso soa perfeito," disse minha mãe. "Alexandria?"

"Sim, obrigada."

Ela estendeu a mão para o meu lado. "Querida, você está linda. Tenho estado tão preocupada com você, sobre como você viveria."

A indignação que eu nutria pela semana passada encontrou o seu caminho de volta através da emoção. Eu mantive a minha voz baixa. "Você não estava preocupada o suficiente para impedir Alton de roubar meu fundo fiduciário."



"Você realmente vai começar com acusações? Eu vim até aqui para ver você e sua faculdade e você imediatamente vai me jugular?"

Minha faculdade? Como se esta fosse a segunda série e eu estivesse indo mostrar-lhe o ornamento de papel machê que fiz.

Sentei-me mais alto e alisei o guardanapo sobre meu colo. "Eu sinto muito, mãe. Talvez devêssemos discutir a linda vista. Você vê o Empire State Building lá?"

Seus lábios ficaram franzidos. "Isso é difícil para mim."

"Para você? Deixar a última Montague sem dinheiro nas ruas de Nova Iorque é difícil para você?"

"Querida, nunca achei que você fosse sair. Nós nunca pensamos que iria sair de casa assim. Essa decisão foi sua. Você tem uma casa. Você não precisa estar nas ruas de Nova Iorque." Ela se inclinou para frente. "Você não está nas ruas, não é, querida?"

O garçom colocou as nossas bebidas. Sem dúvida, sentindo o teor da nossa conversa, ele sabiamente saiu sem falar.

"Não, e você está certa. Foi minha escolha, a minha decisão. Eu escolhi ter uma vida, uma longe de Savannah, onde estou feliz."

"Você poderia ser feliz em Savannah," ela respondeu.

"Por seu gosto?"

Seus ombros se endireitaram. "Eu não entendo por que você continua a dizer coisas como essa, por que você joga isso na minha cara. Você não percebe que fiz tudo por você? Você, Alexandria Charles Montague Collins. Eu fiz isso por você."

Eu fechei meus olhos enquanto tomei um gole do meu Bloody Mary. Era azedo e forte, fazendo a minha garganta se apertar com a queimadura caminhando para o meu estômago. Antes que seus efeitos pudessem entorpecer a dor no meu coração, tomei outro gole mais longo. "Então, pare."

"Parar?"



Ela estava agitando sua bebida com o grande talo de aipo. Talvez seja isso que eu deveria ter feito. Ter os meus goles de vodka pura.

"Sim, pare. Se você está colocando-se com Alton e vivendo sob o seu polegar por mim, pare."

Depois de uma bebida prolongada, ela falou. Seu tom era lunático como se ela estivesse me contando uma história para dormir. Não que eu poderia me lembrar dela fazendo isso. Eu estava prestes a perguntar sobre Jane, mas suas palavras prenderam a minha atenção.

"Seu pai a amava muito. Ele não sentia o mesmo por mim."

Olhei, silenciada por sua honestidade não costumeira.

"Ele queria me deixar, deixar a Montague, a empresa e a mansão. Ele detestava tudo a ver com isso, assim como você."

Havia algo nessa declaração triste que me deu esperança. Talvez eu fosse mais parecida com meu pai do que já sabia.

"Ele não queria deixá-la. Ele me disse que iria levá-la com ele. Você era tudo com o que importava. Ele não queria o dinheiro, nome ou status. Só você."

Eu enxuguei uma lágrima que não sabia que derramava. "Mas ele nunca teve a chance?"

Ela balançou a cabeça. "Não."

Um novo pensamento me veio à mente. Ele queria sair e depois morreu. Minha pele salpicou com arrepios. "Foi isso...? Seu acidente...?" Eu não conseguia me fazer a pergunta agitando o Bloody Mary na boca do estômago, uma pergunta que eu nunca tinha feito antes ponderou.

"A polícia fez uma investigação completa. Não havia nenhum sinal de arrombamento ou jogo sujo."

"Por isso, era suspeito? Por que outra razão haveria uma investigação?"

"Há sempre investigações com acidentes. Seu pai gostava de carros rápidos. Ele pode ter levado a condução dessa forma porque estava chateado.



Nós tínhamos discutido novamente por telefone. Ele estava em uma viagem de negócios."

"Por que você nunca me contou isso?"

Seus ombros delgados se moveram para cima e para baixo. "Alexandria, em que idade uma filha está pronta para aprender os segredos de seu passado?"

"Será que você o amou? Eu nunca ouvi você dizer que você fez."

Ela apertou os lábios antes de falar. "Russell Collins foi um dos poucos homens que eu amei. Na faculdade acreditava que nós dois estávamos nos amando."

Eu exalei. Eu não tinha certeza, por isso que queria saber isso, mas isso me fez pensar em algum momento da vida da minha mãe, ela foram genuinamente feliz, meus pais foram felizes.

"Vocês podem servir-se do buffet a qualquer momento," disse o garçom magicamente aparecendo quando ele recarregou o meu copo de água.

"Obrigada."

Enquanto estávamos lá, a minha mãe pegou a minha mão e apertou. "Querida, quando eu decidi visitá-la, decidi compartilhar mais do que essa história com você. Por favor, me dê um tempo."

Eu apertei sua mão para trás e acenei com a cabeça.

O volume da sala aumentou quando caminhamos para o buffet. Entretenimento ao vivo cantarolava enquanto os chefs tripulavam as muitas mesas. Pães artesanais, bagels eram apenas o começo. Houve um bar cru com tartare de atum e sushi, bem como uma variedade de ostras, mexilhões e caranguejo. Alimentos tradicionais de café da manhã, como waffles, aveia, batatas e ovos também estavam presentes. O bar de sobremesas era muito decadente para eu me aproximar.

Com os pratos transbordando, nós fomos de volta para a nossa mesa.

"Conte-me sobre o homem que você está namorando."



"Eu vejo que você falou com Bryce," eu disse pouco antes de dar uma mordida numa fruta.

"Sim. Ele está... bem, com o coração partido novamente. E Suzy..."

"Ele precisa seguir em frente." *E eu não dou a mínima para Suzanna*. Eu não disse a última parte em voz alta.

"Mas, querida há apenas uma semana você concordou em ficar em contato com ele. Ele foi contatado pela polícia de Evanston para um depoimento."

Meu garfo parou em algum lugar entre minha boca e o prato. "Eu pensei que Alton tinha cuidado disso."

"Ele fez. Ele tinha, mas os pais da menina não foram embora tranquilamente. Eles estão pregando algo sobre como limpar o nome de sua filha. Eles dizem que ela é uma vítima e uma vez que o nome dela é público... bem, é tudo culpa daquele jornal do campus."

"Pare, mamãe. Não é culpa do jornal. É de Bryce."

Seus olhos azuis se arregalaram. "Alexandria, ele não fez isso. Ela está apenas atrás de dinheiro. Essa menina pensou que tinha encontrado a galinha dos ovos de ouro. Quando Bryce rejeitou-a, porque você sabe que seu coração sempre pertenceu a você, bem, Melissa não poderia levá-lo. Ela perseguiu e convenceu-o a ter relações sexuais. Então ela teve alguém para bater-lhe. Ela teve um caso com o DNA de Bryce."

Minha cabeça se moveu de um lado para o outro. "Falar de culpar a vítima. Jesus, mãe, como no mundo você vem com essa história?"

"Eu não fiz. Suzy me disse."

Melissa? Por que esse nome soa familiar?

"Oh, e eu posso ver como ela é imparcial. Por que alguém iria fazer o que você acabou de descrever?"

"As coisas nem sempre são como parecem. A menina estava vivendo em um apartamento muito agradável, mas seus pais mal conseguem pagar as



suas hipotecas." Minha mãe balançou a cabeça enquanto deu uma mordida no seu brunch. "Sim, ela estava atrás de dinheiro."

"Você seriamente acha que ela teve que convencer Bryce a fazer sexo? Você acha que foi difícil? Se ele foi obrigado a sair com ela, por que ele fez isso?"

"Você deveria perguntar a ele, querida. Fale com ele. Ele está perturbado com o depoimento, especialmente agora." Os olhos azuis da minha mãe se arregalaram. "Ainda esta semana, ela sumiu. A evidência não parece boa. Ele precisa do nosso apoio."

Que diabos?

"A menina está sumida?"

"Sim." Ela inclinou-se e baixou a voz. "Se você me perguntar, ela sabe que as suas mentiras vão cair, e ela está apenas tentando ficar longe dos holofotes. É uma coisa boa que Bryce estava na Califórnia na semana passada."

Eu balancei minha cabeça.

"Por que, mãe?"

Adelaide tomou um gole de sua bebida. "Porque, querida, foi a última vez que ela foi vista."

"Não. Por que Bryce precisa do nosso apoio?"

"Porque ele é da família. Isso é o que a família faz."

Pisquei os olhos, perguntando-me se a cena mudaria. "Não, Bryce não é da família. Ele é filho da sua melhor amiga. Eu sou da família e você me mandou embora sem nada."

"Alexandria, nós não te mandamos embora. Eu fiz tudo, até fiquei de joelhos e implorei para você voltar para casa. Você saiu. Nunca em um milhão de anos, nós a mandaríamos embora. Você é uma Montague. Você pertence a Mansão Montague. Lá você vai ter tudo que você precisa."

"Eu preciso de mais do que dinheiro."



Ela arregalou os olhos. "O que você precisa?"

Ela é irreal.

"Que tal apoio emocional?"

"Onde melhor do que a partir de sua família? E querida, Bryce te ama. Ele vai apoiá-la."

"Deus, mãe, eu me sinto como se falasse em círculos. O que você sabe sobre o homem que eu estou namorando?"

"Bryce disse que ele é perigoso e envolvido em atividades ilegais."

"Uau. Não podemos nos esquecer de que o homem que você quer para mim desde sempre tem acusações de estupro pendentes... oh e agressão e, aparentemente, um possível sequestro? No entanto, você o está ouvindo, e eu estou namorando um mafioso ou algo assim."

Adelaide se inclinou para frente. "Você está?"

"Claro que não!"

"Bem, eu posso ver a atração, e a emoção, para uma jovem senhora como você. Você foi obrigada a ver isso toda a sua vida. Um homem bem parecido, rico, mesmo que através de meios duvidosos e misterioso." Ela tomou outro gole. "É a fantasia que cada mulher abriga. Mas, querida, não é a vida real. Bryce, é um homem que conhece toda a sua vida, que te ama, apesar desta pequena paixão, isso é um futuro real."

Pequena paixão? Ela está falando sobre eu e Nox ou Bryce e Melissa?

Inclinei a cabeça para o lado. "Foi a sua?"

"Minha?"

"A sua fantasia?"

"Oh, eu aprendi há muito tempo que as fantasias não se tornam realidade."

"Isso não é o que perguntei. Você sabe o nome do meu namorado?



O peito de Adelaide subia e descia quando ela estudou o conteúdo de seu prato e mudou a comida de lugar para lugar. Finalmente, ela olhou para cima e endireitou os ombros. Seu tom era diferente, determinado. "Alexandria, isso foi jogado em sua mão. Você pode não perceber o quanto somos parecidas, mas somos. O nome do jovem é Lennox Demetri e você deve acabar com ele imediatamente. Seu futuro, o nosso futuro, o futuro da Montague está dependendo de você."

"Eu não vejo assim. Eu não entendo." Ela continuou, pegando a minha mão.

"Eu era muito estúpida. Mas você não. Você tem sido forte toda a sua vida... e inteligente. Alton não pôde vencê-la, até agora. Por favor, eu vou implorar. Por favor, volte para casa."



CAPÍTULO 38

presente

ADELAIDE

"Para de me pedir para fazer isso," implorou Alexandria. "Eu não entendo uma palavra do que você acabou de dizer. O que Alton tem a ver com Lennox? E você não se importa se eu estou feliz?"

Eu me importo. Com todo o meu coração, eu me importava. Meus dedos tremiam enquanto cerrei o copo quase vazio de Bloody Mary. Como eu poderia explicar a teia de mentiras e enganos, quando eu tinha jogado em um papel vital em tudo isso?

"Alexandria, eu quero que você seja feliz. Acredito que Bryce possa te dar isso."

"Você ainda não encontrou Lennox. Como você pode não querê-lo?"

"Eu não preciso conhecer Lennox."

Os olhos da minha linda filha caíram para a mesa. "Você não precisa nem quer se encontrar com o homem que eu acho que amo?"

Ama?

"Querida, você só o conheceu agora."

"Eu não o conheci apenas agora. Nós nos conhecemos..."

"Em Del Mar," eu interrompi.

"Como assim? Como você sabia disso? Oh, Bryce. Está certo. Eu disse a ele que conheci Lennox neste verão em férias."

"O que fez você escolher as férias em Del Mar?"



Alexandria deu de ombros. "Chelsea e eu amamos a água, a costa. Queríamos ir para o sul."

"Mas por que Del Mar? Por que essa semana?"

Fiz um gesto para o garçom para pedir mais dois Bloody Marys. Eu não seria a única a precisar dele no momento em que estivesse terminado.

"Mãe?" Ela perguntou.

"Newport Beach, Laguna Beach, Half Moon Bay. Há tantas possibilidades, e você escolheu Del Mar, numa semana especial, numa em que Lennox Demetri estava lá."

"Destino?"

"Isso seria ótimo, mas se você tem idade suficiente para saber a verdade sobre seu pai, você é velha o suficiente para saber que contos de fadas e fantasias não existem e nem o destino."

"Eu não entendo o que você está dizendo. Se você está insinuando que Nox estava lá por mim, isso não é verdade."

Nox?

"Eu não disse isso. Eu estou dizendo que você estava lá por ele."

"Isto não está fazendo sentido. Eu nunca tinha ouvido falar dele. Ele nunca tinha ouvido falar de mim."

Eu respirei fundo e tentei explicar: "Às vezes... é uma coisa rara... mas às vezes há uma atração muito forte para resistir. Um puxão invisível que mesmo que você não deva fazer, você não pode resistir, não importa as consequências ou repercussões. O chamam de química. E também de amor à primeira vista."

O garçom levou nossos copos vazios e trouxe cheios.

"Foi assim com você e meu pai?"

Eu sorri. "Não. Uma atração tão forte nunca morre."

Alexandria sentou-se e ficou olhando. Sua expressão se voltou como se as palavras que ela estava prestes a proferir fossem azedas. "Você e Alton?"



Eu não podia nem justificar com as palavras.

Eu tentei explicar, "Você estava com cerca de dez anos. Essa foi a única vez que eu já quebrei as regras. Isso quase me custou tudo." Eu respirei fundo. "Eu faria isso de novo, e eu não iria impedir-me. Em retrospectiva, teria feito as coisas melhores."

Nos momentos que levou para eu organizar meus pensamentos e decidir o que podia compartilhar, eu me lembrava. Lembrei-me de como tudo começou.

Era outro jantar, outra função. Eu sabia qual era o meu papel. Com meus pais mortos, era ainda mais vital. No entanto, desde a morte de meu pai, o poder de Alton tinha crescido. Tanto dentro quanto fora da sala de reuniões, era imparável.

Normalmente, quando ele viajava, preferia ficar sozinho. Eu sabia que ele não estava realmente sozinho. Eu também sabia que, ocasionalmente, Suzy estava indisponível enquanto ele estava desaparecido. Eu não sabia o quão estúpida eles achavam que eu era, mas a verdade é que eu não me importava. Era uma pausa, um indulto. Eram as horas que poderia gastar com Alexandria, época em que eu via o seu sorriso.

Esta viagem foi diferente. Alton precisava de sua esposa ao seu lado. Estávamos em Nova Iorque e era quase Natal. Eu estaria muito melhor em Savannah do que congelando no norte. As pessoas dizem que a neve é bonita. Isso me arrepia até os ossos.

Alton nunca me dizia nada sobre o negócio, sobre a Montague Corporation. Era meu nome acima das portas, mas eu era muito estúpida para compreender. Pelo menos era isso o que eu tinha ouvido. Eu queria saber, aprender, mas esse não era o meu trabalho. Na parte de trás de uma limusine, comigo recompensada por joias e peles, decorada como uma árvore de Natal para apaziguar os olhos, lembrei-me de novo para não falar, para não constrangê-lo. Era o mesmo discurso que ouvi antes de cada caso.



Ele geralmente não se importa. Uma vez que cruzássemos o limiar, ele estaria fora para falar de negócios e eu ficar com as esposas para falar das crianças, instituições de caridade, e da moda. Foi por isso que eu era sempre obrigada a usar o melhor e mais novo. Não era o suficiente saber sobre a moda: eu precisava possuí-la.

Nós sempre chegamos a tempo para os coquetéis. De acordo com Alton, era quando os negócios eram iniciados. Era como a pesca. A hora dos coquetéis era o momento de iscar o anzol e lançar a linha. Durante o jantar era a hora para apertar a linha, e depois do jantar, definir o anzol e bobiná-los dentro.

O quarto era festivo, elegante, e chique. Embora eu não soubesse o valor, estava confiante de que gastamos um monte de dinheiro para assistir a esta função. Ocupada com as outras esposas, algumas das quais conhecia de outras funções e muitas não, eu olhei para cima e nossos olhos se encontraram.

Eu não sabia quem ele era ou mesmo seu nome. Tudo o que via era seus olhos, o azul mais pálido que eu já vi, e eles estavam olhando para mim. Como em uma cena de um filme, o resto do quarto foi desbotado como em um nevoeiro. A música e a vibração parou, substituídos pelo som do meu coração batendo.

"Olá." Sua voz profunda ecoava na minha mente, enviando ondas através do meu corpo.

Eu não sabia como nós tínhamos ficado de pé um diante do outro. Em um segundo estávamos em lados separados da sala, e no próximo, ele estava beijando minha mão, os lábios quentes e cheios. Seu toque era suave, mas forte.

Seu cabelo negro tinha apenas a quantidade certa de brancura. E da forma como o paletó de seu smoking estava pendurado em seus ombros largos, a minha imaginação foi à loucura com o que estava por baixo.

Ele estava completamente fora do personagem para mim. Eu nunca observei outros homens. Eu nunca sonhava acordada sobre sexo. Eu tinha chegado ao ponto que era factível, aceitável, e enquanto havia coisas que Alton insistia que eu não cuidasse, fiz isso, e meu corpo reagiu.

Isso foi totalmente diferente.



Quando o homem diante de mim falou, minhas entranhas foram torcidas e cerradas com a necessidade. Imaginei desculpando-nos e encontrando um vestiário, uma banheiro, inferno, eu não me importo, um armário do zelador. Tudo o que eu sabia era que, pela primeira vez na minha vida eu estava na luxúria.

Minha língua se lançou ao meu lábio enquanto eu falava. Seu tom era amável quando ele ofereceu o seu nome, Oren, e pediu meu.

"Adelaide." Eu não adicionei o meu sobrenome ou que estava com meu marido. Eu nem sequer considerei isso.

"O nome mais bonito para uma mulher ainda mais impressionante."

Talvez fizessem anos que não ouvia um elogio. Eu não tinha dito que ele era bonito, ou tipo isso. Nenhum elogio que eu lhe fizesse lhe faria justifica. Sempre muito familiarizada com as críticas, minhas bochechas ficaram avermelhadas em sua bajulação.

Ele percebeu o meu anel de casamento. Como podia não perceber? O diamante ostentado era um sinal de neon brilhando sob os lustres. "Por que você age tão surpresa? Certamente o homem que colocou este anel em seu dedo lhe diz isso diariamente. Ele seria um tolo por não ver a joia que tem."

As palavras me escaparam. Havia as respostas ensaiadas que eu tinha dado durante anos: "Sim, ele é um marido maravilhoso. Eu tenho sorte de tê-lo," ou ainda: "É como se nós fossemos recém-casados," mas elas foram todas... fora do meu alcance no momento.

Nós dois conversamos por alguns minutos ou foi uma hora? Eu não sabia. Nunca tinha falado tão livremente em uma festa. Oren fez perguntas sobre mim. Ele perguntou sobre meus filhos, minha filha, seu nome, sua idade. Ele falou sobre seu filho e de seu divórcio, e eu encontrei-me encantada com uma vida em que não se evita o divórcio, mas vi-o como uma oportunidade para uma nova vida.

Ele era um cavalheiro, reconhecendo que eu era uma mulher casada. Diferente do beijo em minha mão, nós não nos tocamos. Ele não foi até uma



outra mulher, alguém com seu marido, correu muitas vezes nos mesmos círculos como nós, veio até mim, que nem mesmo se lembrou de onde estávamos.

"Adelaide, Alton estava procurando por você."

O sangue foi drenado do meu rosto direto para os meus pés.

Oren pegou minha mão. "Você está bem?"

Apesar da química que partiu faíscas em nossa conexão, o nome do meu marido enviou um calafrio de medo pela minha espinha. Eu não estava bem, e, aparentemente, eu não tinha escondido isso muito bem. Alton tinha estado procurando por mim entre as mulheres e eu não estava lá.

Eu inclinei meus ombros e lembrei do meu lugar. Soltando a mão de Oren, me virei na direção da mulher, Kate ou Kit, eu não lembro o nome dela e nem me importo. "Obrigada, eu estarei lá."

Voltando-me para o homem bonito que poderia ser minha queda se eu permitisse, disse: "Foi um prazer conhecê-lo. Obrigada por falar comigo."

Oren inclinou-se ligeiramente. "Obrigado, Adelaide. O prazer foi todo meu."

"Fitzgerald," eu o corrigi. "Sra. Alton Fitzgerald. Devo realmente voltar para o meu marido."

Assim que encontrei Alton, eu vi o seu olhar de desaprovação e sabia o que meu futuro reservava. No entanto, eu fiquei ao seu lado durante todo o resto da noite.

Graças a Deus que voamos em um avião particular. Se não tivéssemos, certamente a TSA nos teria questionado. Alton normalmente era hábil em entregar hematomas em locais facilmente escondidos. Naquela noite ele não foi. Foi a pior surra da minha vida. Eu nem sequer sabia o sobrenome de Oren até que em algum lugar no meio do discurso de Alton, ele disse isso.

Eu nunca iria esquecer o jeito que soou: Oren Demetri. Alton o acusou de relações com o submundo, coisas perigosas.



Às vezes me pergunto se eu não tivesse lembrado a Alton naquela noite, que após a minha morte, Alexandria herdaria tudo, se essa não teria sido a última noite da minha vida.

Ela não foi a última.

Era apenas o começo, a primeira vez que encontrei o amor da minha vida.

Eu só tornei-me mais hábil em minha própria forma de me esconder.

"O quê? Pare. Quem?" Perguntou Alexandria, suas palavras desaceleradas. "Isso tem alguma coisa a ver com Oren Demetri?"

Sentei-me mais alto enquanto meus olhos se estreitaram. Como ela sabia?

"Eu o conheci na noite passada," disse ela.

Meu batimento cardíaco acelerou.

"Ele me disse para lhe dar o seu amor. Vocês dois se conhecem?"

O amor dele.

"Nós nos conhecemos... há muito tempo," Eu tentei falar com tão pouca emoção quanto possível. "Se Lennox for como seu pai, você precisa fugir antes que seja tarde demais."

"Afinal, o que isso quer dizer?"

Isso significa que ele vai manter o seu coração para sempre. Isso não pode acontecer. Eu não disse isso. Em vez disso, disse: "Pelo que Bryce disse, há uma história a respeito de sua esposa morta."

"Mãe, meu pai morreu. Você gostaria que as pessoas a acusassem de sua morte? Confio em Nox, assim como confio em você."

Meus olhos se moveram enquanto me debatia. "Há tanta coisa que você deve saber, mas não há maneira de lhe dizer, sem fazer você me odiar." Eu estudei a expressão da minha filha. "Mais do que você já faz."



"Eu não odeio você. Eu não gosto muito de você. Parece como se você nunca me apoiasse, ou me apoiou, especialmente em relação à Alton."

"Eu não posso..." Eu engoli. "Alton tem sido bom para a Montague Corporation. Bryce será bom para a Montague Corporation. Montague é um nome conhecido por uma razão. O clima de negócios tem sido e é instável, ainda que a Montague tenha sobrevivido."

"Bom. A deixe sobreviver. Eu não tenho aspirações de CEO. Vamos, Bryce tem. Eu não me importo."

"Isso sempre foi uma empresa de propriedade e operação familiar. As controladas são negociadas publicamente, mas a infraestrutura tem um conselho de administração familiar. Isso deve ficar na família, ou vai ser vendido."

"O quê?"

"Pode parecer arcaico, mas é a maneira que é."

Alexandria se inclinou para trás e cruzou os braços sobre o peito. Eu não tinha prestado atenção ao seu vestuário até agora. Seu vestido cinza carvão vegetal com uma jaqueta complementar era de muita alta qualidade e bastante impressionante. A minha filha não era a menina que eu tinha criado. A mulher do outro lado da mesa era apenas isso: uma mulher.

"Se você se mudasse para casa, nós poderíamos ficar e conhecer uma a outra, não como mãe e filha, mas como amigas."

"Nós poderíamos fazer isso aqui. Me determine."

Meu olhar se estreitou. "O que você está dizendo?"

"Determine-me como CEO. Jogue Alton fora em sua bunda."

"Alexandria, você sabe que não posso..."

"Você é ou você não é do conselho de administração? Você como uma Montague tem a parte do leão das ações?"



"Eu sou, mas apenas no nome. Alton gerencia os meus votos e os seus até você ter vinte e cinco anos, ou você se casar. Então os seus vão ser gerenciados pelo seu marido"

"Então vá para Hamilton e Porter e obtenha os nossos direitos de volta. Se o CEO deve ser um Montague, será você ou eu."

"Pode ser o nosso cônjuge."

"Eu não tenho um cônjuge. Passe para mim. Eu vou nomear pessoas para executar o show. Eu vou ser simplesmente uma figura de proa."

"E você vai voltar para Savannah?"

Nuvens passavam por trás de seus olhos. "Eu estou indo para Columbia. Posso até ter um emprego alinhado." Algo sobre essa perspectiva lhe deu um sorriso momentâneo. Ela voltou sua atenção para mim. "Eu vou até assistir às reuniões, mas não vou voltar."

O garçom levou os nossos pratos e nós olhamos fixamente pelo que pareceram horas. Finalmente, ela falou.

"Posso levá-la para Columbia? Patrick disse que ele vai nos encontrar mais tarde."

Eu balancei a cabeça. Havia tantas mais coisas que precisava dizer a ela e coisas que eu precisava resolver. "Em primeiro lugar, por favor, responda a minha pergunta sobre Del Mar. Quem te disse sobre esse resort? Será que você quis fazer as reservas ou quem fez foi Chelsea?"

Alexandria disse. "Eu fiz, mãe. Eu acho que estava procurando por alguns lugares diferentes. Pode ter sido Natalie, filha de Hamilton e Porter que mencionou Del Mar."

"Você estava falando com Natalie?"

"Sim, eu estava coordenando a retirada de recursos do meu fundo fiduciário. Depois que ela mencionou isso, fui verificar. Era lindo, então eu fiz as reservas."

"Por que naquela semana?"



Alexandria deu de ombros enquanto pegava sua bolsa. "Pelo que me lembro, Natalie mencionou que o resort era normalmente reservado com muita antecedência, mas ela tinha estado recentemente olhando e sabia que eles tinham algumas aberturas essa semana. Era um bom negócio para deixar passar."

Isso finalmente fez sentido. Depois de todos estes anos, Alton queria que Alexandria falhasse, queria que o nosso acordo fosse ao fracasso. É por isso que ele não lutou comigo contra ela ir embora para Stanford. Se ela não se casasse com Bryce, ele pegaria tudo. Ele afirmou que fui eu quem falhou, mas esse era o seu plano o tempo todo. Ele ganhou o status social, e agora a empresa e mansão seriam vendidas. Os recursos iriam para Fitzgerald Investments. Ele iria embora com tudo, e Alexandria e eu ficaríamos sem nada.

Minhas mãos tremiam com essa revelação.

Ele me usou para ganhar status. Em menos de dezoito meses, ele poderia me jogar fora. Bryce não teria o nome dos Montague, mas Alton permitiria a ele todo o luxo resultante do seu golpe de Estado.

"Mãe," Alexandria perguntou, "você não está se sentindo bem?"

Eu precisava pensar, planejar. Eu precisava que Alexandria e Bryce se casassem. Alton não poderia ganhar. Ele tinha me tomado muito. Eu estava de pé, olhando para a mesa, sem foco.

"Querida, o que aconteceu com a conta?"

Ela enlaçou o seu cotovelo no meu e começou a caminhar em direção à entrada. "O homem que você não quer conhecer cuidou dela. Nós estamos indo para Columbia no meu carro."

"Seu carro? Eu não entendo."

"Eu sei que você não entende. Talvez algum dia você vai querer entender."



CAPÍTULO 39

CHARLI

Era difícil acreditar que este era o meu normal. Mais de um mês se passara desde que a minha mãe esteve na cidade. Falei com ela e, fora os seus apelos para o meu regresso para Savannah que estavam ficando velhos, o seu raciocínio era cada vez mais improvável. Eu tinha bloqueado completamente as chamadas de Bryce. Ele disse a minha mãe que Nox me fez fazer isso. Essa não era a verdade. Eu fiz isso porque queria. Agora, Adelaide era sua mensageira, transmitindo suas acusações, bem como a sua situação.

Ele havia sido chamado para Evanston para depor. A minha mãe disse que os advogados da Montague estavam satisfeitos com os resultados, mas a menina ainda estava sumida. Se ela não fosse encontrada, havia a possibilidade de um custo adicional. Minha mãe enfatizou a inocência de Bryce, sua preocupação de que eu estivesse em uma posição perigosa, e o quanto eu era necessária em Savannah. Ela precisava de mim, a Montague precisava de mim, e Bryce precisava de mim.

Eu não precisava dele, dela, ou da Montague. A cada dia e a noite que eu passava com Nox, começamos a conhecer melhor um ao outro, suas palavras perderam o seu impacto.

Eu era feliz.

Essa declaração simples, que um mês atrás, eu temia que eu nunca seria capaz de dizer.

Hoje foi meu primeiro dia de aulas, e eu estava lá. Não só estava lá, eu estava lá com suporte, ao contrário de qualquer outro momento que eu já tinha conhecido. Tudo começou durante a orientação. No sábado de manhã seguinte à primeira semana, eu fui correr com Patrick no Central Park.



Felizmente, Jerrod era um cara de fitness e não se importava em estar em execução ou manter distância. Ter um detalhe de segurança estava se tornando uma segunda natureza. Esse foi um dos limites rígidos do Nox. Argumentar contra seria uma luta que eu não iria ganhar. Além disso, desde o ataque à Chelsea, decidi que não era uma má ideia. Jerrod não falava tanto quanto Isaac, mas ele era bom e não era intrusivo.

Naquele sábado e a cada um, uma vez que meu primo estava tão animado como sempre.

Eu não disse a ele que estava fora da Infidelity. Eu suspeitava que ele iria sentir como se eu estivesse enganando o sistema ou algo assim. Ele e Cy eram bons, e ambos ficamos satisfeitos por que eu estava contente. Eu disse a ele que Nox e eu tínhamos um passado. Eu ri de sua resposta.

"De uma semana a um ano, pequena prima, isso é muito legal."

Ele estava certo, era. Exceto que a parte de um ano ainda estava em fase de negociação. Diário, semanal, mensal, a vida real caminhava e relacionamentos reais funcionavam.

Quando voltei para o apartamento mais cedo esta tarde, encontrei Nox à minha espera, parecendo surpreendente em seus shorts de ginástica e uma camiseta de Boston. Ele estava sorrindo para mim como o gato que tinha acabado de comer o canário.

"O que você fez?" Perguntei.

"Eu? Por que você presume que sou eu?"

Eu estreitei meu olhar. "Porque eu sei?" Minha resposta saiu mais como uma pergunta.

"Eu sei que você disse que a mesa da sala de jantar seria boa para seus estudos, mas você vê, eu tenho um pouco de TOC."

Eu ri. "Tenho notado, mas com você acho que isso significa controle, e eu também acho que você precisa reavaliar o grau."

Ele deu de ombros e golpeou as minhas costas. "Culpado."



"Ouch," eu disse, brincando. A forma como seus olhos azuis brilhavam com seu sorriso ameaçador característico fez o meu interior saltar. "Agora me diga o que você fez."

"Eu prefiro mostrar a você."

"Eu gosto do som disso," disse com um sorriso enquanto puxava a minha mão em direção ao quarto. "Mas eu acabei de correr e eu estou um pouco..."

Minhas palavras sumiram quando os meus pés pararam. Em vez de entrar no quarto principal, ele me levou para o menor. A cama que estava lá naquela manhã tinha ido embora, como toda a mobília do quarto. Em seu lugar havia uma grande mesa de vidro, posicionada para contemplar a cidade abaixo. Sobre a mesa estava um computador novo, a tela tão grande quanto o que Nox tinha em seu escritório. Onde a cômoda costumava estar, haviam estantes ao longo da parede inteira. Passei a mão ao longo da madeira muito bem trabalhada para combinar com o resto do apartamento.

"Como assim?"

As prateleiras foram parcialmente preenchidas com os livros que chegaram de Palo Alto, bem como todas os que eu já tinha pego na Columbia, com muito espaço para mais. No canto havia uma bela espreguiçadeira de pelo. O grande lustre moderno pendurado acima tornou o local perfeito para a leitura.

"E-eu não sei o que dizer."

Nox passou os braços em volta da minha cintura e me puxou para perto. "Digamos que você não vai deixar sua merda da escola na mesa da sala de jantar."

Eu ri, estendendo-me na ponta dos pés e dando-lhe um beijo. "Obrigada. Mas como você conseguiu tudo isso feito em uma manhã?"

"Eu posso ter conversado com seu primo e arranjado para você ficar por mais tempo do que o planejado."

"É por isso que ele insistiu em tomar um café no restaurante do Tom e ver o meu apartamento."



"Pare de dizer isso," Nox repreendeu. "É o apartamento de Chelsea."

"Você está certo. É verdade. E está tudo pronto para ela, também."

"Isso é bom, porque você vai ficar aqui."

Eu me afastei do seu abraço e me virei completamente ao redor. "Eu ainda não posso acreditar que você fez isso."

"Eu fiz isso por mim," insistiu Nox. "Lembre-se, eu sou um bastardo egoísta."

"Oh, realmente, Sr. Demetri? Como isso é para você?"

Ele pegou a minha mão e me puxou em direção ao corredor. "Porque agora eu tenho que dormir em seu quarto."

"Você já dorme. Mas sempre há o sofá."

Isso me rendeu um outro golpe brincalhão, bem como um beijo.

Isso foi mais de duas semanas atrás. Hoje à noite, a terça-feira após o Dia do Trabalho e depois do meu primeiro dia de aulas reais, era hora de comemorar. Enquanto eu tinha estado ocupada me preparando para a escola não havia um monte de leitura me esperando, mesmo antes do primeiro dia, Nox tinha estado ocupado com seu trabalho. Eu não sabia em detalhes tudo o que ele fazia ou como isso estava relacionado com o nosso almoço com o senador Carroll. Eu não perguntei.

Depois de tudo o que ele tinha feito para mim, decidi que era hora e dei a ele o que eu lhe devia. Não era tanto porque lhe devia; queria agradecer-lhe.

Enviei-lhe um texto um pouco antes das cinco horas.

Eu: "SOBREVIVI AO PRIMEIRO DIA DE AULAS. VAMOS CELEBRAR?"

Nox: "PARECE BOM."

Eu: "ENCONTRA-ME AS 7?"

Nox: "ONDE?"

Eu: "NÃO VOU CONTAR."

Nox: "ISSO DIFICULTA AS COISAS."



Eu: "ESTÁ COBERTO. ISAAC SABE."

Nox: "QUE DIABOS? MEU EMPREGADO. ELE OUVE A MIM. MINHAS REGRAS."

Eu sorri.

Eu: "NÃO MAIS. AS REGRAS MUDARAM."

Nox: "Cuidado. VOCÊ está perigosamente perto de cruzar uma linha."

Eu: "E SE EU CRUZAR?"

Nox: "PRINCESA, VOCÊ NÃO QUER DESCOBRIR."

Eu: "EU ACHO QUE QUERO. O VEJO AS 7."

Verifiquei a hora no meu celular, e o escorreguei de volta na bolsa. Mais alguns minutos e Nox chegaria. Isaac teria certeza de que ele faria isso. Chegar no Mobar na hora certa. Esta era a fantasia sobre a qual ele me contou, aquela em sua nota.

Eu pretendia fazer tudo em meu poder para torná-la realidade. Minha mãe estava errada. Algumas fantasias eram reais e por isso eu tinha sorte.

Sentada no bar, meu cabelo fluiu sobre meus ombros em ondas de seda ruivas, e minha maquiagem era mais do que eu usava durante o dia, mas não muito. Eu não estava usando delineador excessivo ou a sombra de olho brilhante. Se esta noite terminasse em um banho, não seria por causa da minha aparência.

Quando olhei para baixo para o vestido preto frisado que encontrei e que parecia o de tempos atrás, o que estava sobre a cama na suíte executiva do Hotel Mandarin, senti o colar de pérolas ao redor do meu pescoço. Lembrei-me o quanto eu fiquei chocada quando tinha tido a ideia de igualar esta gargantilha a uma coleira, e para mim era. Para mim, era como se nunca tivesse lido sua nota. Para o mundo, uma dama — uma princesa. Em particular, o que ele quisesse que eu fosse. Para o mundo, o colar era chique e sexy. Apenas em privado ele detinha outro significado, que apenas nós conhecíamos e desfrutávamos. Embora eu amassasse a sua nota original, se a

memória não me servisse bem, eu segui as direções anteriores de Nox, quase ao pé da letra. A única coisa que não fiz foi usar os sapatos que ele comprara; em vez disso, eu usava o Louboutin de Del Mar. Sua trajetória também era impressionante demais para não incluí-los nesta noite. Todo o resto que ele ordenou estava disponível. Além de meu colar e brincos, o vestido e os sapatos eram tudo que eu usava.

Como ele tinha ordenado, não havia outros homens ao meu redor. A presença de Jerrod era a única certeza disso. Com apenas um olhar, ele manteve o banco do bar em ambos os meus lados vazios. O Martini com uma gota de limão estava no bar na minha frente. Lentamente, eu toquei a borda da taça. Com cada escorregar em torno dela, imaginava Nox. Na minha mente, não era o meu dedo no vidro, mas o seu em mim, brincando com meus mamilos que estavam agora tão duros como seixos sob o vestido. Era o seu dedo insultando o meu clitóris inchado e mergulhando dentro de mim. Círculo a círculo, a minha respiração tornou-se mais rasa e as minhas entranhas se apertaram em antecipação.

Minha bolsa ao lado da taça de Martini vibrou, momentaneamente quebrando meu transe. Eu olhei o meu telefone e li o texto.

Nox: "VOCÊ TIRA O MEU FÔLEGO."

Antes que eu pudesse mover a cabeça para encontrá-lo, outra mensagem veio.

Nox: "NÃO VIRE."

Eu balancei a cabeça, perguntando-me novamente como ele fez isso.

E então veio outra.

Nox: "ATRAENTE E RADIANTE. EU NÃO SEI SE FOI POR JERROD, QUERENDO BATER, MAS TODOS OS HOMENS DESTE BAR ESTÃO AQUI POR VOCÊ. ELES ESTÃO OLHANDO PARA VOCÊ. E SOMENTE A SUA PRESENÇA OS MANTÉM LONGE. ISSO ME FAZ QUERER SOCAR CADA UM DELES E DAR A JERROD UM AUMENTO, MAS MAIS DO QUE ISSO, EU QUERO MOSTRAR A TODOS QUE VOCÊ É MINHA."



Engoli em seco.

Eu: "EU SOU SUA. VOCÊ ME MARCOU."

Quando eu esperava pela próxima resposta, uma mão quente acariciava o meu ombro nu. Eu não me virei. Ele não tinha me dado permissão. Eu não precisava. Seu perfume amadeirado combinado com a possessividade de seu toque me disse tudo o que precisava saber. Minha cabeça foi para o lado enquanto seus lábios roçaram meu pescoço.

"Eu marquei," disse ele, sua voz profunda retumbando através de mim como um trovão. "Você é minha."

"Sim, Nox."

Olhei para o homem mais sexy que eu conhecia quando ele foi para o banco ao meu lado. Seu terno cinzento acentuava seus ombros enquanto a camisa branca brilhava sob as luzes do bar contra o azul da sua gravata. Minha mente imaginou outros usos para a gravata quando a sua voz ecoou pela música suave tocando ao fundo.

"Como está o seu Martini?"

"Eu não provei ainda."

Com um sorriso conhecedor, Nox pegou o copo e trouxe-o aos meus lábios. O líquido frio era tão doce quanto azedo. Ele espalhou calor sobre a minha língua e na minha garganta. Sua outra mão espalmou o meu joelho.

"Se eu mover a minha mão mais para cima, o que vou encontrar?"

"Exatamente o que você pediu, Sr. Demetri."

Seu aperto não se moveu para cima, mas os dedos ficaram mais apertados e branquearam quando eles morderam a pele da minha perna.

"Porra, gostaria que ainda tivéssemos uma a suíte aqui."

"Isso significa que você está me pegando?"

"Oh, princesa. Eu não estou te pegando. Estou mantendo você."

O barman apareceu. "Senhor, posso pegar uma bebida?"



Olhei para baixo e corri o dedo ao longo da borda do meu copo enquanto ele pedia. Quando ele terminou, perguntou: "Será que você e Isaac fizeram mais planos, ou é apenas isso?"

"Eu não quis fazer mais planos com Isaac. Eu pensei que ia deixar o resto da noite com você..." Eu lambi meus lábios. "... Sr. Demetri."

Ele se inclinou mais perto. "Mantenha isso, princesa. Estou ficando muito duro toda vez que você me chama assim."

Olhei para os meus sapatos e depois baixei as minhas pálpebras. "Eu desobedeci você de novo."

Ele franziu a testa. "Diga-me como."

"São os sapatos. Eles não são os mesmos que você comprou com estas outras coisas."

Seu sorriso ameaçador brilhou em seus olhos azuis pálidos. "Eu reconheço esses sapatos. Lembro-me de vê-los no painel de um carro. Eu acho que vou deixar você mantê-los enquanto eu a castigo por isso."

Eu fechei meus olhos, os meus seios esfregando contra o peso do vestido frisado quando exalei.

"Como foi seu primeiro dia de aula?"

Eu beijei seu rosto. "Você tem alguma ideia de quanto isso significa para mim, até mesmo que você me pergunte sobre isso?"

"Por que não posso perguntar?"

Eu dei de ombros. Em todos os meus anos crescendo, não conseguia me lembrar uma vez quando Alton perguntou à minha mãe sobre o seu dia, a menos que houvesse algo específico sobre o qual ele estivesse curioso. Será que ela tinha ligado para o florista ou alguma outra tarefa servil que ele lhe tinha dado para o dia.

"Lana tem um jantar para nós," eu disse. "Ou podemos comer aqui. Como eu disse, o resto da noite fica a seu critério."



Nox tomou um gole de sua bebida. "Tenho certeza que eles têm uma comida maravilhosa aqui, mas eu prefiro levá-la para casa para comer."

Engoli em seco. Havia algo em seu tom. A trilha quente iniciada pelo Martini agora estava em chamas, com chamas provocadas por seu discurso trovejante e tons desviantes. O sangue correu para meu rosto enquanto a minha respiração engatou. "Sim, Sr. Demetri."

Ele estendeu a mão em seu clipe de dinheiro para a conta e jogou para dentro o resto de seu uísque. Com um sorriso ameaçador, ele disse: "Você vai pagar por me deixar desconfortável."

Peguei minha bolsa. "Espero que sim."

Nox acenou para Jerrod. Era uma rotina que foi se tornando familiar. Isso significava que Jerrod chamaria Isaac. No momento em que chegamos à porta, com Jerrod cuidando de nós, Isaac estaria esperando com o carro.

Indo na parte traseira do sedan, eu pensei sobre o presente que tinha no apartamento para Nox. Era o meu vibrador. Quem mudou nossas coisas do Mandarin para o apartamento, colocou-o com minhas calcinhas e sutiãs. Com tudo o que tinha acontecido, Nox não tinha mencionado isso desde o primeiro dia, quando ele me disse para não usá-lo. Eu não tinha. Eu não poderia imaginar que necessitaria dele com ele na minha cama. No entanto, pela manhã, ele mencionou, disse que tinha algumas ideias inventivas. Eu estava pronta para saber o que elas eram.

Quando Isaac fechou a porta e os dedos de Nox furtivamente se mudaram para a minha coxa, eu coloquei minha cabeça contra o assento e reprimi um gemido.

A antecipação era quase dolorosa.

"Abra suas pernas para mim, princesa."

Eu fiz, grata que ele tenha sussurrado. Este era um carro, não uma limusine. Nada nos separava de Isaac. Jerrod estava dirigindo o outro carro de volta para o apartamento. Meus olhos dispararam para o espelho retrovisor.



No entanto, quando Nox levemente escovou as pontas de seus dedos contra minhas dobras, o mundo além de nós parecia irrelevante.

"Nox." Eu tirei seu nome para um número incontável de sílabas.

Seus lábios pairaram perto da minha orelha enquanto ele escovava meu cabelo de lado. Seu hálito quente misturado com uísque me intoxicando, enviando arrepios pela minha pele. "Se quisesse fazer você gozar, aqui no carro, a caminho para o nosso apartamento, eu poderia."

Eu assenti com um gemido.

"Se eu quisesse fazer você gritar meu nome, eu poderia. Diga-me, Srta. Collins, você se oporia?"

Com o planejamento da noite, sentar-me e correr o dedo sobre o meu copo, eu estava ferida mais apertado do que alguma vez eu me lembrava. Suas palavras eram eróticas, mas eu precisava de mais. Mudei para seu toque. Não demoraria muito, uma pitada de meu clitóris, um dedo ou dois dentro de mim, e eu teria ido embora. "Não senhor. Nenhum protesto meu."

Uma mão ficou perto, tão perto de onde eu precisava que fosse, enquanto ele continuou seu ataque no meu pescoço: a partir de atrás da minha orelha até a minha clavícula e pra baixo. Cada beijo era lento e quente quando os seus dentes roçaram a minha pele sensível e a nuca com seu rosto desgastado. Minha língua disparou para meus lábios e os meus olhos se fecharam.

Minha cabeça se moveu quando ele puxou o meu cabelo, me expondo aos seus desejos. Estremeci com o puxão contra o meu couro cabeludo enquanto me deslocava para a outra mão. A pressão era demais. Eu não pensei sobre Isaac no banco da frente ou que nós estávamos cercados por outros carros em uma das cidades mais movimentados do mundo. Ousada, abri mais largas as minhas pernas, encorajando-o a se movimentar mais.

"Não, Charli."

Meus olhos se abriram.



"Minha fantasia. Minhas regras. Eu vou tocar em você quando estiver pronto."

"Merda," a palavra saiu ofegante.

Ele sorriu enquanto seus dedos me possuíam. Mais e mais, ele brincou e insultou. Seu aperto na minha coxa forte branqueando a minha pele quando os seus beijos se moveram mais baixos para o V do meu vestido.

"Por favor." Eu ouvi meu próprio lamento, mas não conseguia me lembrar de fazê-lo.

"O que você estava pensando no bar?" O hálito quente de Nox contornou a minha carne tenra. "Diga-me sobre o que você estava pensando quando correu o dedo por cima da borda do copo."

"Você." Eu mal conseguia formar as palavras. "Eu estava pensando em você."

"O que você estava pensando que eu estaria fazendo?"

"Isso. Mais." Foi difícil me concentrar.

Por que demora tanto tempo para chegar ao apartamento?

Seus dedos deslizaram sobre o meu clitóris, tocando ainda sem oferecer nenhum alívio.

Eu não consegui sufocar o gemido.

"Mais, Charli. Eu quero mais."

"Porra, Nox. Eu também!"

Seu peito retumbou com o riso sádico por minha situação.

Meus olhos se abriram de novo, e o dossel iluminado do prédio entrou em foco.

"Graças a Deus," eu disse.

Nox riu de novo. Quando Isaac estacionou e saiu do carro para abrir a porta, Nox disse: "Confie em mim, princesa. Eu pretendo ajudá-la novamente



a atravessarmos esse limiar. Mas não vai ser a um ser divino que você vai estar agradecendo. Vai ser a mim."

Eu praticamente ofegava com antecipação quando caminhamos através do lobby.



CAPÍTULO 40

CHARLI

PESSOAS. TANTAS PESSOAS.

O porteiro, as pessoas no saguão e no elevador. Meus pés cambalearam. Eu estava bêbada embora eu mal tivesse consumido mais do que um par de goles de meu Martini. Eu estava embriagada por Nox e sobre a vida. Seu braço forte me firmou quando ele levou-me do elevador e no corredor para a porta do nosso apartamento. Cada etapa me lembrou de minha excitação enquanto a minha essência revestia as minhas coxas.

A chave girou na fechadura, recusando-se a virar. Tudo estava acontecendo em câmera lenta. Eu não poderia acelerá-lo.

Antes de abrir a porta, Nox se inclinou e me beijou. Meu corpo se derreteu contra o seu quando ele me puxou para perto. "Eu estou correndo."

"Não é rápido o suficiente."

A sala de estar foi inundada de luz quando ele abriu e fechou a porta e ligou o interruptor. Seus lábios capturaram os meus, o seu calor finalmente completando a minha combustão. Alguns aromas deliciosos emanavam da cozinha, despertando uma fome diferente, que eu não sabia que possuía.

Meu estômago roncou, alto.

O rubor de vergonha cobriu meu rosto quando o meu braço cruzou sobre o meu estômago.

Um sorriso se espalhou nos lábios de Nox. "Com fome?" ele perguntou, arregalando os olhos.

"Eu queria dizer que não, mas acho que você sabe a resposta."



"Eu acho que posso satisfazer todas as suas necessidades. Vá para o quarto, tire o vestido, mas fique com os saltos." Ele estendeu a mão para o meu queixo e suas exigências desaceleraram. "Suba na cama e abra essas pernas sexys. Quando eu entrar lá, quero você posicionada para que eu possa ver o quanto a sua boceta me quer."

Minha boca ficou seca.

"Eu vou levar um prato de comida." Ele me beijou. "Você pode comer — depois eu. E princesa, não vou comer só o que Lana fez."

Meu coração bateu contra o meu peito.

"Sim, Sr. Demetri."

Ele esfregou o nariz contra o meu. "Oh, é só espere." Seus lábios suavemente escovaram os meus.

Eu não queria macio. Eu me empurrei em direção a ele.

Nox balançou a cabeça. "Tão gananciosa. Lembre-se, esta é a minha agenda. Agora vá. Eu vou estar no quarto em um minuto, e é melhor que você esteja pronta."

Excitação, curiosidade, ansiedade... foram apenas algumas das muitas emoções que inundaram a minha corrente sanguínea enquanto eu corria em direção ao nosso quarto. Cada passo intensificou o suspense. Estar com Nox era como um salto. Eu nunca quis ir embora. Se Nox fosse uma pílula, venderia a minha alma para uma prescrição.

Eu passei o vestido por meus ombros e o deslizei para fora. O desejo de aliviar a minha própria tensão vibrou pela minha mente. Seria tão fácil. Eu sabia que não ia demorar muito. Então, novamente, sobre a cama estava o meu vibrador, exatamente onde eu o havia deixado. Eu tinha confiança que o alívio seria em breve, e muitas vezes.

"Charli." Eu me virei em direção ao corredor, em direção ao som da voz de Nox.

Isso foi mais cedo do que esperava. Nox apareceu na porta. A paixão e o comando de momentos atrás tinham ido embora. Mesmo seu tom era



diferente. Seus olhos fizeram uma varredura do meu corpo. "Vista-se. Precisamos sair daqui."

"O quê? Por quê?"

"Agora," ele disse quando pegou o meu vestido do chão e entregou-o de volta para mim.

"O que aconteceu?"

Ele estendeu o telefone. "É o sistema de segurança. Alguém esteve aqui."

"Lana?"

"Não. Eles não usaram seu código. Era um código falso, algo que só um profissional pode fazer. O sistema não o pegou de imediato. É ativado por um alarme adiado. Isso só aconteceu cerca de 20 minutos atrás. Deloris está a caminho."

Eu puxei o vestido por cima da minha cabeça enquanto minhas mãos começaram a tremer. Às vezes Nox trabalhava até tarde. Eu poderia ter estado aqui sozinha. E se? "Você tem certeza que eles estão fora?"

Ele olhou para a tela do seu telefone. "Sim. Existem sensores em todo o apartamento. Ninguém está aqui agora, apenas nós."

"Você está certo de que alguém esteve aqui? É qualquer coisa..." Eu me virei em um círculo e olhei ao redor do quarto. O vibrador maldito zombou de mim do meio da nossa cama. Um intruso o viu. "... falta algo?"

Os olhos de Nox seguiram os meus. Ele arqueou uma sobrancelha. "Eu pensei que você não tivesse mais planos?"

"Eu estava esperando que você pudesse pensar em alguma coisa."

Ele pegou minha mão e começou a me puxar para fora do quarto, mas parou. "Nós vamos sair daqui. Vá colocar algo sobre o vestido e jogar algumas coisas em uma bolsa de noite. Tente não tocar em nada que não seja o que você precisa. Deloris precisa ser capaz de fazer o que ela faz."

Eu balancei a cabeça. "Você está certo... ninguém está..."



Ele beijou a minha testa. "Eu não iria deixá-la fora da porra da minha vista se não fosse seguro."

Apressadamente, fiz o que ele disse. O medo substituiu o meu desejo. Roupas para amanhã, uma camisola, roupas íntimas: eu fiz uma lista mental quando joguei coisas na minha mala pequena. Corri para o banheiro e peguei os meus cosméticos e escova de dentes.

"Você quer que eu embale as coisas para você?" Eu gritei para o corredor.

Eu não ouvi a sua resposta quando atravessei o corredor para o meu escritório e peguei a mochila que eu tinha deixado lá depois da aula. Ela tinha todos os livros que eu precisaria para amanhã, assim como o meu tablet.

Quando me virei para perguntar a Nox novamente se ele queria que eu fizesse as malas para ele, vi um envelope branco liso deitado no meio da minha mesa. Lentamente, eu me mudei para a frente, certa de que não tinha estado lá no início da noite. Meus pés mal se moviam quando caminhei ao redor da mesa. Era como um sonho, como se eu flutuasse mais perto, como se o envelope fosse uma cobra e fosse sentir meu movimento súbito.

Alexandria estava escrito na frente.

Meu coração deu um salto triplo quando estendi a mão para ele. O sangue corria em minhas veias e através de meus ouvidos, silenciando o mundo ao meu redor. Com dedos trêmulos, levantei-o e abri a tampa.

Na primeira página havia uma foto. Eu nunca tinha visto aquela mulher antes, mas ela parecia familiar. Era porque ela se parecia comigo. Seu cabelo não era rico em tons ruivos, mas bonito, marrom, longo e fluindo sobre o mesmo comprimento que o meu. Seus olhos eram de um castanho suave, mais escuro do que o meu, mas com manchas douradas. Ela estava sorrindo para a câmera e vestida com algo vermelho. Havia apenas um tiro em sua cabeça.

Eu afundei na cadeira. Eu não queria continuar procurando, mas era como ficar de boca aberta em um acidente de trem, não conseguia desviar o olhar. Meu coração sabia quem ela era, mas precisava de confirmação. Eu mudei a imagem para a parte de trás da pilha de páginas e comecei a ler.



Alexandria,

Tenho certeza que você está com raiva ou até mesmo se apavorou que eu tenha posto isso onde você o encontrou. Me desculpe. Eu não vou dizer que não estou tentando assustá-la. Eu estou.

Você não retorna as minhas ligações. Você não retorna as minhas mensagens de texto mesmo quando Adelaide explicou o quanto eu preciso de você. Agora preciso que você ouça. Por favor escute. Por favor, continue lendo.

Você sabe quem ela é, não é? A mulher na foto?

O nome dela era Jocelyn Marie Matthews Demetri.

Meu estômago afundou. Eu precisava parar, parar e mostrar isso para Nox, mas não podia.

Era, Alexandria, ela era*. Ela está morta agora.*

O seu namorado a matou.

Os Demetris são perigosos. Eu não vou entrar em todas as atividades ilegais, incluindo prostituição, mas sei que ele está lá. Eu só quero que você saiba sobre o homem que você está dormindo. O homem com quem ela dormiu. O homem que a matou.

Meu estômago vazio torceu violentamente.

Pare! Pare! Pare de ler!

Meu coração gritava, mas meus olhos continuaram a vagar.

Lennox não permitiu que a família dela visse o seu corpo. Ele teve seu corpo cremado antes de qualquer evidência ser encontrada.



Evidência. Seus pais têm declarações juramentadas sobre seu abuso. Em mais de uma ocasião, eles testemunharam contusões em seus pulsos. Os dois testemunharam isso.

Olhei para meus pulsos. Havia uma marca marrom fraca de onde eu tinha puxado muito difícil contra o cetim. Continuei a ler.

Ele era um workaholic. Dizem que ela estava triste e com medo.

Seu testemunho está disponível. Eles têm uma ação civil pendente contra ele. Ele comprou o juiz para a petição de provas em matéria penal, mas até mesmo o grande Lennox Demetri não pode parar todas as rodas da justiça.

Saia. Deixe-o. Venha para casa ou, pelo menos, volte para o seu apartamento.

Alexandria, eu estou morrendo de medo.

Eu também acho que ele está atrás de mim, enquadrando Melissa. Ele poderia ser o motivo pelo qual ela está sumida. Por se livrar dela, ele pode remover-me de sua vida.

Lennox é perigoso.

Eu estou te implorando. Sua mãe está te implorando.

Pergunte se ele é responsável pela morte de Jocelyn... e saia!

Bryce

Por que ele não poderia deixar isso ir? Por que ele iria pensar que Nox estava conectado com Melissa? Isso não faz sentido.

A carta consistia de duas páginas. Cada página manuscrita cercada de imagens. Eu não queria passar a última página de palavras. Eu não quero vê-la novamente.



Eu não tinha percebido que estava chorando até que uma lágrima caiu contra o papel.

Quando olhei para cima, meus olhos encontraram os de Nox. Sua palidez combinava com seus olhos gelados, tão diferente de apenas alguns minutos mais cedo.

"Você não deveria tê-la tocado."

Eu não podia compreender. "Tocar o quê?"

"Essa carta, Charli. Você está destruindo provas. Deloris pode tirar o pó para impressões digitais."

Minha cabeça se moveu lentamente para trás e foi quando percebi que estava segurando a foto de Jocelyn.

Quão irritado Nox ficaria?

Antes que eu pudesse pensar, estava nos meus pés, meus saltos deslizando pelo chão de madeira quando me afastei dele. "Onde Deloris está?"

"Ela está em seu caminho para cima. Qual o problema? O que isso diz?"

"E-eu" Revirei os lábios entre meus dentes. "Eu preciso falar com ela."

Nox deu um passo em minha direção. Sua expressão se transformou de preocupação para algo mais intenso, quando eu, mais uma vez dei um passo para trás. "Que porra é essa, Charli? Você tem medo de mim?"

"Não," eu respondi muito rápido e muito alto.

Quando ele fechou a distância, pegou os papéis da minha mão. Eu não os liberei com rapidez suficiente. O rebocador momentâneo da guerra permitiu-lhes cair. Eles caíram no chão, o rosto sorridente de Jocelyn olhando para nós.

A cor voltou ao seu rosto coberto de vermelho em suas bochechas. A veia em sua testa abaulada, e os músculos de seu pescoço tensos. "Que porra é essa?"



Pisquei, com medo de falar, ainda incapaz de permanecer em silêncio. Eu procurei seus olhos e trabalhei para nivelar a minha voz. "Eu acho que não é nada. Eu acho que é a minha família tentando me assustar."

"Você acha?" Ele levantou a imagem do chão. "Sua família invadiu nosso apartamento?"

Eu balancei a minha cabeça. "Eu duvido. Eles provavelmente pagaram alguém para fazer isso."

Nox não conseguia puxar os olhos de Jocelyn. A borda da página amassada com seu aperto forte.

"Por favor, olhe para mim," implorei.

Os músculos de sua cabeça flexionaram quando ele fechou e abriu a sua mandíbula.

"Nox!"

Lentamente, ele desviou o olhar para mim.

"Apenas me diga que você não teve nada a ver com a morte dela. Diga-me que você não foi responsável, e nós vamos para um hotel, ou ficar aqui. Não há nenhuma outra ameaça."

Ele não falou.

"Por favor, Nox," eu implorei, pegando as suas mãos, querendo ajudá-lo a tirar a dor causada por esta carta. "Por favor. Eu não busquei esta informação. Ela foi atirada em mim. Não faz muito sentido. Apenas me diga que você não é o responsável por sua morte, e eu vou ignorar tudo o que esta carta disse."

O piso caiu debaixo de mim quando a sua resposta ecoou contra as paredes recém-pintadas.

"Eu não posso."



O fim de *Cunning*...

Saiba o que está próximo para Nox e Charli em DECEPTION

DECEPTION

CHARLI & NOX

Próximos 03 de maio de 2016, a continuação da história de Charli e Nox, os Montagues e Demetris. Quando segredos são revelados e sombras são descobertas mais confiança será perdida. Quem vai sobreviver à profundidade desse engano?

Livro # 3 da série Infidelity, DECEPTION, por Aleatha Romig.

